JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quinta-feira, 18 de setembro de 1980 · Ano XC — Nº 163 · Preço: Cr$ 15,00

TEMPO

Nublado passando a parcialmente nublado; temperatura em declínio no início, elevando-se à tarde; ventos, sudeste a sul, fracos a moderados; máxima, 23.9 (Bangu); mínima, 12.4 (Santa Teresa).

O Salvamar informa que o mar está meio agitado, com águas correndo de sul para leste. A temperatura da água é de 20.0 graus, dentro da baía e fora da barra.

* Temperatura referente às últimas 24 horas

(Mapas na Página 22)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro
Dias úteis ....Cr$ 15,00
Domingos ....Cr$ 15,00

Minas Gerais
Dias úteis ....Cr$ 15,00
Domingos ....Cr$ 20,00

São Paulo e Espírito Santo:
Dias úteis ....Cr$ 20,00
Domingos ....Cr$ 25,00

RS, SC, PR, MS, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE
Dias úteis ....Cr$ 25,00
Domingos ....Cr$ 25,00

Outros Estados e Territórios:
Dias úteis ....Cr$ 30,00
Domingos ....Cr$ 30,00

Tiro de bazuca mata Somoza em Assunção

Com um rojão de bazuca que o acertou em cheio em seu automóvel, foi assassinado, ontem de manhã, em Assunção, o ex-ditador nicaragüense exilado no Paraguai, Anastásio Somoza Debayle. A operação, planejada nos mínimos detalhes, foi executada por seis homens mascarados, de cabelos louros e forte sotaque argentino.

Três deles dispararam a bazuca de uma casa de esquina no centro da Capital paraguaia, e imediatamente três saltaram de uma camioneta que seguia o ex-ditador, estraçalhando seu Mercedes creme com rajadas de metralhadora. Os seis correram para um carro pequeno e fugiram em alta velocidade, trocando tiros com a escolta de Somoza. Morreram o motorista e um assessor do ex-ditador.

Na Nicarágua, o povo saiu às ruas para festejar com um carnaval a morte do ditador, enquanto a Frente Sandinista decretava "dia de júbilo nacional". Violeta Chamorro, ex-integrante da Junta de Governo e viúva do jornalista Pedro Joaquim Chamorro, assassinado a mando de Somoza, não ocultou sua alegria: "sabia que cedo ou tarde se faria justiça."

O Departamento de Estado reagiu ao assassínio, dizendo que o Governo norte-americano "condena todas as formas de terrorismo", enquanto Ronald Reagan, candidato republicano à Casa Branca, lamentou o fato profundamente. Os últimos meses de Somoza no Paraguai só causaram dores de cabeça ao Presidente Alfredo Stroessner e sua família: o ex-ditador enamorou-se da amante do genro do Presidente, e seu filho, Anastásio (Tachito), tentou seduzir a nora de Stroessner. **(Página 13 e Caderno B)**

Assunção/UPI

Destroçado pelo disparo de bazuca, o Mercedes creme foi metralhado pelos mascarados

EUA se dispõem a esclarecer ligações com Xá

O Governo dos Estados Unidos enviou mensagem aos dirigentes do Irã manifestando sua disposição de participar de uma comissão de investigações sobre as relações de Washington com o regime do falecido Xá Reza Pahlavi, anunciou o Presidente Bani Sadr. A mensagem deixa claro que o início das investigações relaciona-se à libertação dos 52 reféns norte-americanos.

O Iraque cancelou unilateralmente um acordo de fronteiras com o Irã, numa decisão que pode abrir caminho para uma declaração de guerra entre os dois países. O Governo de Teerã denunciou preparativos militares do Iraque próximo à província de Cuzistão, onde se encontram 90% das jazidas petrolíferas do Irã. (Página 12)

OPEP eleva óleo saudita a 30 dólares

A OPEP adotou a decisão inédita de reduzir o preço máximo de referência de 32 para 30 dólares por barril, o que, na prática, significa um aumento de 2 dólares no preço do petróleo da Arábia Saudita, até agora vendido a 28 dólares. Decidiu também congelar por três meses os demais preços.

O aumento saudita acarretará, para o Brasil, uma despesa adicional de 374 mil dólares por dia, já que a compra é de 187 mil barris diários daquele país — ou quase 40 milhões de dólares até o fim do ano. Esse fato, acrescido da queda da produção interna em 39 mil barris/dia, com o acidente em Campos, obrigará o Governo a rever suas metas de importação. (Página 19)

Delfim rejeita o FMI e seus petrodólares

O Ministro do Planejamento, Delfim Neto, disse em Nova Iorque, pouco antes de voltar a Brasília, que o Brasil não vai recorrer ao FMI para obter petrodólares. E explicou: "Quem realmente conhece o Brasil, aqui fora, sabe que estamos trabalhando duro para resolver os problemas do balanço de pagamentos e da adaptação da nossa economia no setor energético."

Afirmou, ainda, que o Brasil continuará financiando o déficit do seu balanço de pagamentos no sistema financeiro internacional. Apresentou duas razões para manter essa estratégia: "Pagamos em dia, ou melhor, na véspera" e "ainda somos a melhor opção para investimentos." (Página 18)

Tancredo acha que a abertura "encalhou"

O Senador Tancredo Neves disse ontem em Belo Horizonte que o processo de abertura política "encalhou". Afirmou que esta apreensivo com "esta lentidão entre o que se conquistou e as conquistas que estão por vir" e advertiu que, caso o Governo não prossiga a liberalização do regime, "nós caminharemos mais aceleradamente para um impasse".

"Só um golpe de estado impedirá as eleições diretas de governadores", declarou Tancredo Neves. Embora reconheça que a escolha dos governadores pelo voto popular seja um compromisso do Governo, acha que isso ocorrerá "muito mais em decorrência inelutável da consciência democrática do povo brasileiro". **(Pág. 4)**

Senado não dá quorum para aposentadoria

A emenda que restituiria aos professores a aposentadoria aos 25 anos de serviço foi considerada rejeitada ontem à noite, depois que a votação no Senado não atingiu o número mínimo — 34. Antes, a proposta havia sido aprovada na Câmara por 293 votos, contra dois e 125 abstenções. Votaram a favor 114 deputados do PDS.

No Senado, a proposta obteve 31 votos favoráveis, quatro a menos do que o número mínimo necessário para a sua aprovação. Três senadores votaram contra e 34 se abstiveram. No final da sessão, houve tumulto: os professores, nas galerias, gritavam palavras de ordem como "o povo vai cobrar" e chamavam os senadores de "canalhas". (Página 4)

Foto de Geraldo Viola

Levando gansos, marrecos, faisões e sagüis, o Prefeito Júlio Coutinho foi ao Campo de Santana comemorar os 100 anos do parque. Soltos pelo Prefeito e aplaudidos pelos que lá passam algumas horas do dia, os gansos iniciaram um cadenciado reconhecimento das alamedas. (Página 7)

Paraná perde na geada 50 mil t de feijão-preto

A safra de feijão-preto do Paraná — estimada em 270 mil toneladas — sofrerá uma quebra de 50 mil toneladas (mais do que o dobro do feijão importado para abastecer o Rio), em decorrência da geada que caiu no Estado. No Rio, a PM usou cassetetes, gás lacrimogêneo e fez disparos para o alto ao organizar uma fila de pessoas que queriam comprar feijão, na Vila Kennedy.

No final deste mês ou início do próximo, a lata de óleo de soja estará 10% ou 15% mais cara, informou o Secretário Especial de Abastecimento e Preços, Carlos Viacava. Ele classificou de "ousadia" o pedido de reajuste de 60% dos industriais. Disse que, de maio de 1979 até hoje, o preço da lata de óleo de soja subiu 90%. (Páginas 7 e 8)

Conselho pede o fim do atestado ideológico

O Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana vai propor ao Presidente Figueiredo que seja abolida a obrigatoriedade de submeter aos órgãos de segurança os nomes de pessoas indicadas para cargos públicos, funções de confiança e bolsas-de-estudo. Minuta de decreto será encaminhada ao Presidente, a quem cabe decidir sobre o assunto.

O Conselho também decidiu que a OAB continuará como observadora no inquérito que apura o atentado ao professor Dalmo Dallari. Aprovou, por nove votos a um, a proposta que "amplia e revigora" os poderes do presidente da OAB no inquérito e recomenda ao Ministro da Justiça que recorde ao Governador Paulo Maluf que o Presidente da República está interessado na apuração do atentado. **(Página 16)**

Barbalho vai para o lugar de Schulman

O secretário-geral do Ministério das Minas e Energia, Arnaldo Barbalho, será o novo presidente da Eletrobrás, em substituição a Maurício Schulman, que pediu demissão, aceita pelo Presidente Figueiredo, em carta encaminhada através do Ministro Golbery do Couto e Silva. Schulman disse que as causas de sua demissão foram dadas ao Governo, a quem cabe divulgá-las.

Barbalho, que ontem à noite se encontrou com o Ministro Golbery, era secretário-geral das Minas e Energia ao ocupar, pela primeira vez, a presidência da Eletrobrás, quando Antônio Carlos Magalhães se desincompatibilizou para concorrer ao Governo da Bahia. Voltou à secretaria-geral como homem de confiança do Planalto, quando era mais agudo o desgaste do Ministro César Cals. (Página 19)

Guilherme se faz doutor com Tartufo

O escritor Guilherme Figueiredo acaba de realizar um velho sonho: recebeu o título de doutor em letras pela UFRJ, com o conceito excelente — dado pelos cinco professores integrantes da banca examinadora — ao defender sua tese Tartufo, 79 — Para uma Poética da Tradução do Teatro em Verso de Molière.

Muito aplaudido pela platéia de estudantes que lotou a sala da Faculdade de Letras da UFRJ, na Avenida Chile, e também pelos membros da banca, o escritor disse estar satisfeito por "ser recebido numa confraria que não enriquece e não é reconhecida pelos poderosos, pelos governantes. Quero ser professor". (Página 5)

Júri absolve mineiro que matou a mulher

O carreteiro Geraldo Lima de Barros foi absolvido, em Juiz de Fora (MG), por haver matado sua mulher, em 1976, com quatro tiros, em legítima defesa da honra. O júri que o absolveu era composto só de homens, já que o presidente do Tribunal, Juiz João Alves Sidney Afonso, excluiu as mulheres do corpo de jurados, pois acha que "o júri popular é só para homens".

Durante o julgamento, iniciado na noite de anteontem, a Promotoria alegou que "a honra ultrajada da mulher não se transfere para o marido", mas a defesa respondeu: "Não só atinge o marido, como também torna-o alvo de comentários maledicentes." Geraldo foi absolvido por 5 a 2 e o promotor vai apelar. **(Página 22)**

Funai ainda não demarcou uma só terra indígena

Destinada a zelar de todas as formas pelos interesses dos índios, a Fundação Nacional do Índio, criada em 1967, até agora, admitiu o presidente Coronel Nobre da Veiga, não resolveu o problema mais sério, a posse de terra, pois "não conseguiu regularizar nenhuma das suas 250 reservas". E em quase todas há conflitos.

"Hoje estamos procurando fazer alguma coisa nesse sentido", salientou, porém, o presidente da Funai, para logo em seguida revelar: "há um impasse que reside não só na existência de posseiros, invasores e proprietários dentro das terras indígenas, mas também na impossibilidade de, ao pretendermos demarcar estas terras, não podermos fazê-lo." (Página 17)

Coluna do Castello

Dai-nos a certeza de Maximiano

Brasília — *Diante de tantas informações, contra-informações e desinformações sobre o surto de terrorismo, resta à nação continuar a confiar na afirmação das autoridades de que todos os esforços são feitos para levar a cabo com êxito as investigações e esperar que se pegue com a boca na botija alguém da esquerda para que se possa chegar também a alguém da direita.*

Investigações sobre atentados terroristas são por natureza difíceis. Esse é o lugar-comum que todos difundem e que tem sua razão de ser. Lembra-se freqüentemente a Itália, país onde até hoje não se descobriram os autores do seqüestro e da morte de Aldo Moro, o líder da Democracia Cristã. Centenas de outras agressões na Itália também não tiveram sua autoria esclarecida, mas lá há pelo menos uma certeza: sabe-se quando o terror vem da esquerda ou quando vem da direita.

O caso Aldo Moro é típico. Por ele responsabilizou-se um movimento clandestino chamado Brigadas Vermelhas. Sabe-se que são ultra-esquerdistas, adversários ferrenhos de toda a ordem instituída e, segundo a legalidade italiana, adversários também do Partido Comunista, que é dos mais exigentes com relação à ação das autoridades na perseguição dos terroristas. A recente explosão de uma estação ferroviária em Bolonha teve sua origem identificada e há suspeitos presos. Os atentados de direita são localizados na sua origem e até honestamente extrema esquerda e extrema direita comunicam quais as iniciativas que lhes pertencem.

No Brasil, tirante a bombinha de Barbacena, atribuída à esquerda, embora ainda se desconheçam as provas, as suposições de que as bombas da OAB e da Câmara de Vereadores e o atentado do advogado Dalmo Dallari partiram da direita são meras suposições. As pistas desaparecem, as pesquisas se realizam burocraticamente, as entidades interessadas se declaram incrédulas quanto à ação das autoridades. Enquanto isso, difunde-se o rumor de que estão adiantadas as investigações sobre a rearticulação clandestina do MR-8, antiga célula do terrorismo de esquerda, recomposta na semilegalidade depois de anistia e à qual se atribuem intenções explosivas.

O Departamento de Polícia Federal, convocado para suprir as polícias estaduais, dado o caráter político dos atentados — pelo menos isso foi oficialmente reconhecido — trabalha segundo seus métodos e de acordo com as normas de sigilo desse tipo de apurações. Esperemos que algum dia, depois das acumulações de que se falou com ênfase literária nas altas esferas, apareça algum suspeito ou algum indício. Afinal, nem tudo permanece em segredo por todo o tempo, como aprendeu, no seu longo sofrimento, o Capitão Sérgio.

Quanto a este colunista, tudo quanto desejava partilhar, neste momento, é da certeza do Almirante Maximiano da Fonseca, tranqüilo Ministro da Marinha, homem suave e de trato esmerado. Talvez seja ele o único brasileiro que dispõe de uma certeza absoluta, embora careça de provas para proclamá-la. Como não há provas, deve-se ter a sua certeza como uma teoria pessoal sobre os atentados. A confusão que se fez aqui fora é de tal ordem que o conhecimento dessa teoria seria suficiente pelo menos para aplacar a curiosidade de um velho repórter que simpatiza com o sorriso franco e acolhedor do Almirante Maximiano. A certeza talvez seja melhor do que a prova, porque, como se sabe, há provas que confundem.

O gradualismo

O Ministro Abi-Ackel proclama mais uma vez que a abertura é gradual. Poderia ter acrescentado: gradual, lenta e segura. Mas ele foi além, ao criticar a Oposição por apresentar medidas ambiciosas *sem que tenha a responsabilidade de sustentar o que propõe. E acrescenta:* O Presidente só propõe o que pode sustentar.

Em primeiro lugar, observaríamos que o verbo não está bem colocado, o que se deve atribuir a uma transcrição infeliz das palavras do Ministro, cioso da linguagem adequada. A Oposição obviamente sustenta, o que ela não faz é arregimentar maioria no Congresso para aprovar as medidas ambiciosas. O Presidente também sustenta tudo o que tem dito embora não tenha proposto ou aprovado tudo aquilo com que se comprometeu.

O Sr Abi-Ackel referia-se à reivindicação da Assembléia Constituinte, hoje a tese mais ambiciosa da Oposição. Mas ele se esquece de que, no momento mais fechado do regime, quando era arriscado contestá-lo, e algumas cabeças rolaram por o terem feito, a Oposição apresentou medidas ambiciosas, entre elas a revogação dos atos institucionais, a restauração do habeas-corpus, a anistia, a eleição direta de governadores, a extinção da bionicidade senatorial, *etc. O Governo terminou por propor, sustentar e votar a revogação dos atos, o habeas-corpus, a anistia e já propôs emenda constitucional que adotará a eleição direta e acabará com a figura do senador* biônico.

Quem sabe o Governo se tornará ainda, no futuro próximo, tão ambicioso quanto parecia à Oposição nos tempos duros do regime de exceção? Quem sabe o Presidente Figueiredo ainda sustentará a eleição direta do seu sucessor e a convocação de uma Assembléia Constituinte? Em política as ambições costumam ser legítimas.

Carlos Castello Branco

PMDB apóia Figueiredo na luta antiterror

Brasília — O Deputado Ulysses Guimarães disse ontem que o Presidente João Figueiredo está diante de uma alternativa: "ou vence o terrorismo ou será vencido por ele". Depois de manifestar o apoio do PMDB à ação do Governo contra o terrorismo, afirmando que seu Partido abomina tanto o terrorismo de direita como o de esquerda, advertiu que os recentes atentados não podem ficar impunes, "porque se as punições não vierem ou vierem tarde demais a impunidade explodirá sobre a autoridade do Presidente da República."

O Sr Ulysses Guimarães fez esse pronunciamento no ato que encerrou a reunião do PMDB iniciada anteontem e reafirmou o compromisso do Partido com a tese da Assembléia Constituinte. O repúdio ao terrorismo e a defesa da Constituinte foram reiterados no documento final do encontro que afirma haver uma luta interna no regime, envolvendo o Governo e a extrema-direita.

O ex-Governador Miguel Arraes também discursou e pediu a adoção de medidas para "agilizar e popularizar o Partido."

Brasília/Foto de Sonja Rego

Ulysses e Arraes conversaram durante a reunião

Prerrogativas

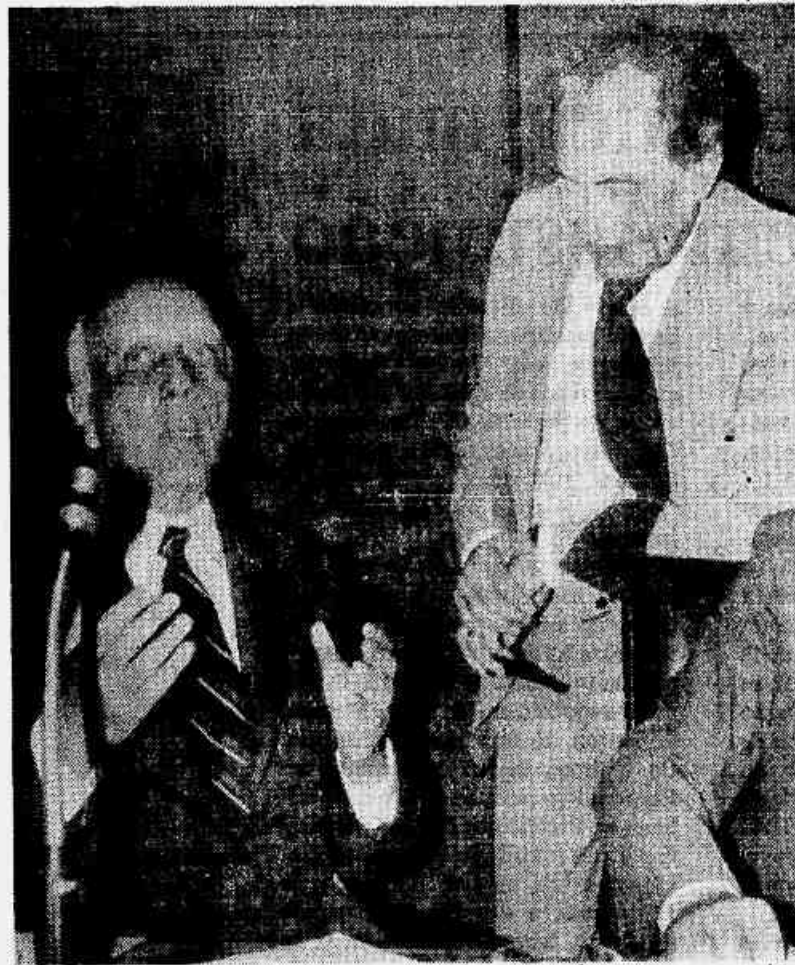
Após condenar a prorrogação dos mandatos municipais e condenar o voto distrital e o chamado **distritão** — eleição majoritária para a Câmara dos Deputados e Assembléia Legislativas — o presidente nacional do PMDB defendeu a aprovação integral da proposta de emenda constitucional que devolve prerrogativas do Poder Legislativo.

Lembrou que representantes de todos os Partidos participaram da elaboração da proposta e assinalou que a quase totalidade dos congressistas a subscreveu. Acrescentou o Deputado Ulysses Guimarães que, diante disso, é inaceitável qualquer transigência em torno das prerrogativas, porque "prerrogativa do poder é como a virgindade: ou tem ou não tem."

Para o Sr Ulysses Guimarães, não há possibilidade de acordo em torno das prerrogativas, na forma em que está sendo proposta pelos representantes do Governo no Congresso. "Acordo não pode ser aviltado em tramóia que permitirá enxotar a emenda a imunidade e a inviolabilidade parlamentar", disse.

Sobre a questão do decoro parlamentar, o presidente do PMDB afirmou que "a respeitabilidade do Legislativo não depende de engravatar as galerias" e "impõe que não sejam apresentadas, recebidas e aprovadas proposições indecorosas." E observou: "O Governo e sua submissa maioria, para serem respeitados, primeiro devem respeitar-se. Queixam-se do que ouvem, mas esquecem-se do que fazem."

Apresentado com muitos elogios pelo Deputado Ulysses Guimarães, o ex-Governador Miguel Arraes disse no seu discurso de improviso que o PMDB é "Oposição ao Governo e ao regime" e por isso não aceita as propostas de união ou conciliação nacional. Ele já afirmara isso na véspera, quando esteve reunido com quase 40 deputados das diversas tendências do Partido na casa da Deputada Cristina Tavares (PMDB-PE).

O Sr Miguel Arraes afirmou que a miséria agravou-se no Nordeste e que na região já existem 4 milhões de desempregados. Denunciou a reforma partidária e a prorrogação dos mandatos municipais como "manobras do Governo para ganhar tempo. A exemplo dos integrantes da **tendência popular** do PMDB, o ex-Governador de Pernambuco reclamou medidas para dinamizar o Partido.

Entre as sugestões apresentadas pelo Sr Miguel Arraes estão a reestruturação do Instituto Pedroso Horta, órgão partidário destinado a estudos políticos, econômicos e sociais, e a edição de um jornal do PMDB, "mas não para publicar discursos, e sim para transmitir o pensamento de todos." Disse que como certamente o Partido não terá recursos suficientes, esse jornal poderia ser impresso mesmo em mimeógrafo.

— O PMDB — advertiu — deve procurar os movimentos populares, não para controlá-los, mas para dialogar, aprendendo e ensinando. Só o povo pode barrar a marcha da força.

O ex-Governador Miguel Arraes sugeriu que o Sr Ulysses Guimarães delegue as atribuições burocráticas da direção do PMDB, "a fim de que possa dirigir o Partido ainda melhor, na conquista do Poder com a sociedade brasileira."

Apatia

Apesar dos aplausos aos discursos dos Srs Ulysses Guimarães e Miguel Arraes, a reunião de ontem, que trataria da parte política do encontro iniciado na véspera, transcorreu em ambiente de apatia. A convocação da Assembléia Constituinte foi o tema preferido dos demais oradores e o Deputado Heitor Alencar Furtado (PR) propôs a adoção do dia 15 de novembro como dia nacional do movimento pró-Constituinte.

Embora tenha sido aprovado por aclamação, o documento básico encerrando as conclusões do encontro não foi sequer debatido. O texto, de autoria de um grupo de parlamentares e lido pelo líder do PMDB na Câmara, Deputado Freitas Nobre, não recebeu modificações.

O ex-Deputado Almino Afonso, a exemplo do Sr Miguel Arraes, esteve na reunião realizada na noite de anteontem na casa da Deputada Cristina Tavares. Ele limitou seus contatos, porém, aos parlamentares da **tendência popular**.

Depois que o líder Freitas Nobre leu o documento, o Sr Almino Afonso foi à tribuna para propor como acréscimo a reivindicação de uma série de medidas que, segundo afirmou, constituiriam "um programa destinado a abrir o caminho à convocação da Constituinte. Entre as medidas destacou a garantia de alternância dos Partidos no Poder, através da eleição direta para Presidente da República e demais cargos executivos, restabelecimento das prerrogativas do Legislativo, reforma da Lei de Segurança Nacional, livre organização partidária e autonomia sindical, com pleno direito de greve.

Durante a reunião o líder do PMDB no Senado, Paulo Brossard, saudou o ingresso no Partido do Senador Leite Chaves (PR), que integrou o movimento trabalhista do ex-Governador Leonel Brizola.

O documento

"O PMDB reafirma o compromisso do seu programa: é um Partido de massas, que não se limita à sua expressão parlamentar. Atuará permanentemente e não apenas nos períodos eleitorais. Estará presente na sociedade, em todos os lugares em que os homens moram e trabalham.

Para responder por essa tarefa, convocamos os companheiros ao trabalho da organização partidária que corresponde a um amplo debate dos nossos projetos de programa e de estatutos, ao esforço da filiação e a realização das convenções municipais no dia 12 de outubro, estaduais no dia 23 de novembro e nacional no dia 7 de dezembro.

Este partido, organizado e atuante, é o instrumento do povo para operar a transição democrática e conquistar o poder.

O MDB, ontem, o PMDB hoje, reiteradamente, tem denunciado a dramática crise que traumatiza a sociedade, economia, as instituições, o país, enfim.

O Governo perdeu o controle da situação no plano econômico. As promessas de conter a inflação foram desmentidas pelos fatos: os índices anuais mais que dobraram, provocando insuportável alta do custo de vida. As dificuldades de crédito recaem sobre as pequenas e médias empresas, inviabilizando-as, e concentrando a riqueza nas mãos de poucos. O modelo econômico, responsável pela desnacionalização da economia, fracassou, e ainda se agrava com a crise mundial, dada a extrema dependência externa a que fomos levados. Foram escancaradas as portas do país aos grupos multinacionais, na presunção de que viriam resolver os nossos problemas e não sugar a maior parte do esforço da coletividade. A prova está no irresponsável endividamento do país: das exportações de 1979, 72% foram destinados a pagar renda de capitais, juros, lucros, dividendos, tecnologia e serviços. Para manter o crédito externo, intensifica-se o processo de entrega do Brasil aos grupos estrangeiros, desde as nossas terras até as nossas florestas e montanhas fartas de minério.

Nesse rumo, o Brasil não se desenvolve, mas cada vez mais empobrece, dilapidando suas riquezas.

O regime é comprometido com esses interesses, não quer e não tem força para introduzir mudanças capazes de minorar as nossas dificuldades. Fracassado o seu projeto, procura ganhar tempo no plano político com manobras diversionistas.

A postura oposicionista do PMDB não se deve a intransigência contra pessoas ou grupos, nem a espírito revanchista. Assenta-se na visão do Brasil que é oposta à dos atuais mandatários.

O PMDB acredita na riqueza do Brasil e na força dos trabalhadores brasileiros. Proclama a certeza de que temos tudo para sermos uma grande nação, livre e respeitada, e de que temos o direito a um Governo capaz, eleito pelo povo, que promova o desenvolvimento em benefício de todos.

A nação está cansada do autoritarismo que lhe usurpou a soberania popular e lhe impôs o regime da exceção, da incompetência administrativa, da injustiça social, do casuísmo jurídico, da corrupção desenfreada e do voluntarismo arrogante.

Pois ainda agora, insensíveis ao drama do país, surgem do ventre do regime, paralelas, duas propostas que ambicionam o poder pelo poder: uma, a dos atuais governantes, que pretendem mantê-lo indefinidamente e institucionalizar o autoritarismo com o apelido de "projeto de abertura"; a outra, da sua extrema direita, quer o retrocesso à ditadura absoluta, a recessão econômica e a opressão social. Uma e outra se identificaram na aversão ao povo, ao voto e às liberdades. Ambas são inaceitáveis.

Perseguindo a hegemonia, essas duas propostas se confrontam em verdadeira "guerra interna", que nos transforma a todos em vítimas.

De um lado, o terrorismo, até aqui impune, intranqüiliza a nação, para desviá-la do rumo da restauração de suas instituições representativas. Ao mesmo tempo em que repudiamos os seus atos. Apresentamos a nossa solidariedade a todas as entidades e pessoas vítimas da violência.

De outro lado, a agressão à vontade do povo, com a truculência da prorrogação dos mandatos de prefeitos e vereadores; com processos diversionistas contra combativos deputados; com o emasculamento do Poder Legislativo, negando-lhe competência decisória e fazenda a apologia da preguiça e a da omissão, através da aprovação de projetos por decurso de prazo, de que é exemplo o Estatuto dos Estrangeiros; com a manutenção de abusivas mordomias que escarnecem um povo necessitado; com o espancamento, a prisão e o indiciamento de trabalhadores e líderes sindicais; com a ameaça de novos expedientes golpistas no processo eleitoral.

Perdido em sua própria crise interna e empenhado em manobras continuístas, o Governo tem-se demitido de sua autoridade e de suas responsabilidades. A nação espera que comece por assumi-las, combatendo corajosamente os terroristas que fazem vítimas inocentes, promovendo a investigação séria e a indentificação e punição exemplar dos culpados. A nação reclama o imediato desmantelamento dos aparelhos de repressão, montados para garantia do estado autoritário e incompatíveis com o regime democrático.

O PMDB luta por um regime em que prevalecerá o respeito intransigente às liberdades democráticas, aos direitos do homem e do cidadão e às necessidades existenciais de todos os brasileiros. Juntos, todas as forças do povo, venceremos.

Este empreendimento é de todos e a todos servirá. Para alcançar esse amanhã, cumpre acabar com a hostilidade à benemérita ação da Igreja em favor dos humildes e dos oprimidos; com a Lei de Segurança Nacional como está concebida; com a atual legislação sindical que impede o direito de greve, a autonomia e a liberdade dos sindicatos e associações; com a sistemática perseguição aos seus estudantes, especialmente ao seu direito de organizar-se na UNE, e com a Lei Falcão. Cumpre, também, estabelecer eleições diretas para todos os governantes, inclusive para Presidente da República; a garantia das liberdades públicas e individuais; a interdição, já e agora, da prática das sucessivas manipulações do sistema eleitoral, que fraudam a vontade do povo, travestindo minorias em maiorias.

O momento nacional não permite imobilismo, nem perplexidade. Nem a paz será obtida em conchavos de gabinete e nem a união nacional se fará pelo conluio entre dirigentes da Oposição e do Governo. Para nós, a paz e o poder vêm do povo e da sua autêntica manifestação.

O PMDB confia no grande e verdadeiro diálogo nacional que se dará por conquista popular e democrática, em clima de completa liberdade e de amplo debate, através da Assembléia Nacional Constituinte livre e soberana."

Marcílio não constituirá comissão para acompanhar investigação sobre assalto

Brasília — O Presidente da Câmara, Deputado Flávio Marcílio, não atenderá ao pedido formulado pelo Deputado José Maurício (PDT-RJ) no sentido de que seja constituída uma comissão suprapartidária para acompanhar as investigações em torno do assalto e agressão ao Deputado Genival Tourinho (PDT-MG) na semana passada.

Ele explicou ontem que não existe nenhum impedimento à formação da comissão, mas ponderou ao Deputado José Maurício que dificilmente algum deputado terá tempo e mesmo interesse suficiente para deixar seus afazeres a fim de se dedicar integralmente a esta atividade específica.

ADVOGADO E PERITO

Em razão disso, sugeriu ao Deputado fluminense que o ideal seria a contratação de um advogado que pudesse acompanhar o inquérito e também de um perito criminal para realizar uma perícia paralela à que está sendo feita pela polícia do Distrito Federal.

Ele revelou à imprensa que está tendo alguma dificuldade na contratação deste perito, pois ele terá de ser um profissional desvinculado de qualquer atividade em órgão público. Nestas condições — disse — um bom perito só é encontrável hoje no Rio de Janeiro ou São Paulo.

Ele recebeu um telefonema da perícia técnica de Brasília comunicando que o laudo sobre a investigação efetuada no veículo que transportava o Deputado Tourinho não ficará pronto esta semana. Talvez só seja divulgado no início da próxima, "porque é muito trabalho".

— Mas será que demora tanto, para a perícia dizer se o pneu do carro foi ou não furado a bala? — um repórter perguntou.

— Não é tão simples assim — interveio o Secretário da Mesa, Sr Paulo Afonso Martins de Oliveira, que estava no gabinete do Sr Flavio Marcílio. — Perícia é bem pior e envolve outros aspectos, como impressões digitais, por exemplo.

Muito irritado com os comentários negativos às medidas recentemente adotadas por ele com relação ao decoro parlamentar e à freqüência do público nas sessões plenárias, o Sr Flavio Marcílio informou que não constitui nenhuma novidade a decisão anunciada na véspera de sustar o pagamento do **jetton** aos parlamentares que não comparecerem às votações, já que esta disposição é constitucional.

Ele sabe que algumas pessoas, até mesmo o próprio líder Nelson Marchezan — "esse aí eu sei que é contra" — não aceitam o corte do **jetton** para os parlamentares em obstrução. Mas explicou: "Se não tomamos nenhuma medida para aumentar a freqüência nas votações, somos criticados; se tomamos, também somos criticados. É uma coisa muito difícil".

Brizola nega motivos para processo

Belo Horizonte — O ex-Governador Leonel Brizola disse ontem que "não há motivo justificável para o processo contra o Deputado Genival Tourinho", presidente do PDT mineiro, pedido pelo Ministro do Exército. Segundo Sr Leonel Brizola, o parlamentar, ao denunciar a participação de militares na Operação Cristal, apenas tornou público "o rumor que envenenava o ambiente social".

O ex-Governador acha que as declarações de boas intenções do Governo com relação aos atentados terroristas são insuficientes, e a opinião pública está na expectativa de revelações concretas, "ainda mais que o Governo se mostrou tão eficiente, no passado, ao punir os que se insurgiram contra o regime de arbítrio implantado no país".

Afirmou que o processo que o Ministro do Exército pretende mover contra o Sr Genival Tourinho, servirá para reativar um grande debate nacional, sobre as imunidades parlamentares. Informou também que o assunto está repercutindo bastante no exterior. "Hoje mesmo recebi um telefonema de Nova Iorque, informando-me que a imprensa norte-americana está divulgando amplamente o caso. O mesmo acontecerá em relação à imprensa européia."

Segundo ele, o Deputado não fez acusações definitivas a ninguém,"tanto que ressalvou que desejaria, como cidadão, que as autoridades por ele citadas viessem a público para desmentir as acusações que andavam de boca em boca".

Ressaltou o ex-Governador Leonel Brizola que "os militares não são incriticáveis, dado que volta e meia eles mesmos fazem críticas e até duros ataques a segmentos da sociedade. E até gostam de nos dar conselhos e de nos querer tutelar".

O Deputado Genival Tourinho, que ontem acompanhou o Sr Leonel Brizola em Belo Horizonte, afirmou que não tem a menor esperança de que sejam presos os rapazes que o assaltaram em Brasília. "No dia em que o Sargento Garcia prender o Zorro, eles vão prender os assaltantes."

Ele não acredita que o Supremo Tribunal Federal acate o processo contra ele, pedido pelo Ministro Walter Pires.

PDS tenta sinal verde para poder ampliar prerrogativas

Paulo José Cunha

Brasília — Influentes lideranças políticas do PDS estão diretamente empenhadas junto ao Presidente Figueiredo no sentido de demovê-lo da obstinação com que não concede ao Senador Aloísio Chaves, relator da emenda que restabelece algumas das prerrogativas do Congresso, qualquer margem de negociação com a Oposição quanto à sua competência para baixar decretos-leis.

Além desse ponto, ainda passível de alterações dentro do texto preliminar do substitutivo Aloísio Chaves, resta a essas mesmas lideranças governistas a esperança de sensibilizar o Governo no item relativo à inviolabilidade parlamentar. A ampliação da prerrogativa parlamentar neste setor só conta com um entrave: o processo aberto contra o Deputado João Cunha.

Encontros na noite

Nos últimos dias, os encontros secretos nas noites de Brasília têm-se amiudado. Anteontem, o Deputado Djalma Marinho, presidente da comissão suprapartidária que elaborou a emenda, depois batizada com o nome do Sr Flávio Marcílio, jantou com o Senador Aloísio Chaves. Soube-se, através de interlocutores comuns que o Sr Djalma Marinho comunicou ao Sr Aloísio Chaves o seu inconformismo com as conclusões a que o trabalho está chegando. Para ele, os dois pontos a constituir a espinha dorsal da emenda são a questão da inviolabilidade e o decurso de prazo. Em nenhum dos dois o Governo arredou um dedo, pelas informações que recebeu do relator, para restabelecer a competência do Legislativo.

Particularmente, o Sr Djalma Marinho não concorda com a discriminação dos delitos que deverão ficar de fora da proteção da inviolabilidade.

Além do caráter ideológico e conceitual do assunto, no qual é considerado um mestre desde o episódio Márcio Moreira Alves, em 1968, o Deputado Djalma Marinho está consciente de que a Constituição não comporta o detalhismo que o Governo pretende imprimir à proposição que deseja aprovar. Acha que se tal discriminação é inevitável, que ao menos seja feita através de lei complementar.

Quanto ao decurso de prazo, o Sr Aloísio Chaves lhe disse que é inarredável a postura do Palácio do Planalto. O máximo a que se poderia chegar, já se chegou. Matérias originárias do Executivo ficarão por cinco sessões em prioridade na ordem do dia; se não forem deliberadas neste prazo, o serão por voto de líder.

Noutros encontros em residências de políticos ou restaurantes discretos, é muito comentada a informação atribuída ao líder do Governo na Câmara, Deputado Nelson Marchezan, de que o episódio João Cunha constitui sério e até o momento intransponível obstáculo a um melhor disciplinamento constitucional da questão da inviolabilidade parlamentar.

O Senador Passarinho, que partilha da mesma opinião, na qualidade de Coronel da reserva, assegura a seus amigos mais chegados, que o Poder Político na situação em que se encontra não dispõe ainda de poder suficiente para se sobrepor sequer a um Ministério militar, quanto mais a três, como aconteceu no caso do Deputado paulista. O caso criado com o processo do trabalhista mineiro Genival Tourinho, por ter atacado diretamente três oficiais-generais, declinando nomes, é considerado apenas um complicador na questão, e de dimensões mais reduzidas que o do parlamentar paulista, que teria atacado a honra dos militares de maneira geral.

Enquanto isso, a cúpula do PDS se esforça para fazer sentir ao Presidente que não será uma concessão desmesurada a de pelo menos deixar o Congresso Nacional o poder de criar cargos públicos e fixar vencimentos. Insistirão os políticos pedessistas na tese de que o atual Congresso já assumiu maturidade suficiente para assumir sem riscos essa prerrogativa, além de argumentar que se o Governo deseja "apertar" no que respeita à inviolabilidade, precisa dar linha ao Senador Aloísio Chaves para negociar com as oposições esta restrição. O único "carretel de linha" — na expressão de um desses próceres governistas — se encontra no item que trata da competência para o Presidente da República expedir decreto-leis.

Sarney justifica pequeno avanço

Apesar de reconhecer que "não pudemos ainda atingir um grande avanço" e que "o nível ainda não é o que todo o Congresso deseja", o presidente do PDS, Senador José Sarney, declarou, ontem, que a concessão de todas as prerrogativas exigidas pelo Congresso só será feita por ocasião da reforma constitucional que o Governo anuncia para 1982.

Ele acha que o substitutivo do Senador Aloísio Chaves, na forma como está redigido, "modifica pouco as emendas em tramitação". Reconhece que ele "não esgota as aspirações do Congresso Nacional" e acha que é possível que a matéria seja aprovada através de acordo com a Oposição, "desde que o assunto não seja tratado de maneira passional".

Figueiredo irá à Colômbia

Brasília — O Presidente João Figueiredo aceitou convite do Presidente Júlio Cesar Turbay Ayala para visitar a Colômbia proximamente. O Presidente colombiano enviou uma mensagem ao seu colega brasileiro, propondo a cidade de Cartagena para o encontro dos dois.

"Com o objetivo de estreitar os laços de amizade entre os nossos países, é com satisfação que formulo a Sua Excelência convite para visitar oficialmente a Colômbia em data a ser escolhida de comum acordo pelos canais diplomáticos propôs o Presidente colombiano em sua carta, respondida pelo Chefe do Governo brasileiro.

Parlamentar censura Mesa da Câmara

Brasília — A presidência da Câmara dos Deputados não podia ter fornecido ao Supremo Tribunal Federal (STF) o discurso do Deputado João Cunha (PT-SP), no qual ele criticou as Forças Armadas e o Presidente João Figueiredo, porque "o discurso, oficialmente, não existia", afirmou, em seu parecer, o Deputado Joacil Pereira (PDS-PB). Ele é o relator, na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, de questão levantada pelo Deputado Waldir Walter (PMDB-RS), sobre a "ilegalidade do fornecimento do discurso".

O discurso, censurado pela presidência da Câmara, não sendo publicado pelo Diário do Congresso e não constando dos anais da Câmara, foi remetido ao STF pelo primeiro vice-presidente da Casa, Homero Santos (PDS-MG). Com base nele, o STF, na semana passada, acolheu recurso do Governo contra o Sr João Cunha por ofensa ao Presidente da República.

Ministro holandês chega hoje

Brasília — Os núcleos de colonização holandesa no Brasil serão privilegiados com a visita do Ministro de Assuntos Sociais da Holanda, Sr Willem Albeda, que chega hoje a Brasília. Ainda hoje, ele estará com o Chanceler interino, Embaixador Baena Soares, com o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, e com o secretário-geral do Ministério do Trabalho, Sr Geraldo Miné.

Depois de terminar o roteiro de contatos oficiais, o Ministro Willem Albeda iniciará um programa de visita aos núcleos de colonização holandesa no Brasil. Amanhã, ele viajará para São Paulo e a seguir ao Paraná, visitando os núcleos de Ponta Grossa, Holambra e Castrolandia. Ele regressa à Holanda no dia 25.

Reabilitação de JK é sancionada

Brasília — Num ato puramente simbólico, pois há um mês ele próprio assinou decreto reintegrando Juscelino Kubitschek nas ordens militares, o Presidente João Figueiredo sancionou ontem, com um veto, projeto de lei do Senador Tancredo Neves que "determina a devolução das condecorações nacionais que lhe foram retiradas, bem como sua reinclusão nos quadros das respectivas Ordens das quais tenha sido excluído".

O veto de Figueiredo incide sobre o Artigo Primeiro do projeto, que determinava também o cancelamento das penas impostas ao ex-Presidente. Na mensagem que explica o veto, Figueiredo lembra que as penas impostas a JK já foram anuladas com a anistia e que, também, por terem sido elas aplicadas a partir do AI-5, não são objeto de apreciação judicial.

Oposições tentam acordo no Sul

Porto Alegre — Numa tentativa de abrir caminho ao entendimento quanto à eleição da futura Mesa Diretora da Assembléia Legislativa e a formação de coligações para o Governo do Estado e Senado, em 1982, o PMDB gaúcho proporá ao PDT um critério para a eleição das presidências das Câmaras Municipais: que elas fiquem com o Partido que tiver maioria de vereadores.

O Deputado Ibsen Pinheiro (PMDB) ressaltou que a proposta, do presidente regional do PMDB, Senador Pedro Simon, "é irrecusável, reveladora de boa fé e competência política, pela seu critério lógico, e será a ponte para a unidade em 1982, que é necessária devido à grande dificuldade de vitórias individuais dos Partidos de oposição, nas eleições majoritárias".

Presidente recebe indeciso

Brasília — O Deputado Florim Coutinho (RJ), ex-emedebista e que até agora não se definiu por nenhum Partido, esteve ontem com o Presidente João Figueiredo e saiu do Palácio do Planalto anunciando que "em breves dias direi em qual dos atuais Partidos eu fico". Embora tenha afirmado que está "no time do João", o parlamentar, que é general da reserva, não confirmou se ingressará no PDS.

"Vim cumprimentar um velho amigo e posso garantir que o Presidente nada me pediu e que partiu de mim a iniciativa da audiência", explicou o Deputado. Sem poupar elogios ao General Figueiredo, o Sr Florim Coutinho opinou que o atual Governo não está passando por dificuldades políticas, mas apenas econômicas. "O Presidente tem maioria no Congresso e por isso não há por que falar em crise política", disse o Deputado fluminense.

Diretas têm prazo prorrogado

Brasília — O Senador Humberto Lucena, (PMDB-PB), presidente da comissão mista que examina a proposta de emenda constitucional que restabelece as eleições diretas para governador e senador, pediu ontem a prorrogação, por mais 30 dias, do prazo para a apresentação do parecer.

Segundo o pedido do Senador oposicionista, a dilatação do prazo se deve "pela importância da matéria, objeto de estudo, e que está a exigir do relator, Deputado Edison Lobão, um prazo mais dilatado para elaboração do parecer".

Como o prazo expirava no próximo dia 23, com os 30 dias solicitados, o parecer só será emitido em final de outubro quando então entrará na ordem do dia para ser votada. "De acordo com a Constituição, a proposta pode ser votada pelo Congresso até 22 de novembro, quando expiram os 90 dias de prazo de tramitação".

PP prevê avanço da Constituinte

Brasília — O Senador Gilvan Rocha (SE), líder do Partido Popular, está convencido de que a tese da Assembléia Constituinte em 1982 já tem apoio em área do Governo. Uma das provas de sua convicção é o pronunciamento do Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, de que a reforma constitucional deverá ser realizada pelo Congresso a ser eleito em 1982.

Esse reconhecimento do Governo de que o novo Congresso é que deve modificar a Constituição lhe dá a certeza, também, de que o próximo Presidente da República será escolhido em eleições diretas. "As oposições" — comentou — "serão maioria no futuro Congresso e nós acabaremos, então, com todos os resquícios de arbítrio existentes na Constituição."

O Senador Gilvan Rocha convocou para hoje uma reunião da bancada do PP no Senado. O tema central será o pronunciamento do Ministro da Justiça na Comissão Mista que examina a proposta de emenda do Presidente da República restabelecendo as eleições diretas para governador e vice e extinguindo os senadores indiretos, preservados os atuais mandatos.

PTB ganha deputados no Amazonas

Manaus — O PTB articulado pela ex-Deputada Ivete Vargas ganhou ontem o reforço dos Deputados estaduais Messias Sampaio e Francisco Queirós, e do suplente de Deputado federal Artur Virgílio Neto, além de outros políticos da Capital e do interior do Estado, todos oriundos do PMDB. O Senador Evandro Carreira, que liderava este grupo, deverá também deixar o PMDB filiando-se ao PP.

Mesmo antes da reforma partidária, o então MDB já estava dividido em duas correntes praticamente inconciliáveis. O problema agravou-se, com o surgimento do PMDB, quando cada grupo tentou impor-se no comando da comissão regional do novo Partido. Inicialmente, por decisão da comissão nacional, houve predomínio da corrente liderada pelo Senador Evandro Carreira. Posteriormente, o grupo do Deputado Mário Frota conseguiu igualar o número de representantes na comissão.

Brizola faz contatos em Brasília

Brasília — O Presidente do PDT, Sr Leonel Brizola, deverá chegar hoje a Brasília, para contatos com parlamentares do seu Partido — que anteontem recebeu o registro provisório do TSE — e com líderes e dirigentes dos demais Partidos oposicionistas, entre os quais os Srs Ulysses Guimarães (PMDB), Tancredo Neves e Thales Ramalho (PP).

Não há informações se o ex-Governador gaúcho conversará, também, com o presidente do PDS, Senador José Sarney. Mas se for convidado para um encontro com o Senador maranhense, tem-se como certo que o presidente do PDT não recusará. É possível, também, que o Sr Leonel Brizola converse com o presidente do PT, Luiz Ignácio da Silva (Lula), desde ontem em Brasília.

PDS queixa-se de Senador do PP

Teresina — O presidente da comissão provisória do PDS do Piauí, Deputado Sebastião Leal, encaminhou ontem telex ao presidente da comissão nacional do Partido, Senador José Sarney, protestando contra o preenchimento de cargos federais neste Estado por indicação do Senador Alberto Silva, do PP.

Deputado reclama de Geisel

Brasília — O Deputado Mendes de Melo (PP-SC) reafirmou ontem que o ex-Presidente Ernesto Geisel utilizou-se, recentemente, de um **jatinho HS-125** da FAB para uma viagem de passeio a Santa Catarina. Pela norma existente, os aviões da FAB só podem ser usados no transporte de autoridade do primeiro escalão.

O ex-Presidente Geisel foi criticado ontem também pelo Senador Luiz Cavalcanti (PDS-AL) por acumular "polpudas aposentadorias. Enquanto isto o pequeno funcionário é proibido de acumular aposentadorias. Se um deles considerar este um mundo cão, estará com a razão".

JATINHO

Ao reafirmar sua denúncia, o Sr Mendes de Melo lembrou que o Deputado estadual Nelson Moro (PDS-SC) informou que o ex-Presidente Geisel não utilizou o HS-125 e sim um jatinho **Citation PT-LAX**, da Líder Táxi Aéreo. Um jornal de Santa Catarina, ao desmentir a acusação, noticiou que a viagem foi num Lear Jet, da Jaraguá Táxi Aéreo.

Segundo o Deputado Mendes de Melo que a Jaraguá informou que não tem **lear jet** em sua frota. "Por outro lado, a Líder Táxi Aéreo não tem jatinho **Citation**, quanto mais com o prefixo **PT-LAX**, como disse o Deputado Nelson Moro. Reafirmamos que o ex-Presidente foi a nosso Estado em um HS-125 da FAB, que deve ser utilizado somente no transporte de autoridade do primeiro escalão."

DUAS APOSENTADORIAS

O Senador Luiz Cavalcanti lembrou, numa conversa informal com outros parlamentares, que este ano o Congresso aprovou várias mensagens do Presidente da República concedendo aposentadoria. Ele disse que se lembra de uma delas porque foi votada logo depois que o ex-Presidente Geisel assumiu a direção da Norquisa.

Nessa, o Presidente da República concedia uma pensão especial equivalente a dois salários mínimos a Homero Francisco de Souza, inválido em decorrência de acidente em 21 de agosto de 1943, quando integrava as fileiras do Exército. Dizia a mensagem em seu Artigo 2º: "O benefício instituído por esta lei é intransferível e inacumulável com quaisquer rendimentos recebidos dos cofres públicos, ressalvado o direito de opção, e extingüir-se-á com a morte do beneficiário".

"O ex-Presidente Ernesto Geisel já tem duas polpudas aposentadorias, uma como Ministro do Superior Tribunal Militar e outra como ex-Presidente da República. O Sr Homero Francisco, como muitos outros, não tem o direito de exercer outro emprego. O ex-Presidente Geisel pode acumular empregos e aposentadorias. Se o Sr Homero comentar que este é mundo cão, estará com a razão" — observou o Senador Luiz Cavalcanti.

PP quer fortalecer municípios

Belo Horizonte — "O país não alcançará a plena democracia enquanto não for restabelecido o sistema federativo e os municípios, fortalecidos, retomarem a posição de sustentáculo da nação e de núcleo básico do desenvolvimento econômico social". A afirmação foi feita pelo presidente do PP, Senador Tancredo Neves, ao falar, em Belo Horizonte, no 17º Congresso Nacional dos Vereadores.

Para o Senador, a autonomia municipal não pode continuar a ser "um conceito lírico e romântico". E observou: "Não existe maior crime de lesa-pátria do que o cometido ao longo dos últimos 16 anos, quando os municípios pobres tornaram-se mais pobres e os ricos foram esvaziados pela União, cada vez mais faminta e insaciável de recursos".

DEBATE

O Sr Tancredo Neves foi aplaudido, de pé, pelos 600 vereadores presentes ao Congresso. Ele aceitou, depois, participar de um debate com os representantes das Câmaras Municipais, interessados em saber a posição de seu Partido diante do Governo. Sua resposta foi clara: O PP não funcionará como linha auxiliar do Governo, "mas tampouco fará oposição por oposição". O Senador, na oportunidade, fez a defesa da Assembléia Nacional Constituinte.

Presente, também, ao Congresso Nacional de Vereadores, o presidente do PDT, Leonel Brizola, afirmou que "os militares devem-se conscientizar de que o povo brasileiro está mostrando maturidade e equilíbrio para reconstruir a democracia, através do voto, e não alimenta sentimento de vingança, revanchismo ou rancor".

O Sr Brizola declarou que o Partido vai disputar, "para ganhar", os Governos do Rio de Janeiro, Rio grande do Sul e Mato Grosso do Sul, mas não quis revelar nomes de candidatos e nem se ele concorrerá a algum cargo eletivo. Prometeu que o PDT será, contudo, o Partido que lançará maior número de vereadores como candidatos às Assembléias Legislativas.

A participação do Sr Brizola no Congresso teve a finalidade de tentar ampliar os quadros do PDT. Para isso, ele procurou convencer os vereadores de que teriam maiores oportunidades de chegar às Assembléias Legislativas, se optassem por seu Partido. Os outros, disse — à exceção do PT — já estão com os seus quadros completos.

Brasília/Foto de Sonja Rego

Os deputados foram a plenário, mas os senadores não apareceram

Senado sem número rejeita aposentadoria de professor

Brasília — Por falta de quorum no Senado, foi rejeitada ontem a emenda que restituiria aos professores a aposentadoria aos 25 anos de serviço. Na Câmara, com o voto de 114 pedessistas, a matéria foi aprovada por 293 votos, dois contra e 125 abstenções.

No Senado, com 31 votos a favor, três contra e 34 abstenções, não foi obtido o número mínimo de parlamentares exigidos, que é 35. Das ausências, três pemedebistas: Marcos Freire (PE), Mauro Benevides (CE), em missão parlamentar no exterior, e Teotônio Vilela (AL), operado recentemente.

Farsa

Logo depois da votação no Senado, o líder do PMDB, Senado, Paulo Brossard (RS), subiu à tribuna para explicar a ausência dos três companheiros de Partido. Ressaltou contudo que, mesmo se estivessem presentes os três Senadores, ainda assim não seria obtido o quorum, porque foi "engendrada uma farsa que constitui um abuso — brincaram com os professores", gritou.

Citou em seguida três Senadores pedessistas presentes na Casa, mas que não compareceram ao plenário: Jorge Kalume (AC), Gabriel Hermes (PA) — que à tarde presidiram a Mesa — e Passos Porto (SE). Denunciou ainda 14 senadores governistas que durante o dia circularam pelo Congresso, e que também se ausentaram da votação. Dois senadores do PDS — Milton Cabral e José Caixeta — deixaram para dar o voto favorável depois que, em primeira chamada, foi constatada a falta de quorum.

Estabeleceu-se a esta altura um tumulto tanto em plenário como nas galerias, onde os professores, que até então mantiveram-se em silêncio, explodiram em insultos aos parlamentares e entoaram o refrão: "Povo unido jamais será vencido". No meio da confusão, um professor sentiu-se mal nas galerias e desmaiou. Começou-se então a se gritar por um médico, mas o presidente da Mesa, Senador Luís Viana, sem entender o que se passava, soava a todo o volume as campainhas da Mesa, aumentando a dificuldade para que se distinguisse o que as galerias tinham solicitado.

Tentando conseguir a palavra da tribuna, o autor da proposta, Deputado Alexandre Machado (PDS-RS), recebeu um aviso do Senador Jarbas Passarinho: "Alexandre, queria te avisar que os senadores que votaram **não** são os eleitos por voto direto; os que votaram **sim** são os indiretos".

O Deputado Alexandre Machado anunciou que iria contestar a decisão da Mesa, de considerar como rejeitada a matéria, quando o procedimento regimental seria o de arquivamento após repetidas votações, até que terminasse o prazo para tramitação, o que só aconteceria no próximo dia 30.

Congresso vive novos tumultos

A rejeição da emenda pelo Senado levou as galerias à revolta. Os Professores praticamente repetiram o que ocorreu no último dia 4, quando o Congresso aprovou a emenda que prorrogou os mandatos dos atuais prefeitos e vereadores. A derrota fez com que os professores abandonassem o bom-comportamento que tiveram até aquele momento (21h10m).

A palavra de ordem — "O povo unido jamais será vencido" — foi incessantemente gritada por mais de um mil professores presentes. Só pararam para cantar o Hino Nacional. Terminado o Hino, os professores passaram a gritar para o plenário palavras como: "Canalhas" e "Assassinos".

Pouco antes, um professor de geografia, Fernando Sergio Alves, do Colégio Ferreira Viana, do Rio, desmaiara. Foi atendido logo em seguida nas galerias por deputados e médicos da Câmara. Despertou mas entrou numa crise nervosa, o que elevou pressão para 12 por 20, segundo verificaram os médicos. Foi levado para o Hospital Distrital de Brasília, mas não corre perigo.

Da tribuna, com a sessão já encerrada, os Deputados Alexandre Machado, autor da emenda, tentava discursar, mas a maioria não o escutava. Os professores, nas galerias, cantavam naquele momento o Hino Nacional. Logo em seguida os professores se retiravam gritando: "Ou ficar a Pátria livre, ou morrer pelo Brasil". Palavras de ordem, como "O povo vai cobrar".

A revolta das galerias surpreendeu vários parlamentares, principalmente do PDS, entre eles o líder Nélson Marchezan. Pela manhã, no plenário, ele havia dito aos jornalistas, ao olhar para as galerias: "É uma platéia diferente das outras", referindo-se às anteriores, quando foram votadas e aprovadas as leis da anistia, da política salarial, extinção dos Partidos e a prorrogação.

O Sr Marchezan tinha razão, em parte. A platéia de ontem era diferente, mas a revolta foi a mesma.

Maluf manda abrir crédito para agricultura do Ceará

Fortaleza — Entusiasmado com os aplausos que recebeu de milhares de pessoas nas cidades de Crato e Juazeiro do Norte, que visitou ontem em companhia do seu colega Virgílio Távora, o Governador Paulo Salim Maluf determinou à direção do Banco do Estado de São Paulo (Banespa) que providencie a imediata instalação de sua carteira de crédito agrícola em Fortaleza.

Determinou também à direção da VASP que os **Boeings** da empresa pousem regularmente no aeroporto regional do Cariri, localizado em Juazeiro do Norte, 570 quilômetros ao Sul desta capital; ao Banespa, que comece a instalar agências nas duas cidades por ele visitadas ontem. Em **Quixeramobim**, onde o Sr Paulo Maluf almoçou depois de ver uma fazenda assolada pela seca, prometeu que seu Governo doará, imediatamente, duas máquinas perfuratrizes rotativas, capazes de furar um poço profundo por dia.

Mais crédito

Ao retornar da viagem pelo interior cearense, o Governador de São Paulo, bem humorado e sempre ladeado pelo Governador Virgílio Távora, informou que o Banespa vai ampliar o limite de crédito aos seus clientes no Ceará, para que os agricultores possam cobrir os prejuízos causados pela estiagem, que já dura quase 2 anos.

Quanto aos pousos regulares de aviões da VASP em Juazeiro do Norte, o Sr Paulo Maluf informou que isso será possível somente depois que o Ministério da Aeronáutica e o Governo cearense fizerem as obras de ampliação da pista e de reforma da estação de passageiros, o que vai demorar pelo menos um ano.

Seminário discute a Federação

O I Seminário Brasileiro de Estudos de Alternativas de Desenvolvimento dos Municípios começou a discutir ontem 70 teses sobre os mais diferentes problemas municipais. Uma delas — do Prefeito de Vitória da Conquista (Bahia), Raul Ferraz, sugere a extinção pura e simples do princípio federativo, com o que se acabariam todos os Estados membros, sobrevivendo apenas os municípios.

Essa tese vem sendo defendida desde o ano passado, mas ainda não conseguiu sensibilizar os plenários de dois congressos anteriores. Seu autor insiste afirmando que "o sistema federativo fracassou no Brasil e é decadente no mundo inteiro, sendo o município a grande vítima desse fracasso na administração pública". Ele acha que o país unitário tem a sua administração simplificada e evita a espoliação de uma unidade pela outra.

Críticas

Durante todo o dia de ontem, os participantes do seminário — cerca de 900, bem menos do que os 3 mil esperados pelos seus promotores — trabalharam nas 8 comissões técnicas que iniciaram a apreciação das 70 teses encaminhadas. Mas não esconderam suas críticas aos pronunciamentos feitos, na véspera, pelo Ministro do Interior, Mário Andreazza, e pelo Governador de São Paulo, Paulo Maluf.

O Prefeito de Mossoró (RN), João Nilton Escossia, disse que, "infelizmente, os representantes do Governo não transmitiram nenhuma mensagem ou qualquer informação sobre o problema crucial dos municípios — a sua quase situação de falência".

O Secretário de Educação da Prefeitura de Lajes (SC), Manoel Nunes da Silva Neto, afirmou que a omissão "não deve causar espanto, porque o Governo federal e o Governador de São Paulo não têm nenhum interesse em que desapareça esse **status quo**, pois não é para eles vantajoso que o município retome a sua autonomia política". A mesma opinião tem o Vereador José Marcos Gonçalves, da Câmara Municipal de Mogi das Cruzes (SP), para quem "os municípios estão falidos por culpa do Governo federal, que excessivamente centralizou tudo em suas mãos".

Sem Estados

Segundo o Prefeito de Vitória da Conquista, Raul Ferraz, no sistema federativo os Estados devem ser autônomos. "Mas onde está essa autonomia dos nossos Estados? Se pela Constituição essa autonomia é fictícia, na prática nem como ficção ela existe. Não obstante, isso a que chamamos de Estado membro absorve imensos recursos tirados dos municípios, recursos que em poder destes seriam multiplicados".

Segundo o Sr Ferraz, é o sistema federativo que torna inviável a administração pública brasileira. O Governo federal arrecada o que bem quer e raramente devolve alguma coisa; o Estado arrecada o que bem quer e o dinheiro desaparece. Para que sua tese se torne viável, o Prefeito de Vitória da Conquista aponta uma saída:

— Pode-se extinguir a federação através da Assembléia Nacional Constituinte. Esse é o meio mais adequado para proceder às mudanças, deixando para os municípios, tanto quanto possível, os recursos hoje arrecadados e desperdiçados pelos Estados membros.

A tese do Sr Raul Ferraz tem o título: Da inutilidade do Estado membro na Administração Pública brasileira e da necessidade de sua extinção.

Tancredo afirma que somente outro golpe impedirá as diretas

Belo Horizonte — O presidente nacional do PP, Senador Tancredo Neves, disse ontem que somente outro golpe poderá impedir a realização das eleições diretas de 1982.

Salientou, porém, que a sua opinião pessoal é de que o processo de abertura política realmente "encalhou" no começo deste ano. "Eu considero muito grave para a normalização do processo democrático esta lentidão entre o que se conquistou e as conquistas que estão por vir," afirmou.

ABERTURA

O Senador Tancredo Neves disse que "se realmente o Governo resistir em não acelerar e não dar prosseguimento ao que se convencionou chamar de processo de abertura política, nós caminharemos mais aceleradamente para um impasse, que será realmente e profundamente funesto aos objetivos dos que acreditam e desejam uma democracia para o Brasil".

Disse que para evitar um bloqueio no processo de abertura política, o PP vem lutando para evitar a interrupção do processo de abertura. "Em nossa última reunião, concitamos o Governo a atribuir ao futuro Congresso Nacional, a ser eleito em 1982, os poderes de Constituinte, porque a Constituinte é na verdade o único meio capaz de remover os obstáculos que aí estão, para que a ordem jurídica e democrática no Brasil se consolide".

O Senador Tancredo Neves salientou que o problema da eleição para Presidente, seja ela direta ou indireta, é um tema que comporta controvérsia. "O fato não é que não podemos aceitar que a eleição do futuro Presidente da República se faça pelos mesmos processos com que foram eleitos o atual e os anteriores. Esse processo, embora chamado de eleição indireta, na realidade não foi nem eleição. O que se teve foi um general escolhido nas casernas e ratificado através de um ritual democrático simulado por alguns cidadãos convocados para respresentar uma farsa política."

Quanto às eleições diretas para governadores, o Senador Tancredo Neves salientou que as considera um compromisso solene e de honra do Governo. Explicou, porém, estar certo de que se realizarão "muito mais em decorrência inelutável da consciência democrática do povo brasileiro, que por um compromisso de honra do Governo, assumido quando enviou à consideração do Congresso a emenda que restabelece essas eleições diretas."

Sobre os processos contra os parlamentares, o presidente do PP disse ainda que seu ponto-de-vista é o da inviolabilidade absoluta dos parlamentares. "Acho que o parlamentar não deve dizer tudo que lhe vem à cabeça, tudo que pensa ou tudo que sente. Ele tem deveres realmente para com a instituição e deveres para com a nação, mas ele pode dizer tudo que bem entenda no exercício do seu mandato."

Leia editorial "Fatores Paralisantes"

Governo estuda um sistema misto de votação para que legendas sejam mais fortes

Brasília — Uma nova fórmula eleitoral, que seria um sistema misto entre o voto proporcional — em vigor no país — e o distrital, está em estudos no Ministério da Justiça e será entregue, nos próximos dias, ao Palácio do Planalto como "alternativa" para a reforma do Código Eleitoral pretendida pelo Governo. Esse novo sistema fortalece o voto de legenda porque parte do "princípio básico" de que todo Governo necessita de sustentação de "Partidos fortes" e não de "nomes fortes".

Pelo projeto em estudos não será abolido, totalmente, o sistema de voto proporcional, mas procurará, através da fórmula distrital, eliminar as "brigas intrapartidárias", já que cada candidato disputará seu mandato em área limitada. Isto eliminará também a força do poder econômico dos candidatos, pois todas as despesas com a campanha estarão concentradas num único distrito.

VÍNCULO

Embora cada candidato deva contar, para se eleger, apenas com os votos obtidos em seu distrito, o excedente servirá para apoiar sua legenda em outros distritos do mesmo Estado. Esta é a diferença fundamental entre este sistema e o **distritão**; que vem sendo debatido no Congresso Nacional. Para os técnicos do Ministério, o **distritão** contraria o "princípio básico" do projeto em elaboração, porque ele não permite a vinculação do voto aos demais candidatos da mesma legenda, isto é, se elegem apenas os candidatos mais votados em cada distrito, não sendo permitida a soma de seus votos excedentes para que outro candidato da mesma legenda consiga o quociente eleitoral necessário.

Pelo projeto do Ministério da Justiça cada Estado terá tantos distritos quantos forem os números de cadeiras na Câmara Federal e cada Partido concorrerá com apenas um candidato por área, o que, segundo os técnicos, eliminará as brigas internas. Cada candidato será indicado por convenção partidária. O quociente eleitoral será feito por Estado, e dentro das normas atualmente em vigor: total dos votos válidos dividido pelo número de cadeiras existentes.

Estabelecido o quociente eleitoral, os votos excedentes de cada candidato serão computados pela legenda para beneficiar seus correligionários de outros distritos, do mesmo Estado. O Deputado Miro Teixeira (PP-RJ), o mais votado nas últimas eleições — por exemplo — poderá, com sua votação, continuar beneficiando seu colegas de legenda, só que com o excedente obtido em seus distrito eleitoral e não mais com os votos de todo o Estado do Rio de Janeiro.

Esse sistema, de acordo com os técnicos do Ministério da Justiça, se assemelha ao projeto do ex-Senador Gustavo Capanema que, segundo eles, beneficia as pequenas agremiações, já que os candidatos concentram suas economias num único distrito evitando, assim, o desperdício de dinheiro por todo o Estado. Outro fator apontado como "vantagem" para a nova proposta do Ministério é que ela evitaria a "injustiça proveniente da proteção da máquina governamental nos períodos de eleições".

Marchezan promete esforço concentrado para aprovar ida de Figueiredo ao Chile

Brasília — O líder do Governo na Câmara dos Deputados Sr Nelson Marchezan, revelou ontem que iniciou a convocação da bancada para os dias 23 e 24 do corrente, datas em que pretende, num esforço concentrado, aprovar no Congresso a concessão da licença para o Presidente da República viajar ao Chile.

Esta semana isto foi impossível — explicou — porque muitos deputados deslocaram-se até suas bases para participar do trabalho de arregimentação, já que o prazo para filiações partidárias se esgota no próximo domingo.

NÃO É RECADO

O líder governista não quis dizer se dará ou não apoio à emenda que o Deputado Teodorico Ferraço (PDS-ES) pretende apresentar, para que o Presidente da República fique desobrigado de solicitar licença ao Congresso para sair do país.

Salientou, entretanto, que a "insensibilidade da Oposição é que está levando a esse tipo de atitude. Aliás uma reação que é também do líder Passarinho". Voltou a criticar a Oposição por estar assumindo uma posição que "foge a toda a tradição da História brasileira" e atribuiu ao PMDB a responsabilidade de pressionar a Oposição por estar fazendo uma "intromissão indébita nos negócios do Chile". Lembrou que a própria Oposição chilena — referiu-se ao ex-Presidente Eduardo Frei — deseja receber o Presidente Figueiredo.

Além da aprovação da licença para o Presidente viajar ao Chile, o líder comunicou que entrou em contato com o Presidente da Câmara, Deputado Flávio Marcílio, para aproveitar a presença da maioria da bancada do PDS em Brasília para desobstruir a pauta "e fazer até sessões extras se for o caso". Atualmente, com a obstrução que a Oposição vem fazendo à concessão da licença para o Presidente Figueiredo, acumulam-se 35 proposições na Ordem do Dia.

Guilherme Figueiredo é doutor em Letras

Com um conceito excelente, dado por unanimidade, o escritor Guilherme Figueiredo obteve ontem o título de doutor em Letras pela UFRJ e realizou um desejo "de mais de 30 anos: ser recebido numa confraria que não enriquece, que no Brasil dá poucos louros, fracos aplausos, que não é reconhecida pelos poderosos, pelos governantes. Quero ser professor".

Durante quase quatro horas e diante de respeitosa platéia de aproximadamente 200 pessoas, o Reitor da Unirio expôs sua tese, intitulada **Tartufo, 79 — Para uma Poética da Tradução do Teatro em Verso de Molière**. Segundo o Reitor da UFRJ, Luiz Renato Caldas, foi uma atitude inédita — "nunca o reitor de uma universidade defendeu tese em outra" — uma prova de humildade e uma demonstração de "como não ser Tartufo".

APLAUSOS

Quando o escritor iniciou sua primeira defesa de tese, por volta de meio-dia, já havia, na pequena sala da Faculdade de Letras da UFRJ, na Avenida Chile, mais de 100 espectadores sentados e outros 30 de pé. A cada minuto, a curiosidade levava mais e mais estudantes, que se foram amontoando ao fundo da sala e junto à porta, e em pouco tempo tornou-se fortíssimo o calor provocado pelo excesso de gente. Suando muito dentro do bem talhado terno azul-marinho, Guilherme Figueiredo interpretou com garbo o trabalho escrito que lhe demandou 30 anos de estudos: mostrou-se sóbrio quando um dado teórico lhe exigiu compenetração, engraçado ao citar de Molière um verso cômico, didático na explicação do que é poética, "do grego **poiesis**, o fazer, o ato de fazer".

Seu discurso foi, a todo tempo, interrompido por aplausos entusiasmados da platéia e da banca examinadora, composta dos professores Bella Josef, Leodegário de Azevedo Filho, Hesíodo Facó e Mário Camarinha da Silva, sob a presidência do ensaísta Afrânio Coutinho. Este foi o primeiro a falar após a exposição da tese, que definiu como "uma verdadeira poética da tradução brasileira". Em seguida, comentou que no Brasil "todos querem ser mestres antes de ser discípulos; Vossa Excelência não: acabou de nos dar um grande exemplo de humildade e superioridade intelectual".

Guilherme Figueiredo se levantou, atravessou a sala em direção à porta e perguntou, nervoso, onde era "o **toilette**". Alguns espectadores, surpresos com a saída intempestiva, levantaram-se de seus lugares, querendo saber se o escritor fora embora ou voltaria. Cinco minutos depois, ele voltava à sua mesa para ouvir o resultado da banca examinadora: com a tese **Tartufo, 79**, Guilherme Figueiredo "passou a ser Doutor em Letras pela UFRJ, com conceito **excelente por unanimidade**". O reitor da Unirio começou seu discurso de agradecimento com referências especiais aos amigos Afonso Arinos de Mello Franco, Genolino Amado e Francisco de Assis Barbosa.

"Vocês disseram que este era um ato de modéstia, mas não deixa de ser uma exibição de vaidade. Eu o fiz porque fui instigado, desde 1949, por Genolino Amado; eu o fiz porque muitos dos que aqui estão me impulsionaram a continuar nesse trabalho de aprimoramento do que aprendi da língua francesa e portuguesa", afirmou. Depois, citou o professor Afrânio Coutinho, "meu prezado amigo e culpado dessa conspiração, juntamente com o professor Eduardo Portela", e ao final ressaltou, emocionado: "Quero ser professor; quero como o menino soldado que assenta praça, como o menino que quer ser sacerdote, ou quer ser médico. Porque esse país só será um grande país quando for um país de professores. Muito obrigado".

Os aplausos vieram como avalancha e todos correram em direção à mesa para os abraços. Alba, a mulher, foi das primeiras a alcançá-lo: "Estou emocionadíssima", contou. "É um grande tento que ele marca, pois foi uma coisa que levou a vida inteira querendo fazer, e fez com brilhantismo. Nós nos orgulhamos dele". Mário Camarinha da Silva, examinador, fez uma observação divertida: "Ele é o autor de uma das duas melhores traduções desta obra de Molière para o português. A outra melhor é o **Tartufo, 82** que já estamos aguardando ansiosos". Desde que a tese **Tartufo, 79** ficou pronta e editada em **off-set**, há 20 dias, seu autor já lhe fez 102 emendas.

Normalmente avesso a entrevistas, Guilherme Figueiredo respondeu de bom humor às perguntas, mas sempre muito lacônico. "Sou doutor por unanimidade, e isso é bom. Uma coisa que busco há 30 anos é para emocionar. Até que a defesa da tese não demorou muito, menos de quatro horas, não é? Olha, essa é minha primeira tese, e a única; em outra eu não me meto. Bom, eu já fiz 102 emendas no **Tartufo, 79** porque a cada vez que releio encontro uma forma melhor, mais adequada e encaixada a este ou àquele verso. Assim se vai aprimorando um trabalho", disse, enquanto recebia cumprimentos de dezenas de pessoas, algumas da família.

A professora Bella Josef, titular de Literatura Hispano-Americana da UFRJ e também examinadora, acrescentou que a tese "é uma obra-prima traduzida em outra obra-prima.

Foto de Aguinaldo Ramos

Guilherme Figueiredo realiza sonho de 30 anos

Tradutor enfrentou dificuldades inúmeras

Le Tartuffe, de Molière, tem 1 mil 962 versos, dos quais mais de 600 foram refeitos por Guilherme Figueiredo para sua tese **Tartufo, 79** e outros 102 reescritos após sua edição em **offset**. Todo em versos dodecassílabos — ou alexandrinos — com pausa na sexta sílaba, o texto do grande autor francês recebeu do tradutor brasileiro um tratamento especial que visou torná-lo mais acessível ao público, eliminando expressões de difícil elocução para os atores e introduzindo termos populares. Também houve uma redução do tratamento **vós**: em francês, a segunda pessoa do plural — **vous** — é de uso corriqueiro, mas soa estranho a ouvidos brasileiros. Guilherme manteve o **vós** respeitoso — no tratamento de filho para pai, ou de empregado para patrão, por exemplo — mas introduziu o **tu** nas falas entre irmãos, entre marido e mulher, entre empregados.

Na **Introdução** do trabalho, o escritor abordou três pontos: a tradução para teatro; a tradução do **Tartufo**, especificamente; e o texto refeito. Dois critérios nortearam essa tese: o da fidelidade ao texto original e o da teatralidade, dentro de um sistema de compensação pelo qual muitas vezes se precisa abrir mão do primeiro para não comprometer o segundo, visto tratar-se de uma peça de teatro. No item 3, Guilherme falou de suas dificuldades na elaboração da tese: as primeiras foram as de codificação, ou seja, as que ele, tradutor da obra, enfrentou, como a reprodução do tom de ironia de uma língua para outra, a personalidade de cada uma das línguas e a obrigatoriedade da rima; outras dificuldades foram as de decodificação, isto é, as enfrentadas pelo público para apreender o texto: a compreensão dos dados culturais (a obra é do século XVII) é uma delas, assim como a aceitação do tratamento **vós** e a captação do elemento cômico no verso de 12 sílabas, sonoro, nobre, empostado.

O capítulo seguinte é o texto completo da tradução do Tartufo; logo depois Guilherme explica os procedimentos técnicos adotados em seu trabalho, ou como ele fez para chegar às soluções de cada um dos problemas surgidos. Com relação à fidelidade, houve uma preocupação formal de restabelecer o número de versos do original (em traduções anteriores, alguns versos foram omitidos para melhor entendimento do público) e outra de aproximação maior ao conteúdo do texto; quanto à inteligibilidade, foi necessário adaptar dados culturais e buscar equivalências idiomáticas entre francês e português. Já para atender à naturalidade exigida, o autor da tese modificou formas de tratamento, eliminou muitos verbos na segunda pessoa do plural e trocou formas difíceis de serem pronunciadas pelos atores por coisas mais simples e naturais.

Com isso, a frase **Ficai lá, minha nora** virou **Alto lá, minha nora; Vós brincais!** manteve o tom irônico e exclamativo, transformando-se em **Conversa!**; e **Retirai-vos daqui** tornou-se o nosso popular **Fora daqui**. Para facilitar o trabalho do ator, **Sentir-te-ias feliz** mudou para **Ficarias feliz**, assim como outras complicações, do tipo **Podíeis** ou **Julgar-te-ia**, foram eliminadas. Em nome da vivacidade do texto, por sua vez, Guilherme introduziu exclamações, para modificar um pouco o monótono ritmo do verso dodecassílabo, sem, porém, alterar em nada a pausa na sexta sílaba. Eis um exemplo: **Em tudo quanto falo eu sou contrariada**, com 12 sílabas e cesura na sexta, virou **Eu falo, falo, falo e sou contrariada**. E uma frase banal — **Esconde-te aí embaixo — é um ponto em que eu insito** — ganhou nova e bela roupagem: **Esconde-te aí embaixo! É. Sob a mesa! Insisto!**

Para não prejudicar a comicidade do texto, Guilherme Figueiredo empregou termos familiares para nós; desse modo, **Mon sein n'enferme pas um coeur qui soit de pierre** (literalmente, meu seio não abriga um coração de pedra) recebeu o tratamento irônico e muito brasileiro do **Meu coração não é de pedra, Dona Elmira**.

Tartufo, um hipócrita

Tartuffe ou l'Imposteur conta aparentemente uma história simples. Tartufo, um devoto religioso, se insinua na casa do burguês Orgon, a quem impressiona pelo seu espírito reverente. Cínico, hipócrita, impostor, Tartufo ganha a confiança de Orgon, que lhe oferece a filha em casamento, doando-lhe os bens para que os empregue em obras religiosas. Elmira, mulher de Orgon, cortejada por Tartufo, o denuncia ao marido, que resiste à evidência. Desmascarado, por momentos sai vitorioso, afinal é dono dos bens de seu protetor, até que o ingênuo burguês é salvo pelo príncipe que desfaz a intriga e pune o impostor. Esse personagem de múltiplas interpretações ganhou na França, num período de 25 anos, de 1948 — data do início da descentralização teatral francesa — a 1972, dezenas de montagens polêmicas e consagradoras para seus atores, como Louis Jouvet, em 1950, e Fernand Ledoux, no mesmo ano. Mas nenhum Tartufo foi mais controvertido do que o lançado por Roger Planchon, em 1962, no Théatre de la Cité de Villeurbanne. Planchon considera Molière "o maior visionário realista francês", e por isso abandonou o conflito entre o espírito religioso e a anti-religiosidade de tantas exegeses, muito menos procurou se fixar na contradição de forças sociais (interpretação marxista), ou reduzir Tartufo e Orgon a dois indivíduos em mero confronto. Preferiu esquecer a imagem do hipócrita para transformá-lo em personagem decisivamente atraente, capaz não apenas de enganar Orgon, mas também de seduzir os espectadores. Essa montagem, que foi trazida ao Brasil em 1973, talvez tenha sido, desde as históricas atuações de Silvain (1900) e Lucien Guitry (1920), a mais polêmica e menos tradicional. Mas a história do próprio texto está marcada por indisfarçáveis traços de polêmica.

Ao terminar de escrever, em 1664, Tartufo, Molière sofreu pesada censura dos setores mais conservadores da sociedade francesa, sob o pretexto de que a obra se constituía numa ofensa ao espírito religioso. De nada valeu a proteção de Luís XIV. Molière foi obrigado a reescrevê-la em 1667, numa versão atenuada: consta que Tartufo era um religioso e que Orgon terminava na miséria. E, junto à nova versão, Molière escrevia ao monarca: "Aguardo respeitosamente a decisão que Vossa Majestade se dignar baixar sobre o assunto; mas é certo, senhor, que eu não poderei mais sonhar fazer comédias se os Tartufos levarem a melhor, pois eles aproveitarão este pretexto para me perseguir mais do que nunca, e encontrarão motivos para fazer objeções às coisas mais inocentes que eu venha a escrever".

Arquivo

Jardel, O Tartufo

Somente em 1669 é que o texto seria aprovado na sua redação definitiva, o que provocou indignação a Molière. "Se o objetivo da comédia", diria ele, "consiste em corrigir os vícios dos homens, não vejo razão para que existam privilegiados. Ou se aprova a comédia do Tartufo, ou se condena globalmente todas as comédias. É isto o que as pessoas se esforçam em conseguir ultimamente, pois nunca antes foram desencadeados ataques tão fortes contra o teatro". Toda a hipocrisia denunciada no texto e claramente expressa pelas reações que provocou têm no escritor francês La Bruyère um atento observador. Em Os Caracteres ele resumiu o tipo de indivíduo que inspirou Tartufo: "Um devoto (isto é, um falso devoto) é aquele que se apresenta como ateu quando o Rei é um ateu".

No Brasil, Tartufo não é das obras de Molière preferidas pelos encenadores. Escolhem a extrema teatralidade de O Avarento e o brilho de O Médico à Força, das Artimanhas de Scapin e do Burguês Fidalgo. O requinte de Tartufo talvez considerem mais próprio ao espírito francês. A tradução de Guilherme de Figueiredo é a que está em circulação e foi utilizada nas últimas montagens do texto no Brasil. Segundo a Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT) há registro de um Tartufo amador, em 1959, pelo Teatro dos Artistas Independentes de São Paulo, além de outra pelos Comediantes da Cidade, no Teatro São Pedro, de Porto Alegre em 1964, mesmo ano em que o Teatro de Arena de São Paulo apresentou a versão de Augusto Boal para um Tartufo à brasileira. A peça só seria levada mais uma vez, no Teatro Miguel Lemos, em 1966. Esse hipócrita, por motivos insondáveis, não se aclimatou aos ares nacionais.

Jardel Filho, Tartufo, Teatro Miguel Lemos (1966).

Cofrelar — Associação de Poupança e Empréstimo e Imobiliária Rochedo Ltda. Assinaram contrato de financiamento no valor de Cr$ 56.617.704,00 para a construção do Ed. Scorpius, na R. Visc. de Santa Isabel 207, com 36 unidades de quarto e sala.
A Cofrelar esteve representada por seu diretor Dr. Waldemar Costa (ao centro), a Rochedo por Dr. Alcyr Brasil Atheniense e Dr. Eryx Atheniense, presentes ainda Dr. Sebastião Nogueira e Dr. Herbert Wilke Jr. Pela Diedro Engenharia Ltda.

IBGE Vinculado à Secretaria de Planejamento da Presidência da República

AVISO DE LICITAÇÃO

POR TOMADA DE PREÇOS Nº 48/80
(Processo nº 4736/80)

O Chefe do Departamento de Material da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — IBGE, torna público e dá ciência aos interessados que às 15:00 horas do dia 03 de outubro de 1980, perante à Comissão de Julgamento da Tomada de Preços em epígrafe, serão recebidas as propostas destinadas à aquisição de MOBILIÁRIO EM AÇO E MADEIRA.

O Edital completo e demais esclarecimentos poderão ser obtidos na sede do Departamento de Material do IBGE, sito à Av. Franklin Roosevelt, nº 166 — 6º andar.

Rio de Janeiro, 18 de setembro de 1980
(as.) WALDYR MARIZ COSTA
Chefe do Departamento de Material (P

Informe JB

A aventura brasileira

No filme The African Queen, *de John Huston, que no Brasil recebeu o título de* Uma Aventura na África, *Humphrey Bogart e Katherine Hepburn estão num pequeno barco em água rasa, quase encalhado, esforçando-se por conseguir movê-lo, em busca de águas mais livres, onde pudessem flutuar bem e navegar sem problemas. Mas à frente só vêm obstáculos e mata densa. Desanimados, consideram-se perdidos.*

É nesse ponto que a câmara movimenta-se para o alto e mostra todo o panorama que os cerca: eles estão exatamente a poucos passos do almejado oceano. Basta mais um pequeno esforço na direção certa para colocar o barco em águas navegáveis e profundas. Mas, obliterados, eles insistem exatamente em forçar o caminho para trás.

■ ■ ■

A impressão que se tem, nesse momento, é a de que o Brasil está viajando no barco The African Queen. *Há um amplo futuro à sua espera. Jamais em sua História, apesar da crise do petróleo, da inflação e da dívida externa, as perspectivas e oportunidades de crescimento foram tão boas. Mas parece que todos preferem lamuriar-se e queixar-se da má sorte, e remar em direção ao passado.*

■ ■ ■

Quando basta olhar um pouco em direção ao alto, para descortinar a amplidão que temos à frente.

De novo

Após conquistar a presidência da Firjan, o Sr Arthur João Donato prepara-se para nova luta. Agora, pelo controle do CIRJ, o Centro Industrial do Rio de Janeiro, integrado por 300 empresas, cuja nova diretoria será eleita dia 2 de outubro.

Na tentativa de manter coesa a indústria fluminense, com o comando de duas entidades que sempre estiveram unidas sob a mesma administração, o Sr Donato enfrenta novamente o Sr Mario Leão Ludolf, que foi derrotado por Donato na Firjan mas insiste: quer pelo menos o controle do CIRJ, como prêmio de consolação.

Vai perder outra vez.

Enigma

Durante os debates de ontem, na Comissão de Agricultura do Senado, sobre florestas e fauna brasileiras, new o presidente do IBDF, Sr Mauro Silva Reis, nem seus assessores — e eram mais de 20 — souberam responder às curiosas perguntas do Senador Evandro Carreira, do PMDB do Amazonas:

- Por que não há índios na margem direita do Rio Negro?
- Por que a cotia da margem esquerda é vermelha e a da margem direita é preta?
- Por que o macaco-prego da margem direita tem o ventre mais volumoso que o da esquerda?

Ante a ausência das respostas, o próprio Senador respondeu:

— É porque a Amazônia é uma hidroesfinge que precisa ser decifrada.

■ ■ ■

Enquanto alguns preferem devorá-la.

"Quo vadis?"

Equívoco da empresa de aviação no aeroporto de Salvador, quase transporta para Brasília o Cardeal-Primaz do Brasil, D Avelar Brandão Vilela e a comitiva de bispos baianos que deveriam seguir para o Rio, e depois para Roma, no cumprimento do dever episcopal, de visitar o Papa João Paulo II.

Alguns já estavam com os cintos afivelados, quando o erro foi descoberto. Desembarcaram e em seguida embarcaram no avião certo.

Assim foi evitada involuntária descortesia para com o Papa e visita inesperada ao Núncio Apostólico, D Carmine Rocco.

Integração

A Cidade do Rio de Janeiro retoma a posse de um espaço marcado pela História: o presidente da Empresa de Correios e Telégrafos, Sr Adwaldo Botto de Barros, acertou ontem com o Prefeito Júlio Coutinho a permuta do prédio dos Correios na Praça 15, o antigo Paço Imperial, por terrenos da Prefeitura.

É a reconquista, pelo Município, de um pouco de sua própria biografia.

Coincidência

Trecho da conferência do Ministro Ramiro Saraiva Guerreiro na Escola Superior de Guerra, no último dia 5, sobre política exterior:

"...Existe e se difunde uma espécie de dificuldade de negociar, com a perigosa substituição da diplomacia pela força ou pelo discurso ideológico. É sintoma da prevalência de um certo autoritarismo no plano internacional, em que o outro é visto como adversário a ser diminuído, humilhado ou isolado. É paradoxal que, num momento em que aumentam dramaticamente as interações internacionais, esteja tão racionada e tímida, a interação fundamental, organizadora, que é a interação política. Ou melhor, a interação política que existe é limitada a pequenos círculos e se destina a resolver questões específicas, sem sentido de generosidade e de futuro."

■ ■ ■

Estas palavras do Ministro das Relações Exteriores sobre a atualidade das relações internacionais cabem como uma luva nas relações entre as forças políticas brasileiras, neste momento.

Basta substituir as palavras diplomacia por diálogo, internacional por nacional e internacionais por nacionais.

Criminalidade

O advogado Virgílio Donicci participou do Congresso Sobre Prevenção do Crime, promovido pela ONU no início do mês em Caracas e voltou impressionado com a coesão dos países do Leste europeu, firmes nas críticas ao crescimento da criminalidade dos países do mundo capitalista, mas incapazes de apresentar qualquer dado estatístico relativo a crimes nos próprios países. Outras observações:

- Todos os países, com exceção dos árabes, regidos por rígidas leis corânicas, manifestaram-se contrários à adoção da pena de morte como forma de combater o crescimento da criminalidade.
- Os crimes cometidos por menores ocuparam grande parte dos trabalhos, mas não se chegou a conclusão definitiva sobre a necessidade de se diminuir a idade da responsabilidade penal.
- Em geral, admite-se que a reclusão deve ser adotada apenas em casos de comprovada periculosidade, dando-se ênfase a alternativas de recuperação social como tratamento da própria comunidade, de colônias agrícolas ou prisões albergue.
- A China compareceu ao Congresso com delegação de 43 membros, sempre distribuídos em grupos de cinco pelos oito painéis que se realizavam simultaneamente. Anotavam tudo, mas perguntavam constantemente aos intérpretes se a tradução estava correta.

Poder e magreza

Apresentado ao ex-Ministro João Paulo dos Reis Velloso, na inauguração da exposição de desenhos de Nazareth Costa, o acadêmico Aurélio Buarque de Holanda não o reconheceu imediatamente. E como é de seu hábito, perguntou:

— Como é mesmo o seu nome?

O ex-Ministro respondeu sorrindo:

— João Paulo.

E depois de uma pausa:

— Dos Reis Velloso.

Então o lexicógrafo o reconheceu:

— Ah, é claro! Mas quando o senhor era Ministro, parecia muito mais magro...

E o ex-Ministro concluiu, sorrindo:

— É muito mais jovem...

■ ■ ■

Comentário de Aurélio Buarque, quando Reis Velloso se despediu:

— Ele está tão bem! Deve ter sofrido, no Governo.

E finalizando, em soturna confissão:

— Eu, por mim, jamais seria Ministro de Governo algum. O Poder dá muito trabalho. A gente até emagrece.

Lance-livre

- O Sr Leonel Brizola julga que se o Sr Sérgio Lacerda conseguisse convencer a Sra Sandra Cavalcanti a candidatar-se à vice-governadoria na chapa do PDT, na qual ele, Brizola, seria o candidato a governador, o diretor da Nova Fronteira poderia ser o deputado federal mais votado do Rio de Janeiro, em 1982. Em política, como se sabe, a fantasia é livre.
- **Duas presenças no almoço em homenagem ao Coronel Francisco Boaventura ontem, na sede do Jóquei: o Sr Costa Cavalcanti, seu irmão e presidente da binacional Itaipu, e o ex-Ministro Afonso Albuquerque Lima.**
- Chega hoje ao Rio o Sr Roger Fontaine, membro do American Enterprise Institute e um dos principais conselheiros em assuntos da América Latina do candidato à Presidência dos Estados Unidos pelo Partido Republicano, Ronald Reagan. Vem discutir com técnicos brasileiros aspectos da política americana para a América Latina, mas não traz consigo o **big stick**. Deixou-o nos EUA, com o próprio Reagan.
- **No Congresso, superlotado de professores, começou ontem a distribuição de um distintivo de lapela mostrando um passarinho amarelo sobre o mapa verde do Estado do Pará. É o começo da campanha do Senador Jarbas Passarinho para o governo daquele Estado.**
- O professor Guerreiro, que em 1964 era deputado pelo PTB e foi um dos ideólogos do trabalhismo, fala quarta-feira, dia 24, no auditório do IBAM sobre o tema O Liberalismo no Brasil. Guerreiro Ramos hoje ensina na universidade de Southern California, em Los Angeles, e é conceituadíssimo nos meios acadêmicos americanos.
- **Ontem a Confeitaria Colombo comemorou o seu 86º aniversário. Foi servido vinho de graça aos clientes, e às 13h o pianista tocou Parabéns para Você, acompanhado por todos os presentes. Os espelhos refletiram uma alegre pausa no apressado dia-a-dia dos tradicionais clientes do quase nonagenário restaurante.**
- O Ministro dos Transportes, Sr Eliseu Resende, será homenageado hoje pela Assembléia Legislativa de Minas. E na sexta-feira recebe a medalha Milton Campos.
- **Encontrando-se casualmente num corredor do Congresso com o Senador Roberto Saturnino, o Deputado Djalma Marinho perguntou: "Onde está o nosso Scaramouche?" O Senador respondeu: "Nas Bahamas". Scaramouche é o codinome do Sr Rafael de Almeida Magalhães, em certas rodas políticas.**
- A psicóloga americana Kathryn Jason, co-autora do livro **A Coragem de Decidir** estará hoje, a partir das 21h, no Clube Marimbás, autografando seu livro que é best-seller nos Estados Unidos. O livro está sendo enviado a vários políticos, que continuam em cima do muro.
- **Do Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel: "É a Lei Complementar que vai difinir os delitos políticos institucionais contra os quais não pesará a inimputabilidade parlamentar."**
- A contribuição básica na redação do documento do PMDB aprovado ontem, na reunião do Partido, foi dada pelo ex-Deputado e ex-Consultor-Geral da República, Waldir Pires, e pelo vice-líder Oswaldo Macedo. Mas outras mãos também colaboraram.

Estado paga professoras até amanhã

O Secretário Estadual de Educação e Cultura, Arnaldo Niskier, de passagem pelo Município de Cachoeiras de Macacu, quando se dirigia a Friburgo ontem de manhã, informou ao líder do PP na região, Paulo Falcão, que o pagamento das professoras conveniadas será efetuado até amanhã.

Com isso, a promessa de que o dinheiro chegaria ontem às agências do Banerj nos Municípios de Magé, Macacu, Cabo Frio e Bom Jesus, estendeu-se pela semana, fazendo com que 400 professoras conveniadas permaneçam em greve por seus salários atrasados.

Segundo o presidente do Centro Estadual de Professores (CEP), Godofredo da Silva Pinto, haverá amanhã paralisação das 2 mil 243 professoras conveniadas do Estado do Rio de Janeiro. Será o Dia de Solidariedade no Magistério às Professoras Conveniadas. Estão previstos passeatas e atos públicos nos quatro Municípios e também no Município do Carmo, onde o Secretário Arnaldo Niskier deverá estar.

A atual greve das professoras conveniadas visa o restabelecimento do convênio com todas as garantias trabalhistas e previdenciárias. O presidente do CEP informou que a Secretaria de Educação pretende abrir em 1981 novo concurso para efetivação de professoras na Zona Rural.

De acordo com Godofredo da Silva Pinto, todas as professoras conveniadas já foram submetidas a concurso, bastando que o Secretário efetive "quem já está se sacrificando e trabalhando há muito tempo". Segundo o presidente do CEP, dia 24, quarta-feira, haverá uma caravana de professoras conveniadas (que estão com os salários em dia ou não) à Assembléia Legislativa, quando se debaterá o problema das professoras na Zona Rural.

Vacinas nacionais têm verba

Com a finalidade de desenvolver um projeto de nacionalização de vacina contra sarampo e montar, em três anos, condições para a produção de vacina contra a poliomielite, será assinado hoje, na Fundação Oswaldo Cruz, contrato entre o Banco do Brasil e a Fiocruz, no valor de Cr$ 179 milhões — o maior já assinado pelo Fundo de Incentivo à Pesquisa Científica e Tecnológica (órgão do Banco do Brasil) com qualquer instituição.

O presidente da Fiocruz, professor Guilardo Martins Alvez, disse que esses recursos representam a contrapartida brasileira ao Projeto de Cooperação Técnica Imunológica, firmado em agosto entre o Brasil e Japão. Esses recursos fortalecerão a infra-estrutura da Fundação Oswaldo Cruz, com a instalação de uma Central de Cultura de Tecidos, de um Banco de Células e outros equipamentos para o controle de qualidade, desenvolvimento tecnológico e produção das vacinas.

VACINAS NACIONAIS

Já em 1981 a Fiocruz terá capacidade para produzir 25 milhões de doses de vacina contra sarampo, atendendo às necessidades previstas pela campanha de controle da doença. Com relação à vacina contra a poliomielite, o projeto nipo-brasileiro prevê o fortalecimento do controle de qualidade, para a produção da vacina trivalente, a partir da suspensão viral monovalente, importada; e a criação do setor de divulgação, mistura e envasamento, a partir de suspensão monovalente, importada.

Após a assinatura do contrato, para o qual estará reunido o Conselho Técnico-Científico da Fiocruz, o Vice-Presidente da República, Aureliano Chaves, os Ministros da Saúde e da Previdência e Assistência Social, Waldyr Arcoverde e Jair Soares, e o presidente do Banco do Brasil, Oswaldo Colin, visitarão obras e instalações da Instituição.

O programa comemorativo dos 80 anos da Fiocruz será encerrado às 20h30m, na Academia Nacional de Medicina, com sessão solene, quando o escritor Walter Benevides falará sobre aspectos da personalidade e obra de Oswaldo Cruz. O Ministro Arcoverde e o presidente e vice-presidente da Fiocruz, professor Guilardo Martins Alvez e José Rodrigues Coura, também farão palestras. A ilustração da sessão ficará por conta de uma exposição histórico-cultural, intitulada Manguinhos e a Modernização do Rio de Janeiro.

Loto hoje distribui 22,9 milhões

O primeiro concurso da Loto, realizado somente no Rio de Janeiro, vai distribuir um prêmio de Cr$ 22 milhões 992 mil 185. O sorteio será hoje, às 18h, na filial da Caixa Econômica Federal, quando se saberá o rateio para os ganhadores da quina (cinco acertos), da quadra (quatro acertos) e do terno (três acertos).

De acordo com a prestação de contas dos revendedores, foram apostados 1 milhão 849 mil 234 cartões. A arrecadação bruta atingiu Cr$ 51 milhões 93 mil 740, com a média de Cr$ 27,63 por cartão. No segundo concurso, com sorteio confirmado para o dia 25, serão computadas as apostas de São Paulo, o que aumentará consideravelmente os prêmios.

Foto de Rogério Reis

Diante do busto de Pereira Carneiro, Austregésilo de Athayde, o presidente da ACRJ, Ruy Barreto, a Condessa Pereira Carneiro e Raul de Góes

Associação Comercial do Rio homenageia a memória do Conde Pereira Carneiro

A Associação Comercial do Rio de Janeiro dedicou a reunião de ontem do Conselho Diretor à memória do Conde Pereira Carneiro, comemorando, assim, o 50º aniversário de sua gestão como presidente daquela casa. Uma exposição fotográfica e um busto de Pereira Carneiro foram inaugurados na ACRJ, como parte das homenagens.

A solenidade foi dirigida pelo presidente da ACRJ, Sr Ruy Barreto, que convidou para a mesa a Diretora-Presidente do JORNAL DO BRASIL, Condessa Pereira Carneiro, os representantes do Governador e do Prefeito, Srs Carlos Alberto Andrade Pinto, o Embaixador Paulo Leão de Moura, e o presidente do Conselho Superior da Associação, Sr Raul de Góes.

HOMENAGENS

Afirmando que o Conde Pereira Carneiro pertence à galeria mais ostensiva dos expoentes empresariais brasileiros, o Sr Ruy Barreto referiu-se, em discurso, a duas de suas atuações principais, a fim "de sintetizar sua atuação inovadora". Inicialmente, destacou seu pioneirismo na indústria naval brasileira, onde deixou a marca de "um incontestável sentido de liderança, ainda hoje lembrado".

Em seguida, lembrou-o como proprietário e diretor do JORNAL DO BRASIL, que, num trabalho "por tantas campanhas cívicas, trazia em suas páginas, e em sua memória, os emblemas gloriosos de Joaquim Nabuco e Ruy Barbosa. Fiel a essa linha, ele manteve e ampliou a sua tradição jornalística, inseparável da tradição cultural".

ATIVIDADES

Outro discurso foi feito pelo Sr Eduardo Chermont de Brito, que lembrou sua condição de companheiro do Conde Pereira Carneiro no jornal. Ele o citou como empresário, diplomata, diretor do jornal, criador e diretor da RÁDIO JORNAL DO BRASIL, homem de sociedade, católico praticante, ativo participante de campanhas beneméritas, traçando um perfil que surpreendeu, mesmo, participantes da reunião, diante da gama de atividades a que se dedicou.

"Desde 1924" — disse Chermont de Brito — O Conde Pereira Carneiro dedicava à Associação Comercial constante a apaixonado interesse. Antes mesmo de ser elevado à sua presidência, já tinha sido diretor por diversas vezes, sempre com destaque e grande eficiência. Em todas as sessões debatia os mais diversos assuntos e a sua palavra era sempre ouvida e acatada. Tanto era assim, e assim era, que foi escolhido pela Diretoria de 1929 para chefiar a Comissão de Notáveis incumbida de expor ao Presidente da República as graves preocupações das forças conservadoras com a séria crise que abalava o nosso país."

"E na presença" — continuou o orador — "do Chefe da Nação, com aquela serenidade e firmeza que davam tanta eloqüência aos seus argumentos, ele criticou a reforma financeira implantada pelo Governo, enumerou as angústias do comércio e da indústria e sugeriu ao Presidente as medidas necessárias e urgentes à solução do problema. O Sr Washington Luiz ouviu atentamente a Comissão e depois de muita resistência rendeu-se às razões do Conde Pereira Carneiro, concordando em adotar as providências que deveriam aliviar as graves tensões do comércio. Assim, a ascensão do Conde Pereira Carneiro à presidência da Associação Comercial, depois de um pleito renhidíssimo, foi o reconhecimento de que ele era de fato o nome que reunia a confiança de toda a classe."

AUTORIDADE

O Conde Pereira Carneiro assumiu a ACRJ em 28 de junho de 1930, época conturbada da história do país, lembrou o orador, citando os problemas internacionais (**crack** da Bolsa de Nova Iorque), o café a preço vil no mercado, paixões partidárias — "entretanto, com o seu talento, a sua prudência, a sua energia paciente, a sua autoridade moral, a sua condição de líder da classe, o Conde Pereira Carneiro mantinha-a distante do partidarismo político, austera e independente, conservando-a apenas dedicada à sua grave missão de defender instransigentemente os altos interesses do comércio".

"Graças a esse descortino seguro, a Associação Comercial naqueles dias tormentosos jamais se omitiu dos seus deveres, jamais fugiu às suas responsabilidades, jamais se descuidou de assessorar o Governo, quando solicitada a isso, jamais deixou de trabalhar pela ordem e pela estabilidade do regime e jamais se desviou um só momento da linha de conduta traçada pelos seus estatutos. E em meio à tormenta, e depois dela, guardou intacto o seu altíssimo prestígio, o conceito de grande voz do comércio, reconhecido e proclamado pela Revolução vitoriosa. Tudo isso obra do Conde Pereira Carneiro."

COM AUDÁCIA

O orador lembrou o Conde Pereira Carneiro como um dos maiores empresários do seu tempo — "Ninguém o excedeu em audácia, em capacidade realizadora. Não conheceu desditas nem desventuras. Tudo que fazia tinha a marca do êxito. Tinha a paixão da grande empresa, pois tudo que via era grande, no entusiasmo permanente pelo comércio e pela indústria, o gosto do negócio que gera riqueza, cria novos empregos, novas fontes de trabalho, se expande, multiplica e transforma em incessantes atividades de progresso e civilização."

A vida do Conde Pereira Carneiro foi lembrada, ainda, por três empresários que se manifestaram durante a reunião do Conselho Diretor da ACRJ: Raul de Araújo Maia (benemérito da Associação), Fernando Mibiele de Carvalho (diretor) e Thomas Leonardos (das Lojas Americanas). Os Srs Ruy Barreto e Raul de Góes acompanharam a Condessa Pereira Carneiro, encerrando a solenidade, para a inauguração do busto e da exposição fotográfica.

Recolhidas 8 mil revistas eróticas

Mais de 8 mil exemplares de publicações eróticas estão apreendidos na Superintendência de Polícia Federal do Rio, onde agentes fazem a seleção, por títulos, e expedem o auto de apreensão, assinado por testemunhas. Ontem o Departamento de Polícia Política e Social (DPPS), da Secretaria de Segurança Pública, passou a colaborar, com oito turmas, na apreensão das revistas.

O Serviço de Comunicação Social da Polícia Federal informou que os jornaleiros que forem surpreendidos vendendo as revistas eróticas, pela segunda vez, serão enquadrados na Lei. Acrescentou que, enquanto houver publicações do gênero, o trabalho continuará. Ontem a Polícia Federal atuou nos bairros do Leblon, Copacabana, Méier e Madureira.

Grande Rio receberá trem novo

Mais um trem suburbano para o Grande Rio — o segundo protótipo montado na Alemanha para a companhia Santa Matilde, que ainda receberá um terceiro e depois fabricará mais 57 unidades, no país, com índices crescentes de nacionalização — foi desembarcado ontem no porto do Rio. O trem entrará agora em testes, antes da entrega à Rede Ferroviária Federal, que tem encomenda de 150 unidades na indústria nacional.

As demais compras foram feitas junto à Cobrasma e Mafersa. Ainda este ano, a RFF deverá receber 17 trens novos (são semelhantes aos japoneses, recentemente importados).

Poluição pode fechar lavanderia

Na primeira de uma série de visitas-surpresa que pretende fazer, o Secretário de Obras do Estado, Emílio Ibrahim, inspecionou ontem a lavanderia Alva, em Laranjeiras. O problema da poluição não foi resolvido a contento com a colocação de um filtro na segunda-feira passada e a solução será trocar o queimador a óleo da caldeira por um a gás. Caso a troca não resolva em 100% o problema, o Sr Ibrahim fechará a lavanderia.

"Na nossa administração — disse o Secretário — estamos tomando medidas enérgicas contra as indústrias poluentes. Estou disposto a fechar as fontes poluidoras para preservar o meio-ambiente. Neste sentido, já fechamos, no Estado do Rio, a Sociedade Extrativa Mineral Lagoa e a Blocon, construtora de blocos de concreto, e promovemos a primeira recuperação de um rio no Brasil: a despoluição do rio Soberbo.

EXPERIÊNCIA

Na Rua Soares Cabral, 37 A, em Laranjeiras, a lavanderia Alva foi fundada em 1922. Tem cerca de 200 funcionários e é a maior do bairro, lavando cerca de 9 mil quilos diários de roupa, pelo sistema de lavagem a seco com percloroetileno. A lavanderia vem sendo acusada sistematicamente, pelos moradores do bairro, de poluir toda a região.

"Há muito tempo", disse o Secretário, "através da FEEMA, entramos em contato com os donos da lavanderia e, constatando a poluição, demos prazo para que isto fosse resolvido.

Viacava revela que lata de óleo de soja vai subir 10% ou 15% no fim do mês

Brasília — A lata de óleo de soja estará entre 10% e 15% mais cara ao consumidor a partir do final deste mês ou início de outubro, revelou o secretário especial de Abastecimento e Preço, Carlos Viacava, que, visivelmente irritado, classificou de "ousadia" da indústria do setor o pedido de um reajuste de 60% encaminhado ao CIP.

Ele fez questão de acentuar que o aumento do óleo de soja nada tem a ver com solicitação do reajuste de 60% enviado ao CIP. Deve-se sobretudo ao aumento do custo médio dos estoques e dos custos com embalagem.

PRESSÕES

"A indústria de óleo comestíveis tem mania de pedir aumentos e vem exercendo pressões violentas neste sentido desde abril, embora só agora em setembro esteja praticando aumentos que autorizamos há tempos", disse o secretário.

O Sr Carlos Viacava reagiu com dureza ao telex que lhe foi enviado anteontem pelos sindicatos das indústrias do Rio Grande do Sul, São Paulo, Paraná e Santa Catarina, divulgado pelo presidente do sindicato paulista, José Villela de Andrade Junior, no qual o setor, ao reivindicar 60% de reajuste, pede 20% imediatamente.

"O que notamos" — declarou — "é que existe uma deliberada intenção da indústria do setor em provocar uma crise no abastecimento, veiculando nóticias de aumentos de preços, querendo induzir o consumidor a comprar e, com isto, gerar escassez. Embora este tipo de comportamento não seja extensivo a toda a indústria, nota-se que é usado por várias delas, inclusive segurando vendas, sem a menor responsabilidade social".

O Secretário rebateu os argumentos do Sr José Villela de Andrade Junior segundo os quais os preços do óleo de soja estão apenas 15% mais caros do que há um ano. De acordo com o Sr Carlos Viacava, o presidente do sindicato paulista "se esqueceu" de fazer comparações com outros meses que não os de setembro ou outubro de 1979.

"Se olharmos maio de 1979, quando a lata de óleo de soja custava Cr$ 21 na prateleira, verificamos que houve um aumento de 90% até agora. Além disto, é bom salientar que o lucro destas indústrias não está só no óleo, mas também no farelo, que desde maio de 1979, quando custava Cr$ 4,23 o quilo, subiu 115%. É necessário lembrar, ainda, que as indústrias tiveram e estão tendo ganhos com a exportação que justificam venderem mais barato no mercado interno", assinalou.

Açougues vão exibir duas tabelas de preços

Brasília — A partir de hoje os açougues do Rio e São Paulo que venderem carne congelada estão obrigados a colocar, em local visível, duas tabelas de preços: uma com os preços da carne congelada e a outra com os preços da carne fresca. A medida foi acertada ontem num acordo da Secretaria Especial de Abastecimento e Preços com os sindicatos distribuidores locais.

Segundo o secretário da SEAP, Carlos Viacava, a decisão se justifica pelo fato de a carne congelada estar mais barata do que a carne fresca, oferecendo, portanto, opção de preço mais baixo ao consumidor. Enquanto a carne vendida pela Cobal aos açougues está a Cr$ 105 o quilo do traseiro, a carne fresca custa de Cr$ 115 a Cr$ 120 e, como pela portaria 53 da Sunab, a margem de lucro nos açougues é limitada com base no menor preço no atacado, a congelada custará menos.

Diante das queixas dos açougues do Rio de que a distribuição da carne congelada da Cobal, a um volume de 3 mil toneladas semanais, era um exagero, o Sr Carlos Viacava explicou que o alto volume se justificou pela necessidade de se eliminar um movimento especulativo de elevação no preço do boi, que estava começando a ser ensaiado.

Detran muda tráfego no J. Botânico

Complementando as alterações que entrarão em vigor hoje no Jardim Botânico, com a entrega da Avenida Alexandre Ferreira ao tráfego, o Detran inverte o sentido de direção da Rua Frei Leandro — da Avenida Alexandre Ferreira para a Avenida Borges de Medeiros. Outra inversão será na Rua J. J. Seabra — da Avenida Lineu de Paula Machado para a Rua Jardim Botânico.

Sábado próximo, dia 20, o Detran adota regime de mão única de direção na Rua José de Alencar, no Catumbi. O trânsito escoará da pista 6 da Linha Lilás para a Avenida Salvador de Sá.

Penha pode ficar sem água hoje

A pedido da Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro (metrô), a Companhia Estadual de Águas e Esgotos (Cedae) fará hoje, a partir das 8h, o remanejamento da primeira linha adutora do sistema Acari. A operação terá 12 horas de duração e, segundo engenheiros da Cedae, afetará o abastecimento de água dos bairros da Penha, Penha Circular e Praça do Carmo.

Fundão terá mais ônibus em outubro

As dificuldades de transporte dos 35 mil alunos, professores e funcionários da UFRJ no campus do Fundão deverão atenuar-se bastante a partir do mês que vem: é que a comunidade reivindicou e o DGTC prometeu aumentar o número de ônibus que fazem as linhas circulares Bonsucesso-Cidade Universitária, Copacabana-Penha e Saenz Peña-Freguesia.

Campo de Santana festeja centenário com bandas de música e novos animais

A Prefeitura do Rio de Janeiro comemorou na manhã de ontem com a apresentação de bandas militares e corais o centenário de inauguração do Campo de Santana. A solenidade foi presidida pelo Prefeito Júlio Coutinho que, após descerrar uma placa comemorativa, soltou nos jardins do parque animais cedidos pelo Jardim Zoológico.

A solenidade foi aberta com a execução do Hino Nacional pelas bandas do Batalhão de Guardas do I Exército, do Corpo de Bombeiros e do I Distrito Naval. Além do Prefeito, estavam presentes os Secretários de Obras, Renato de Almeida, de Educação, Lucy Serrano Vereza, e o diretor de Parques e Jardins, Mario Sofia, entre outras autoridades.

ABERTURA

Após o hino, o professor Herculano Mathias, do Instituto Histórico e Geográfico, fez uma retrospectiva da história do parque.

Lembrou que a praça hoje denominada Campo de Santana, projeto de Augusto Francisco Maria Glaziou, primitivamente chamou-se Campo São Domingos e, mais tarde, recebeu a atual denominação, numa invocação à igreja lá erguida e depois demolida para a construção da Estrada de Ferro Dom Pedro II. No período 1.882/31, chegou a ser chamado de Campo da Aclamação e Campo de Honra.

Herculano Mathias, após ressaltar que em 1815 — ocasião em que D. João VI retornou para Portugal — o Príncipe Regente mandou destruir o Passeio do Campo por desconfiar que o Intendente Geral de Polícia pretendia transformá-lo em recreio particular. Disse que, durante muitos anos, a praça permaneceu como depósito de lixo, servindo de lavanderia pública. Três anos depois, foram iniciadas as obras do parque.

NOVOS HABITANTES

Após a execução de cantigas de roda, hinos históricos e músicas populares de autores brasileiros, pelas bandas militares, seguido do descerramento de uma placa comemorativa do seu centenário, pelo Prefeito Júlio Coutinho, juntaram-se às diversas espécies animais lá existentes, 25 outras que foram cedidas pelo Jardim Zoológico do Rio de Janeiro.

Trazidas pelas chefes dos Serviços Veterinário e Zoológico, respectivamente, Sônia Maria Prado e Carmem Lúcia Silveira, em pequenas gaiolas, foram soltos casais de patos selvagens, marrecos **pequim**, pavões, faisões dourados, gansos, sagüis e mutuns. Esse último é uma ave rara, em fase de extinção.

O Prefeito Júlio Coutinho, que pessoalmente levou os animais ao seu novo **habitat**, admitiu estar estudando a possibilidade de transferir para outro local da cidade o Jardim Zoológico. "Não será uma transferência para breve — frisou — porque a Prefeitura ainda vai fazer um levantamento para saber que local é o mais apropriado, levando-se em conta a necessidade de o Zoológico não ficar muito distante dos seus usuários, a maioria da Zona Norte.

Geada reduz em 50 mil t safra de feijão-preto do Paraná

Curitiba — A geada que surpreendeu o país, a apenas três dias do final do inverno provocou uma quebra de 50 mil toneladas de feijão-preto na próxima safra paranaense, cujo total de 270 mil toneladas seria colhido até dezembro. O Paraná é o principal responsável pelo abastecimento carioca e a quebra da safra das secas em fevereiro deste ano levou o país a importar o cereal.

Segundo os últimos boletins divulgados pela Secretaria de Agricultura, o trigo e o café também foram atingidos, mas os prejuízos foram menores, embora as lavouras estejam suscetíveis à geada. No caso do feijão, as perdas se deram em função de que a cultura é, durante o cultivo, sempre vulnerável ao frio. Uma das opções do agricultor, segundo os técnicos, seria a de solicitar um adicional de 20% nos contratos de Proagro e voltar a plantar o feijão.

Problemas

Os técnicos afirmam que o agricultor que planta feijão mais cedo, nas regiões Sudoeste e Sul — as mais atingidas — tem por objetivo cultivar milho e soja. Dessa forma, dificilmente ele vai solicitar adicional do Proagro, mas pedir o seguro, já considerando a perda da safra, e cultivar outras culturas. Em cerca de 20 mil hectares do Sudoeste, Sul e Centro-Oeste do Estado — de acordo com o Departamento de Economia Rural, da Secretaria de Agricultura — plantados com feijão, os prejuízos foram totais.

Posição do Governo é de muita cautela

Brasília — A reação da Comissão de Financiamento da Produção (CFP) foi de cautela quando soube ontem que uma frente fria havia provocado no Sul uma quebra de 50 mil toneladas na safra de feijão-preto, que deverá ser colhido antes de dezembro.

O agrônomo Jaime Ramos de Almeida, da CFP, que geralmente comenta previsões e quebras de safras, afirmou que "toda cautela é necessária, porque essas notícias, que sempre são um pouco exageradas, prejudicam o mercado atacadista, uma vez que a perspectiva de falta futura sempre pressiona os preços para alta."

O Sr Jaime de Almeida informou também que a CFP está mandando ao Sul um técnico para analisar as possíveis perdas e que até a elaboração de um relatório nada será adiantado. "Temos que verificar no local, porque certamente, se houve quebra, ela não é tão expressiva como está sendo divulgado", afirmou o técnico.

Frio mata pescador dentro de barraca no Rio Grande do Sul

Porto Alegre — A camada polar, que há dois dias cobre o Estado, vitimou o pescador Sidinei Machado Farias, 42 anos, que morreu de frio dentro de uma barraca armada numa praia deserta próxima do Farol de Sarita, no Município de Rio Grande, a 313 quilômetros desta capital. O pescador foi encontrado na madrugada de ontem, por seus companheiros, enrolado em panos e até numa rede de pescar.

A mínima do Estado, ontem, foi de 4 graus negativos às 3h da madrugada, em Vacaria, na região dos Aparados da Serra, no Norte gaúcho, mas apesar das baixas temperaturas não ocorreram novas precipitações de neve, como na véspera. Em quase todo o interior houve geadas fortes e a queima das pastagens já preocupa os pecuaristas, principalmente em São Francisco de Paula e Cambará do Sul, onde 3 mil 200 cabeças de gado morreram de fome neste inverno.

Mortes

Em busca de um local de maior piscosidade no litoral Sul do Estado, o pescador, de Rio Grande, separou-se de seus companheiros, caminhando cerca de 5 quilômetros na direção do Farol de Sarita. Surpreendido pela noite, armou sua pequena barraca de lona entre alguns comoros e dormiu. Sem agasalho suficiente para resistir ao frio de cerca de 1 grau negativo acabou morrendo, conforme constatou a polícia da praia do Cassino.

A onda polar voltou a causar temperaturas inferiores a zero em diversos pontos do Rio Grande do Sul, entre os quais o município de Bom Jesus, onde a mínima foi de 3,6 graus negativos, por volta das 5 h da madrugada. Na região da campanha, no Sul, a mínima foi de 1,8 graus negativos no município de Alegrete. Praticamente geou em todo o interior, sendo que mais intensamente nos municípios de Canela, Gramado, São Francisco de Paula, Cambará do Sul e Caxias do Sul, na serra, onde a temperatura média foi de zero graus pela manhã.

O 8º Distrito de Meteorologia do Ministério da Agricultura, porém, anunciou que a frente fria está em dissipação e até o final da semana a temperatura voltará a aumentar gradativamente. Com menor intensidade, a camada polar atingirá São Paulo e, pressionada por um anticiclone tropical, será empurrada para o mar.

Café está firme em Londrina

Londrina — Com a chegada de um frio extemporâneo, que levou a temperatura da região cafeeira do Paraná a 2 graus positivos, o mercado cafeeiro do Norte do Estado voltou a firmar-se e ontem a cotação foi de Cr$ 5 mil 900 a saca de 60 quilos. Fortes ventos frios atingiram os ponteiros dos cafezais nos espigões altos, mas sem prejuízos.

Maiores efeitos dessa nova frente fria só poderão ser observados a partir do fim de semana, quando deve desabrochar a primeira florada de café, que formará os grãos da próxima safra. Se houver muita queda de flores, será sinal de que o cafeeiro sentiu o frio. A estimativa é de que em 81 o Paraná produzirá mais de 6 milhões de sacas de café.

Numa vistoria de lavouras da região de Londrina, feita ontem por exportadores do mercado do Norte do Paraná, houve a conclusão de que o café paranaense está com boas condições de florada para voltar a ter produtividade de 13 sacas por mil pés, índice até a geada negra de 75. Atualmente, a produtividade é de 8 sacas por mil pés.

Em Campo Mourão e Ivaiporã (Sudoeste) e Maringá e Londrina (Norte do Estado), as floradas do café foram atingidas, o que prejudica a primeira grande safra de 6 milhões de sacas que o Paraná deverá colher depois da geada negra de 1975, que dizimou os cafezais. Os técnicos não sabem, ainda, quantificar a perda, porque os cafeeiros se recuperam com facilidade. No caso do trigo, calcula-se, extra-oficialmente, que a perda vai ficar em torno de 50 mil toneladas, para uma previsão de safra de 1 milhão e 400 mil toneladas.

Frio surpreende carioca, que já usava minissaia

Para surpresa dos cariocas, a temperatura baixou nos últimos dias de inverno já caracterizados de primavera-verão pela moda colorida e leve de minissaias e biquínis que há muito saíram das vitrines para as ruas e praias do Rio. A mínima chegou a 12.4º em Santa Teresa, o mar ficou agitado, ventou, o céu ficou nublado e choveu em algumas áreas.

Foi um dia feio para o carioca, o de ontem. Às vésperas da primavera, que começa oficialmente domingo, o inverno se mostrou ainda presente como um desestímulo às compras da moda e a rotina das praias cheias até o final da tarde, com os preços dos sorvetes, refrescos e refrigerantes reajustados.

Frio

Depois de um inverno tipicamente carioca com dias em que a temperatura ultrapassou os 30 graus e o sol brilhou intensamente, fez frio. Há muito que as vitrines das lojas do Rio — Zona Norte e Zona Sul — anunciam a chegada da primavera, ou melhor o fim do inverno.

As roupas de frio nunca foram um bom negócio para os comerciantes do Rio. Os estoques são sempre pequenos, mas sempre sobra alguma coisa para a liquidação de fim de estação. É nessa época, com as ofertas, que as roupas de inverno são compradas. Uma espécie de investimento: comprar barato agora para usar no próximo inverno.

Sempre que os termômetros caem um pouco, o frio vira notícia e propicia lazer: da comida e bebida aos fins de semana nas montanhas. Ontem, como sempre acontece quando a temperatura desce, o movimento nas ruas do Rio foi diferente. As roupas que desfilavam contrastavam com as expostas nas lojas: botas, casacos, calças de veludo contra minissaias, shorts, jardineiras e biquínis. Durante o dia a temperatura ficou sempre em volta dos 20º, não choveu como era esperado, mas um vento fino aumentava ainda mais o frio.

Nas praias, o mar meio agitado se aproximando das calçadas no Leblon e em Ipanema, a falta de sol e o frio afastaram até os atletas. Os mais fanáticos porém não desistiram e houve espaço bastante para os corredores e para os que gostam de usar as barras e cavaletes fincadas na areia, sempre muito disputados.

Foto de Geraldo Viola

Os prefeitos reconheceram a necessidade de se unirem pelo progresso do Estado

PM organiza fila de feijão com tiros e gás

Gás lacrimogêneo, tiros para o alto e cassetetes, além da prisão de um menor, foram necessários — segundo moradores — para organizar a fila do feijão no Supermercado Leão, em Vila Kennedy, ontem de manhã. Os policiais do 14º BPM, apesar das armas na mão, negaram tudo, mas caíram em contradições.

Contam os moradores que a fila começou a se organizar anteontem, por volta da meia-noite. Quanto o supermercado iniciou a venda do feijão uma radiopatrulha, como de hábito, estava na porta para impedir tumultos. Tudo começou quando um soldado tirou uma mulher da fila, porque estava na frente da patrulhinha.

Reforços

A mulher reagiu — "e estava no seu direito", comentavam as testemunhas — e começou a ser agredida pelo policial. Ficou muito machucada e desapareceu. Ninguém no local sabia informar quem era e onde morava. Iniciada a confusão, reforços foram solicitados. O 14º BPM fica perto e os carros chegaram rapidamente. Eram mais ou menos 8h.

Para espalhar a multidão que se imprensava na porta do supermercado, foram jogadas duas bomba de gás lacrimogêneo e disparados tiros para o alto. O povo reagiu. "Começaram a dar uns tecos (pedradas) nuns gruardas", disse um garoto.

Uma das pedras feriu um soldado no rosto. O sargento Severino (como estava escrito no seu uniforme), que comandou a operação, não sabia o nome do ferido. Segundo outro soldado, abraçado em sua metralhadora, ele fora levado para o Hospital Olivério Kraemer. Não foi. Nenhum soldado foi medicado no Olivério Kraemer.

A pedrada, entretanto foi o motivo — alegado pelo soldado com a metraladora e endossado pelo sargento Severino — para a detenção de um menor, cujo nome os policiais também ignoravam, mas que afirmavam ter sido levado para o 34º DP. Não foi. Estava preso no carro, ali mesmo, segundo testemunhas e informação da 34º DP de que nenhum menor fora levado para lá.

Rio produzirá leite para seu abastecimento

O Secretário Estadual de Agricultura, Edmundo Campelo, afirmou ontem que o Estado do Rio caminha para a auto-suficiência de leite,"caso os preços do litro sejam sempre atualizados de acordo com as elevações dos custos". Os produtores fluminenses concordam com essa afirmação porque "os preços do leite estão defasados", segundo Darli Alves Branco, presidente da Federação de Agricultura.

As declarações do Secretário de Agricultura foram feitas momentos antes de começar a palestra do Sr Vicente de Paula Peloso, secretário de Produção Animal do Ministério da Agricultura. O Sr Peloso falou sobre cruzamento de raças bovinas com vistas ao aumento da produção. "Segundo cálculos nossos, a produção de carne aumenta 30% e a de leite mais de 100% com o cruzamento", afirmou.

O secretário informou que a produção de leite no Estado é de "meio bilhão de litros por ano e que só Resende envia 80 mil litros por dia para São Paulo. Estamos com uma carência de 500 mil litros por dia para atender ao consumo fluminense, mas se os preços forem sempre atualizados, de acordo com as elevações dos custos, estamos certos de que caminharemos para a auto-suficiência."

Prefeitos de municípios fluminenses reúnem-se para discutir seus problemas

O esvaziamento econômico, a falta de ajuda da União, a ameaça que constitui para a saúde pública a instalação de usinas nucleares nas margens de um rio que abastece grande parte da população do Estado e outros problemas que afetam vários municípios fluminenses foram discutidos ontem, por prefeitos do Vale do Paraíba e outros, em uma mesa-redonda promovida pelo JORNAL DO BRASIL, em sua sede.

Segundo o Prefeito de Resende, Noel de Carvalho Neto, o encontro foi "uma boa maneira de democratizar as questões e decisões que interessam a todos os municípios fluminenses". E os participantes do encontro fizeram questão de felicitar o JB pela iniciativa que — disse o Prefeito de Macaé, Carlos Emir Mussi — "talvez seja o início de uma tribuna livre e, sem dúvida, a forma de o jornal se identificar mais com o Estado".

IMPULSO

Primeiro a falar, o Prefeito de Macaé disse que de bom grado fazia coro com as reivindicações de todos os municípios fluminenses e insistiu na "necessidade de os prefeitos, empresários e forças vivas se unirem para que a luta pelo progresso e desenvolvimento econômico do Estado seja coroada de êxito".

Referiu-se depois ao "avanço muito importante" que todo o Norte do Estado alcançou, sobretudo a partir da descoberta de petróleo no litoral fluminense. Disse também ser oportuno esclarecer que entre Macaé e Campos "não existe nenhuma divergência" a esse respeito. Defendeu, por fim, a necessidade de que há de que "o povo cresça" com o Município de que ele é representante.

Outro prefeito que falou demoradamente, e para quem seus pares e demais participantes da mesa-redonda não pouparam palmas, foi o de Resende, Noel de Carvalho Neto. Depois de enaltecer as prerrogativas do seu município — como "centro nervoso entre o Rio de Janeiro e São Paulo, uma terra que dispõe de boa infra-estrutura e está cheia de condições excepcionais para o seu desenvolvimento e um futuro brilhante" — o Prefeito criticou a instalação de uma usina nuclear "a poucos metros" da barragem do funil do Rio Paraíba, de onde bebem, segundo ele, 10 milhões de pessoas.

O Sr Noel de Carvalho criticou também o sistema tributário — que faz com que apenas 2% do ICM fiquem no Município, contra 23% que vão para o Estado e os restantes 75% para a União. E, apesar da instalação das novas indústrias (entre outras, a Xerox, a Sakura, a Polimetal e a destilaria Continental), a arrecadação daquele imposto no último ano, informou o Prefeito, "não cresceu praticamente nada em Resende, enquanto no Município vizinho de Angra dos Reis cresceu 350%.

Um dos últimos a falar sobre os problemas com que se defrontam os 64 municípios fluminenses foi o Prefeito de Niterói, Welington Moreira Franco. Entre outros, ele citou o desemprego nas áreas metropolitanas, as "aflições do esvaziamento econômico de todo o Estado" e aqueles que sucederam nos antigos Estados da Guanabara e Rio de Janeiro depois da sua fusão, um acontecimento que, "alguns anos atrás, se apresentava com perspectivas tão generosas e agora se afigura um processo invertido". A solução, segundo ele, é "recaptar o poder político e recolocar o Estado do Rio de Janeiro no caminho do progresso e desenvolvimento economico".

Além dos Prefeitos de Macaé, Resende e Niterói, participaram da mesa-redonda o Prefeito de Volta Redonda, Aluízio de Campos Costa; o Secretário de Finanças de Barra Mansa, Maurício Rangel de Oliveira; o coordenador do INCRA para os Estados do Rio e Espírito Santo, Domenico Miceli; o Subsecretário Estadual de Agricultura, Gilberto Conforto; o coordenador da Federação de Agricultura do Estado e presidente do Sindicato Rural de Cachoeiras de Macacau, Ulrich Reisky; o presidente da Cooperativa Fluminense dos Produtores de Açúcar e representante do Sindicato da Indústria do Açúcar e do Álcool dos Estados do Rio e Espírito Santo, Antônio Evaldo Inojosa de Andrade; o presidente do Instituto do Açúcar e do Álcool, Hugo Almeida; um representante do Prefeito de Angra dos Reis, Coronel Octávio Renato de Almeida; o presidente da Cooperativa de Fornecedores de Cana do Estado do Rio, Major Oswaldo de Almeida; o presidente da Federação de Agricultura do Estado do Rio, Darly Alves Branco; e o superintendente do Sindicato da Indústria do Açúcar do Estado do Rio, Humberto Fernandes.

Acionistas decidem a venda da Rádio Tupi mas filho de Chateaubriand vai impugnar

A assembléia dos acionistas da Rádio Tupi autorizou ontem a transferência direta das concessões de rádio (ondas médias, curtas e freqüência modulada) a um eventual comprador, que, contudo, não foi revelado. O filho do fundador dos Diários Associados, Gilberto Chateaubriand, disse que a decisão é irregular e prometeu impugnar a venda.

Segundo ele, "o negócio está engatilhado, presume-se que seja com o Grupo Sílvio Santos". Mas explicou que não poderá ser concretizada, porque a transferência (que tem que ser autorizada pelo Governo) representa a liquidação indireta da empresa. "É ter o microfone na mão e não poder ir para o ar", disse.

A REUNIÃO

A assembléia-geral extraordinária dos acionistas começou por volta das 10h, no prédio da Rua do Livramento, 189, e despertou a curiosidade dos funcionários da rádio, que já há algum tempo ouvem falar da venda da emissora para o Grupo Sílvio Santos. A estação vai ao ar normalmente e os empregados não são informados das possíveis negociações. Mesmo assim, defendem um certo consenso sobre o assunto.

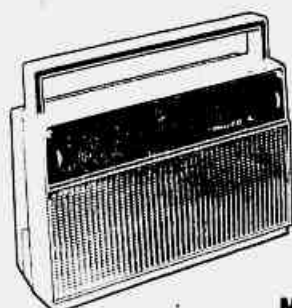
"Parece que vai vender, não. É certo", disse um deles, enquanto o programa de Cidinha Campos entrava no ar. Outro acrescentou: "Trezentos milhões. Já está até assinada". Segundo os funcionários, "só falta mesmo a autorização do Governo federal".

A reunião, anunciada em editais, era para autorizar a transferência das concessões e negociações. Depois de mais de duas horas, a autorização foi aprovada, apesar do voto contrário de Gilberto Chateaubriand, que disse que "contraria os interesses dos acionistas". Para ele, "a decisão foi um gesto de prepotência da maioria e uma burla".

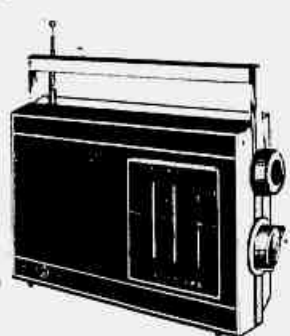
"A única forma aceitável e legítima seria a venda das ações", explicou o advogado Péricles Vasconcelos, que vai tentar impugnar a venda, caso se verifique, realmente. Segundo o advogado, os acionistas estão dissolvendo a sociedade anônima com fraude.

Gilberto Chateaubriand acrescentou que a transferência de concessão, deixando sem destino instalações e equipamentos, seria crime.

Para o filho de Assis Chateaubriand, o condomínio hoje detém 28 rádios e a grande maioria está em situação irregular "porque eles nunca se interessaram em regularizar a situação". De acordo com a Lei 236/67, evocada recentemente pelo Governo federal para a cassação de sete canais de TV da rede Associada, cada grupo só pode ter cinco concessões de rádio.

A GARSON CONTRA-ATACA OS PREÇOS ALTOS

PHILCO RÁDIO SUPER TRANSISTONE
3 faixas.
À vista **1.495,**

MOTORÁDIO RÁDIO PORTÁTIL
6 faixas.
À vista **2.394,**

SEMP RÁDIO TR 600 FM
3 faixas.
À vista **2.394,**

PHILIPS RÁDIO DE BOLSO
1 faixa.
À vista **726,**

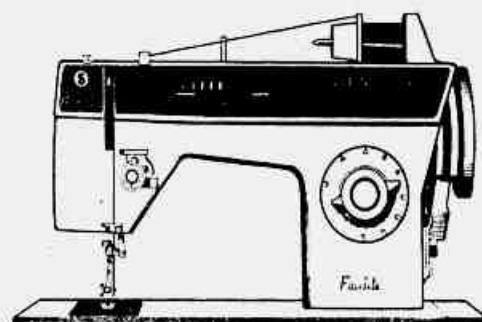
EVADIN RÁDIO 6 x 615
ondas médias.
À vista **726,**

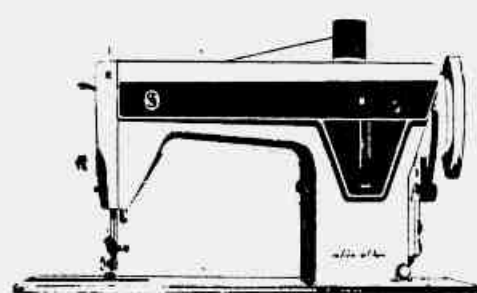
NISSEI RÁDIO PORTÁTIL
2 faixas.
À vista **1.239,**

SANYO RÁDIO PORTÁTIL AM/FM.
À vista **2.137**

MITSUBISHI RÁDIO PORTÁTIL
2 faixas.
À vista **2.052,**

PHILIPS RÁDIO PORTÁTIL AM/FM.
À vista **1.624,**

SANYO RÁDIO DE BOLSO
1 faixa.
À vista **1.110,**

SINGER FACILITA
Novo painel, tampa protetora que cobre a correia do motor. Luz embutida proporciona uma melhor visualização. Gabinete Montreal c/porta-carretéis e porta-objetos.

1 de **2.118,**
+ 15 de **2.118,**
Total **33.888,**
À vista **20.070,**

SINGER PONTO DE OURO
Costura para frente e para trás, cirze, borda com bastidor, prega ziper. Trabalha silenciosamente. Gabinete Montreal com porta-carretéis e porta-objetos.

1 de **1.672,**
+ 12 de **1.672,**
Total **21.736,**
À vista **13.680,**

Gabinete Montreal

A sorte está sorrindo pra você. Na compra de uma máquina Singer, ganhe brindes e cupons. E concorra a um Chevette pela Loteria Federal do dia 30/9.

SINGER ZIG-ZAG
Bobinas transparentes de colocação instantânea. Costura com agulha dupla. Botão de retrocesso instantâneo p/arremates.

Portátil	com Gabinete
1 de **1.847,**	1 de **1.805,**
+ 10 de **1.847,**	+ 15 de **1.805,**
Total **20.317,**	Total **28.880,**
À vista **13.410,**	À vista **17.100,**

SINGER

Produzidos e garantidos por:
PEREIRA LOPES-IBESA

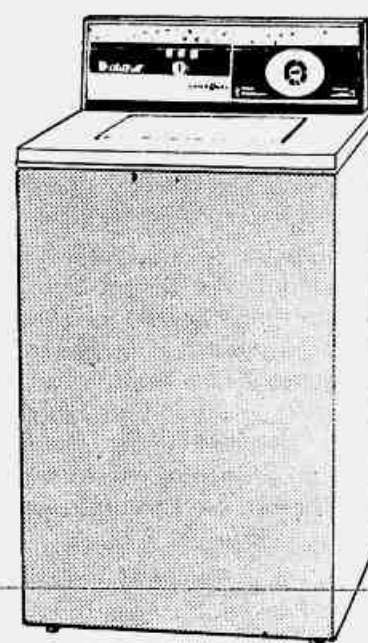
REFRIGERADOR CLIMAX LUXO
230 litros. Prateleiras e grades reforçadas. Amplo gavetão de legume e frutas. Porta totalmente aproveitável. Gaveta para carne ou peixe com tampo. Cores: branco, azul, vermelho e amarelo.

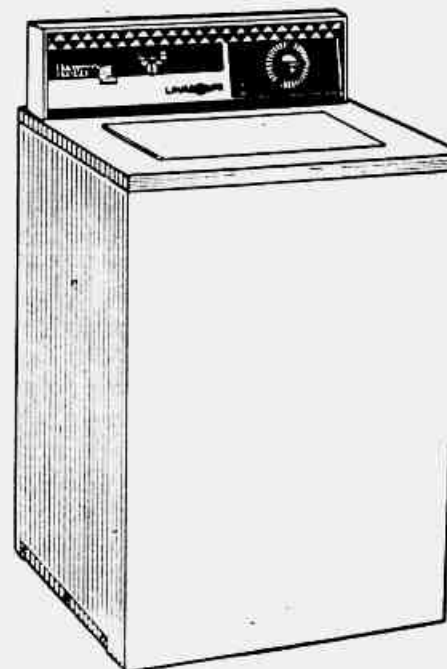
1 de **1.192,**
+ 12 de **1.192,**
Total **15.496,**
À vista **9.760,**

NOVO SANYO DIGITAL TIMER 6710
Tela de 51 cm. (20"). Linhas sóbrias e elegantes. Sistema de transmissão VHF e UHF, antena telescópica acoplada e foto-célula que ajusta a imagem do aparelho à luminosidade do ambiente. Produzido na Zona Franca de Manaus.

1 de **4.752,**
+ 12 de **4.752,**
Total **61.776,**
À vista **38.880,**

LAVADORA LAVÍNIA 4
Lava 4 kg. de roupa, seca por ação de mergulho. Cinco programas para seleção do sistema de lavar, conforme a resistência do tecido. Gabinete totalmente esmaltado, com cesto em aço inox. Cor azul. Um ano de garantia.

1 de **2.519,**
+ 12 de **2.519,**
Total **32.747,**
À vista **20.610,**

LAVADORA LAVÍNIA 6
Lava 6 kg. de roupa de uma só vez. Três níveis de água para 2,4 e 6 kg. Totalmente automática. Dois sistemas de molhos. Dois ciclos independentes para lavar roupas leves e pesadas. Cor branca. 1 ano de garantia. Instalação grátis.

1 de **2.964,**
+ 12 de **2.964,**
Total **38.532,**
À vista **24.255,**

Garson
Uma questão de respcito.

CENTRO: Uruguaiana, 5 - Ouvidor, 137 - Alfândega, 116/118 - **COPACABANA:** Raimundo Correa, 15/19 - Copacabana, 462-B - **IPANEMA:** Visconde de Pirajá, 4-B - **BOTAFOGO:** Marquês de Abrantes, 27 - **TIJUCA:** Conde de Bonfim, 377-B - **MÉIER:** Dias da Cruz, 25 - **MADUREIRA:** Carvalho de Souza, 282 - Carolina Machado, 352 - **BONSUCESSO:** Cardoso de Moraes, 96 - **CAMPO GRANDE:** Ferreira Borges, 6/8 - **CAXIAS:** Pres. Kennedy, 1605/1607 - **S.J. MERITI:** Matriz, 103 - **N. IGUAÇU:** Amaral Peixoto, 416/420 - **NITERÓI:** Cel. Gomes Machado, 24/26 - **S. GONÇALO:** Nilo Peçanha, 47.

Conheça a nova Loja Garson no Rio Sul. Aberta até as 22 horas.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 18 de setembro de 1980

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Fatores Paralisantes

O Ministro da Justiça compareceu à Comissão Mista que estuda a emenda da eleição direta para governador e foi obrigado a fazer uma larga incursão nos domínios do óbvio. Especialmente convocado para isto, ponderou longamente que o Governo não poderia acolher, pelo voto de seus partidários no Congresso, a ampliação do alcance da proposição oficial para abranger a eleição do Presidente da República. Esse pequeno embaraço a que se submeteu o Sr Abi-Ackel apresenta-se como verdadeira redução do quadro político-parlamentar de que depende a consolidação da abertura democrática, cuja natureza não chegou a ser até agora assimilada por setores numerosos da representação partidária na Câmara e até no Senado.

Do diálogo mantido entre o Ministro e os parlamentares que o interpelaram, ficou a impressão irresistível da clássica conversa de surdos ou de uma conversa mantida por dois grupos de tal modo distanciados no espaço que chegaram à também clássica situação do *quid pro quo*. Note-se que se trata de uma emenda constitucional enviada ao Congresso pelo Chefe do Executivo para cobrir uma das etapas do processo político, na qual, aliás, não acreditavam os congressistas da Oposição: o restabelecimento da escolha dos governadores estaduais e da totalidade dos membros do Senado pelo voto direto do povo. Até chegar-se a esta proposição, fora dado o passo essencial da revogação do Ato Institucional nº 5, seguido de mais dois de largo alcance democrático: a anistia política e a restauração do sistema multipartidário.

A ociosidade da pergunta feita agora ao Ministro da Justiça, que teve de lhe dar resposta, explica os erros sucessivos que vêm sendo praticados pelos Partidos oposicionistas, porque igualmente contém explicação para o maior desses erros, gerador de todos os outros: os deputados e senadores desses Partidos estão possuídos pela convicção de que são eles que comandam o processo da abertura. Mais do que isso, acreditam angelicamente na afirmação que se tornou expressa na voz de dois deles, segundo a qual a revogação do AI-5 foi "uma conquista do nosso povo". A partir desse desfiguramento fundamental dos fatos, tudo estará sujeito a se desfigurar na ótica oposicionista, inclusive a natureza gradual do processo redemocratizador, de que o Sr Abi-Ackel teve de falar com delicadeza suficiente para não dizer claramente o principal. Era-lhe difícil dizê-lo, pela sua condição de Ministro e porta-voz do Governo, como pela circunstância de ser também um parlamentar, subtraído temporariamente à Câmara para ocupar uma Pasta no Executivo.

Por que o Presidente da República não incluiu na emenda sob exame a eleição direta de seu sucessor? De extrema ingenuidade ou de malícia extrema, esta pergunta feita, por incrível que pareça, com todas as letras ao Sr Abi-Ackel oculta as dificuldades que de vez em quando se adensam para dificultar o trabalho presidencial. Revela o desconhecimento, ou a abstração maliciosamente proposital, de que estamos voltando do regime democrático pela mesma via que nos levou aos sistemas de restrições jurídicas mais ou menos graves e, afinal, ao regime de arbítrio completo instaurado em 1968 e que aí estaria a vigorar com toda força se para a sua remoção precisássemos esperar pela "luta do nosso povo". A Oposição faz seu jargão e acaba conduzida por ele, tão cega e tão sujeita a cabeçadas como o personagem picaresco do *Lazarillo*.

A resposta que o Ministro da Justiça poderia ter dado, se conviesse à sua palavra oficial, seria a mais simples para ser a mais verdadeira e a única que certas áreas da Oposição podem entender: *abertura* significa a devolução da democracia pelas próprias forças que a suprimiram há 10 anos. Como foram elas que operaram a supressão, por estarem convencidas — não discutamos os fundamentos desta convicção nem duvidemos de seu patriotismo — de que se impunha à nação o sacrifício da ordem constitucional com todas as suas conseqüências, perfeitamente calculadas. Cessadas as causas que as levaram a tão grave decisão, tomaram elas em 1978 outra tão grave quanto aquela: encerrar o ciclo revolucionário e restaurar a ordem constitucional desintegrada.

Entre uma e outra decisão, há uma diferença a ser compreendida pela nação e pelas correntes de opinião que a representam ou a queiram representar no Congresso, de modo responsável: uma ditadura se instaura em algumas horas, coroadas pela leitura de um texto pelo rádio, como se fez na operação fulminante de 10 de novembro de 1937 e voltou a fazer-se no curso de uma tarde de dezembro de 1968; mas dela não se sai com a mesma velocidade sob pena de correr-se o risco de a ela voltar também celeremente. Do Estado Novo getuliano saiu-se velozmente em outubro de 1945 porque houve uma Guerra Mundial que mudou a superfície política da terra e produziu aqui um golpe para cujo sucesso se uniram todas as forças do país, civis e militares. Do sistema de restrições de 1968, teremos de sair lenta e gradualmente porque pela mesma via que a ele chegamos e pela vontade e decisão dos mesmos homens.

Não é operação fácil, muito menos veloz. Seu êxito não depende apenas dos que a conceberam e tentam, sinceramente, realizar. Depende igualmente dos que costumam cobrir os olhos com as escamas da Bíblia para confundir seu mundo subjetivo com o universo da realidade palpável.

Neste sentido, cada desafio oposicionista; cada provocação desnecessária, dentro como fora do Congresso, produzirá o mesmo efeito perturbador de uma bomba de terrorista. O terror não se exprime somente pela explosão dos petardos físicos, mas também, com igual poder paralisante, pelas detonações dos preconceitos, dos ódios e de todos os fenômenos subjetivos que traduzam a incompreensão revelada na pergunta ociosa a que foi obrigado a dar resposta o Ministro da Justiça.

Reconstrução Polonesa

A Polônia vive o anticlímax do que já é, aconteça o que acontecer, um episódio histórico. Terminadas as greves de Gdansk e ainda na vigência de outras greves, em outros pontos do país, há um regime a ser redefinido.

A nomeação do novo secretário-geral do Partido único, Stanislaw Kania, desencorajou a muitos. Kania é considerado um *duro*, e tem excelente relacionamento com Moscou. Esta condição, entretanto, e o fato de tratar-se de um *ortodoxo* do ponto-de-vista político não representariam sobretudo uma precaução compreensível num momento em que, para a Polônia, não parece haver outros pontos de referência?

A leitura dos acordos assinados em Gdansk, com efeito, publicados integralmente pelo JORNAL DO BRASIL, revela um panorama político onde tudo, ou quase tudo, está para ser definido — perspectivas tão amplas, e tão extraordinariamente inéditas nos termos do mundo socialista que se fica a pensar se o acordo não foi assinado apenas para evitar o pior, e trazer de novo os operários para as fábricas.

As cláusulas, de qualquer forma, conferem alguma capacidade de manobra às duas partes envolvidas (a existência de duas partes já significando, desde logo, uma autêntica revolução). Haverá sindicatos livres, e estes sindicatos defenderão os "interesses sociais e materiais dos trabalhadores"; mas "não vão desempenhar qualquer papel de Partido político": a propriedade social dos meios de produção "é a base do sistema socialista existente na Polônia".

Todas as demais proposições contêm este tipo de ambivalência: reconhecendo que "o POUP exerce o papel de liderança do Estado", evitando "minar o sistema estabelecido do Estado ou o sistema estabelecido de alianças internacionais", os novos sindicatos aspiram a "garantir à classe operária um meio apropriado de controle, de expressar sua opinião e defender seus interesses".

Os acordos incluem itens que, dependendo do gosto, se podem chamar de revolucionários ou de explosivos, como a determinação de que a imprensa tenha acesso "aos documentos públicos e arquivos, especialmente aos planos sociais e econômicos feitos pelo Governo e seus corpos administrativos"; ou a "ampla discussão pública das reformas destinadas a retirar o país da crise econômica que atravessa".

Essa crise é certamente o dado crucial da questão, e influenciará tudo o mais. Os acordos estabelecem "aumentos graduais dos salários para todos os grupos de empregados, com os menores salários sendo aumentados primeiro".

Como conciliar este dado com o fato de que a Polônia, como informa um influente membro da Comissão Central do Partido (e um espírito liberal), está "não muito longe do desastre?" Mieczyslaw Rakowski, que é também editor do jornal teórico do Partido Comunista polonês, sublinha que "tudo o que está para acontecer é uma incógnita". Que acontecerá quando o Governo aumentar os salários numa economia onde a produtividade vem caindo?

A incógnita não é só econômica. É visível, em tudo o que se passou — e é perfeitamente compreensível — o renascimento do nacionalismo polonês. Segundo o mesmo Rakowski, "iniciou-se uma onda de ações que ninguém pode conter. Quem tentar fazê-lo será acusado de ser contra o *odnowa*" (palavra polonesa que significa renovação ou renascimento).

Entre eruditos e intelectuais, na Polônia (e o Cardeal Wiszinski parece ter sido um deles), já é notório o temor de que modificações sejam introduzidas depressa demais. A dura verdade é que a Polônia não é um país independente, na verdadeira acepção do termo, o que coloca os dirigentes poloneses numa infernal dialética, um olho no Kremlin e outro nas massas descontentes.

A indicação do severo Kania parece indicar o desejo de evitar enquanto for possível qualquer semelhança entre a Polônia de 1980 e a Tcheco-Eslováquia de 1968.

Ziraldo

Cartas

A opção do babaçu

Deve o Brasil optar entre plantar comida, ou fazer agricultura para fins energéticos?

A pergunta se impõe, a propósito do artigo publicado em JB de 18/8/80, de autoria do jornalista Otávio Tirso de Andrade, contendo a afirmativa de que "não há capitais e recursos humanos que permitam ao nosso país produzir simultaneamente os alimentos requeridos por uma população enorme e combustíveis que supram totalmente a importação de petróleo" e a declaração, de um economista do Instituto de Pesquisas Econômicas da USP, segundo a qual "o Brasil deve optar: ou planta comida ou faz agricultura para fins energéticos", declaração que ilustra com informações sobre previsão de substancial redução anual na produção de feijão, milho e arroz, "à medida que o campo for produzindo mais combustível", e advertência de que "a atividade pecuária decresceu no Estado de São Paulo" e que "a área plantada com cana-de-açúcar invadiu os pastos e aumentou 50% a partir de 1975".

Esse terrível dilema despertou-me a lembrança de noticiário publicado na imprensa carioca, no ano de 1977, a respeito do coco babaçu, que, como fonte de matéria-prima para a produção do álcool, considerava-se superior à mandioca e à cana-de-açúcar. Dizia-se, então, que os 25 bilhões de palmeiras babaçu, constituintes de florestas que se estendem pelos Estados de Goiás, Mato Grosso, Piauí, Maranhão e Pará poderiam oferecer 30 bilhões de litros de álcool, quantidade que corresponderia a mais do dobro do consumo nacional de gasolina, naquela época. Somente em Goiás — asseverava-se — a produção de álcool extraído do babaçu daquela região corresponderia a todo o petróleo que o Brasil importava do Oriente Médio. Na opinião de especialistas, transmitida naquele ano, o Brasil poderia produzir 12 bilhões de litros de álcool por ano, substituindo, totalmente, a gasolina consumida no país, se o Governo financiasse a produção do carburante extraído do babaçu.

Em 1977, noticiava-se também que um grupo de trabalho, do Ministério da Indústria e do Comércio, teria feito levantamentos sobre as possibilidades do babaçu, concluindo que dele podem extrair-se 64 produtos, dentre os quais se destacavam o álcool carburante e o carvão siderúrgico. As notícias daquela época já se referiam muito ao Estado do Maranhão, onde a exploração do babaçu, para fins energéticos se vinha fazendo com animadores resultados, pela Tobasa S.A.

Mais recentemente, em setembro e novembro de 1979, esse jornal publicou animadoras notícias do Estado do Maranhão, referindo-se à entrevista do seu Governador, a respeito das possibilidades oferecidas pelo babaçu, como fonte de energia alternativa e de alimentos. Em 26/6/80, estampou o JB importante informe, sob o título **Babaçu atrai Monteiro Aranha com projeto de US$ 80 milhões**, destinados a um projeto agroindustrial de babaçu, voltado para as fontes alternativas de energia e, também, a ser desenvolvido no Estado do Maranhão. O nosso Brasil, entre as inúmeras dádivas com que Deus o abençoou, recebeu a da abundância da palmeira babaçu, planta nativa, que dá o ano inteiro e cujo fruto se apresenta em cacho de 150 a 300 cocos, na proporção de três a seis cachos por palmeira. Em **Brasil 74** o engenheiro Celestino Rodrigues, em quadro mostrando a posição do nosso país na produção mundial, apresenta o Brasil como o **único** produtor de babaçu no mundo, parecendo, assim, que o Criador reservou essa palmeira para os brasileiros, a nós confiando, pois, a responsabilidade da sua exploração e que, na atual conjuntura, deveria fazer-se intensamente, voltada para a produção do álcool carburante, objetivando nos livrar da gasolina oriunda do petróleo, cuja importação, cada dia mais, anemia as finanças nacionais, frustrando os melhores planos para saneá-las.

A palmeira babaçu, além de ser nativa, convive com as pastagens, cujo capim não as danifica, circunstância que, ao contrário do que estaria acontecendo no Estado de São Paulo, permite a agricultura para fins energéticos, sem o decrescimento da atividade pecuária. Floresce a palmeira babaçu em regiões onde há disponibilidade de mão-de-obra e não existem grandes lavouras produtoras de alimentos. Assim, a exploração do babaçu, além de ocupar mão-de-obra ociosa, não provoca redução na produção de alimentos, sendo certo, até, que o babaçu, além de ser fonte de álcool e carvão siderúrgico, também o é de óleo, resinas, farinhas alimentícias, tortas para o gado etc. Parece, portanto, que, incrementando a cultura da palmeira babaçu, cujo coco se considera a melhor matéria-prima para a produção de álcool (o teor de amido do seu endocarpo seria de 70%, contra 50 e 30%, respectivamente, da mandioca e da cana-de-açúcar) — poderia o Brasil conciliar a necessidade, tão premente, de se produzirem alimentos com a de não menor urgência de se obter energia alternativa, livrando-se, assim, do terrível dilema de "plantar comida, ou fazer agricultura para fins energéticos". **Luiz Brandão — Juiz de Fora (MG).**

Cartas atrasadas

A propalada eficiência atual dos Correios e Telégrafos é digna de aplausos. Dela tenho-me beneficiado amplamente dado o volume da minha correspondência. Em 24 horas as minhas cartas costumam estar em mãos do destinatário. Seja em Friburgo, Teresópolis, Petrópolis. Mas — invariavelmente — elas chegam com atraso de três a quatro dias em Del Castilho. Com endereço correto, batido à máquina, CEP e tudo o mais. Por que tal demora? Deficiência do Correio do Méier, que faz distribuição para aquela zona? Qual a justificativa para tamanho atraso? O Rio não está, todo ele, sujeito ao mesmo sistema de distribuição da correspondência? Enquanto uma carta leva quatro dias de Botafogo a Del Castilho, o roteiro inverso Del Castilho—Botafogo não sofre da mesma lentidão, chegando sempre no dia imediato. Mistério! Espero uma explicação (...) da ECT. **Luiza de Castro — Rio de Janeiro.**

Pensão militar

A respeito da carta do Sr Dias S. Cammarosano, publicada no Caderno B da edição de 18 de junho último, cumpre-me prestar alguns esclarecimentos, de modo a evitar que a honrosa classe dos ex-combatentes possa vir a ser prejudicada em seus direitos. Sobre a duplicidade de aposentadorias mencionada pelo autor, informo que, de acordo com o que dispõe o artigo 30 da Lei nº 4.242/63, a concessão da pensão militar exige a cessação do benefício previdenciário. Assim, para habilitar-se ao recebimento da pensão estabelecida pela referida Lei, o ex-combatente, em atendimento à exigência dos Ministérios Militares, deve preencher um termo de opção, a partir do qual o INPS suspenderá o pagamento da aposentadoria.

A faculdade de opção, medida acolhida pelo Tribunal de Contas da União (DOU de 19/1/80), já havia sido informada pelo Ministério da Previdência e Assistência Social aos Ministros da Marinha, Exército e Aeronáutica, através dos Avisos nºs 232, 233 e 234 (de 18/10/78), respectivamente.

Aproveito a ocasião para comunicar que, há poucos dias, aprovei parecer da Consultoria Jurídica deste Ministério permitindo a atualização das aposentadorias dos ex-combatentes e das pensões dos seus dependentes, com a inclusão do adicional de periculosidade ou insalubridade. O INPS já publicou Ordem de Serviço fixando as normas para a inclusão desses adicionais nos proventos dos ex-combatentes. **Jair Soares, Ministro da Previdência e Assistência Social — Brasília (DF).**

Serviços telefônicos

É a presente para elogiar a especial deferência dos funcionários da Telerj encarregados do registro de defeitos em linhas privadas. Infelizmente, toda esta especial deferência cai por terra (quem sabe, por **defeito de cabo**) quando, por diversas vezes, recebemos informações lacônicas de que "os reparos serão efetuados dentro do prazo de 24 horas" e o aparelho continua mudo. Talvez, tão empenhados em sua função, eles se esqueçam de que um dia corresponde a 24 horas e não a 96 horas, como vem ocorrendo. Quisera eu que o meu dia tivesse 96 horas! Quem sabe, assim, poderia eu, na qualidade de usuária do aparelho telefônico, tratar de assuntos do meu interesse, uma vez prejudicada pelo "excesso" de gentileza dos funcionários da aludida estação. Quisera eu não ter que molestar a Telerj, como ocorrido ano passado, quando um funcionário desta empresa esteve em minha casa, cobrando-me Cr$ 500 pelo conserto do aparelho sujeitando-me ao desligamento do telefone, caso não o fizesse (...) **Maria Elisabeth de Oliveira Campos — Rio de Janeiro.**

Direito de greve

Gostaria de retificar um pequeno erro da edição de 27/8. Nela se dizia que a Polônia era o "1º país socialista a admitir o direito de greve na sua legislação". Quero informar que isso não é verdade, pois o direito de greve existe na URSS desde 1928, e na China desde 1954. **Marcelo Henrique de Barros — Rio de Janeiro**

Brasil de hoje

Pasmo ao ler carta publicada nesta seção (de Benj D. Steinbruch, 30/8/80). Refiro-me às analogias feitas entre o Brasil e os Estados Unidos. A princípio ressaltaria algumas divergências básicas entre os dois países: — a) Avassaladora maioria de baixo nível sócio-financeiro, em luta frente à "sobrevivência", coibida desta maneira a certos caprichos sociais. — b) Povos divergentes nos aspectos culturais, de costumes diferentes aos nossos — cabe-nos ressaltar significativa adesão dos países do Terceiro Mundo ou em fase de desenvolvimento aos procedimentos americanos, devido à grande dependência por parte destes. Maioria em luta à sobrevivência, ao contrário de alguns poucos a gozarem férias nos Estados Unidos, Alemanha etc. O Brasil depende de Hoje; hoje do momento, e o momento de cada um de nós: Brasileiros. Brasileiros dispostos a revoluções sociais, políticas, agrárias e culturais, "não é Drummond?" **Leonardo Camara Manso — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Correções

O JORNAL DO BRASIL errou ao atribuir, na edição de ontem, ao presidente da Varig, Sr Hélio Smidt, a declaração de que "achou errada" a decisão do Ministério da Aeronáutica de cortar o serviço de bordo, pois representa apenas 4% dos seus custos.

Na verdade, o que disse o Sr Hélio Smidt, a propósito dos vôos noturnos econômicos, foi: "É errado supor-se que a simples eliminação do serviço de bordo iria permitir uma redução de 30% nas tarifas, uma vez que este item representa apenas cerca de 4% da composição dos custos. O enfoque, no caso, a ser dado, é quanto a um melhor aproveitamento das aeronaves, devido à ociosidade noturna."

■ ■ ■

Por ter saído com uma incorreção, reproduzimos aqui um parágrafo do artigo de Mauro Guimarães — Coisas da Política — A Próxima Sova — **da edição de ontem:**

"Sua aliada na alienação, a oposição radical, por sua vez, não deixa por menos. Os que se autoproclamam autênticos, que seguem a cabeça radicalizada do Sr Miguel Arraes, permanecem possuídos pelo dogma clássico da mais conhecida tática comunista: a frente popular. Daí, dessa inata aversão ao pluralismo, nasce seu rancor pelos demais Partidos oposicionistas, que se recusam a submeter-se ao jugo da frente e são, por isso, permanentemente insultados com o apodo de adesistas."

JORNAL DO BRASIL LTDA., Av. Brasil, 500 CEP-20940. Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráficos. JORBRASIL. Telex números 21 23690 e 21 23262.

SUCURSAIS

São Paulo — Av. Paulista nº 1 294 — 15º andar — Unidade 15-B — Edifício Eluma. Tel.: 284-8133 PABX.
Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel.: 225-0150.

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º and — Tel.: 222-3955.

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207 - Loja 103. Tel.: 722-2030.

Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conjuntos 1103/1105 — Edifício Farid Surugi Tel.: 224-8783.

Porto Alegre — Rua Tenente Coronel Correia Lima, 1960 — Morro Santa Tereza — Porto Alegre. Tel. (PABX) 33-3711.

Salvador — Rua Conde Pereira Carneiro, s/nº (Bairro de Pernambués). Tel.: 244-3133.

Recife — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista Tel.: 222-1144.

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Tóquio, Buenos Aires, Bonn, Jerusalém e Lisboa.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AP/Dow Jones, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE.

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, L'Express, Le Monde.

ASSINATURAS — DOMICILIAR (Rio e Niterói) tel. 228-7050

Trimestral	Cr$ 1 050,00
Semestral	Cr$ 1 900,00

BH

Trimestral	Cr$ 1 070,00
Semestral	Cr$ 1 960,00

SP, ES

Trimestral	Cr$ 1 170,00
Semestral	Cr$ 2 210,00

ASSINATURAS
POSTAL EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Trimestral	Cr$ 1 470,00
Semestral	Cr$ 2 760,00

CLASSIFICADO POR TELEFONE 284-3737

Coisas da política

Sinistrose e transição

Luiz Orlando Carneiro

ÀS vésperas da discussão e votação do projeto de emenda constitucional restabelecendo as prerrogativas do Poder Legislativo, vésperas que podem prolongar-se até a primeira quinzena de outubro, palavras como entendimento, coexistência, convivência e transição, ao lado do neologismo sinistrose, são as mais ouvidas no plenário vazio, corredores e gabinetes do Congresso.

A sinistrose, ou seja, a neurose do sinistro, era palavra já empregada, embora com menos contumácia, mesmo antes que a série de atentados terroristas abalasse a opinião pública, conturbasse a vida política e levasse o Presidente da República ao corajoso gesto de Uberlândia, em que demonstrou sua disposição de apurar tudo até o fim, doa a quem doer.

A memória é curta, e a Oposição, apesar dos passos mais do que evidentes dados pelo Governo no caminho da abertura e da plena redemocratização do país (fim do AI-5, anistia), nunca confiou totalmente nas boas intenções do Executivo, não obstante o projeto de emenda constitucional tornando diretas as eleições para os governos estaduais em 1982. A sinistrose já existia, e um bom segmento da Oposição esperava uma fechadura inevitável a médio ou longo prazo, tendo em vista, de um lado, o ressurgimento dos radicais de esquerda, e, de outro lado, o fato de o regime não estar acostumado a ser mais diretamente confrontado.

As negociações do Ministro da Justiça com o Congresso, sobretudo tendo como ponte o Senador Aloísio Chaves, relator da emenda das prerrogativas, o trabalho de apaziguamento do presidente do PDS, o Senador José Sarney, procurando os presidentes e líderes dos principais partidos oposicionistas, serviram, sem dúvida, para oxigenar um pouco a atmosfera sinistra que insiste em cobrir Brasília.

De certa forma, a sinistrose exacerbada pelos atentados destinados a fazer água nos porões da abertura propiciou "a busca de um terreno comum para que flua o entendimento entre os líderes partidários", conforme deseja o Senador Sarney, e líderes oposicionistas não radicais como Tancredo Neves e Thales Ramalho.

A palavra transição passou a ser cultivada não só pela situação, como também pela Oposição. O Sr Waldir Pires, que foi o consultor-geral da República no Governo João Goulart, empregou-a recentemente como sinônimo de um programa mínimo entre dirigentes e líderes partidários, quase que fazendo eco aos esforços do Senador Sarney, entendendo-se a abertura como a transição do autoritarismo para a democracia plena. É o que vem pregando também o Senador Aloísio Chaves que, como muitos que assinaram o projeto de emenda das prerrogativas, aceita transigir nos conhecidos pontos de atrito com o poder central, em torno da emenda: inviolabilidade total, fim do decurso de prazo, fim da competência do Executivo para propor matérias nas áreas financeira e tributária.

O Planalto, enquanto isso, continua a trabalhar segundo a estratégia predeterminada em duas vertentes. A primeira é a consolidação do seu partido, que após as convenções municipais, regionais, e a convenção nacional marcada para 30 de novembro, aguarda para 17 de dezembro, no TSE, o seu registro definitivo. O PDS será o primeiro bloco partidário a entrar no campo político de 1981 como partido devidamente organizado.

A outra vertente comporta, até o fim do ano, as três questões em que o Governo tem interesse especial e prioritário: o problema das prerrogativas do Congresso, a votação da emenda das eleições diretas para os governos estaduais, e a segunda versão do Estatuto dos Estrangeiros, na qual foram acolhidas seis das 18 "atenuantes" sugeridas pela CNBB.

Resta esperar o comportamento das oposições na discussão e votação da emenda que restabelece as eleições diretas para governadores. O Governo, conforme ainda anteontem disse o Ministro Ibrahim Abi-Ackel, não permitirá emendas que ampliem o projeto, tornando também diretas as eleições para a Presidência da República, ou que tenham em mente extinguir a "bionicidade" dos senadores a partir da sua vigência.

Há dois precedentes de votações oposicionistas contra causas que defendia — anistia, fim do AI-5 — que fazem o Planalto pensar que a aprovação das eleições diretas para governadores será mais uma luta em que a palavra transição deve ser mais uma vez levada em conta.

Luiz Orlando Carneiro é chefe da Sucursal do JORNAL DO BRASIL em Brasília.

Terrorismo

Tristão de Athayde

COSTUMO dizer que o fanatismo é a peste do nosso tempo. Em todos os terrenos, das idéias aos fatos. Ora, o terrorismo, cuja onda universal nos está hoje atingindo em cheio (como se fosse uma vingança demoníaca ao novo Triunfo Eucarístico, como o do século XVIII em Vila Rica, hoje representado pela recente passagem de João Paulo II por entre nós), o terrorismo é hoje a manifestação mais patente e universal do fanatismo. Pois, assim como não podemos curar um câncer, como já se cura, sem extirpar-lhe as raízes e metástases, não basta condenar o terrorismo, como absurdo ou criminoso, mas tentar entendê-lo em profundidade e extensão. E, por isso, considerá-lo em seus aspectos filosófico, sociológico e político, de caráter integral, universal e nacional, nazi-fascista (como o nosso atual); nacionalista (como o basco, o palestino ou o sionista); religioso (como o irlandês); comunista-fascista (como o italiano).

Filosoficamente, o terrorismo é uma ideologia do desespero. Desespero que leva ao suicídio quando é total. Ou ao assassinato e à destruição pela violência, quando se torna instrumento de ação social, semelhante ao processo primitivo de desmatação pelo fogo, como preparo às plantações. Ou ao processo literário do dadaísmo ou da contracultura, como terra-rasa intelectual, para novas construções estéticas. A epidemia de suicídios no fim do mundo antigo, na Grécia ou em Roma, está-se reproduzinho hoje nos Estados Unidos.

A revista **Time** de setembro ("Suicide Belt") traz as seguintes estatísticas: "Em todo o país o suicídio é hoje a terceira causa-mortis entre os jovens de 15 a 19 anos (sic), depois dos acidentes e homicídios. Em 1977, 1871 adolescentes se mataram, 20% a mais durante um ano e 200 % a mais, desde 1950. Nos bairros ricos, o índice de aumento é maior. No bairro mais opulento de Chicago, o aumento chega a 250% a mais, durante a última década." É uma confirmação do que Dürckheim dissera, no início do século, em sua obra clássica sobre o suicídio, mostrando como a mocidade é a idade humana em que o homem mais se suicida. Nesse sentido filosófico, o fanatismo, de que o terrorismo é a manifestação política mais patente em nossos dias, é uma degradação intelectual e afetiva da natureza humana, agravada ao extremo pelas circunstâncias histórico-sociais.

Sociologicamente, como se sabe, o nome de terrorismo provém do grupo de extremistas fanáticos da Revolução Francesa, de que Robespierre e Saint-Just se tornaram símbolos universais desde então. Se, filosoficamente, o fanatismo é uma atitude de desespero total em face da vida, isto é, uma vontade invencível de não viver, sociologicamente é um recurso desesperado para alcançar uma utopia, na própria organização da vida coletiva. Em ambos os casos, o terrorismo, como produto social do fanatismo e do desespero, é um fenômeno universal, que no Ocidente moderno se está manifestando como uma crise fatal da própria civilização. E, particularmente, como o fruto de uma concepção ilusória do progresso, nascida do iluminismo do século XVIII e desenvolvida pelo evolucionismo naturalista do século **XIX**. O século **XX**, por sua vez, com o desenvolvimento de suas guerras, revoluções e crises, está chegando ao seu fim como um século **passional** e **frustrado**, em suas exageradas e falsas expectativas de progresso crescente e irreversível. O terrorismo, portanto, é hoje um fenômeno universal, como subproduto da civilização moderna e seu próprio requinte, tanto tecnológico como ideológico. Afeta, sobretudo, as classes superiores da população. Seu maior paradoxo é ser elitista. Os **brigadisti** italianos são recrutados, em geral, na elite social e intelectual do país. Na Irlanda, como no Irã, é o sentimento religioso fanático que leva a ele. Como na Espanha é a paixão regionalista.

A terceira face, pela qual o nosso próprio terrorismo brasileiro deve ser encarado, é naturalmente o aspecto histórico da nossa recente evolução política. Não estamos muito longe dos dias do nosso ufanismo institucional, em que um ministro de Estado, talvez o mais inteligente, podia serenamente proclamar que o Brasil era uma ilha de paz e de prosperidade social, num mundo dominado pelo tumulto e pela desordem...

Hoje, ou antes, de alguns anos para cá, os próprios ufanistas são forçados a reconhecer que estamos todos embarcados na mesma galera, como dizia Molière. É como uma onda de petróleo, escurecendo nossas praias. E despertando, com isso, as reações mais desencontradas de pânico ou de repressão violenta, olho por olho, dente por dente.

Se era inteiramente falsa, anos atrás, a onda de ufanismo insensato, com que tentaram anestesiar nosso povo, seria uma nova insensatez reagir, por meio de um pessimismo ou de um retrocesso, interrompendo as conquistas da Oposição, já incorporadas à situação vigente, como a liberdade de imprensa, a anistia, a pluralidade partidária, em processo ainda tão incompleto. Ora, o nosso terrorismo, encapuzado covardemente em suas fontes nacionais e internacionais, está visivelmente tentando sabotar o esforço do atual Governo e as promessas de um homem de caráter como o seu Presidente, para a instauração de um Estado de legalidade justa, a que todos aspiramos.

Essa tentativa em curso se coloca em posição diametralmente oposta (a despeito das recentes visitas presidenciais...), ao caminho que está sendo seguido pela maioria das nossas nações vizinhas (ou antes pelos seus governos, não pelos seus povos), como o Uruguai, a Argentina, o Chile, o Paraguai e já agora a infeliz Bolívia. Esse caminho ditatorial e militarista, de que o recente golpe boliviano é a mais grave manifestação, encontra, patentemente, em nosso meio, e particularmente nos "subúrbios" do governo, como o disse o nosso arguto Carlos Castelo Branco, um eco muito complacente. Ora patente, ora invisível. Há muito temo que atos preparatórios do atual surto terrorista, desde a agressão impune ao bispo de Nova Iguaçu, vêm sendo praticados por forças secretas da direita, com a complacência ou a indiferença das autoridades públicas, sem que quaisquer providências tivessem sido tomadas contra seus planejadores ou executores. Basta dizer que até o recente atentado contra o professor Dalmo Dallari, que indignou a opinião pública, foi considerado como uma "farsa" pelo Governador de S. Paulo. Sem falar na absoluta impunidade dos atos criminosos do famoso Esquadrão da Morte ou da Mão Branca, até mesmo da enigmática Operação Cristal.

Tudo faz crer, entretanto, que, desta vez, o problema está sendo enfrentado com visão objetiva, tal o clamor público despertado pelo atentado contra a benemérita **OAB** e o assassinato de sua sacrificada chefe da Secretaria. Por muito tempo, o anticomunismo, o antiesquerdismo e até mesmo o anticlericalismo foram utilizados pelo governo, como a única arma eficiente na defesa da sua pretensa legalidade e ordem pública. Ora, é óbvio que o terrorismo não vem, nem só da esquerda nem só da direita. No momento, entretanto, está na cara que ele visa, antes e acima de tudo, impedir o processo de abertura democrática em curso. É um movimento nitidamente voltado contra o atual governo. O propósito de um entendimento interpartidário, governo-oposição, para combatê-lo e evitar recíprocos radicalismos, é o caminho certo a seguir. Estamos pagando o alto preço de anos seguidos de falso ufanismo e de impunidade de atos constantes de préterrorismo, praticados até mesmo abertamente pelas autoridades públicas, como foi, ainda há pouco, a criminosa demolição do prédio da UNE na Praia do Flamengo. Devemos todos, no momento, concorrer para a mobilização nacional do bom senso, contra a ameaça terrorista, de tipo civil, policial, militar ou paramilitar, qualquer que seja o seu nível social ou funcional. Mas, tão grave como esse tipo de irracionalidade, seria a insensatez de prosseguir numa política autoritária ou na impostura de um anticomunismo primário, que não passa de um biombo, para a instauração de um tipo qualquer de neofascismo, igualmente totalitário.

O pastor e seu rebanho

Fernando Pedreira

ALÁ é grande, e Maomé é o seu profeta — diziam os árabes, nos bons tempos em que o professor Malba Tahan contava suas histórias. O Brasil também é grande, embora à sua maneira peculiar, mas a verdade é que vamos tendo, graças a Deus, cada vez menos profetas.

Talvez seja este um indício promissor de maturidade próxima. Em poucos pares de meses, as grandes lideranças carismáticas nacionais, vindas do exílio, desincharam. Não desapareceram, certamente, mas reduziram-se a dimensões normais, manejáveis. Outros líderes novos que pareciam destinados a espocar como rojões no céu da pátria, como o metalúrgico Lula, gastaram-se depressa, graças ao uso intensivo, e se tornaram pedestres, ainda que valentemente pedestres.

O país parece hoje mais capaz de absorver com naturalidade determinados choques (maiores ou menores) que, ainda há muito pouco tempo, teriam produzido estragos consideráveis. Veja-se o caso desse padre italiano, Vito Miracapillo (excelente nome), que se recusou a rezar missa pela Independência do Brasil.

O que há talvez de mais notável no seu gesto é que ele fez questão de recusar-se por escrito, em ofício datado e assinado, explicitando as razões da recusa. Basta ver a situação em que, ainda hoje, está o povo nordestino — argumentou ele — para perceber que a Independência, tal como se fez, não vale uma missa.

Queria o padre que Pedro I, no dia 7 de setembro de 1822, tivesse ido mais longe do que foi. Além de romper o vínculo de submissão à Coroa portuguesa, ele podia ter aproveitado o momento histórico para abolir logo a escravatura (50 anos antes de Lincoln) e, quando menos, abrir caminho para a instauração de um regime verdadeiramente socialista, que fizesse justiça também aos esquecidos trabalhadores do campo.

A Independência, pois, não vale uma missa. E a democracia, vale? Às vezes, é tudo uma questão de moda e de inclinação do tempo. Nos meus anos de curso primário, os padres italianos (ótimas criaturas e mestres dedicados) eram fascistas, admiradores fervorosos de Benito Mussolini, que nos faziam desfilar pelo pátio do colégio e nos ensinavam a cantar em coro a "Giovinnezza".

Mais tarde, no ginásio, tivemos professores germanófilos, que anunciavam o breve desmoronamento da resistência inglesa e o domínio definitivo da ordem hitleriana sobre o mundo. Naquela época, aliás, nada disso cheirava propriamente a heresia, porque os governantes brasileiros e os nossos principais chefes militares e eclesiásticos eram dessa mesma tendência. Os liberais estavam fora de moda, humilhados e exilados; a esquerda estava na cadeia.

Só na Universidade, já depois de 1945, iríamos ter mestres marxistas e socialistas, como Leônidas de Rezende, Hermes Lima, Castro Rebello, ao lado dos que vinham da vertente oposta (e tinham ainda maior prestígio acadêmico), como Madureira de Pinho e San Tiago Dantas, além dos grandes juristas e professores da velha linhagem liberal brasileira. O pluralismo reinstaurava-se.

Nada mais natural, com efeito, numa terra razoavelmente independente e livre, que haja pastores e mestres vindos dos lugares mais diversos e portadores das idéias e crenças mais diferentes. Só um Estado policial, totalitário, é capaz de conformar todos os seus professores por uma única ortodoxia oficial, exclusiva. E, ainda assim, veja-se o que tem ocorrido ao menos na periferia do Império soviético, na Polônia, na Hungria, na Checoslováquia.

Mas, o que me fez pensar no Padre Vito Miracapillo (e me parece de tudo o mais importante) é que o peso da influência política pastoral nem sempre é assim tão decisivo quanto pode parecer à primeira vista. Não me lembro de nenhum caso de colegial do meu tempo, que se tenha inclinado mais tarde para a direita, por obra das simpatias mussolinianas dos padres ou da germanofilia dos professores. Ao contrário, o que se pode dizer é que os próprios padres (como D. Hélder) e os professores (como San Tiago Dantas) é que iam mudar de opinião, arrastados pela força do tempo.

Na verdade, o que marca as gerações são os grandes acontecimentos históricos, e não as convicções políticas (freqüentemente tão malfundadas) do vigário ou do mestre-escola. A ordem e a eficiência hitleristas logo sairiam de moda. O que ia assinalar ideologicamente a minha geração e criar o clima político no qual ela se formou seriam (1) a participação do Brasil na Guerra, determinada pela pressão norte-americana sobre o nosso Governo, e (2) as inesquecíveis vitórias militares dos Aliados, desde 1943, até a derrota final dos nazi-fascistas em 1945.

Anos mais tarde, a vitória da revolução cubana em 1959, o maoismo e o **chienlit** parisiense de maio de 1968, iam marcar fortemente outras gerações mais novas (além da nossa). Mas, estou convencido de que a grande vertente formadora do nosso tempo, cuja influência profunda se estende até hoje, reside naqueles dois ou três anos decisivos da guerra, e no seu resultado político-militar. Daí nasceram o quadro ideológico e o esquema básico de poder do mundo contemporâneo, e também do Brasil.

Em 1942-43, com efeito, tal como os nossos vizinhos argentinos, nós tínhamos o nosso Perón, na pessoa de Getúlio Vargas, e uma elite dominante, militar e civil, fortemente embebida de idéias direitistas, autoritárias. Que nos teria acontecido, se Roosevelt não precisasse de bases militares no saliente nordestino, e pudesse dar-se ao luxo de deixar-nos, como deixou os argentinos, entregues a um governo neutralista e simpático ao Eixo? É muito provável que, nesta hipótese, a redemocratização de 1945 não tivesse ocorrido, nos termos em que ocorreu, e que não vivêssemos os 18 anos seguintes sob o império de uma Constituição liberal como a de 1946.

Os grandes acontecimentos históricos moldam os tempos e as gerações, mas, de onde vêm, por sua vez, os grandes acontecimentos históricos? Eis aí o que cumpre aos historiadores estabelecer e explicar. Em 1943, a Argentina era uma nação rica e virtualmente desenvolvida, enquanto que nós éramos apenas um grande e atrasado país sul-americano. Naquela hora, entretanto, o que mudou a nossa sorte e nos deu a grande oportunidade histórica dos últimos 35 anos foi uma circunstância geográfica: estávamos (estamos) mais próximos de Dacar e dos próprios Estados Unidos, do que os nossos irmãos platinos. Melhor para nós.

Ainda agora, no Chile, vem o General Pinochet de esmagar os seus adversários num plebiscito. Os plebiscitos são uma arma característica dos tiranos e dos regimes autoritários. Em 1971-73, sob o Presidente Medici e seu Ministro Buzaid, falou-se muito na institucionalização do regime militar. Corriam os anos das vacas gordas do "milagre brasileiro", o Presidente sentia-se popular, a imprensa estava sob censura, o terror de esquerda havia sido esmagado e o aparelho de repressão parecia onipotente e onipresente. Por que motivos, naquela hora, o nosso estabelecimento militar, encabeçado pelo Ministro Orlando Geisel, recusou-se a armar uma pinochetada (que seria certamente vitoriosa) e optou pela abertura democrática "segura e gradual" que iria ser implementada a partir do segundo semestre de 1974, sob o novo presidente, e que ainda hoje vai avançando, embora com malemolência?

Talvez as raízes desse outro milagre político-militar brasileiro, ocorrido ainda agora, estejam também naqueles anos de 1943-45 que foram os anos da FEB. Mas, é possível que essas raízes sejam ainda mais longas e mais fundas, e venham, afinal, da velha tradição liberal brasileira, tantas vezes incoerente e contraditória, mas certamente ainda mais antiga do que a própria Independência, que já não vale uma missa, ao menos na paróquia de Ribeirão.

Os brasileiros têm traído algumas vezes a liberdade e a democracia, mas, no fundo, envergonham-se disto. A não ser, é claro, que as aparências estejam bem guardadas.

Washington admite rever suas relações com o Irã

Washington — O Governo dos Estados Unidos enviou uma mensagem aos dirigentes do Irã, manifestando sua disposição de participar de uma comissão de investigações que examinará as relações de Washington com o regime do falecido Xá Reza Pahlavi. A mensagem deixa claro que o início das investigações está ligado à libertação dos 52 reféns norte-americanos.

O recebimento da mensagem foi divulgada pelo Presidente do Irã, Bani Sadr, em entrevista à agência de notícias France Presse. Bani Sadr informou também que o documento lhe foi entregue pelo Embaixador da Suíça em Teerã, Erik Lang, representante dos interesses norte-americanos no Irã desde que o Presidente Jimmy Carter rompeu relações com esse país.

Aceitável

Na entrevista, Bani Sadr disse que, em sua opinião, a comissão de investigações satisfaria as expectativas iranianas a respeito do levantamento dos "crimes passados dos Estados Unidos no Irã", durante o regime deposto pela revolução islâmica.

Por sua vez, ao confirmar o envio da mensagem de Washington ao Irã, o porta-voz do Departamento de Estado, George Sherman, assegurou que "sempre foi posição pública e privada dos Estados Unidos a aceitação de um inquérito internacional, no contexto da libertação dos reféns norte-americanos". Tal posição, alegou, Sherman, "já fora comunicada ao Irã no passado e se enquadra em outras iniciativas tomadas". Ele ressaltou também que existe uma clara distinção entre o envio de uma mensagem e o começo de "negociações" diretas com o Governo iraniano.

Bani Sadr negou-se a indicar se a comissão de investigações seria ou não internacional, mas declarou: "Agora, penso que nosso pedido será aceitável para os Estados Unidos." O Presidente também deu a entender que o Parlamento iraniano oficializará outras exigências aos Estados Unidos, de acordo com as propostas feitas sexta-feira pelo aiatolah Khomeiny.

"A libertação dos reféns não pode ser examinada antes que sejam iniciadas as negociações", comentou o Presidente iraniano, acrescentando: "Não estou pessimista quanto à solução do problema dos reféns. Depois da tomada de posição do Imã, acredito que as coisas serão mais fáceis, a menos que os Estados Unidos impeçam a solução. Existem nos Estados Unidos grupos de pressão que preparam provocações".

Estes grupos de pressão já se manifestaram no passado, principalmente quando, segundo o Presidente, organizaram a saída do Xá Reza Pahlavi do Panamá, no momento em que o Irã se dispunha a pedir a sua prisão e extradição. Quanto às dificuldades técnicas e jurídicas da petição de "restituição dos bens do Xá", Bani Sadr considerou que "trabalho fácil não existe e que, quando chegar o momento certo, será possível preparar condições que o permitam".

O Presidente iraniano também comentou a atitude da Europa, com relação ao apoio aos Estados Unidos, durante a crise. "A Europa", disse, "em uma iniciativa independente, podia aproveitar a ocasião que lhe forneceu a revolução islâmica, para contribuir para um equilíbrio mundial. Porém, preferiu seguir os Estados Unidos".

Ao ser questionado sobre as eventuais conseqüências de um possível levantamento das sanções econômicas européias contra o Irã, afirmou: "Este levantamento de sanções econômicas não mudaria em nada o espírito de nossas relações se fosse consecutivo a uma decisão norte-americana. O importante é a independência com relação aos Estados Unidos".

Iraque cancela acordo com Irã

Bagdá e Teerã — O Iraque cancelou ontem unilateralmente o acordo fronteiriço com o Irã, assinado no dia 6 de março de 1975, na Argélia, o que abre caminho para uma possível declaração de guerra entre os dois países. A decisão foi anunciada pelo Presidente Saddam Hussein, durante reunião de emergência do Parlamento iraquiano.

O Presidente do Irã, Bani Sadr, havia declarado horas antes, numa entrevista à agência AFP, que os preparativos militares iraquianos parecem deixar prever uma "ampla agressão" contra o seu país, principalmente na província do Cuzistão, onde se encontram 90% das riquezas petrolíferas iranianas.

TRATADO

O tratado entre os dois países foi assinado pelo próprio Hussein, então Vice-Presidente de Ahmed Hassan Al Bakr, e pelo Xá Reza Pahlavi, com a mediação do ex-Presidente da Argélia Houari Boumedienne. Abria o estuário Shatt Al-Arab, que conduz à maior refinaria petrolífera iraniana de Abadan, à navegação pacífica de petroleiros do Irã, após anos de lutas na região. Em troca, o Irã prometia fechar suas fronteiras do Norte com o Iraque aos rebeldes curdos, acusados pelas autoridades iraquianas de provocar agitação e realizar atos de sabotagem em seu território.

O Presidente Bani Sadr comentou, na entrevista, que, "por ora, trata-se de um conflito de fronteira, de uma guerra de desgaste. As operações limitam-se às províncias de Gila e Kermanshaha, mas é possível que tudo isso desemboque numa guerra real". Afirmou que, há um mês, recebera informações sobre este "projeto de agressão, ao que parece feito em Paris. O plano é instalar a contra-revolução no Irã e, depois, entendê-la progressivamente a Oeste do país".

Sobre a possibilidade de uma solução negociada do problema fronteiriço, Bani Sadr explicou que "entre dois países muçulmanos não há fronteiras. Por conseguinte, o problema não está aí. É (a reivindicação territorial) um pretexto e eu não imagino como se possa discutir. Se o Iraque é sincero, não pode prová-lo senão interrompendo a agressão armada. Por nossa parte, não há problema".

O jornal **República Islâmica**, de Teerã, divulgou ontem que as Forças Armadas do Irã "obrigaram as tropas do Iraque a retroceder em vários pontos, recuando vários quilômetros nas áreas de Tankab No e Tange Huan. Indicou que os combates mais difíceis se concentram em torno da cidade de Qasr e Shirin. O Ministério da Defesa do Iraque comunicou, por sua vez, que as forças iraquianas repeliram tentativas de guardas revolucionários do Irã de recuperar territórios capturados na luta do último fim de semana.

Fontes extra-oficiais disseram ontem, em Teerã, que a Organização de Libertação da Palestina está tentando mediar o conflito entre o Iraque e o Irã. Logo após chegarem ontem a Teerã, o ex-representante da OLP no Irã, Hani Al-Hassan, e o dirigente palestino Abu Walid se reuniram com o presidente do Parlamento Islâmico, **hojatoilslã** Hashemi Rafsanjani. O assunto tratado não foi divulgado e as especulações incluíam, além das questões do Oriente Médio, a discussão da recente fusão da Síria e da Líbia. Segundo o **República Islâmica**, vários parlamentares iranianos pediram que o Irã se una ao novo Estado sírio-líbio.

Bagdá é adversário perigoso

Mario Chimanovitch
Enviado Especial

Ancara — Poderão os incidentes que se repetem na fronteira entre o Irã e o Iraque evoluírem para uma situação de confronto militar entre os dois países? A questão vem preocupando os meios diplomáticos ocidentais baseados em Ancara depois que o Presidente iraniano, Bani Sadr, acusou o Iraque de manter duas poderosas divisões blindadas estacionadas na rica região petrolífera do Cuzistão.

Segundo Bani Sadr, até o momento, os dois países estão empenhados numa disputa fronteiriça que poderá explodir caso o Iraque desanche uma ofensiva militar em grande escala sobre esta região, com o objetivo de capturá-la. Se Teerã e Bagdá lançarem-se a um confronto direto, o Iraque se constituirá num adversário extremamente perigoso, pois detém um poderio militar altamente sofisticado. As Forças Armadas iranianas, ao contrário, são indisciplinadas, sem liderança e dotadas de material bélico obsoleto.

Mapa de Rafael Wassermann

Luta por Zin Al-Kaus pode gerar uma guerra entre o Iraque e Irã

Poder estratégico

Informações coletadas por serviços de informação ocidentais à maioria baseadas em estimativas israelenses, indicam que em decorrência de um programa de rearmamento maciço, desenvolvido nos últimos oito anos, o Iraque acabou se constituindo na mais poderosa nação do Golfo Pérsico, uma das regiões mais estratégicas do mundo.

O programa militar iraquiano prosseguiu célere este ano, com a União Soviética se constituindo ainda em sua maior fonte de fornecimento de equipamentos bélicos. Também França e Brasil estão vendendo aviões e blindados modernos ao regime de Bagdá. Os últimos levantamentos revelam que o Iraque duplicou o pessoal de suas Forças Armadas e o volume de armamentos entre 1973 e 1979.

Enquanto o establishment militar iraquiano goza da reputação de ser altamente disciplinado, as forças iranianas ressentem-se da falta crônica de organização e liderança em conseqüência de expurgos promovidos pelo aiatolah Khomeiny. Além disso, sabe-se que mais da metade do moderníssimo equipamento militar adquirido pelo Irã, durante o regime do Xá, está sem condições de operação.

As mesmas fontes afirmam que no caso da eclosão de uma guerra, os iraquianos vão contar com o apoio das etnias árabes que se opõem ao regime de Khomeiny, particularmente no Cuzistão, onde já existe um embrião de um movimento de guerrilhas. Recentemente, os guerrilheiros árabes reiniciaram suas atividades de sabotagem naquela área atingindo a indústria petrolífera iraniana.

Enquanto o Iraque mantém permanentemente 250 mil homens em armas as forças terrestres iranianas foram reduzidas de 300 mil para 100 mil homens com o agravante de que a maioria dos bem experimentados generais foi expulsa após a queda do Xá. O Iraque possui cerca de 2 mil tanques, a maioria modelo T-62 de fabricação soviética, tendo recebido recentemente 100 tanques AMX-30 de fabricação francesa.

Em breve, receberão um número adicional de tanques T-62, além de outros modelo T-72, mais pesados, e considerados os mais modernos do arsenal soviético. O Exército iraquiano possui quatro divisões blindadas que operam estes tanques. Detém ainda mais duas divisões de infantaria, com cerca de 2 mil 500 veículos blindados, a maioria soviéticos, mais alguns de procedência francesa e brasileira. Só no ano passado, o Brasil vendeu ao Governo iraniano 500 tanques do tipo Cascavel.

O número de peças de artilharia do Exército iraquiano elevou-se de 1 mil a 1 mil 750 em sete anos. Os soviéticos forneceram mísseis Scud-B e Frog-7, superfície a superfície e deverão vender ainda o moderníssimo SS-12. A França enviou ao Iraque foguetes antitanques dos tipos Hot e Exocet AM-39, lançados por helicópteros e prometeu vender os sofisticados mísseis Super Matra, ar-ar.

Mas é no mar que a superioridade iraquiana se destaca. No caso de guerra com o Irã, os dois países deverão batalhar pelo controle estratégico das águas do Golfo Pérsico, que margeiam os campos petrolíferos iranianos. Na região, o Iraque mantém 15 lanchas lança-mísseis de fabricação soviética, dezenas de botes-torpedeiros P-10, um número não conhecido de caças submarinos e lanchas de desembarque de tropas e veículos. Até o final do ano, receberá uma dezena de Nanuchkas, moderníssimas lanchas soviéticas dotadas de foguetes SS-N9 mar-a-mar.

Através de um acordo firmado em 1975, após anos de tensões e incidentes fronteiriços, Irã e Iraque decidiram partilhar as águas circunscritas desde os portos petrolíferos iranianos no Golfo. Em caso de guerra, os especialistas prevêem que as forças iraquianas tentarão readquirir o controle sobre essas vias. Isso lhes permitiria controlar a maior parte das exportações iranianas de petróleo enquanto no Cuzistão a produção petrolífera iraniana poderia vir a ser rapidamente pulverizada pela superioridade blindada e aérea do Iraque.

Tóquio/Foto da UPI

Centenas de japoneses protestaram contra a pena de morte imposta ao líder dissidente coreano

OTAN simula guerra química na Alemanha

Trechtlingen — A guerra química na Europa, que os ocidentais dizem julgar possível na hipótese de um conflito com as tropas do Pacto de Varsóvia, está sendo simulada desde segunda-feira na Bavária (Alemanha Ocidental) pelas forças americanas da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), em suas manobras de outono, batizadas de "Certa Muralha 80".

Em Bruxelas, a Bélgica, que com a Holanda são os únicos países membros da OTAN que ainda não se decidiram pela instalação, em seus territórios, das novas armas americanas, continua negando seu consentimento para isso. Os Partidos governamentais belgas não conseguiram, ontem, entrar em acordo sobre a questão e adiaram a discussão para sexta-feira.

Guerra química

Unidades especiais do Exército americano, protegidas por roupas especiais — luvas, botas e máscaras que asseguram a sua sobrevivência — operam em território "contaminado", com pesados tanques M-60. Os exercícios, destinados a contra-atacar uma ofensiva dos Exércitos do Leste, e dirigidos contra as bases de duas divisões inimigas (mais de 20 mil homens), prevêem que as tropas invasoras usarão a arma química em seu ataque a território alemão.

Apesar de a União Soviética, como os Estados Unidos, terem assinado em 1975 o Protocolo de Genebra, que proíbe que qualquer país seja o primeiro a usar armas químicas, os especialistas da OTAN dizem acreditar que o Exército Vermelho não hesitará em utilizá-las. "Os soviéticos têm um arsenal químico considerável, tanto ofensivo quanto defensivo, e estão dispostos a usá-lo", disse o General John Pauly, Comandante-em-Chefe da Força Aérea Americana na Europa.

Há três anos, o Exército americano na Europa dispõe de unidade especiais de descontaminação para o caso de guerra química, e para cada divisão americana destacada na Alemanha (aproximadamente 17 mil homens), há uma unidade de descontaminação (400 homens), como acontece também no Exército Vermelho. Cada soldado americano na Alemanha recebe, com o seu equipamento, três jogos de sobrevivência em ambiente contaminado.

Aliança aceita ampliar diálogo

Juarez Bahia
Correspondente

Bruxelas — O encontro que o Secretário de Estado norte-americano Edmund Muskie terá dia 25 deste mês com o Ministro do Exterior soviético, Andrei Gromiko, em Nova Iorque, para debater a proposta de Moscou sobre o controle dos mísseis nucleares SS-20 de alcance médio, é importante, mas apenas abre a fase que pode ser considerada decisiva nas negociações Leste-Oeste neste campo.

Na prática, a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) não oferece objeções à aprovação da proposta soviética. Ontem, em Bruxelas, encerrou-se a sessão de três dias do grupo especial de consultas da OTAN que examina a proposta de Moscou, dando sinal verde para novas conversações.

Genebra e Madri

É impossível, ainda, determinar o grau de interesse ocidental, com as restrições possíveis, ao controle como quer a União Soviética. Mas, em conseqüência dessa posição preliminar de acordo emergente da OTAN, adquirem expressão não só o encontro de Muskie com Gromiko como também a segunda rodada de negociações em Genebra, dia 15 de outubro.

E não é só isso. Provavelmente, a questão do controle dasaguará, já bastante diluída, na Conferência de Segurança e Cooperação Européia, em Madri, em novembro. Trata-se, para o Ocidente, de um elemento de barganha nas discussões gerais sobre desarmamento e aplicação da ata final de Helsinqui com a União Soviética.

Progresso

Nos meios da OTAN, em Bruxelas, há um inequívoco interesse pela proposta soviética e por um acordo final favorável ao controle, talvez não exatamente como desejaria Moscou, mas com retoques da conveniência ocidental. A Europa está vivamente preocupada com a defasagem de recursos bélicos essenciais à sua defesa, comparados os arsenais da OTAN e do Pacto de Varsóvia. É um progresso.

Aliás, as atuais manobras da OTAN devem ser enquadradas na categoria das precauções da Aliança Atlântica, em face do constante desenvolvimento do equipamento soviético, um desenvolvimento às vezes exageradamente avaliado.

Não é por coincidência com as operações de outono da OTAN, na Alemanha Ocidental, que o Chanceler (Chefe de Governo) Helmut Schmidt reclama da Bélgica uma posição concreta sobre a instalação de bases defensivas no seu território, lembrando, a propósito, que a Holanda já cedeu.

A Bélgica, apesar de ser a sede da OTAN, possui uma situação política interna singular. A maioria socialista exerce severa crítica sobre a OTAN. Nesse contexto insere-se a sua recusa em continuar participando de manobras na Turquia, uma atitude que espanta os outros membros da Aliança Atlântica. A Bélgica, governada por uma coligação de democrata-cristãos e socialistas, na qual estes são majoritários, permanece fiel a uma política de vigilância e restrição.

Japão protesta contra a condenação de Kim

Tóquio — Milhares de pessoas saíram ontem às ruas de várias cidades japonesas em protesto contra a pena de morte imposta a Kim Dae-Jung por uma corte marcial, em Seul, ampliando o movimento iniciado, no mês passado, com greves de fome e coleta de assinaturas — já superiores a um milhão — num documento em favor do dissidente coreano. O Governo japonês, por sua vez, expressou sua preocupação, com a sentença e tentava averiguar se a condenação viola o acordo político feito pelos dois países há sete anos.

Kim, candidato à Presidência derrotado pelo falecido Park Chung Hee, em eleições cujos resultados são ainda contestados pela Oposição, foi seqüestrado em Tóquio por agentes da Central de Informações coreana (KCIA), em setembro de 1973. Kim estava num hotel do Centro da Capital japonesa e foi levado num caixote para um navio que o conduziu à Coréia do Sul. Na ocasião o Japão protestou contra a violação de seu território, mas terminou por aceitar as explicações de Seul e a promessa de que Kim nunca seria julgado por suas atividades oposicionistas no exterior.

Cautela

A primeira reação do Governo japonês à notícia da condenação de Kim Dae-Jung foi bastante cautelosa, observando-se o cuidado para que as declarações não pudessem ser interpretadas com uma interferência nos assuntos internos da Coréia do Sul. O Primeiro-Ministro, Zenko Suzuki, disse que estava preocupado quanto à sorte de Kim e manifestou a esperança de que a sentença seja comutada nas duas cortes superiores que julgarão uma apelação.

Este foi o tom seguido pelo Ministro do Exterior, Masayoshi Ito, e pelo secretário-chefe do Gabinete Kiichi Miyazawa. Mas todos assinalaram que queriam ler o texto da sentença, para saber se os quatro juízes militares se basearam nas atividades de Kim no Japão, para condená-lo a morte, o que violaria o acordo político entre os dois países.

Durante sua estada no Japão, de 72 até ser seqüestrado, Kim fundou, com outros dissidentes coreanos, a Conferência Nacional para o Restabelecimento da Democracia na Coréia do Sul e para a Promoção da Reunificação (**Kanminto**). Esta iniciativa foi interpretada, em Seul, como uma violação da Lei de Segurança Nacional, passível de punição com a pena capital.

Pode mudar

A atitude mais firme do Governo aconteceu no fim da tarde, depois que Ito se reuniu com Miyazawa, quando o Vice-Ministro do Exterior, Masuo Takashima, convocou o Embaixador sul-coreano Choi Kyung Nok para transmitir a posição oficial do Japão sobre o caso. Takashima disse a Choi que o Japão está interessado em manter e promover suas boas relações com a Coréia do Sul, mas que esta situação poderia mudar diante da repercussão negativa à condenação de Kim.

Segundo fontes do Ministério do Exterior, Choi teria respondido que o assunto poderia ser mais facilmente resolvido se o Japão se mantivesse calmo e que, na Coréia do Sul, muita gente acredita nas ligações de Kim Dae-Jung com a Coréia do Norte, especialmente depois da campanha em seu favor lançada pelo regime de Pyongiang.

O Chanceler Ito viaja hoje para Nova Iorque e já se admite que tratará do caso Kim Dae-Jung no encontro que terá com o Secretário de Estado Edmund Muskie, pois os Estados Unidos também expressaram preocupação quanto ao destino do dissidente coreano, desde que seu julgamento foi iniciado em Seul, no mês passado.

Protestos

Apenas o Partido Liberal Democrata, governista, e seu aliado Partido Socialista Democrático evitaram críticas à decisão da corte marcial, em Seul. As demais organizações políticas fizeram pronunciamentos e enviaram representantes às várias manifestações contra a condenação. Intelectuais, inclusive o professor Haruki Wada, da Universidade de Tóquio, e religiosos, entre os quais o Bispo Nabuo Soma se disseram chocados com a sentença e prometeram seus esforços em favor dos direitos humanos de Kim Dae-Jung.

O presidente do Partido Socialista, Ichio Asukata, disse, numa reunião de 10 mil pessoas, no Parque de Hibya, em Tóquio, que o Governo japonês é responsável pela sorte de Kim, por ter concluído com a Coréia do Sul "um obscuro acordo político", depois de seu seqüestro. Asukata disse que, para ser coerente com suas afirmações, o Governo deveria suspender as consultas interministeriais que mantém com Seul, chamar de volta o Embaixador japonês, e encerrar a assistência econômica à Coréia do Sul.

Durante a manifestação em Hibya, a polícia prendeu quatro manifestantes que pretendiam entrar no Ministério do Exterior, conduzindo um coreano que vem fazendo greve de fome há vários dia, pela libertação de Kim Dae-Jung.

Réu recebe pena em silêncio

Seul — O principal líder oposicionista da Coréia do Sul, Kim Dae-Jung, condenado à morte por enforcamento, sob acusação de conspirar e atentar contra a segurança do Estado, recebeu a sentença em silêncio. As 25 pessoas, entre parentes e simpatizantes, a maioria mulheres, que estavam na sala do tribunal militar, entoaram hinos até serem retiradas do recinto.

"Exercí todos os meus esforços para conseguir a democracia. Nunca tentei tomar o Poder por meio de uma insurreição. O meu testamento é a busca da democracia, aspirada por todo o povo deste país", disse Kim no tribunal, durante o julgamento, pedindo ainda clemência para os outros 23 réus que receberam penas de dois a 20 anos de prisão por violação dos decretos da lei marcial e conspiração.

Kim comparou o julgamento à repressão política. Sua mulher, que está sob prisão domiciliar, entrevistada por telefone, disse chorando: "Isto não é nada além de vingança política. Como meu marido espero que a democracia seja restaurada o quanto antes para que possamos confiar uns nos outros e viver em paz, liberdade e justiça".

Os vereditos e as sentenças deverão ser confirmadas dentro de 10 dias pelo Comando da Lei Marcial e qualquer recurso aos militares deve ser feito uma semana depois da confirmação. Se o primeiro recurso falhar, os réus podem levar o caso ao Supremo Tribunal.

Ao pedir a pena de morte, os promotores do Exército argumentaram que "um político oportunista e enganador como este deve ser purgado definitivamente da Terra". O Tenente-Coronel, Yang Shin-Kee, porta-voz do Tribunal, disse que as declarações de Kim "serviram à causa da Coréia do Norte e do comunismo" e que ele "instigou os violentos protestos estudantis ocorridos em maio, numa tentativa de tomar o Poder".

Arquivo/8.08.73

Kim Dae-Jung

Kim declarou que nos primeiros 60 dias de sua prisão, em 17 de maio, foi interrogado durante 15 horas por dia, freqüentemente nu, e que o levaram a um ponto muito próximo da tortura. "É impossível descrever o quanto sofri mentalmente", acrescentou. Os outros réus declararam sob juramento que foram obrigados a assinar confissões sob tortura. A Promotoria recusou-se a convocar como testemunha um estudante universitário que teria recebido dinheiro de Kim para organizar a insurreição na cidade de Kwangju, imediatamente após sua prisão. O depoimento do estudante foi usado para a condenação do líder da Oposição.

Washington e Bonn protestam

Washington — O Governo dos Estados Unidos, que criticou a tomada do poder pelos militares e a ascensão à Presidência do General Chun Doo-Hwan, há 10 meses, disse que algumas das acusações contra Kim são "obviamente forjadas", Washington enviou um perito de confiança do Departamento de Estado para assistir ao julgamento como observador.

O Ministro das Relações Exteriores da Alemanha Ocidental, Hans Dietrich Genscher, advertiu ao Embaixador sul-coreano em Bonn para as "difíceis conseqüências" às relações entre os dois países no caso de Kim vir a ser executado. E pediu aos seus colegas da Comunidade Econômica Européia que tomassem atitudes semelhantes.

Willy Brandt, presidente da Internacional Socialista do Partido Social Democrata alemão, pediu a revisão da sentença, dizendo que a condenação do líder abalaria significativamente o prestígio da Coréia do Sul entre os povos. O Governo australiano emitiu um comunicado qualificando a condenação de "profundamente deplorável" e advertiu que as relações entre Canberra e Seul vão se deteriorar caso a pena seja executada.

A Anistia Internacional, com sede em Londres, manifestou-se consternada ressaltando que o processo não seguiu as regras do direito internacional, pois foi negado a Kim e aos demais 23 acusados o direito à legítima defesa.

Em Moscou, a agência Tass criticou violentamente o "regime marionete do Presidente Chun Doo-Hwan que pretende utilizar a pena de morte para eliminar os adversários".

URSS quer que EUA libertem o soldado asilado

Walter Taylor
Washington Star

Washington — As forças policiais do Afeganistão organizaram um rígido anel de segurança em torno da Embaixada dos Estados Unidos em Cabul, aparentemente num esforço para impedir que deixe o país o soldado soviético que pediu asilo no domingo. A União Soviética, segundo funcionários do Governo norte-americano, pediram formalmente aos Estados Unidos para "libertarem" o soldado.

Os funcionários acrescentaram que o pedido não foi levado em consideração e informaram que Washington está tentando junto às Nações Unidas assegurar a retirada do soldado do Afeganistão. "Não sei exatamente como as coisas se desenrolarão, mas é certo que não entregaremos o soldado à União Soviética", afirmou um funcionário.

Atitude desafiadora

O soldado, integrante das forças de ocupação soviéticas no Afeganistão, que têm cerca de 85 mil homens, dirigiu-se para a Embaixada na manhã do último domingo e pediu asilo. Os funcionários norte-americanos disseram que ele chegou até a Embaixada andando desafiadoramente por entre os guardas de segurança afegãos, vestindo seu uniforme soviético e levando um rifle AK-47.

Apesar de os soviéticos terem qualificado o militar de um simples soldado de infantaria, sem qualquer importância particular para os Estados Unidos em termos de informações, sua presença na Embaixada poderia servir para tornar ainda mais tensas as relações Washington-Moscou, justamente nas vésperas da reunião do Secretário de Estado, Edmund Muskie, com o Ministro do Exterior, Andrei Gromiko. Os dois Chanceleres deverão encontrar-se nas Nações Unidas na próxima semana, para debater a questão do controle de armamentos.

Os funcionários norte-americanos declararam que os soviéticos procuraram os diplomatas da Embaixada dos Estados Unidos em Moscou e exigiram a devolução do soldado. A resposta foi de que o militar tem a liberdade de deixar a Embaixada no momento que desejar. Os Estados Unidos aproveitaram para pedir aos soviéticos que interviessem junto ao Governo do Afeganistão, no sentido que permitir que o soldado saia do país. O caso foi também debatido em Washington, na segunda-feira, pelo Subsecretário de Estado para Assuntos Políticos, David Newson, e o Embaixador soviético nos Estados Unidos, Anatoly Dobrynin.

Em Cabul, conforme relataram os funcionários norte-americanos, os guardas interromperam o fluxo de automóveis e de pessoas da Embaixada, para se certificarem de que o soldado não será retirado da sede diplomática. Até agora, os Estados Unidos não decidiram se concederão o **status** de refugiado político ao soldado. Ele poderá ser concedido, explicaram os funcionários, se as autoridades afegãs permitirem que integrantes do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados interroguem o militar.

Enquanto isso, o porta-voz do Departamento de Estado, John Trattner, disse que será dado ao soldado um "refúgio temporário" na Embaixada de Cabul. Sabe-se, no entanto, que os Estados Unidos estão preparados para deixar que o soldado permaneça indefinidamente na representação diplomática caso não seja conseguido um salvo-conduto do Governo do Afeganistão, permitindo sua retirada do país.

Os funcionários norte-americanos recusaram-se a fornecer o nome do soldado ou outros detalhes pessoais; informaram, apenas, que ele fala russo e algumas palavras de alemão. Isso tornou o diálogo um pouco difícil, porque, nove meses depois da intervenção soviética no Afeganistão, o Departamento de Estado ainda não enviou para a Embaixada de Cabul diplomatas que falem russo.

Sindicato livre na Polônia terá sua Confederação

Gdansk — Os comitês dos sindicatos independentes de toda a Polônia decidiram ontem estabelecer uma Confederação Nacional, baseada numa carta elaborada pelo grupo que dirigiu as greves do mês passado. Lech Walesa, o líder dessas greves, disse que os 33 comitês conjuntos representados na reunião se registrarão juntos na próxima semana no Tribunal Distrital de Varsóvia.

Os funcionários civis do Exército polonês também decidiram fundar um sindicato próprio, informou ontem, em Varsóvia, o jornal **Zolnierz Wolnosci**, das Forças Armadas. Até agora, eles eram membros de seis sindicatos profissionais subordinados ao órgão supremo dessas entidades de classe, encarregado de defender seus interesses junto aos militares.

ACUSAÇÕES

Os mais de 300 delegados reunidos ontem em Gdansk adotaram uma resolução na qual acusaram o Governo de levantar "obstáculos" à formação de sindicatos independentes, em desrespeito aos acordos negociados na cidade a 31 de agosto para pôr fim às greves no litoral báltico. Também acusaram os meios de comunicação poloneses de difundirem "falsa informação" sobre a atividade sindical.

A resolução foi adotada durante uma reunião de cinco horas, no auditório de um edifício — anteriormente um hotel — que serve agora como sede do comiê de Walesa. Lech Badkowski, que dirigiu o encontro, disse aos jornalistas que os delegados concordaram em formar uma comissão que se reunirá regularmente para estudar os problemas.

Perguntado sobre se Walesa fora eleito presidente, respondeu: "Ainda não, mas estou certo de que o será". Acredita-se que a sede da nova Confederação será em Gdansk.

A assembléia de Gdansk ocorre num momento em que os portuários, os marinheiros e os siderúrgicos da Silésia abandonam os sindicatos oficiais, submetidos ao Partido Comunista, e formam seus próprios sindicatos independentes. Na cidade industrial de Kielce, no Sul, os trabalhadores ameaçaram entrar em greve contra interferências de autoridades locais em suas tentativas de organizar-se livremente.

A agência oficial de notícias Pap informou ontem que o primeiro sindicato livre a se registrar no país foi o de Huta Katowice, a maior siderúrgica da Polônia, situada na cidade industrial de Katowice, na Silésia. Calcula-se que de 30% a 90% dos assalariados de todo o país se inscreveram nos novos sindicatos, cujos fundadores enfrentam, nas cidades pequenas, dificuldades.

Leia editorial "Reconstrução Polonesa"

Tiro de bazuca despedaça Somoza em seu exílio paraguaio

Assunção — Uma poderosa descarga de bazuca matou o ex-ditador nicaraguense exilado no Paraguai, Anastasio Somoza Debayle, quando passeava em seu luxuoso Mercedes creme pelas ruas centrais de Assunção, às 10h30m da manhã de ontem: o Governo paraguaio ofereceu recompensa de 1 milhão de guaranis (Cr$ 500 mil) a quem ajudar a localizar seis mascarados que executaram o atentado.

A operação foi planejada de forma a não dar qualquer chance de sobrevivência ao ex-ditador. Três homens dispararam o rojão de uma bazuca montada numa casa recém-alugada na esquina da Avenida Espanha com Rua América, no elegante bairro de Coca-Cola, enquanto outros três, que estavam numa camioneta Chevrolet azul, imediatamente saltaram e estraçalharam o Mercedes com dezenas de rajadas de metralhadoras. Os seis usavam máscaras.

A fuga

Junto com Somoza morreram seu motorista, César Gallardo, de nacionalidade nicaraguense, e o colombiano Joseph Beittiner, seu assessor em questões econômicas. O corpo do chofer foi lançado a mais de 20 metros, enquanto os cadáveres de Somoza e Beittiner ficaram entre os destroços. A princípio pensou-se que havia um irmão do ex-ditador no carro, depois especulou-se que o suposto quarto cadáver (que não existia) era de um norte-americano, chegado há pouco tempo a Assunção.

Guarda-costas do ex-ditador da Nicarágua, num Ford Falcon, seguiam o Mercedes a certa distância e chegaram a trocar tiros com os seis homens, ferindo um deles. Os mascarados, que trajavam jaquetas militares verde-oliva, correram até um automóvel Mitsubichi, compacto, de fabricação japonesa, e fugiram em alta velocidade.

A operação durou poucos minutos, numa hora de grande movimento na esquina da Avenida Espanha com a Rua América, a cerca de 700 metros da casa do ex-ditador, na Avenida Marechal López.

Na camioneta Chevrolet, a polícia encontrou granadas e pistolas de fabricação norte-americana e algumas perucas. Na casa, restos de comida, maços de cigarros e um **walkie-talkie**.

O Ministro do Interior paraguaio, Sabino Montanaro, e o chefe de polícia da Capital, Francisco Brites, foram ao local do crime. Quase ao mesmo tempo, chegou uma ambulância e uma guarnição do Corpo de Bombeiros.

Quando os bombeiros colocavam os destroços na ambulância, surgiu a norte-americana Dinorah Sampson, amante de Somoza desde os tempos do **bunker** de Manágua — e que recentemente fora enganada por **Tacho**, que enamorou-se da amante do genro do Presidente Alfredo Stroessner. Chorando e gritando que queria vê-lo, travou rápido diálogo com o Ministro:

"Quero vê-lo, quero vê-lo". Sabino Montanaro explicou: "Senhora, o corpo está totalmente destroçado", fazendo Dinorah mudar de idéia. "Então, não quero vê-lo". E, acometida de uma crise de nervos, teve de ser socorrida por um médico.

Os bombeiros e a equipe da ambulância não puderam completar o trabalho. O Mercedes foi rebocado até o Hospital da Polícia de Assunção, onde uma junta médica empregou instrumentos cirúrgicos para remover os restos dos cadáveres, depois que um maçarico de acetileno abriu o que restava da estrutura do veículo, ano 1979.

Pistas

Atônitos, os policiais paraguaios foram chegando ao local e prendendo entre 10 e 15 pedreiros que trabalhavam numa construção próxima, arrolando-se como **suspeitos**. Mas logo apareceram testemunhas que relataram a parte da operação que viram. Os guarda-costas de Somoza, que saíram em perseguição aos assassinos, voltaram e confirmaram a história.

Sabe-se apenas que os criminosos eram louros e com sotaque argentino. O sotaque pode ter sido forjado, mas a cor da pele e cabelos dos seis homens indicam que dificilmente seriam paraguaios, em geral morenos e de feições indígenas.

Por este motivo, a polícia paraguaia desconfia que se trate de um comando argentino. A casa de onde se disparou o rojão de bazuca que acertou em cheio o Mercedes fora alugada — a 3 mil dólares mensais por jovens que se disseram "artistas argentinos" — e que pretendiam filmar no Paraguai. O Governo Stroessner, em vista disso, fechou todas as fronteiras e aeroportos, cancelando os vôos regulares para Assunção. Rádios de Buenos Aires e outras cidades, que deram a notícia logo após o ocorrido, quase competindo com as emissoras de Assunção, mencionaram o sotaque **rioplatense** dos mascarados.

Há outra pista: recentemente, Stroessner expulsou do país dois diplomatas nicaragüenses, exatamente sob a acusação de que estariam **tramando** a morte de Somoza. Rádios de Assunção não esqueceram esse dado e passaram a transmitir a acusação de que "uma célula terrorista internacional numerosa" fora a Assunção liquidar o ex-ditador, "possivelmente a mando dos sandinistas".

A terceira pista é o americano que recentemente chegou ao Paraguai e foi visto muitas vezes ao lado de Somoza. Pensou-se até que ele teria morrido a seu lado. A polícia o está buscando para esclarecimentos.

Quanto ao automóvel Mitsubishi, já se sabe que foi roubado pouco antes de um arquiteto argentino há um ano radicado em Assunção, Júlio Carbone, que deu queixa à polícia por causa do assalto e ontem forneceu a pista principal dos suspeitos: a pele clara e os cabelos louros. Entretanto, havia perucas dentro da camioneta Chevrolet.

Um policial que ficou na esquina do crime depois da retirada dos cadáveres comentou que "este crime deve ter sido praticado por estrangeiros, pois não há terroristas paraguaios". E em seguida comentou que o crime não atrapalharia a vida nacional, lembrando que "hoje (ontem) à noite o jogo da Seleção não será cancelado por este motivo".

Mas o jogo entre Bolívia e Paraguai acabou sendo transferido para hoje à tarde.

Assunção/Foto UPI

Os restos de Somoza e do ajudante ficaram no banco traseiro do Mercedes

Assunção/Foto UPI

Deborah Sampson, amante de Somoza, tentou chegar ao local do atentado

Assunção/Foto UPI

O comando abandonou a bazuca walkie-talkie *na casa da Avenida Espanha*

Pai e filho, mesma ditadura, mesmo fim

Sílio Boccanera
Correspondente

Washington — **Herdeiro de uma dinastia familiar que controlou a Nicarágua a mão de ferro durante quase meio século, até à vitória da Revolução Sandinista, no ano passado, Anastásio (Tachito) Somoza Debayle, 54 anos, acabou como o pai, Tacho: assassinado, mas chorado por poucos.**

Seu exílio no Paraguai — após tentativas fracassadas de se estabelecer em Miami e nas Bahamas — foi amargo. Estava distante do feudo pessoal em que ele, seu irmão e seu pai haviam transformado a Nicarágua, e vivia isolado em mansão luxuosa que a rapina de muitos anos ao próprio país lhe permitia pagar. Sofria o afastamento do Poder que exerceu com fartura e impunidade desde que nasceu em berço ditatorial, confortando-se em seus últimos dias no álcool, que os cardiologistas lhe proibiam, e em aventuras amorosas que o decoro permitia.

Fim trágico, mas não de todo imprevisível para um homem que viveu cercado pela violência, institucionalizou-a no Poder, foi por ela deposto e a assumiu inclusive no trato pessoal, tornando-se agressivo mesmo quando se esforçava para agradar socialmente. Como fez com um grupo de jornalistas estrangeiros que o acompanhava em Manágua no ano passado, nos seus últimos dias no Poder, já com a Revolução sandinista batendo às portas.

"Vocês pensam que meteram este homem no buraco, mas temos muita força" — disse ele aos repórteres que o rodeavam à mesa de um restaurante na Capital nicaragüense, em junho do ano passado.

Um mês depois, era deposto.

Mas naquele encontro, marcou, menos na sua destorcida visão política e mais na revelação de sua personalidade, o enorme e desastrado esforço que fazia para agradar os jornalistas presentes, a seu modo.

"Estou gostando de estar aqui com vocês, que, afinal, são seres humanos como eu. E se vocês são como eu, então somos todos uma m...".

Se Somoza tratava daquela forma os que pretendia conquistar como amigos, infelizes dos que ingressavam em sua lista de inimigos — concluíram os jornalistas ali.

Pouco antes, no terraço do Hotel Intercontinental, tendo ao fundo o som de metralhadoras e fuzis automáticos, em plena ofensiva guerrilheira, Somoza recebia os jornalistas estrangeiros para um coquetel, gesto de relações públicas, com o objetivo claro de ganhar a simpatia dos que vinham relatando ao mundo as atrocidades do Governo nicaragüense e sua Guarda Nacional.

Ladeado por todos os seus ministros e quase sufocado por tantos guarda-costas, Somoza recebeu seus convidados no último andar do hotel, copo de vodca Stolichnaya à mão, camisa esporte estilo guayabeyra, azul-clara, sorriso amplo abaixo do bigode bem-cultivado.

"Mucho gusto"... nice to see you"..., ia dizendo aos que desembarcavam do elevador. Repisa na argumentação de que há uma conspiração comunista internacional para depô-lo, e que seu povo o ama.

"Mas Presidente" — nota um jornalista — "em viagens através de seu país desde o ano passado, conversando com gente de todas as camadas, eu e meus colegas notamos que todos culpam o senhor pelo que se passa na Nicarágua. Por quê?

Somoza estende-se numa recitação das reformas sociais que teria instituído e, sem demonstrar o menor sinal de ironia, afirma enfático: "Meu Governo é das massas".

Os convidados quase engasgam nos canapês.

A insatisfação popular com Somoza incluía praticamente toda a população de 2 milhões 500 mil pessoas, sobrando apenas alguns políticos profissionais e uma Guarda Nacional que lhe servia praticamente de força pessoal, todos cooptados pela partilha da corrupção e pela impunidade no arbítrio.

Como se já não lhe bastasse uma fortuna pessoal avaliada por ele em 100 milhões de dólares (Cr$ 6 bilhões) e por empresários nicaragüenses como cinco vezes maior, Somoza insistiu em continuar no Poder até os últimos momentos, para extrair os últimos benefícios de uma dinastia esgotada, mesmo quando a derrota militar e política já era evidente.

"Somos nós que estamos em perigo e não o chefe, que tem seus milhões e seus aviões prontos para voar a qualquer momento" — dizia desesperado e furioso um coronel da Guarga Nacional, duas semanas antes da fuga definitiva do chefe Somoza para Miami, em seu jato particular, após ter limpado os cofres da nação, deixando para trás no Tesouro Nacional apenas 3 milhões 500 mil dólares que não conseguiu carregar.

Dono de várias residências na Nicarágua, Somoza passava a maior parte do tempo — e todos seus últimos dias de Poder — no chamado bunker, um escritório sofisticado, de onde comandava as ações guerrilheiras e ocasionalmente recebia a imprensa para dar entrevistas.

Nestas ocasiões, ele se revelava um mestre de dramaturgia, intercalando com facilidade respostas em espanhol e inglês, projetando habilmente a imagem de baluarte anticomunista do continente, atrativo para as forças de direita que lhe interessava cativar, tanto na Nicarágua quanto no Exterior. Reagia com calma às perguntas mais provocadoras, mesmo quando as respostas chocavam o bom senso.

"O senhor não se envergonha de massacrar seu próprio povo? — perguntou-se-lhe na época em que seus aviões bombardeavam áreas pobres de Manágua.

"Que posso fazer? Se os guerrilheiros estão entre a população, tenho de bombardear a todos para que saiam os inimigos" — observou Somoza, General-de-Divisão formado em West Point.

O mesmo bunker, tão organizado quando Somoza dali comandava a Nicarágua como sua fazenda familiar, ficou em desalinho quando ele fugiu às pressas para o exílio. Após a vitória da revolução sandinista, quando um repórter e dois fotógrafos brasileiros ali entraram, esbarraram numa cama desfeita de quem saiu correndo às 4 horas da manhã.

O cofre ao lado estava vazio, sobre a mesa da cabeceira restavam um antisséptico fungicida, Pastilhas Valda e uma revista, Hombre y Mujer, **com a capa anunciando a matéria principal:** És facil hacer el amor.

Em sua mesa de trabalho, Somoza deixara documentos, incluindo o orçamento do país e o livro Los Alemanes de Nicarágua. **Durante a visita, o telefone tocou na mesa do ex-Presidente e o repórter resolveu atender.**

— É do comando da FSLN (Frente Sandinista de Libertação Nacional)? — perguntou a voz masculina do outro lado.

— Acho que é — respondeu, do bunker, **o enviado do JB.**

— Queria registrar um ato de pilhagem perto de minha casa, no bairro Las Brisas.

— Pois não, mas ligue depois, porque os guerrilheiros ainda não chegaram.

— Ok. hasta luego".

Somoza se escandalizaria ao ver a que ponto chegaria a participação popular no novo Governo.

Reagan isolará ditaduras

Porto Alegre — O professor Roger Fontaine, assessor para assuntos da América Latina do candidato republicano ao Governo norte-americano, Ronald Reagan, afirmou, que caso seu Partido vença as eleições, em novembro, "os Governos antidemocráticos e as ditaduras não devem esperar qualquer apoio dos Estados Unidos. Obviamente não vamos partir para um programa internacional de denúncia, mas usaremos estratégias rigorosas de esfriamento das relações com estes regimes".

Mesmo sem definir a posição do candidato republicano com respeito à política brasileira, o Sr Roger Fontaine disse que "acreditamos que o país está-se encaminhando para um estado de respeito aos direitos civis e humanos e esperamos que as metas das autoridades federais sejam atingidas".

Depois de qualificar os regimes do Chile, Argentina, Uruguai e Bolívia de "muito desestimulantes", o Sr Roger Fontaine, que está em visita pela América do Sul com objetivo de recolher subsídios para um programa de relações externas com os países latino-americanos, para um eventual Governo Reagan, afirmou que "em relação aos regimes autoritários, tanto democratas como republicanos são unânimes em considerá-los desprezíveis".

Na sua opinião, um Governo só merece crédito "quando respaldado pelo voto popular, do contrário, qualquer iniciativa sua, mesmo que bem-intencionada, deixa sempre margem a dúvidas". Otimista em relação ao desdobramento da redemocratização no Brasil, acrescentou que "ainda não temos uma análise aprofundada sobre as perspectivas políticas brasileiras, mas acreditamos que a tendência seja a de desenvolver a abertura, pelo menos é o que tenho lido nos jornais e é o que diz o Presidente".

A vitória de Reagan, segundo ele, condicionará a política externa norte-americana "em busca de relações com Governos que respeitem os princípios democráticos e, onde não houver isto, além de ficarmos humanamente preocupados, usaremos de certas táticas restritivas a estes regimes". Ao explicar o teor destas táticas, disse apenas: "Restrições comerciais, por exemplo. Nossos clientes preferenciais serão sempre aqueles que garantirem a democracia interna."

De certa forma, conforme disse o Sr Roger Fontaine, os republicanos aprovam as decisões de Carter quanto à suspensão de auxílios para compra de armamentos, apoio bélico ou mesmo o rompimento de relações diplomáticas com Governos autoritários — citou o Uruguai e o Chile — porque o "espírito de justiça e democracia não têm Partido e a preocupação com os direitos humanos não começou com Jimmy Carter, é uma questão que sensibiliza todo o povo norte-americano".

Assegurou que em hipótese alguma Ronald Reagan, caso seja eleito Presidente dos Estados Unidos, tomará iniciativas semelhantes às da União Soviética em relação ao Afeganistão, intervindo militarmente em outros países, pois considera que "uma ação militar externa é inaceitável nos dias de hoje e, sequer como cogitação, os americanos estariam interessados em conflitos que desestabilizem nossa situação interna". Observou que, prioritariamente, os planos de Reagan são de restabelecer o clima democrático "onde for necessário, incentivando cada vez mais a legitimidade dos Governos".

Roger Fontaine elogiou o modelo econômico voltado para as exportações adotado pelo Governo brasileiro e tranqüilizou: "No que depender de Reagan, tentaremos abrir cada vez mais o mercado norte-americano para os produtos brasileiros." Neste sentido, a exemplo do que já vem sendo estimulado pelo Governo Carter, pensa em eliminar as atuais sobretaxas aplicadas nos preços dos produtos importados.

Por outro lado, criticou a "inexperiência" de Jimmy Carter nas relações externas e referindo-se ao caso do Brasil, destacou que "as pressões para evitar o acordo nuclear com a Alemanha resultaram em fracasso para Carter e há um esfriamento das nossas relações, que, agora, precisam ser restabelecidas." Também lembrou o malogro da tentativa de resgate dos reféns americanos retidos no Irã, mas negou a hipótese de que Carter possa estar usando a situação para se beneficiar politicamente na campanha eleitoral.

"Não quero nem pensar que ele esteja disposto a desfechar algum golpe às vésperas da eleição para barganhar mais votos, seria muito cinismo", disse o assessor de Reagan.

Reagan lamenta "profundamente"

Washington — O candidato republicano à Presidência dos Estados Unidos, Ronald Reagan, "lamentou profundamente", ontem, em Washington, a morte do ex-ditador Anastasio Somoza. Ele fez a declaração ao chegar à Capital, vindo do Texas, em campanha eleitoral.

Reagan disse que foi informado da morte durante o vôo de Houston a Washington. Recordou que Somoza desfrutava de "grande simpatia" no Partido Republicano e pediu a punição dos culpados por sua morte, "seja quem for".

O Departamento de Estado reagiu com extrema cautela à notícia da morte, limitando-se a condenar "todas as formas de terrorismo, onde quer que ocorra", mas sem lamentar, oficialmente, a "perda".

Recorde-se que na última entrevista do ex-ditador, à revista alemã **Quick**, ele não poupou acusações ao Governo e à figura do Presidente Carter. "Cuspo na cara desse traidor e bastardo que entregou a Nicarágua aos **vermelhos**". Somoza nunca esqueceu a participação norte-americana nos últimos dias de sua longa ditadura, quando Carter tomou o decidido Partido da Oposição.

Na verdade, a única vez que se levantou para fazer a defesa de Somoza, além de Reagan, foi a do Deputado John Murphy, do Partido Republicano e eleito por Nova Iorque. Amigo pessoal do ex-ditador desde os tempos da Academia Militar de Westpoint, e por isso acusado de fazer parte do **lobby somozista** no Congresso, Murphy disse que a morte "foi um golpe para a família Somoza" e atribuiu o atentado aos "comunistas".

Somozistas não podem nem falar

Tegucigalpa — Os milhares de militares e partidários do regime de Somoza se entristeceram ontem com a morte do ex-ditador, já que não haviam abandonado as esperanças de uma contra-revolução chefiada pelo caudilho. Francisco Urcuyo, Presidente por dois dias depois da fuga de Somoza para Miami, declarou à agência UPI estar abalado demais para falar qualquer coisa.

Membro da Junta de Governo na Nicarágua, Rafael Cordova Rivas, confirmara ontem que, na segunda-feira, cerca de 50 ex-membros da ex-Guarda Nacional de Somoza, exilados em Honduras, mataram dois soldados sandinistas, num ataque relâmpago contra Macuelizo, a cerca de oito quilômetros ao Sul da fronteira com Honduras. O ataque durou mais de uma hora.

Nicarágua comemora nas ruas

Manágua — A festa do povo nicaragüense começou ontem, imediatamente após o anúncio da morte do ex-ditador Anastásio Somoza, pelas rádios locais. As pessoas saíram às ruas da Capital comentando a notícia, soltando fogos, cantando e dançando. "Existe comoção na Nicarágua, mas uma comoção produzida pela alegria", divulgou a Rádio Sandino, porta-voz da Frente Sandinista de Libertação Nacional, que decretou "dia de júbilo nacional".

A catedral de San Salvador, no centro de Manágua, foi tomada por um grupo não identificado, que fez repicar os sinos. Dos mercados da cidade, a agência AFP destacou o comentário: "A morte de Somoza é um alívio para todos, pois enquanto estivesse vivo continuaria nos criando problemas". A Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) qualificou de "heróico" o comando que assassinou Somoza em Assunção.

A declaração oficial da FSLN, lida pelo Comandante Bayardo Arce, foi de que "o heróico comando que executou o ex-ditador estava animado do mesmo espírito implacável de Rigoberto Lopez Perez, que, em 21 de setembro de 1956, matou Anastásio Somoza Garcia, fundador da dinastia somozista". Exprimiu também a profunda satisfação pelo fato de o "tirano ter pago seus crimes", concluindo que foi cumprida a "vingança popular".

"Pode ser obra das forças libertadoras do Paraguai, que emergem atualmente para uma luta contra a ditadura de Alfredo Stroessner, tão parecida com a que Somoza manteve na Nicarágua", disseram extra-oficialmente funcionários governamentais nicaragüenses. Há três semanas, o regime paraguaio expulsou de Assunção o Embaixador da Nicarágua, William Escobar.

Ex-membro da Junta de Governo e viúva do jornalista Joaquin Chamorro, cujo assassinato no último ano de Governo somozista foi atribuído ao ex-ditador, Violeta Chamorro não ocultou sua alegria: "Sabia que cedo ou tarde se faria justiça". Disse que "rezava e confiava em Deus que algum dia se faria justiça de alguma forma".

Já o irmão do jornalista assassinado, Xavier Chamorro, proprietário do jornal **El Nuevo Diario**, afirmou: "Sempre acreditei que cedo ou tarde alguém faria justiça". Considerou que, "com sua morte, não pode pagar por todos os crimes que cometeu. Somoza foi também responsável pela morte de quase 50 mil nicaraguenses, por torturas, violações de direitos humanos e por haver submetido o povo à pior tragédia possível".

Para Xavier Chamorro, "a execução de Somoza deve ser um exemplo para todos os ditadores" e ele era apenas "a continuação de uma dinastia que ascendeu ao Poder com o sangue de Augusto César Sandino, que foi morto durante o regime do pai de Somoza, o qual — aliás — foi ferido no dia 21 e morreu no dia 29 de setembro de 1956. São os ares de setembro, os ares de liberdade da América Central".

Rafael Cordova Rivas, um dos cinco membros da Junta de Governo, declarou que, "por qualquer motivo ou qualquer que tenha sido a forma, foi uma execução por causa de seus crimes. Fez-se justiça divina". Ele não descartou a possibilidade de que os sandinistas tenham executado o ex-ditador, mas disse acreditar que o crime foi obra dos esquerdistas paraguaios.

Adolfo Porto Calero, um líder de oposição ao regime de Somoza e agora dirigente do Partido Conservador que se opõe ao Governo sandinista, considerou que "isso trará mais paz à Nicarágua". Afirmou que, "por princípios morais, não posso estar de acordo com o ato, mas espero que tenha como resultado algo melhor para a Nicarágua. Imagino que, se traz a paz, algum bem resulta de uma ação malévola".

Dois embaixadores nicaraguenses também se pronunciaram. O da Venezuela, Gonzalo Ramirez Morales, disse que "o povo nicaraguense preferia que Somoza, ao contrário de um fim tão violento, passasse pela justiça ordinária dos tribunais de seu país". O do México, Aldo Antonio Diaz Lacayo, afirmou: "O assassinato de Somoza provoca uma reação ambivalente, já que por um lado frustra o esforço para conseguir sua extradição, julgamento e condenação, e por outro, leva ao júbilo, apesar do Governo não aceitar a tese de justiçamento político".

A vida de Somoza está no Caderno B

Salvadorenhos tomam igreja e tocam sinos

San Salvador — A catedral de San Salvador foi tomada por um grupo não identificado que fez repicar os sinos, enquanto as emissoras de rádio e televisão do país davam a notícia do assassínio do ex-ditador da Nicarágua, Anastásio Somoza, homiziado no Paraguai. Foi a primeira reação em El Salvador à morte do ex-governante vizinho. O Governo salvadorenho não se havia manifestado, até a noite de ontem, sobre o acontecimento.

Cerca de 20 guerrilheiros salvadorenhos, chefiados por uma mulher, tomaram ontem a sede da Organização dos Estados Americanos em San Salvador, fazendo mais de 15 reféns, seis diplomatas e os demais simples visitantes do prédio.

Ainda não fizeram reivindicações, além de exigir a imediata retirada do maciço esquema de segurança montado em torno da representação da OEA, que conta até com o apoio de helicópteros e tanques, prometendo eliminar os reféns um a um caso o Governo salvadorenho não tire a tropa.

Negro de Cuba irá ao cosmos

Moscou — A União Soviética lançará hoje à noite, ou na madrugada de amanhã, o primeiro cosmonauta cubano ao espaço, numa missão Soyuz que fará conexão em órbita com a estação espacial Sallut-6, informaram ontem fontes soviéticas. Trata-se de Arnaldo Tamayo Mendez, de 38 anos, natural de Guantánamo, que será acompanhado pelo soviético Iuri Romanenko, veterano desses vôos.

O Ministro da Defesa cubano, Raul Castro, já se encontra na base de Baikonur.

Policial turco é assassinado em Istambul

Ancara — O superintendente da polícia turca, Aykut Genc, de 32 anos, foi assassinado ontem em Istambul, por um franco-atirador, quando saía de sua casa em companhia de sua mulher, que ficou gravemente ferida. As forças de segurança cercaram o bairro de Sisli e iniciaram buscas de casa em casa.

Há suspeitas de que o atentado tenha sido praticado pela organização esquerdista Dev-Sol que nos últimos dias tem ameaçado iniciar represálias contra o golpe militar, através de telefonemas a vários jornais de Ancara. Esta organização é responsabilizada pela maior parte da violência esquerdista nos últimos seis meses na Turquia.

Fontes militares informaram ontem que 952 pessoas foram detidas pelas autoridades desde o golpe militar do último dia 12, sob acusação de pertencerem a organizações ilegais e praticarem atividades terroristas e separatistas.

Zimbabwe demite Comandante das Forças Armadas

Salisbury — O General Peter Walls, Comandante das Forças Armadas do Zimbabwe e atualmente em férias na Europa, foi ontem demitido de seu cargo pelo Primeiro-Ministro Robert Mugabe, "por ter feito declarações que prejudicam o país".

Walls, que já ocupava o mais alto posto na hierarquia militar do país no Governo de minoria branca, permaneceu em funções quando o Poder passou, em abril último, à maioria negra, tendo, em julho, apresentado pedido de renúncia com efeitos somente no fim do ano.

Em entrevista à televisão britânica, Walls declarou que procurou até o último momento impedir a chegada de Mugabe do Poder. A Primeira-Ministra Margaret Thatcher não aceitou, porém, seu conselho no sentido de declarar nula a vitória eleitoral de Mugabe sob a alegação de "intimidação maciça do eleitorado".

Ontem, Mugabe informou que Walls apresentou sua demissão porque o Governo não queria promovê-lo ao último escalão do generalato. "Suas posteriores declarações fizeram com que surgissem em mim dúvidas sobre sua lealdade, e suas intromissões em questões políticas são incompatíveis com o cargo que ocupava", acrescentou Mugabe.

Washington/Foto AP

Brzezinski alegou que chamou a atenção de Billy, advertindo-o de que poderia prejudicar politicamente o Presidente Carter

Brzezinski refuta Senador e nega proteção a Billy

Washington — O assessor para Assuntos de Segurança Nacional do Presidente Jimmy Carter, Zbigniew Brzezinski e o Senador Strom Thurmond, vice-presidente do subcomitê do Senado que investiga as ligações de Billy Carter com os líbios, entraram em áspera discussão ontem, depois que o parlamentar republicano acusou Brzezinski de agir como "quebra-galho político" ao dispor de informações sobre o assunto.

Brzezinski qualificou de "absurda" qualquer insinuação de que ele ou qualquer outra pessoa na Casa Branca tenha algum dia pretendido "aumentar as chances para que Billy Carter tirasse vantagem comercial de suas relações com a Líbia". Assegurou que o irmão do Presidente "não teve qualquer influência sobre minhas opiniões, ações ou política em relação à Líbia".

Discussão

Brzezinski disse que, ao ser alertado pelo diretor da Agência Central de Informações (CIA), Almirante Stansfield Turner, sobre as negociações de Billy relativas a petróleo, em março passado, telefonou para o irmão caçula do Presidente e o advertiu quanto ao seu comportamento, dizendo que podia ser politicamente prejudicial para Carter.

A briga com Thurmond começou depois que este praticamente acusou Brzezinski de agir num papel político, citando "indícios substanciais" de que ele atuara como um "quebra-galho político". O Assessor do Presidente respondeu: "Considero que esta é uma insinuação atualmente imprópria, não justificada pelos fatos. Ressinto-me da acusação que você está fazendo em relação a meus motivos".

Thurmond respondeu: "Buscamos a verdade, tentamos chegar à verdade, e não estou certo de que você a está dizendo".

"Você pode não estar, Senador, mas eu estou", disse Brzezinski.

Momentos antes, Thurmond tinha censurado Brzezinski por não passar informações recebidas dos serviços especializados para as autoridades legais americanas. "Considero que esta é uma afirmação séria e sem fundamento", disse o Assessor.

Rival de Kraft denunciou-o por uso de cocaína

Edward T. Pound
The New York Times

Washington — Foi Evan S. Dobelle, vice-presidente do Comitê Nacional Democrata, quem acusou Tim Kraft, o administrador da campanha para reeleger o Presidente Jimmy Carter, de ter usado cocaína numa visita a Nova Orleans em 1978, segundo pessoas informadas sobre a investigação a que Kraft está sendo submetido pelo Governo.

Kraft pediu desligamento de suas funções na campanha domingo, depois que se revelou que fora nomeado um promotor especial para investigar acusação contra ele. As fontes não forneceram detalhes sobre o depoimento de Dobelle a investigadores federais e a um grande júri de Nova Iorque que examinavam acusação idêntica contra Hamilton Jordan, então chefe de pessoal da Casa Branca.

Sob pressão

Segundo as versões, Dobelle a princípio recusou-se a responder às perguntas perante o grande júri sobre uso de drogas por Kraft. E só concordou em depor sob pressão de um promotor do Governo. Não ficou claro se ele disse que vira Kraft fazer uso da cocaína ou se apenas ouvira falar.

Procurado, Dobelle declarou aos repórteres: "Se o promotor especial me chamar, o que não fez, é uma coisa. Mas enquanto isso não acontecer, não estou envolvido no caso. Não tenho o menor desejo de confirmar ou negar coisa alguma a vocês."

Kraft, que era um alto assessor da Casa Branca antes de passar para a equipe da campanha de Carter, em agosto de 1979, disse que fora entrevistado pelo Departamento Federal de Investigação (FBI) no mês passado, e "nega categoricamente" o uso de cocaína.

Ele substituiu Dobelle na administração da campanha de Carter. Dobelle começou a dedicar seus esforços ao levantamento de fundos. Enquanto Kraft é tido como um hábil organizador político, associados dos dois disseram que Dobelle não era adepto de organizar uma campanha.

Um auxiliar disse que Dobelle era "inteiramente louco" e achou que tinha sido "maltratado" ao ser retirado da administração da campanha. Mas Kraft e ele haviam continuado trabalhando juntos, e em termos amistosos.

Londres/Foto do AP

Lady Diana Spencer, apontada como mais uma das supostas namoradas do Príncipe Charles, da Grã-Bretanha, trabalha num jardim de infância no bairro de Pimlico, em Londres, e recusou-se a comentar os rumores na imprensa sobre suas relações com o herdeiro da Coroa britânica, observando apenas que isso a põe sob certa pressão. Ela tem 19 anos

China produz míssil capaz de alcançar toda a URSS

Londres — A China está desenvolvendo mísseis intercontinentais capazes de atingir praticamente todo o território da União Soviética, segundo relatório publicado ontem pelo Instituto Internacional de Estudos Estratégicos sobre a situação militar mundial.

O estudo assinala, também, que os Estados Unidos, sob o pretexto de enviar forças rapidamente a áreas em conflito em todo o mundo, estão tentando conseguir instalações militares em numerosos países do Oriente Médio e Oceano Índico. Além disso, os Estados Unidos ampliam sua base naval na ilha de Diego Garcia, de propriedade da Grã-Bretanha, localizada no Oceano Índico.

O relatório informa que a China testou pela primeira vez em 1976 um míssil de vários estágios, com alcance de 6 mil a 7 mil quilômetros, e que alguns desses mísseis já se encontram em posição de lançamento.

O Instituto revela ainda que a China mantém seu programa de pesquisas atômicas para fins militares, apesar de não se ter registrado nenhuma explosão desde 1978, quando foi atingido o total de pelo menos 25 explosões. A conclusão do Instituto é a de que a China já tem uma força de mísseis atômicos capaz de atingir boa parte da União Soviética e da Ásia. Seu estoque de ogivas nucleares, de fissão e de fusão, alcança várias centenas de unidades e a tendência é de continuar a crescer.

O documento do Instituto afirma que a Grã-Bretanha, França e Austrália talvez aumentem também seu poderio naval na região do Índico. Segundo o Instituto, o Egito cortou seus gastos com a defesa desde os acordos de Camp David, mas os israelenses aumentaram bastante os gastos bélicos este ano. O Iraque e a Síria continuam aumentando seus gastos com a defesa e a fortalecer seu poderio militar.

A União Soviética, assinalou o relatório, está pondo em posição de ataque novos mísseis nucleares intercontinentais, com muito maior capacidade de atingir o alvo que a dos anteriores. O documento ressalta que isso aumenta a vulnerabilidade dos mísseis norte-americanos Minuteman e Titan, abrigados em depósitos fixos, a um ataque soviético. O relatório chama a atenção para o fato de que a metade dos mísseis intercontinentais soviéticos tem menos de 10 anos, enquanto do lado norte-americano os Minuteman-2 têm 15 e os Minuteman-3 têm 10 anos.

RANDON S/A
VEÍCULOS E IMPLEMENTOS

COMPANHIA ABERTA
CGCMF.: 88.610.829/0001-57

CONVOCAÇÃO

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convocamos os Senhores Acionistas para a reunião de Assembléia Geral Extraordinária, a realizar-se no dia 26 de setembro de 1980 às 15:00 (quinze) horas, na sede, na Rua Atilio Andreazza, 3500, Caxias do Sul, RS, com a seguinte:

ORDEM DO DIA:

A) Aumentar o número de ações em 157.080.000 (cento e cinqüenta e sete milhões e oitenta mil), mediante desdobramento do valor nominal, de Cr$ 2,00 (dois cruzeiros) para Cr$ 1,00 (um cruzeiro), cada uma, e a conseqüente alteração estatutária.

B) Deliberar sobre a emissão de até 480.000 (quatrocentos e oitenta mil) debêntures conversíveis em ações preferenciais, sem direito a voto, com valor unitário de Cr$ 6.442,30 (seis mil, quatrocentos e quarenta e dois cruzeiros e trinta centavos), ou seja, correspondente a 10 (dez) Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional — ORTN's —, vigentes em setembro de 1980, a serem subscritas pelo valor nominal acrescido de correção monetária e juros, com prazo de conversão ou resgate de até 5 (cinco) anos.

C) Autorizar o Conselho de Administração a fixar as demais características da emissão e condições de lançamento, bem como a contratação da operação com instituição financeira autorizada a operar no mercado de capitais.

D) Outros assuntos de interesse da sociedade.

Caxias do Sul, 08 de setembro de 1980
Raul Anselmo Randon
Presidente do Conselho de Administração

(P

MINISTÉRIO DA SAÚDE
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

COMISSÃO GERAL DE LICITAÇÕES

TOMADA DE PREÇOS Nº 030/80 — SLMC.

EDITAL Nº 197/80 — C.G.L.

AVISO

A Comissão Geral de Licitações da **FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ**, torna público, para conhecimento dos interessados, que no dia 07 de Outubro de 1980, às 10:00 horas, receberá propostas para aquisição de material elétrico em geral.

O Edital contendo maiores esclarecimentos, poderá ser adquirido ao preço de Cr$ 150,00 (Cento e Cinquenta Cruzeiros), na sala da Comissão, situada no 2º andar do Pavilhão Figueiredo Vasconcelos, à Av. Brasil nº 4365 — Manguinhos, RJ, no horário das 8.30 às 11:30 e 13:30 às 16:00 horas.

Rio de Janeiro, 17 de Setembro de 1980.

RONALDO CESAR MATTIODA DE LIMA
Secretário da C.G.L.

(P

BANCO CENTRAL DO BRASIL

TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS

LETRAS DO TESOURO NACIONAL

O Departamento de Operações com Títulos e Valores Mobiliários do BANCO CENTRAL DO BRASIL faz saber às instituições financeiras e ao público em geral que o COMUNICADO DEMOB nº 12, de 15/09/80, se encontra à disposição dos interessados no Centro de Troca de Documentos da Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto (ANDIMA), localizado na Rua da Alfândega nº 91, 3º andar, no Rio de Janeiro, ou nos Departamentos Regionais do Banco Central, nas demais praças.

Referido COMUNICADO trata da oferta pública semanal de LTN de 91 e 182 dias, no montante de Cr$ 10.000 milhões, cujas propostas serão recebidas no próximo dia 22/09, na forma e nas condições ali estabelecidas.

Rio de Janeiro, 15 de setembro de 1980.

DEPARTAMENTO DE OPERAÇÕES COM TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Ministério das Minas e Energia
Eletrobrás
Centrais Elétricas Brasileiras SA

COMPANHIA ABERTA (CGC Nº 00001180/0001-26)

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ficam convidados os Senhores Acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, no dia 26 de setembro de 1980, às 10 horas, na sede da Companhia, no Setor Comercial, Asa Norte, Rua Dois, Edifício da Petrobrás — 4º andar, em Brasília, Distrito Federal, a fim de deliberar sobre a eleição de membros da Diretoria.

Brasília, 17 de setembro de 1980

MAURICIO SCHULMAN
Presidente do Conselho de Administração

(P

Tiro de bazuca despedaça Somoza em seu exílio paraguaio

Assunção — Uma poderosa descarga de bazuca matou o ex-ditador nicaraguense exilado no Paraguai, Anastasio Somoza Debayle, quando passeava em seu luxuoso Mercedes creme pelas ruas centrais de Assunção, às 10h30m da manhã de ontem: o Governo paraguaio ofereceu recompensa de 1 milhão de guaranis (Cr$ 500 mil) a quem ajudar a localizar seis mascarados que executaram o atentado.

A operação foi planejada de forma a não dar qualquer chance de sobrevivência às vítimas. Três homens numa camioneta Chevrolet interceptaram o carro com rajadas de metralhadoras a sete quadras da casa de Somoza, obrigando o motorista a parar. Os guarda-costas começaram a responder ao fogo quando uma grande explosão atingiu o Mercedes arrancando-lhe o teto por onde saiu o chofer Cesar Gallardo jogado a 20 metros de distância decapitado.

A explosão foi causada por um tiro de bazuca disparado por outros três homens de uma casa recém-alugada na esquina das Avenidas Generalíssimo Franco (Prolongamento da Avenida Espanha) e América. Além de Somoza e seu motorista morreu o colombiano Joseph Beittiner, seu assessor econômico. O jornalista Jose Iriareta, do jornal **Hoy** que viu o crime, afirmou que o cadáver de Somoza ficou irreconhecível. A única coisa que se conseguia identificar no rosto era parte do bigode.

Guarda-costas do ex-ditador da Nicarágua, num Ford Falcon, seguiam o Mercedes a certa distância e chegaram a trocar tiros com os seis homens, ferindo um deles. Os mascarados, que trajavam jaquetas militares verde-oliva, correram até um automóvel Mitsubishi, compacto, de fabricação japonesa, e fugiram em alta velocidade.

O carro foi encontrado quatro horas depois em Villa Morra, subúrbio da Capital.

Na camioneta Chevrolet, a polícia encontrou granadas e pistolas de fabricação norte-americana e algumas perucas. Na casa, restos de comida, maços de cigarros e um **walkie-talkie**.

O Ministro do Interior paraguaio, Sabino Montanaro, e o chefe de polícia da Capital, Francisco Brites, foram ao local do crime. Quase ao mesmo tempo, chegou uma ambulância e uma guarnição do Corpo de Bombeiros.

Quando os bombeiros colocavam os destroços na ambulância, surgiu a norte-americana Dinorah Sampson, amante de Somoza desde os tempos do **bunker** de Manágua — e que recentemente fora enganada por **Tacho**, que enamorou-se da amante do genro do Presidente Alfredo Stroessner. Chorando e gritando que queria vê-lo, travou rápido diálogo com o Ministro:

"Quero vê-lo, quero vê-lo". Sabino Montanaro explicou: "Senhora, o corpo está totalmente destroçado", fazendo Dinorah mudar de idéia. "Então, não quero vê-lo". E, acometida de uma crise de nervos, teve de ser socorrida por um médico.

Os bombeiros e a equipe da ambulância não puderam completar o trabalho. O Mercedes foi rebocado até o Hospital da Polícia de Assunção, onde uma junta médica empregou instrumentos cirúrgicos para remover os restos dos cadáveres, depois que um maçarico de acetileno abriu o que restava da estrutura do veículo, ano 1979.

Pistas

Atônitos, os policiais paraguaios foram chegando ao local e prendendo entre 10 e 15 pedreiros que trabalhavam numa construção próxima, arrolando-se como **suspeitos**. Mas logo apareceram testemunhas que relataram a parte da operação que viram. Os guarda-costas de Somoza, que saíram em perseguição aos assassinos, voltaram e confirmaram a história.

Sabe-se apenas que os criminosos eram louros e com sotaque argentino. O sotaque pode ter sido forjado, mas a cor da pele e cabelos dos seis homens indicam que dificilmente seriam paraguaios, em geral morenos e de feições indígenas.

Por este motivo, a polícia paraguaia desconfia que se trate de um comando argentino. A casa de onde se disparou o rojão de bazuca que acertou em cheio o Mercedes fora alugada — a 3 mil dólares mensais por jovens que se disseram "artistas argentinos" — e que pretendiam filmar no Paraguai. O Governo Stroessner, em vista disso, fechou todas as fronteiras e aeroportos, cancelando os vôos regulares para Assunção. Rádios de Buenos Aires e outras cidades, que deram a notícia logo após o ocorrido, quase competindo com as emissoras de Assunção, mencionaram o sotaque **rioplatense** dos mascarados.

Há outra pista: recentemente, Stroessner expulsou do país dois diplomatas nicaragüenses, exatamente sob a acusação de que estariam **tramando** a morte de Somoza. Rádios de Assunção não esqueceram esse dado e passaram a transmitir a acusação de que "uma célula terrorista internacional numerosa" fora a Assunção liquidar o ex-ditador, "possivelmente a mando dos sandinistas".

A terceira pista é o americano que recentemente chegou ao Paraguai e foi visto muitas vezes ao lado de Somoza. Pensou-se até que ele teria morrido a seu lado. A polícia o está buscando para esclarecimentos.

Quanto ao automóvel Mitsubishi, já se sabe que foi roubado pouco antes de um arquiteto argentino há um ano radicado em Assunção, Júlio Carbone, que deu queixa à polícia por causa do assalto e ontem forneceu a pista principal dos suspeitos: a pele clara e os cabelos louros. Entretanto, havia perucas dentro da camioneta Chevrolet.

Um policial que ficou na esquina do crime depois da retirada dos cadáveres comentou que "este crime deve ter sido praticado por estrangeiros, pois não há terroristas paraguaios". E em seguida comentou que o crime não atrapalharia a vida nacional, lembrando que "hoje (ontem) à noite o jogo da Seleção não será cancelado por este motivo".

Mas o jogo entre Bolívia e Paraguai acabou sendo transferido para hoje à tarde.

À noite, a polícia informou que os autores do crime pertencem à organização revolucionária argetina Exército Revolucionário do Povo (ERP) e anunciou a identidade de dois deles: Hugo Alfredo Irurzun (codinome Capitão Santiago) e Silvia Mercedes Hodgers (codinomes Luzia, Diana ou Hilda). Os nomes e uma foto dos dois está sendo mostrada com insistência pela televisão com o pedido de que ajudem a polícia nas buscas. O Ministério do Interior, em nota, atribuiu o atentado a um grupo extremista estrangeiro sem citar nomes. O líder do Governo no Senado, Juan Ramon Chavez, afirmou que o atentado pretendeu "destruir a paz no Paraguai".

Uma secretária de Somoza informou que o corpo não será trasladado para os Estados Unidos como chegou a ser informado. O velório será na casa do ex-ditador e deverá durar três dias. Anastásio Somoza Portocarrero, filho de Somoza, que está em Miami, já embarcou para Assunção onde acompanhará as últimas homenagens ao pai. O Presidente Alfredo Stroessner visitou ontem à tarde a Policlínica policial onde foram levados os restos das vítimas.

Assunção/Foto UPI

Os restos de Somoza e do ajudante ficaram no banco traseiro do Mercedes

Assunção/Foto UPI

Deborah Sampson, amante de Somoza, tentou chegar ao local do atentado

Assunção/Foto UPI

Comando abandonou a bazuca e o walkie-talkie na casa da Avenida Espanha

Reagan lamenta "profundamente"

Washington — O candidato republicano à Presidência dos Estados Unidos, Ronald Reagan, "lamentou profundamente", ontem, em Washington, a morte do ex-ditador Anastasio Somoza. Ele fez a declaração ao chegar à Capital, vindo do Texas, em campanha eleitoral.

Reagan disse que foi informado da morte durante o vôo de Houston a Washington. Recordou que Somoza desfrutava de "grande simpatia" no Partido Republicano e pediu a punição dos culpados por sua morte, "seja quem for".

O Departamento de Estado reagiu com extrema cautela à notícia da morte, limitando-se a condenar "todas as formas de terrorismo, onde quer que ocorra", mas sem lamentar, oficialmente, a "perda".

Recorde-se que na última entrevista do ex-ditador, à revista alemã **Quick**, ele não poupou acusações ao Governo e à figura do Presidente Carter. "Cuspo na cara desse traidor e bastardo que entregou a Nicarágua aos **vermelhos**". Somoza nunca esqueceu a participação norte-americana nos últimos dias de sua longa ditadura, quando Carter tomou o decidido Partido da Oposição.

Na verdade, a única vez que se levantou para fazer a defesa de Somoza, além de Reagan, foi a do Deputado John Murphy, do Partido Republicano e eleito por Nova Iorque. Amigo pessoal do ex-ditador desde os tempos da Academia Militar de Westpoint, e por isso acusado de fazer parte do **lobby somozista** no Congresso. Murphy disse que a morte "foi um golpe para a família Somoza" e atribuiu o atentado aos "comunistas".

Nicarágua comemora nas ruas

Manágua — A festa do povo nicaragüense começou ontem, imediatamente após o anúncio da morte do ex-ditador Anastásio Somoza, pelas rádios locais. As pessoas saíram às ruas da Capital comentando a notícia, soltando fogos, cantando e dançando. "Existe comoção na Nicarágua, mas uma comoção produzida pela alegria", divulgou a Rádio Sandino, porta-voz da Frente Sandinista de Libertação Nacional, que decretou "dia de júbilo nacional".

A catedral de San Salvador, no centro de Manágua, foi tomada por um grupo não identificado, que fez repicar os sinos. Dos mercados da cidade, a agência AFP destacou o comentário: "A morte de Somoza é um alívio para todos, pois enquanto estivesse vivo continuaria nos criando problemas". A Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) qualificou de "heróico" o comando que assassinou Somoza em Assunção.

A declaração oficial da FSLN, lida pelo Comandante Bayardo Arce, foi de que "o heróico comando que executou o ex-ditador estava animado do mesmo espírito implacável de Rigoberto Lopez Perez, que, em 21 de setembro de 1956, matou Anastásio Somoza Garcia, fundador da dinastia somozista". Exprimiu também a profunda satisfação pelo fato de o "tirano ter pago seus crimes", concluindo que foi cumprida a "vingança popular".

"Pode ser obra das forças libertadoras do Paraguai, que emergem atualmente para uma luta contra a ditadura de Alfredo Stroessner, tão parecida com a que Somoza manteve na Nicarágua", disseram extra-oficialmente funcionários governamentais nicaragüenses. Há três semanas, o regime paraguaio expulsou de Assunção o Embaixador da Nicarágua, William Escobar.

Ex-membro da Junta de Governo e viúva do jornalista Joaquin Chamorro, cujo assassinato no último ano de Governo somozista foi atribuído ao ex-ditador, Violeta Chamorro não ocultou sua alegria: "Sabia que cedo ou tarde se faria justiça". Disse que "rezava e confiava em Deus que algum dia se faria justiça de alguma forma".

Já o irmão do jornalista assassinado, Xavier Chamorro, proprietário do jornal **El Nuevo Diario**, afirmou: "Sempre acreditei que cedo ou tarde alguém faria justiça". Considerou que, "com sua morte, não pode pagar por todos os crimes que cometeu. Somoza foi também responsável pela morte de quase 50 mil nicaragüenses, por torturas, violações de direitos humanos e por haver submetido o povo à pior tragédia possível".

Para Xavier Chamorro, "a execução de Somoza deve ser um exemplo para todos os ditadores" e ele era apenas "a continuação de uma dinastia que ascendeu ao Poder com o sangue de Augusto César Sandino, que foi morto durante o regime do pai de Somoza, o qual — aliás — foi ferido no dia 21 e morreu no dia 29 de setembro de 1956. São os ares de setembro, os ares de liberdade da América Central".

Rafael Cordova Rivas, um dos cinco membros da Junta de Governo, declarou que, "por qualquer motivo ou qualquer que tenha sido a forma, foi uma execução por causa de seus crimes. Fez-se justiça divina". Ele não descartou a possibilidade de que os sandinistas tenham executado o ex-ditador, mas disse acreditar que o crime foi obra dos esquerdistas paraguaios.

Adolfo Porto Calero, um líder de oposição ao regime de Somoza e agora dirigente do Partido Conservador que se opõe ao Governo sandinista, considerou que "isso trará mais paz à Nicarágua". Afirmou que, "por princípios morais, não posso estar de acordo com o ato, mas espero que tenha como resultado algo melhor para a Nicarágua. Imagino que, se traz a paz, algum bem resulta de uma ação malévola".

Dois embaixadores nicaragüenses também se pronunciaram. O da Venezuela, Gonzalo Ramirez Morales, disse que "o povo nicaragüense preferia que Somoza, ao contrário de um fim tão violento, passasse pela Justiça ordinária dos tribunais de seu país". O do México, Aldo Antonio Diaz Lacayo, afirmou: "O assassinato de Somoza provoca uma reação ambivalente, já que por um lado frustra o esforço para conseguir sua extradição, julgamento e condenação, e por outro, leva ao júbilo, apesar do Governo não aceitar a tese de justiçamento político".

A vida de Somoza está no "Caderno B"

Pai e filho, mesma ditadura, mesmo fim

Sílio Boccanera
Correspondente

Washington — Herdeiro de uma dinastia familiar que controlou a Nicarágua a mão de ferro durante quase meio século, até à vitória da Revolução Sandinista, no ano passado, Anastásio (Tachito) Somoza Debayle, 54 anos, acabou como o pai, Tacho: assassinado, mas chorado por poucos.

Seu exílio no Paraguai — após tentativas fracassadas de se estabelecer em Miami e nas Bahamas — foi amargo. Estava distante do feudo pessoal em que ele, seu irmão e seu pai haviam transformado a Nicarágua, e vivia isolado em mansão luxuosa que a rapina de muitos anos ao próprio país lhe permitia pagar. Sofria o afastamento do Poder que exerceu com fartura e impunidade desde que nasceu em berço ditatorial, confortando-se em seus últimos dias no álcool, que os cardiologistas lhe proibiam, e em aventuras amorosas que o decoro permitia.

Fim trágico, mas não de todo imprevisível para um homem que viveu cercado pela violência, institucionalizou-a no Poder, foi por ela deposto e a assumiu inclusive no trato pessoal, tornando-se agressivo mesmo quando se esforçava para agradar socialmente. Como fez com um grupo de jornalistas estrangeiros que o acompanhava em Manágua no ano passado, nos seus últimos dias no Poder, já com a Revolução sandinista batendo às portas.

"Vocês pensam que meteram este homem no buraco, mas temos muita força" — disse ele aos repórteres que o rodeavam à mesa de um restaurante na Capital nicaragüense, em junho do ano passado.

Um mês depois, era deposto.

Mas naquele encontro, marcou, menos na sua destorcida visão política e mais na revelação de sua personalidade, o enorme e desastrado esforço que fazia para agradar os jornalistas presentes, a seu modo.

"Estou gostando de estar aqui com vocês, que, afinal, são seres humanos como eu. E se vocês são como eu, então somos todos uma m...".

Se Somoza tratava daquela forma os que pretendia conquistar como amigos, infelizes dos que ingressavam em sua lista de inimigos — concluíram os jornalistas ali.

Pouco antes, no terraço do Hotel Intercontinental, tendo ao fundo o som de metralhadoras e fuzis automáticos, em plena ofensiva guerrilheira, Somoza recebia os jornalistas estrangeiros para um coquetel, gesto de relações públicas, com o objetivo claro de ganhar a simpatia dos que vinham relatando ao mundo as atrocidades do Governo nicaragüense e sua Guarda Nacional.

Ladeado por todos os seus ministros e quase sufocado por tantos guarda-costas, Somoza recebeu seus convidados no último andar do hotel, copo de vodca Stolichnaya à mão, camisa esporte estilo guayabeyra, **azul-clara, sorriso amplo abaixo do bigode bem-cultivado.**

"Mucho gusto"... nice to see you"..., **ia dizendo aos que desembarcavam do elevador. Repisa na argumentação de que há uma conspiração comunista internacional para depô-lo, e que seu povo o ama.**

"Mas Presidente" — nota um jornalista — "em viagens através de seu país desde o ano passado, conversando com gente de todas as camadas, eu e meus colegas notamos que todos culpam o senhor pelo que se passa na Nicarágua. Por quê?

Somoza estende-se numa recitação das reformas sociais que teria instituído e, sem demonstrar o menor sinal de ironia, afirma enfático: "Meu Governo é das massas".

Os convidados quase engasgam nos canapês.

A insatisfação popular com Somoza incluía praticamente toda a população de 2 milhões 500 mil pessoas, sobrando apenas alguns políticos profissionais e uma Guarda Nacional que lhe servia praticamente de força pessoal, todos cooptados pela partilha da corrupção e pela impunidade no arbítrio.

Como se já não lhe bastasse uma fortuna pessoal avaliada por ele em 100 milhões de dólares (Cr$ 6 bilhões) e por empresários nicaragüenses como cinco vezes maior, Somoza insistiu em continuar no Poder até os últimos momentos, para extrair os últimos benefícios de uma dinastia esgotada, mesmo quando a derrota militar e política já era evidente.

"Somos nós que estamos em perigo e não o chefe, que tem seus milhões e seus aviões prontos para voar a qualquer momento" — dizia desesperado e furioso um coronel da Guarga Nacional, duas semanas antes da fuga definitiva do chefe Somoza para Miami, em seu jato particular, após ter limpado os cofres da nação, deixando para trás no Tesouro Nacional apenas 3 milhões 500 mil dólares que não conseguiu carregar.

Dono de várias residências na Nicarágua, Somoza passava a maior parte do tempo — e todos seus últimos dias de Poder — no chamado bunker, **um escritório sofisticado, de onde comandava as ações guerrilheiras e ocasionalmente recebia a imprensa para dar entrevistas.**

Nestas ocasiões, ele se revelava um mestre de dramaturgia, intercalando com facilidade respostas em espanhol e inglês, projetando habilmente a imagem de baluarte anticomunista do continente, atrativo para as forças de direita que lhe interessava cativar, tanto na Nicarágua quanto no Exterior. Reagia com calma às perguntas mais provocadoras, mesmo quando as respostas chocavam o bom senso.

"O senhor não se envergonha de massacrar seu próprio povo? — perguntou-se-lhe na época em que seus aviões bombardeavam áreas pobres de Manágua.

"Que posso fazer? Se os guerrilheiros estão entre a população, tenho de bombardear a todos para que saiam os inimigos" — observou Somoza, General-de-Divisão formado em West Point.

O mesmo bunker, **tão organizado quando Somoza dali comandava a Nicarágua como sua fazenda familiar, ficou em desalinho quando ele fugiu às pressas para o exílio. Após a vitória da revolução sandinista, quando um repórter e dois fotógrafos brasileiros ali entraram, esbarraram numa cama desfeita de quem saiu correndo às 4 horas da manhã.**

O cofre ao lado estava vazio, sobre a mesa da cabeceira restavam um antisséptico fungicida, Pastilhas Valda e uma revista, Hombre y Mujer, **com a capa anunciando a matéria principal:** És facil hacer el amor.

Em sua mesa de trabalho, Somoza deixara documentos, incluindo o orçamento do país e o livro Los Alemanes de Nicarágua. **Durante a visita, o telefone tocou na mesa do ex-Presidente e o repórter resolveu atender.**

— É do comando da FSLN (Frente Sandinista de Libertação Nacional)? — perguntou a voz masculina do outro lado.

— Acho que é — respondeu, do bunker, o enviado do JB.

— Queria registrar um ato de pilhagem perto de minha casa, no bairro Las Brisas.

— Pois não, mas ligue depois, porque os guerrilheiros ainda não chegaram.

— Ok. hasta luego".

Somoza se escandalizaria ao ver a que ponto chegaria a participação popular no novo Governo.

Salvadorenhos tomam igreja e tocam sinos

San Salvador — A catedral de San Salvador foi tomada por um grupo não identificado que fez repicar os sinos, enquanto as emissoras de rádio e televisão do país davam a notícia do assassinio do ex-ditador da Nicarágua, Anastásio Somoza, homiziado no Paraguai. Foi a primeira reação em El Salvador à morte do ex-governante vizinho. O Governo salvadorenho não se havia manifestado, até a noite de ontem, sobre o acontecimento.

Cerca de 20 guerrilheiros salvadorenhos, chefiados por uma mulher, tomaram ontem a sede da Organização dos Estados Americanos em San Salvador, fazendo mais de 15 reféns, seis diplomatas e os demais simples visitantes do prédio.

Ainda não fizeram reivindicações, além de exigir a imediata retirada do maciço esquema de segurança montado em torno da representação da OEA, que conta até com o apoio de helicópteros e tanques, prometendo eliminar os reféns um a um caso o Governo salvadorenho não tire a tropa.

Reagan isolará ditaduras

Porto Alegre — O professor Roger Fontaine, assessor para assuntos da América Latina do candidato republicano ao Governo norte-americano, Ronald Reagan, afirmou, que caso seu Partido vença as eleições, em novembro, "os Governos antidemocráticos e as ditaduras não devem esperar qualquer apoio dos Estados Unidos. Obviamente não vamos partir para um programa internacional de denúncia, mas usaremos estratégias rigorosas de esfriamento das relações com estes regimes".

Mesmo sem definir a posição do candidato republicano com respeito à política brasileira, o Sr Roger Fontaine disse que "acreditamos que o país está-se encaminhando para um estado de respeito aos direitos civis e humanos e esperamos que as metas das autoridades federais sejam atingidas".

Depois de qualificar os regimes do Chile, Argentina, Uruguai e Bolívia de "muito desestimulantes", o Sr Roger Fontaine, que está em visita pela América do Sul com objetivo de recolher subsídios para um programa de relações externas com os países latino-americanos, para um eventual Governo Reagan, afirmou que "em relação aos regimes autoritários, tanto democratas como republicanos são unânimes em considerá-los desprezíveis".

Na sua opinião, um Governo só merece crédito "quando respaldado pelo voto popular, do contrário, qualquer iniciativa sua, mesmo que bem-intencionada, deixa sempre margem a dúvidas". Otimista em relação ao desdobramento da redemocratização no Brasil, acrescentou que "ainda não temos uma análise aprofundada sobre as perspectivas políticas brasileiras, mas acreditamos que a tendência seja a de desenvolver a abertura, pelo menos é o que tenho lido nos jornais e é o que diz o Presidente".

A vitória de Reagan, segundo ele, condicionará a política externa norte-americana "em busca de relações com Governos que respeitem os princípios democráticos e, onde não houver isto, além de ficarmos humanamente preocupados, usaremos de certas táticas restritivas a estes regimes". Ao explicar o teor destas táticas, disse apenas: "Restrições comerciais, por exemplo. Nossos clientes preferenciais serão sempre aqueles que garantirem a democracia interna."

De certa forma, conforme disse o Sr Roger Fontaine, os republicanos aprovam as decisões de Carter quanto à suspensão de auxílios para compra de armamentos, apoio bélico ou mesmo o rompimento de relações diplomáticas com Governos autoritários — citou o Uruguai e o Chile — porque o "espírito de justiça e democracia não têm Partido e a preocupação com os direitos humanos não começou com Jimmy Carter, é uma questão que sensibiliza todo o povo norte-americano".

Assegurou que em hipótese alguma Ronald Reagan, caso seja eleito Presidente dos Estados Unidos, tomará iniciativas semelhantes às da União Soviética em relação ao Afeganistão, intervindo militarmente em outros países, pois considera que "uma ação militar externa é inaceitável nos dias de hoje e, sequer como cogitação, os americanos estariam interessados em conflitos que desestabilizem nossa situação interna". Observou que, prioritariamente, os planos de Reagan são de restabelecer o clima democrático "onde for necessário, incentivando cada vez mais a legitimidade dos Governos".

Roger Fontaine elogiou o modelo econômico voltado para as exportações adotado pelo Governo brasileiro e tranqüilizou: "No que depender de Reagan, tentaremos abrir cada vez mais o mercado norte-americano para os produtos brasileiros." Neste sentido, a exemplo do que já vem sendo estimulado pelo Governo Carter, pensa em eliminar as atuais sobretaxas aplicadas nos preços dos produtos importados.

Por outro lado, criticou a "inexperiência" de Jimmy Carter nas relações externas e referindo-se ao caso do Brasil, destacou que "as pressões para evitar o acordo nuclear com a Alemanha resultaram em fracasso para Carter e há um esfriamento das nossas relações, que, agora, precisam ser restabelecidas." Também lembrou o malogro da tentativa de resgate dos reféns americanos retidos no Irã, mas negou a hipótese de que Carter possa estar usando a situação para se beneficiar politicamente na campanha eleitoral.

"Não quero nem pensar que ele esteja disposto a desfechar algum golpe às vésperas da eleição para barganhar mais votos, seria muito cinismo", disse o assessor de Reagan.

Negro de Cuba irá ao cosmos

Moscou — A União Soviética lançará hoje à noite, ou na madrugada de amanhã, o primeiro cosmonauta cubano ao espaço, numa missão Soyuz que fará conexão em órbita com a estação espacial Saliut-6, informaram ontem fontes soviéticas. Trata-se de Arnaldo Tamayo Mendez, de 38 anos, natural de Guantánamo, que será acompanhado pelo soviético Iuri Romanenko, veterano desses vôos.

O Ministro da Defesa cubano, Raul Castro, já se encontra na base de Baikonur.

Bahia decreta emergência em 64 municípios

Salvador — Com situação "alarmante" em algumas áreas, foi decretado estado de emergência em 64 Municípios baianos atingidos pela seca. Outros sete solicitaram enquadramento, informou o Secretário do Trabalho e Bem-Estar Social, Rafael Souza Oliveira.

Os Municípios mais atingidos são Ipirá, Senhor do Bonfim, Juazeiro, Curaca, Rodelas, Glória, Chorrocho, Macurure e Cansanção, onde, de acordo com as informações do Secretário, pelo menos 50% da produção agrícola deste ano está prejudicada.

Como admite o Secretário estadual, "a tendência é a seca alastrar-se no interior baiano", caso não venha a esperada chuva de outubro. Desde janeiro não chove em mais de 70 Municípios baianos, onde já ocorrem mortes de animais e de plantações. Parte da população das áreas atingidas alimenta-se apenas com farinha de mandioca e aumenta a migração de lavradores para a região metropolitana de Salvador e cidades de porte médio.

De Cr$ 14 milhões liberados pela Sudene para amenizar as conseqüências da seca, Cr$ 4 milhões se esgotaram no suprimento de água através de carros-pipas. Amanhã o Governo do Estado assina convênios com as prefeituras dos 25 Municípios mais atingidos para serem aplicados os Cr$ 10 milhões restantes na abertura de aguadas, com o aproveitamento da mão-de-obra desempregada.

O Governador Antônio Carlos Magalhães solicitou mais Cr$ 25 milhões para repassar aos Municípios em estado de emergência que ainda não receberam ajuda governamental. Contudo, o Secretário do Trabalho reconhece que estas medidas são paliativas.

Ritmo do recenseamento cai 30% na Bahia com a perda de uma semana de trabalho

Salvador — O delegado regional do IBGE, Francisco Valadares, admitiu que o ritmo do recenseamento na Bahia caiu 30% nos últimos dias e "há o risco de se atrasar o cumprimento do prazo para a conclusão da coleta de dados, pois já se perdeu praticamente uma semana de trabalho".

O tempo perdido é em decorrência do boicote dos recenseadores, que vêm se recusando a entregar ao IBGE os formulários preenchidos, e condicionam o prosseguimento do trabalho ao atendimento as suas reivindicações salariais, que serão comunicadas oficialmente hoje ao delegado Francisco Valadares.

Os recenseadores baianos ameaçam desistir do trabalho se não for estabelecido um piso salarial, com contrato de serviço de Cr$ 15 mil. Eles pleiteiam também a oficialização do passe livre nos ônibus — porque, até agora, só os ônibus da Prefeitura de Salvador lhes permitem o ingresso gratuito — além de seguro de vida.

O delegado Francisco Valadares explicou que não cabe piso salarial para um trabalho eventual — mesmo levando-se em conta que se trata de mais de mil recenseadores — e fez um apelo para que os recenseadores descontentes devolvam seu material ao IBGE.

Para substituir os que desistirem, mais 60 pessoas estão sendo treinadas em Salvador para a tarefa de recenseador e outro grupo de 60 deverá iniciar o treinamento ainda esta semana.

Presidente do IBGE, operado, passa bem

O presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística está internado na Clínica São Vicente, onde foi submetido ontem a uma drenagem em um pequeno abcesso no abdômen. Segundo a Assessoria de Comunicação do IBGE, ele está em recuperação e deve reassumir em poucos dias.

Quanto às desistências de recenseadores e às reclamações de falta de pagamento, a Assessoria de Comunicação informou que turmas-reserva substituem os desistentes e que o IBGE está pagando em dia os recenseadores. A explicação para as reclamações de atraso nos pagamentos, é a de que toda a área destinada ao recenseador tem de ser coberta pára ser efetuado o pagamento.

Canavieiros decidem fazer greve

Recife — Os trabalhadores rurais de São Lourenço da Mata e Paudalho, na zona da mata Norte de Pernambuco, decidiram ontem, por unanimidade de votos, em assembléia-geral extraordinária, entrar em greve caso usineiros e fornecedores de cana-de-açúcar não aceitem pagar 78% de aumento salarial, e se neguem a atender outras 25 reivindicações referentes a melhorias nas condições de trabalho.

Dos 42 sindicatos que realizaram assembléias ontem, em primeira convocação, somente São Lourenço e Paudalho alcançaram quorum para decidir pela greve. Por isso, no próximo domingo, apenas 40 sindicatos participarão de outra assembléia. Se todos tiverem a mesma posição, cerca de 240 mil canavieiros paralisarão suas atividades em toda a zona canavieira de Pernambuco, o que afetará todas as usinas que já estão na época da moagem.

Como ocorreu no ano passado, os canavieiros pernambucanos iniciaram a campanha salarial mobilizando o maior número possível de trabalhadores, visando o próximo dissídio, que se realizará em outubro. A grande diferença com relação ao ano passado é que agora 42 dos 43 sindicatos rurais do Estado aderiram à campanha, enquanto que em 1979, apenas 24 participaram do movimento reivindicatório.

Diretor da UNESCO espera que depredação sirva para valorização de Ouro Preto

Ouro Preto, MG — Após visitar ontem o adro da igreja de São Francisco de Paula, onde uma estátua de louça de São Pedro, com 150 anos, teve a cabeça destruída por uma pedra, o diretor de Políticas Culturais da UNESCO, professor Albert Botbol, disse "esperar que esse ato bárbaro seja transformado em fator positivo de conscientização de todos os brasileiros em defesa de Ouro Preto."

Os pedaços da cabeça de São Pedro Apóstolo, recolhidos anteontem pelo Secretário de Turismo Ângelo Osvaldo de Araújo Santos, foram ontem entregues ao restaurador Jair Afonso Inácio, do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Segundo o técnico, a recuperação da imagem será estudada por ele, que não pôde garantir se a restauração será possível.

Ceticismo

O vigário forâneo de Ouro Preto, Padre José Feliciano da Costa Simões, está cético quanto à possibilidade de restauração, "embora confiando na capacidade de Jair Inácio, um dos maiores restauradores do país". Depois de divulgada a notícia, o Padre Simões recebeu, esta madrugada, telefonema da direção do Conselho de Arte Livre, de Paris, cujos integrantes queriam informações sobre a depredação.

Para o professor Albert Botbol, marroquino, que veio a Ouro Preto, por coincidência, conhecer o conjunto barroco arquitetônico da cidade, declarada Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO, órgão da ONU, há duas semanas, "dessa depredação se poderá tirar uma lição educativa sobre a importância de Ouro Preto para os brasileiros, assim como o título visa a mostrar a responsabilidade que todos têm na conservação da cidade."

O professor Albert Botbol veio de Brasília, onde se reuniu com o presidente da Fundação Pró-Memória, Aloísio Magalhães, para debater um programa de política cultural Brasil-África, especialmente no que se refere à África Portuguesa, e em seguida viajou para Ouro Preto. O chefe da delegacia local da SPHAN, Sr Dimas Guedes, é também de opinião que a depredação servirá para conscientizar melhor o povo.

Conselho de Direitos propõe o fim do atestado ideológico

Brasília — O Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana aprovou por unanimidade a proposta do representante da ABI, Barbosa Lima Sobrinho, que elimina a apresentação, aos órgãos de segurança do Governo, dos nomes de pessoas indicadas para cargos públicos, funções de confiança e bolsas de estudo. A proposta, acompanhada da minuta de um decreto, será enviada ao Presidente Figueiredo, a quem cabe decidir sobre o assunto.

Na mesma reunião, o Presidente da OAB, Seabra Fagundes, aceitou, mesmo contra sua vontade, continuar como observador do Conselho no inquérito que apura o atentado contra o professor Dalmo Dallari. Por nove votos contra um, o Conselho aprovou a proposta do Sr Barbosa Lima Sobrinho "ampliando e revigorando" os poderes do Presidente da OAB e recomendando ao Ministro da Justiça que recorde ao Governador Paulo Maluf o interesse do Presidente Figueiredo na apuração do atentado.

A proposta do representante da ABI eliminando o que se chama de **cassação branca**, pelos órgãos de informação do Governo, foi feita ao julgar o processo do professor Jean Pierre Von Der Weid, da PUC do Rio de Janeiro, que se sente prejudicado em sua atividade apenas porque seu irmão esteve envolvido em atividades da UNE. Com relação ao professor, o Conselho emitiu em seu favor "documentos abonadores."

O Sr Seabra Fagundes pretende apresentar na próxima reunião uma proposta pedindo a revisão dos casos de restrições já ocorridos.

O representante da OAB deixou o prédio do Ministério da Justiça dizendo que continuava considerando o Conselho inoperante, mas admitiu que a reunião de ontem teve "aspectos positivos", referindo-se à decisão de propor a eliminação das **cassações brancas**.

"A reunião tomou duas decisões a meu ver merecedoras de atenção. A primeira é submeter concretamente ao Presidente da República medidas no sentido de eliminar restrições às pessoas postulantes de emprego. A outra é no tocante ao Caso Dallari, em que, contra meu voto, decidiu que deve insistir na observação do inquérito do DEOPS paulista, desta vez municiando a OAB de maior soma de poderes."

O Sr Seabra Fagundes negou que tivesse afirmando unilateralmente que retiraria a OAB das investigações sem antes ouvir a deliberação do Conselho. "Pessoalmente, não tenho esperança de que a esta altura seja possível realizar uma investigação eficiente, até porque muito tempo já decorreu desde o atentado praticado contra Dallari. Mas vamos seguir a orientação traçada."

É a seguinte a proposta de Barbosa Lima Sobrinho sobre o Caso Dallari:

"Considerando as declarações categóricas do Sr Presidente da República, na condenação dos atos terroristas que vêm sendo praticados no Brasil, solidários com os governadores dos Estados, principalmente os que pertencem ao partido político que os elegeu;

Considerando que este Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana recusou, por unanimidade, o pedido de dispensa, formulado pelo nobre representante da Ordem dos Advogados do Brasil, nosso companheiro Dr Eduardo Seabra Fagundes, da Comissão que lhe havia dado este Conselho, para acompanhar, com os delegados que indicasse, o inquérito instaurado para apurar a responsabilidade pela autoria do atentado de que foi vítima o ilustre e respeitado advogado, professor Dalmo Dallari;

Considerando, ainda, que o pedido de dispensa se fundamentava na insuficiência de poderes de que dispunham os representantes da Ordem dos Advogados, em face de um inquérito em que não eram atendidas as suas solicitações, no sentido de dar eficiência ao mesmo, com os depoimentos e medidas que sugeriam;

Proponho que sejam ampliados e revigorados os poderes confiados ao presidente da Ordem dos Advogados do Brasil e, implicitamente, aos seus delegados no inquérito que vem acompanhando em São Paulo, e que, nesse sentido, se incumba o nosso eminente presidente, o Sr Ministro da Justiça, de entrar em entendimento com o Sr Governador do Estado de São Paulo, recordando o interesse, tão categoricamente manifestado pelo Sr Presidente da República, na apuração da responsabilidade pelo referido atentado, e de todos os atentados terroristas já praticados, e solicitando, em conseqüência, que S Exa, o Governador do Estado, recomende expressamente à autoridade incumbida do inquérito, assim como ao seu Secretário de Segurança, que acolham, e definam, na confirmidade da lei, as providências requeridas pelos representantes da Ordem dos Advogados, zelando para que elas se executem de maneira pronta e efetiva, para o melhor resultado do inquérito.

Caso não sejam devidamente atendidas as providências requeridas pelos representantes da Ordem dos Advogados, terão estes o direito de se dirigir, diretamente, sem perda de tempo, ao Sr Ministro da Justiça, assinalando a importância da providência requerida, cabendo, então, ao Sr Ministro da Justiça, voltar a reiterar, junto ao Sr Governador do Estado, a solicitação anterior, para que sejam devidamente atendidos e cumpridos os requerimentos dos representantes da Ordem dos Advogados, que comunicarão ao Sr Ministro da Justiça as informações quanto aos resultados dessa nova intervenção de S Excia.

Proponho ainda que, nos demais Estados, em que se verificaram atos terroristas, e estejam instaurados inquéritos para a apuração das responsabilidades pela sua autoria, este Conselho solicite à Ordem dos Advogados a designação de seus representantes, para acompanharem os inquéritos instaurados, com os mesmos poderes e a mesma autoridade que está sendo atribuída, em relação ao inquérito de São Paulo. A presença do representante da Ordem dos Advogados se completará com a dos representantes do Ministério Público, especialmente designados para esse fim, de acordo com a legislação em vigor.

Brasília/Foto de Guilherme Romão

Seabra, Albagli (ABE), Mauro Duarte (OAB3SP) e Barbosa Lima Sobrinho conversam antes da reunião que pediu a eliminação da cassação branca

Feirantes querem que Esso pague já

Salvador — O advogado dos feirantes de Água de Meninos, Raimundo Magaldi, vai solicitar ao Juiz Wanderlino Nogueira, da 7ª Vara Cível, a imediata execução da sentença da 2ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça da Bahia, que condenou a Esso Brasileira de Petróleo S/A, a indenizar mais de 300 feirantes, cujas barracas queimaram durante o incêndio da feira, em setembro de 1964. Outro advogado dos feirantes, Alcides Guerreiro, disse que com a sentença do Tribunal de Justiça, novos pedidos de indenização deverão dar entrada na Justiça por quase 2 mil feirantes que ficaram fora do processo mas que tiveram suas barracas destruídas. O último cálculo da indenização dos 300, feita em 1969, foi de Cr$ 4 milhões 600 mil.

Representação em empresa é elogiada

Brasília — O Deputado Carlos Chiarelli (PDS-RS) elogiou a representação de empregados adotada pela Volkswagen, como uma forma indiscutível de progresso, desde que se considere a empresa isoladamente. "A Volkswagen, agindo como agiu, busca estabelecer para si um interlocutor conhecido, interessado na vida e no sucesso direto da empresa. Alguém com intimidade na firma, convivendo no problema do dia-a-dia e, de certa forma, compartilhando do interesse de êxito do empreendimento em si." O Deputado disse que tem um projeto semelhante ao da Volkswagen tramitando há 90 dias na Câmara dos Deputados, que estabelece o direito dos trabalhadores de cada empresa a formarem sua comissão representativa.

Gentile de Mello exalta Prev-Saúde

Vitória — O médico-sanitarista Carlos Gentile de Mello, disse ontem, no 10º Congresso da Federação Nacional dos Médicos, que se realiza nessa capital, que as diretrizes do Prev-Saúde "merecem aplausos na medida em que a Previdência Social fica especificamente proibida de encaminhar pacientes para rede privada. "E quando também proíbe que os superintendentes dos INAMPS sejam donos de casa de saúde credenciadas do próprio INAMPS".

Mas, segundo ele, não precisaria sequer do Prev-Saúde se o Governo resolvesse diminuir "o caos e a selva de medicamentos que se vive no país, na medida também em que os equipamentos e as instalações altamente sofisticadas deixassem de ser compradas apenas para atender os interessados da indústria.

CNAE favorecerá pequeno produtor

Brasília — A Secretaria de Apoio do Ministério da Educação concluiu os estudos, encomendados pelo Ministro Eduardo Portella, para estabelecimento das novas diretrizes da Campanha Nacional de Alimentação Escolar (CNAE). De acordo com estes estudos, elas favorecerão os pequenos produtores regionais, ampliando a freqüência de assistência prestada e garantindo à clientela pelo menos 15% das suas necessidades nutricionais diárias. A principal característica destas diretrizes é uma meta já traçada há algum tempo pela CNAE: a regionalização da alimentação escolar, para atender a 14 milhões de escolares em 3 mil 549 municípios.

Alunos não pagam ônibus e são presos

Porto Alegre — Vinte e quatro estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul foram presos na manhã de ontem porque se negavam a pagar a passagem do ônibus que faz a linha até o campus, tentando apenas entregar bônus que, posteriormente, segundo eles, seriam reembolsados pela Reitoria, como forma de reivindicar a melhoria no transporte. Embora liberados pela 8ª Delegacia de Polícia da Capital, após o registro da ocorrência, os estudantes ficaram revoltados e decidiram não comparecer ontem às aulas no campus. Hoje, eles pretendem fazer uma concentração à frente da Reitoria da UFRGS para pleitear uma solução para o problema.

DOPS adverte sobre riscos de outro ato contra Maluf

São Paulo — O diretor-geral do DOPS, Romeu Tuma, advertiu os organizadores de um ato de protesto marcado para sábado, em Itaquera, durante a instalação de mais um **Governo de Integração** do Governador Paulo Maluf, que a manifestação poderá "provocar inevitáveis choques entre elementos mais exaltados".

O ato fora marcado inicialmente para se realizar num posto de gasolina, a 150 metros de uma escola onde ficarão o Governador Maluf e o Prefeito Paulo de Barros. Mas o proprietário do posto, Samuel Isikawa, pediu à polícia para que evitasse a concentração em seu estabelecimento.

O advogado Luís Eduardo Greenhalgh, depois de ouvir a advertência do diretor-geral do DOPS, disse que pedirá ao Padre Francisco Mose, de Itaquera, que permita a manifestação no largo da Igreja, local distante da escola. Os três organizadores da manifestação são o médico José Antônio de Campos Silla, do Hospital São Paulo, e os Srs Genival Ferreira de Morais e Gilberto Penha Araújo.

Falam os padres

Os três padres que depuseram na Comissão de Inquérito da Assembléia Legislativa que investiga as cenas de violência na Freguesia do Ó desmentiram a versão do diretor do DOPS, Delegado Romeu Tuma, de que a polícia jogou bombas nos manifestantes para cessar o tumulto. Disseram que, ao contrário, a polícia é que provocou o tumulto.

Os padres Peter Curran e Ivo Paolini e o Frei José Alamiro Andrade da Silva disseram que a caminhada se desenvolvia pacificamente até que, a uns 200 metros do local onde estavam o Governador Maluf e o Prefeito Barros, foram jogadas as primeiras bombas. A passeata foi então seccionada e pessoas em trajes civis espancaram os manifestantes, dando início aos incidentes.

Os padres insistiram em que a manifestação não tinha caráter político e que seu objetivo era fazer chegar ao Governador as reivindicações da região da Freguesia do Ó. Os religiosos disseram que os policiais provocadores, mesmo em trajes civis, "portavam bombas e cassetes".

Dos três religiosos, apenas padre Peter Curran foi espancado. Padre Ivo Paoloni identificou nas fotos que lhe foram apresentadas a pessoa que queria prendê-lo, mas nem ele nem os deputados que integram a Comissão sabem o nome. Frei José Alamiro não foi agredido fisicamente, mas acentuou que se sentiu "atingido pela agressão aos populares".

Caso Dallari

O prazo para a conclusão do inquérito sobre o atentado ao professor Dalmo Dallari termina hoje. Segundo o Delegado Romeu Tuma, o Delegado Zildo Heleodoro, que preside o inquérito, e o promotor Walter de Almeida Guilherme, designado para acompanhá-lo, deverão ultimar dentro do prazo de lei as diligências finais para sua conclusão".

A opinião geral é de que o inquérito seguirá para o Forum sem apontar nenhum responsável. O Secretário de Segurança Pública, Octávio Gonzaga Júnior, afirmou que as investigações prosseguirão mesmo após a entrega do relatório. "Em nenhum instante as investigações foram interrompidas. Com o relatório do delegado, cumpre-se uma etapa processual."

Vereador acha que vítima vira réu

Convencido da existência de uma manobra destinada a "transformar vítimas em réus", como afirmou há dias num discurso, no Rio, o Vereador Antônio Carlos de Carvalho (PMDB) decidiu agir: contratou o advogado Oswaldo Mendonça, que já hoje deverá relatar "alguns fatos estranhos que estão ocorrendo nas investigações" sobre o atentado à bomba à Câmara dos Vereadores, do Rio, segundo informaram assessores do Vereador.

Estão sendo enviados pedidos de informações à empresa Facit, para que ela diga se realmente são seus funcionários as pessoas que na véspera da explosão da bomba no gabinete do Vereador estiveram lá em vários horários diferentes, a pretexto de fazerem manutenção nas máquinas de escrever. Também será mandado pelo gabinete do Vereador um ofício ao departamento de patrimônio da Câmara, requerendo uma cópia do recibo do serviço que teria sido executado.

O Vereador Antônio Carlos de Carvalho está em Belo Horizonte participando de um encontro de vereadores, e seus assessores no Rio continuam convencidos da existência de manobras destinadas a embaralhar as investigações.

No discurso pronunciado antes de viajar, o Vereador denunciou o confisco, pela Polícia Federal, da máquina Facit, de número 068556, inventário 16/21, que estava em seu gabinete. Além disso estiveram no gabinete do Vereador três agentes da Polícia Federal, que na frente de funcionários experimentaram tipos das máquinas, nas quais escreveram o endereço do General Glauco Carvalho, superintendente da Sunab no Rio, e colocando como remetente o Deputado estadual Raimundo de Oliveira.

A intenção era evidente: os agentes estavam insinuando que a carta-bomba enviada à Sunab, teria sido remetida pelo gabinete do Vereador. E não seria surpresa se fosse apresentada oficialmente a hipótese de que a bomba que vitimou o assessor José Ribamar Sampaio Freitas teria explodido "acidentalmente", antes de ser enviada para estourar em outro lugar. Isso, apesar de estarem no gabinete, naquele momento, dois netos do assessor, além de funcionários.

Estudante é solto e hospitalizado

Belo Horizonte — Depois de ouvir seu depoimento e certificar-se de que as bombas que tentava entregar ao Deputado Dalton Canabrava (PP) na Assembléia Legislativa, ao ser preso, foram apanhadas na rua durante a manifestação estudantil de sexta-feira, o DOPS liberou o estudante de Direito Virgílio Matos, que será internado pela família num hospital.

O estudante passou apenas 24 horas no DOPS, onde fez exame médico antes de ser liberado. Saiu com pessoas da família pela porta dos fundos. Antes, Virgílio se queixou de estar sendo traído pelos deputados, a quem queria apenas mostrar as bombas usadas pela polícia na repressão à concentração estudantil.

"Democracia absorve crises", diz General

Porto Alegre — O novo comandante da 3ª Região Militar, General José Albuquerque, afirmou que "a democracia é o melhor regime que existe para absorver crises, e essa crise será absorvida", ao responder pergunta sobre os últimos atentados terroristas no país.

Ex-diretor da Escola Nacional de Informações e ex-subchefe do Gabinete Militar da Presidência da República exercendo ultimamente a 3ª subchefia do Estado-Maior do Exército em Brasília, o General Albuquerque assumiu de manhã o comando, na presença do Governador Amaral de Souza e do comandante do III Exército, General Antônio Bandeira.

Oferta de emprego em julho caiu em 5 das 10 maiores Capitais

Brasília — O índicem de oferta de emprego de julho, em relação ao mês anterior, caiu no Rio de Janeiro em 0,12 por centro; Belo Horizonte, 0,25 por cento; Curitiba, 0,18 por cento; Fortaleza, 0,59 por cento; e Belém, 0,70 por cento. Os dados foram divulgados pela Secretaria de Emprego e Salário do Ministério do Trabalho. Segundo pesquisa mensal, realizada nas dez maiores regiões metropolitanas, que envolve os setores de indústria, construção civil, comércio e serviços, em 3 mil 835 estabelecimento com 2 milhões 545 mil empregos.

As capitais que apresentaram índice percentual positivo comparando o mês de julho com o de junho foram São Paulo, com 0,02 por cento; Porto Alegre, com 0,17 por cento; Brasília, com 0,10 por cento; Recife, com 0,34 por cento, e Salvador, com 1,01 por cento. Em relação ao mês anterior os setores que apresentaram maiores quantidades de índices negativos foram os da indústria e o de serviços. Pela primeira vez o setor da construção civil apresentou quedas menores.

COMPARAÇÃO

Em relação ao mesmo mês do ano anterior, o Rio de Janeiro aumentou em 0,11 por cento o seu índice percentual; São Paulo, 1,08; Porto Alegre, 5,27 por cento; Belo Horizonte, 4,83 por cento; Recife, 3,80 por cento; Salvador, 7,91 por cento, e Fortaleza, 3,38 por cento. Apenas três capitais apresentaram índice negativo: Curitiba, 0,09 por cento; Brasília, 0,09 por cento, e Belém, 1,78 por cento.

Em relação ao mesmo mês do ano anterior (julho), o setor que apresentou maior quantidade de índices negativos foi o da construção civil, seguido da indústria, do comércio, e o de serviços, que não apresentou índice negativo. Em julho, o índice de rotatividade de mão-de-obra no Rio de Janeiro foi de 3,6%, e em São Paulo de 3,2%, sendo que ambos aumentaram em 1% em relação ao mês anterior.

O índice do mês de julho, comparado com o mês de junho, aumentou em Belo Horizonte, que passou de 4% para 4,4%. Curitiba de 4% para 4,5%, Brasília, de 4,4% para 5%, e Porto Alegre, de 4,3% para 4,9%. Essas duas últimas capitais foram as que maiores acréscimos tiveram em seus índices, e Fortaleza e Belém não tiveram acréscimo em seu percentual de 4,6% e 5,2% respectivamente.

Tecnicamente, o Ministério do Trabalho define rotatividade pela movimentação de pessoal dentro de uma empresa, com o objetivo de reduzir os encargos salariais.

Carreta capota na BR-116 e joga 12 mil litros de estireno no Jequitinhonha

Belo Horizonte — Uma carreta da Gafor, que vinha do Nordeste para o Rio de Janeiro, capotou anteontem no KM 124 da BR-116 (Rio—Bahia), espalhando no rio São João, afluente do Jequitinhonha, pelo menos 12 mil dos 28 mil litros da substância tóxica estireno, que já causou mortandade de peixes em Itaobim, Minas, e avança rio abaixo à uma velocidade de 2 quilômetros por hora, tendo atingido na madrugada de hoje Jequitinhonha, às 3h; Almenara, às 4h; devendo chegar a Jacinto às 10h.

Responsável pelo abastecimento dágua de uma população de 15 mil habitantes em Almenara, e 5 mil em Jacinto, a Companhia de Saneamento de Minas Gerais — Copasa — enviou ontem para Itaobim, a 640 quilômetros de Belo Horizonte, um engenheiro sanitarista, um biólogo e um químico, para controle e acompanhamento da situação. A Copasa informou que não há maiores perigos para homens e animais e que o mau cheiro e o sabor repugnante da substância representam uma segurança para uns e outros, já que a água não é bebida.

FINA CAMADA

Segundo o superintendente-técnico da Copasa, engenheiro sanitarista José Nelson de Almeida Machado, até 500 miligramas de estireno por litro dágua, ou seja, seu limite máximo de solubilidade, as conseqüências são irritação leve nos olhos, nariz e garganta, não havendo maiores riscos em caso de ingestão. Explicou também que a ingestão de peixe contaminado não afeta o consumidor, pois o estireno, sendo uma substância quimicamente instável, tem suas características alteradas quando submetido ao calor, perdendo desse modo seu teor tóxico.

Contendo dois produtos tóxicos — benzeno e tolueno — o estireno, usado para a fabricação de borracha, plásticos e até chicletes, segundo o Sr Nelson Machado, solubiliza-se em pequena extensão se lançado na água, ficando o restante sobre a superfície em fina camada. Desta forma, tende a se volatizar ou a polimerizar (plastificar-se).

Como forma uma camada impermeável e transparente sobre a superfície dágua, impede a oxigenação do líquido, dificultando a vida aquática. Caso seja polimerizado sobre a superfície, ficará endurecido sob a forma de um lençol plástico, já neutro. Com o tempo, esse lençol tende a esfacelar, prevendo os técnicos que não chegará ao oceano.

A carreta, que capotou às 13h30m de anteontem, trazia o produto da EDN Estireno do Nordeste para a Petroflex — Fábrica de borracha da Petrobrás, no Rio de Janeiro. O líquido derramado alcançou imediatamente o rio São João, de pouca largura, e em seguida o Jequitinhonha, a 8 quilômetros além do local do acidente. A mortandade de peixes ocorreu ainda no rio São João, de vez que, segundo a Copasa, quanto mais próximo do lançamento, maiores seus efeitos danosos, tendendo a diminuir, e mesmo a desaparecer, dependendo de fatores como o tempo e a temperatura.

Funai admite que não regularizou as 250 reservas indígenas

Mílton Tavares deixa o hospital

São Paulo — O Comandante do II Exército, General Mílton Tavares de Souza, que se internou dia 5 na Beneficência Portuguesa, deixou às 19h de ontem o hospital, com alta médica. À tarde, o chefe da 5ª Seção do II Exército havia informado que "o estado de saúde do General é bom, e, sua recuperação clínica, normal". O General Milton, cujo estado de saúde inspirava cuidados desde o dia 25 de agosto, quando sofreu parada cardíaca, sofreu duas cirurgias para colocação de marca-passos. O último aparelho, acoplado ao músculo cardíaco, foi importado, e seu batimento é de 120 por minuto.

Sociólogo tem sua profissão regulada

Brasília — A Comissão de Constituição e Justiça do Senado aprovou ontem substitutivo do Senador Franco Montoro (PMDB-SP) ao projeto de lei da Câmara, de autoria do ex-Deputado Francisco Amaral, atual Prefeito de Campinas, São Paulo, que regulamenta o exercício da profissão de sociólogo. O projeto obriga os órgãos públicos ou entidades privadas, quando contratadas para elaboração e execução de planos, estudos, programas e projetos sócioeconômicos, a manterem sociólogos legalmente habilitados, em seus quadros de pessoal, em caráter permanente ou enquanto perdurar a atividade contratada.

Refinaria em Mauá fixa reajustamento

São Paulo — Os trabalhadores da Refinaria Petrobrás em Mauá fizeram um acordo com a empresa e receberão, além do INPC, 7,5% de aumento para quem ganha atualmente até três salários mínimos; 5% até 10 mínimos, e 2% para os salários acima de 10 mínimos. Segundo o presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Destilação e Refinação do Petróleo em Mauá, José Martins de Freitas, "apesar de a empresa não ter aceito todos os pedidos dos trabalhadores, mesmo assim houve avanço nas negociações comparando com anos anteriores, impedindo, dessa forma, que o dissídio fosse levado a julgamento".

Dirigente do PT acusa federações

Porto Alegre — O vice-presidente nacional do PT e presidente afastado do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre, Olívio Dutra, denunciou ontem que federações de trabalhadores do Estado encaminham relatórios periódicos sobre as atividades sindicais no Rio Grande do Sul para o Serviço Nacional de Informações, a pedido do próprio SNI, fato que provocou demissões (ou vetos de nomes de trabalhadores) de seus cargos nas diretorias dos sindicatos filiados. O Sr Olívio Dutra informou que especialmente as Federações dos Bancários, dos Trabalhadores na Indústria do Vestuário e dos Rodoviários têm encaminhado regularmente ao SNI informações das atividades de seus sindicatos filiados sobre reivindicações dos trabalhadores e as campanhas por melhores salários.

Brasília — "A posse da terra é o problema mais sério dos índios, uma vez que até hoje a Funai não conseguiu regularizar nenhuma das suas 250 reservas", admitiu o presidente da Fundação Nacional do Índio, Coronel Nobre da Veiga, revelando ainda que "há conflitos em quase todas as 250 reservas indígenas do país".

Em depoimento de sete horas na comissão do interior da Câmara, considerou o Artigo 198 da Constituição "violentíssimo, duro e implacável", porque defende os territórios indígenas, exclui de proteção legal a comunidade envolvente. Mas se mostrou contrário ao projeto do Deputado Hélio Campos (PDS-RO) que pretende alterar o artigo proibindo a criação de reservas em áreas de fronteira.

Pressionado

O Coronel Nobre da Veiga foi pressionado por parlamentares da Oposição para esclarecer qual a política indigenista do Governo; como transcorre o processo de demarcação das terras indígenas; por que ocorreram dois massacres de brancos em menos de um mês. Pediram-lhe também que revelasse a corrupção na Funai por ele mesmo anunciada logo após assumir a presidência e explicasse os motivos pelos quais demitiu 38 funcionários.

Ao depoimento compareceram vários dos funcionários demitidos da Funai, membros da Sociedade Brasileira de Indigenistas, missionários e três índios: Dico (sataré-mauê), Calixto (terena) e Daniel (pareci). O sertanista Orlando Villas-Boas esteve na condição de assessor da presidência da Funai.

Apesar do clima tenso do depoimento, não houve nenhum incidente porque um assessor do Ministério do Interior não levou adiante sua intenção de retirar os índios do recinto. Ocorreu apenas uma discussão por uma questão de ordem levantada pelo Deputado Modesto da Silveira (PMDB-RJ), que queria a participação do Padre Antonio Iasi, ex-secretário-geral do Conselho Indigenista Missionário.

O presidente da Mesa, Deputado Inocêncio de Oliveira (PDS-PE), gaguejando disse que a participação do missionário era anti-regimental porque ele não estava inscrito. O parlamentar respondeu que se a presidência da Funai tinha o direito de levar 15 assessores, os deputados tinham o mesmo direito. Mas, como o missionário não estava inscrito e os assessores da Funai sim, a questão foi desconsiderada.

Enquanto transcorria esta discussão, o sataré-mauê Dico disse aos repórteres que poderá ocorrer conflito na sua área por causa de uma rodovia que está sendo construída próximo à aldeia, no Alto Solimões. Informou que o delegado da Funai em Manaus foi avisado.

Conciliação

De acordo com o Coronel Nobre da Veiga, o problema mais sério é a posse da terra, "uma vez que até hoje a Funai não conseguiu regularizar nenhuma das suas 250 reservas por problemas vários".

"Hoje estamos procurando fazer alguma coisa nesse sentido" — ressaltou, acrescentando: "Temos um impasse, que não reside só na existência de posseiros, invasores e proprietários dentro das terras indígenas, mas também na impossibilidade de, ao pretendermos demarcar estas terras, não podermos fazê-lo".

Interrogado pelo Deputado Hélio Campos sobre as impropriedades do Artigo 198 para o desenvolvimento empresarial no campo, o presidente da Funai revelou que, após um protesto do Governador do Paraná, Ney Braga, que tomou conhecimento da eleição de áreas indígenas em seu Estado através do **Diário Oficial**, a Funai, para amenizar "a violência" do artigo constitucional, tem procurado ouvir não somente os Governos de Estado, como também o INCRA, o DNER, o IBDF e todos os envolvidos, para "conciliar ambas as partes, porque há conflitos em quase todas as 250 reservas do país".

O Deputado Modesto da Silveira fez uma série de perguntas, detendo-se na questão dos índios nambiquara, que estão ameaçados por uma tangente da BR-364 no Vale da Guaporé, em Rondônia; na corrupção interna e na demissão dos indigenistas.

O Coronel Nobre da Veiga, sempre salientando que os problemas da Funai são anteriores à sua administração, informou que os nambiquaras terão de ser transferidos para outra área porque onde seria a reserva definitiva as terras não se prestam para a agricultura.

Em nenhum momento, apesar da insistência dos parlamentares, falou sobre a corrupção. Mencionou, apenas, num instante de irritação, os motivos pelos quais foi demitido o superintendente Pedro Paulo Fatorelli.

Em menos de quatro meses ocupando a presidência, o Coronel Nobre da Veiga disse que foi surpreendido com cinco cheques no valor total de Cr$ 1 milhão 300 mil, que teriam sido doados a ele pela Embaixada do Canadá. O ex-superintendente assinou o recibo em seu nome.

Foi citado também o caso da funcionária Laia Mattar Rodrigues, afastada do Departamento de Terras por corrupção e hoje à disponibilidade do Ministério do Interior na função de assessoramento superior.

O consultor jurídico da Funai, Afonso de Morais, informou que em um ano e quatro meses a Funai constituiu oito processos por currupção e mantém 12 ações no Supremo Tribunal Federal.

As demissões dos 38 indigenistas, segundo o Coronel Nobre da Veiga, deram-se por uma questão de "indisciplina funcional". Eles protestaram, em carta dirigida ao Ministro do Interior, contra a demissão de três funcionários.

"Fomos ludibriados em nossa boa-fé, jamais tivemos pendenga ou antipatia por nossos funcionários, mas indisciplina eu não posso permitir, senão, como trabalharia?" — disse o presidente da Funai, afirmando que nenhum destes funcionários estava envolvido em corrupção.

Disse estar com "o coração aberto" para receber todos os que estão em defesa dos índios e revelou que, sábado, manteve um encontro com Dom Pedro Casaldáliga em São Félix do Araguaia.

O artigo "implacável"

O Artigo 198 da Constituição, considerado "implacável" pelo Coronel Carlos Nobre da Veiga, é o seguinte: **"As terras habitadas pelos silvícolas são inalienáveis nos termos que a Lei Federal determina a eles, cabendo a sua posse permanente e ficando reconhecido o seu direito a usufruto exclusivo das riquezas naturais e de todas as utilidades nela existentes."**

No Parágrafo 1º "ficam declaradas a nulidade e a extinção dos efeitos jurídicos de qualquer natureza que tenham por objeto o domínio, a posse ou ocupação de terras habitadas pelos silvícolas".

O Parágrafo 2º expressa a "nulidade e extinção de que trata o parágrafo anterior não dão aos ocupantes direito a qualquer ação ou indenização contra a União ou a Fundação Nacional do Índio".

Brasília — Foto de Sonja Rego

Vilas-Boas na Comissão

Sertanista não quer doutrina

O sertanista Orlando Vilas-Boas que, embora aposentado, presta assessoria à presidência da Funai, se mostrou contrário à iniciativa do Coronel Ivan Zanoni, diretor do Departamento Geral de Projetos Comunitários, de formular uma "doutrina indigenista". "Isto é impossível, nunca poderia haver um critério para todas as comunidades indígenas", disse.

Reiterou a proposta que apresentou em 1975 na CPI do índio: vincular a Funai à Presidência da República: "Não adianta culpar a atual administração quando os erros vêm de muitos anos. Mas, se a Funai não for para a Presidência da República, a sua consultoria jurídica poderia assessorá-la, porque, por mais competentes que sejam os advogados da Funai, eles não podem lutar contra escritórios como o do Buzaid e do Miguel Reale, que abrem jurisprudência para os empresários."

IBDF construirá parques-padrão

Brasília — A abertura de linhas de crédito especial — uma delas de Cr$ 3 bilhões, já na próxima semana, pelo BNDE — e a criação de parques-padrão para estímulo ao turismo, foram anunciadas ontem pelo presidente do IBDF, Mauro Silva Reis, ao depor sobre o assunto, na Comissão de Agricultura do Senado. A grande reclamação do presidente do IBDF foi sobre a falta de recursos, e apontou a própria transformação do órgão em empresa, "ou uma autarquia com regalias especiais", para que ele possa cumprir, com eficiência, os fins a que foi destinado.

Governo dará solução a Jari sem considerar exigências

Brasília — O Governo desconhece formalmente as exigências do Sr Daniel Ludwig, empresário norte-americano responsável pelo Projeto Jari, e nos próximos 30 dias o Presidente Figueiredo aprovará um **pacote** de medidas para solucionar os problemas da área do projeto sem considerar as exigências, revelou alto funcionário do Conselho de Segurança Nacional.

O CSN hoje supervisiona o Projeto através do Grupo Executivo do Alto Amazonas (Gebam), que entregará ao Presidente Figueiredo um estudo completo das alternativas para solucionar os problemas fundiários, trabalhistas, educacionais, de saúde pública e de natureza econômica da área do Jari.

Galvêas apóia

O Sr Daniel Ludwig exige maior apoio para obras de infra-estrutura, salientando que, sem isso, o Projeto Jari será abandonado. O Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna, considera uma "insensatez" do empresário norte-americano a exigência. E o alto funcionário do CSN afirma que o Governo não a levará em consideração.

O Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, no entanto, manifestou-se favorável à idéia do Sr Ludwig. "Acho que o Projeto Jari é um programa de alto sentido de desenvolvimento regional e o Governo federal, assim como os Governos estaduais, deve continuar dando a ele a mesma assistência que tem dado até aqui", disse.

Acrescentou: "Sou favorável ao Governo continuar apoiando o Projeto, que tem produzido iniciativas de alto significado na área de mineração, exploração florestal e celulose".

Afirmou ainda que o projeto "merece o apoio que vem recebendo e tem de haver continuidade e compreensão para as altas finalidades do projeto. Os incentivos fiscais que existem ninguém está pensando em tirar".

Estudos

O presidente do Gebam, Almirante Gama e Silva, esta há alguns dias na área do Jari com sua equipe coletando dados e informações a respeito dos problemas que hoje envolvem o projeto, particularmente as pendências envolvendo a legalização de terras.

O Governo não pretende criar qualquer tipo de problema ou atrito com os responsáveis pelo Projeto Jari e a solução a ser encontrada será de acordo "com os princípios da legislação brasileira".

Assim, o fato de o Projeto Jari estar instalado numa área de aproximadamente 10 mil quilômetros quadrados, não é motivo de preocupação por parte das autoridades federais, pois, segundo o alto funcionário do Conselho de Segurança Nacional, "se o Brasil com 8 milhões de quilômetros quadrados não for capaz de fiscalizar um projeto de 1 milhão de hectares, então esta é uma nação inviável".

Para resolver a questão fundiária, por exemplo, o Governo poderá optar por arrendar parte da área hoje ocupada irregularmente pelo Projeto Jari aos seus responsáveis, de forma a adequar suas dimensões aos requisitos estabelecidos pela legislação sobre compras de terras por estrangeiros, de responsabilidade do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).

Explicações fornecidas pelo Palácio do Planalto indicam que a decisão do Presidente Figueiredo de criar o Gebam foi conseqüência de o Governo federal ter verificado a necessidade de resolver alguns problemas da área, como o relacionamento da empresa com os empregados. Mesmo aqui o Governo alerta que problemas de relacionamento entre trabalhadores e patrões não é privilégio dos responsáveis pela execução do Jari, sendo comum este atrito em toda a região amazônica.

Gebam

Em fins de abril, o Presidente Figueiredo assinou decreto criando o Grupo executivo do Baixo Amazonas, incluindo a área ocupada pelo Projeto Jari, dentro da nova estratégia de solucionar os conflitos sociais provocados por problemas de terras na região. Entre as atribuições do Grupo Executivo está a de solucionar os problemas fundiários.

O Gebam está subordinado diretamente à secretaria-geral do Conselho de Segurança Nacional, tendo como presidente um representante do CSN, Almirante Gama e Silva, nomeado pelo Presidente da República, além de funcionários dos Ministérios da Justiça, Agricultura, Planejamento e Interior, do Território do Amapá, da Sudam e do INCRA.

Polícia garante segurança de índios trucas na Bahia

Recife — O delegado regional em exercício da Funai, Marco Antônio, informou que obteve garantia do delegado de polícia de Petrolina de que "não será praticada nenhuma violência contra os índios trucas". Os indígenas estavam ameaçados de expulsão, por soldados da PM de Pernambuco, caso não se retirassem da ilha de Assunção, onde vivem.

Os índios trucas ocupam a ilha há mais de dois séculos, mas a área está sendo reivindicada pela Sementes de Pernambuco S/A, empresa vinculada à Secretaria de Agricultura do Governo do Estado e que pretende executar um projeto na ilha, a 582 km de Recife.

O delegado em exercício da Funai disse que o assunto será discutido numa reunião com representantes do Governo do Estado, da Funai e dos índios. Assegurou que os índios não serão removidos antes de uma solução vinda após essa reunião.

A ameaça de expulsão à força, segundo os jornais locais, foi feita pelo delegado Adauto, da Polícia Militar, sediado em Cabrobó, em nome do Sr Expedito José de Andrade, presidente da Semempe.

Informe Econômico

Temporada de caça

Fontes ligadas ao Ministro César Cals garantem que a sua próxima investida será na Light. O Sr César Cals estaria muito irritado com o presidente da empresa, Luiz Oswaldo Aranha, porque quando começaram as divergências entre a Eletrobrás e o Ministério, Aranha fechou com Maurício Schulman.

Chegou aos ouvidos do Sr César Cals que, numa das muitas crises por que passou o Ministério, Aranha teria previsto, em conversa com amigos, a queda do Ministro, sua substituição pelo Sr Maurício Schulman e a ascensão dele, Aranha, à presidência da Eletrobrás.

■ ■ ■

Outra queixa que o Sr César Cals tem do presidente da Light é o fato de que este criou, ainda segundo a mesma fonte, oito comitês na empresa, formados por amigos seus, para esvaziar as diretorias, ocupadas por amigos do Ministro.

Bons negócios

A Construtora Norberto Odebrecht ganhou uma licitação no valor de US$ 25 milhões, para a terraplenagem da área onde será construída a maior usina hidrelétrica do Chile, Colburn-Machicura. A informação foi transmitida, ontem, à empresa baiana, pelo Embaixador chileno, Fernando Zeghers, que salientou estar o empreendimento orçado em US$ 700 milhões e pode ser integralmente executado por empresas brasileiras que "tenham grande experiência no setor hidrelétrico".

O Embaixador chileno disse, ainda, que a usina de Machicura está situada a 400 quilômetros ao Sul de Santiago, em Talca, e será concluída dentro de quatro anos, quando produzirá 500 mil KW. Afirmou, também, que os brasileiros têm grandes possibilidades de vencer a segunda licitação para obras de engenharia civil, "porque apresentaram a melhor proposta".

Sem definição

A compra da ASA — Alumínio S.A. pela Alcoa ainda não foi definida, estando a subsidiária da empresa norte-americana no Brasil aguardando uma resposta da Caixa Econômica Federal dentro de 30 dias, segundo informou seu diretor de relações públicas, Sr Nemércio Nogueira. Adiantou, no entanto, que não foi encontrada ainda uma fórmula jurídica para absorção da empresa do Nordeste.

Reforço

Complementando a rodada de conversações do Ministro Delfim Neto, na Europa e em Nova Iorque, e do Ministro Ernani Galvêas, em Brasília, com dirigentes e representantes de bancos estrangeiros, o secretário-geral do Ministério do Planejamento, José Flávio Pécora, viaja hoje aos Estados Unidos e leva em sua bagagem quatro palestras para banqueiros e empresários.

Sem intriga

O Ministro Ernane Galvêas já admite o interesse de o Brasil receber petrodólares reciclados pelo FMI, mas ressalva que isso depende da forma como será feito o repasse. No início da semana, o Ministro considerara o assunto mera "intriga de jornalistas".

■ ■ ■

Ontem, em Nova York, o Ministro Delfim Neto mandou dizer — não necessariamente a Galvêas — que não quer saber dos petrodólares do FMI.

Contradição

Do professor Moysés Glat, da Fundação Getúlio Vargas, e um dos mais ferrenhos defensores da reformulação dos fundos fiscais 157, em resposta ao presidente da Anbid — Associação Nacional de Bancos de Investimento, Ary Waddington, favorável à manutenção do sistema atual:

— Todos gostam de receber incentivos gratuitos à custa dos outros, notadamente os do 157. Negar eternamente a contrapartida de poupanças próprias nos incentivos fiscais do 157 não incomoda a Anbid, embora tenha-se que retirar, por falta de recursos, o subsídio ao trigo, fazendo a população pagar mais caro o pão e outros alimentos básicos; a Anbid deve negar a liberdade de aplicação direta em Bolsa por parte dos possuidores dos incentivos fiscais, mesmo com contrapartida, e advogar uma economia de mercado especial, com liberação das taxas de juros e do crédito limitado, supressão do CIP, extinção da estatização e limitação do Banco do Brasil, contanto que os recursos do 157 sejam compulsoriamente direcionados para as lucrativas administrações dos fundos fiscais, sem esforço e sem necessidade de adicionar poupança própria.

Recessão geral

A julgar pela publicação de agosto do World Financial Markets, *editada pelo departamento econômico do Morgan Guaranty Trust, a recessão não atinge apenas a Europa e os Estados Unidos. Ela é geral.*

Pelo menos, é o que se deduz da tomada de apenas 43 bilhões 838 milhões de dólares em empréstimos no euromercado de janeiro a agosto deste ano, menos de 10 bilhões de dólares, em termos reais, em relação aos 53 bilhões 20 milhões de dólares levantados em igual período do ano passado.

Em família

Uma inesperada disputa eclodiu dentro da família Rothschild, envolvendo o uso do mágico nome, um dos mais eminentes no mundo bancário e financeiro. De um lado, o conservador, está Evelyn de Rothschild, que aos 49 anos é presidente do N. M. Rothschild & Sons — um dos principais bancos ingleses.

O lado mais agressivo abriga Jacob de Rothschild, 44, líder da Rothschild Investment Trust, conhecida como RIT, uma das mais lucrativas empresas britânicas de investimento.

Até maio, N. M. Rothschild tinha ações da RIT, mas — aparentemente devido ao conflito — praticamente se desfez de todo o lote. A RIT, por sua vez, detém mais de 11% da N. M Rothschild, mas também deverá vender a participação. Até as diretorias foram expurgadas dos nomes comuns.

Delfim afirma que Brasil não vai recorrer ao FMI

Brasília — "O Brasil não está sendo solicitado nem vai recorrer ao FMI, apesar da opinião isolada de algumas pessoas", mesmo porque "quem realmente conhece o Brasil aqui fora sabe que estamos trabalhando duro para resolver os problemas básicos do balanço de pagamentos e da adaptação da nossa economia no setor energético", disse ontem o Ministro Delfim Neto em Nova Iorque pouco antes de embarcar de regresso. As declarações do Ministro do Planejamento foram transmitidas a Brasília por assessores.

Também em Brasília, o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, disse não existir da parte do Governo brasileiro nenhuma restrição ou objeção para tomar recursos que porventura venham a ser repassados pelo FMI, embora as autoridades estejam conscientes das exigências que a instituição normalmente faz quando socorre países com problemas no balanço de pagamentos.

FINANCIAMENTO DE DÉFICIT

O Sr Delfim Neto afirmou, ainda, conforme a nota distribuída pelo Ministério do Planejamento, que o Brasil continuará financiando o déficit do seu balanço de pagamentos no sistema financeiro internacional. Não haverá maiores problemas em permanecer usando esta estratégia por duas razões, segundo ele: "Pagamos em dia, ou melhor, na véspera" e "ainda somos a melhor opção para investimentos".

Ao reafirmar que o Brasil não se pode definir em torno de uma eventual participação do FMI na reciclagem de petrodólares enquanto ela não for normalizada, o Ministro Delfim Neto declarou: "Vamos esperar as coisas andarem um pouco mais antes de metermos nossa colher torta nesta história".

O Sr Delfim Neto acentuou que o Brasil foi certamente o único país do mundo a melhorar, em termos reais, o perfil da dívida externa em 1980. "Começamos o ano devendo 50 bilhões de dólares e exportando 15 bilhões e vamos terminá-lo devendo 55 bilhões e exportando 20 a 21 bilhões, o que melhora a relação dívida/exportações", assinalou.

"Também creio", acrescentou, "que estamos avançando onde outros apenas tateiam. O Brasil está começando a adaptar rapidamente a sua economia no setor energético. Estamos enfrentando o desafio de substituir importações maciças de petróleo pela energia renovável produzida por nós mesmos e isto vai fazer uma grande diferença a médio prazo".

O Ministro do Planejamento disse, também, haver uma expectativa de relativa estabilidade nos preços externos do petróleo. "Esta estabilidade", acentou, "vai depender basicamente do nível da inflação nos países industrializados e esta não parece com tendência de baixa. Não obstante, aparentemente não se espera nenhum tipo de alta violenta em 1981, como a que ocorreu em 1979/80, o que obviamente facilitaria as coisas para os países importadores".

Soviéticos compram até 1 milhão 500 mil toneladas de açúcar

O açúcar subiu 100 dólares a tonelada, em pouco mais de uma semana, chegando ontem a 814 dólares a tonelada para entrega em outubro, porque a União Soviética entrou comprando de 1 milhão a 1 milhão 500 mil toneladas no mercado internacional — disse, ontem, o diretor da **trading company**, que negocia o produto, Frederico Costa Pinto.

Ontem, ao comentar a entrada dos soviéticos no mercado açucareiro o presidente do Instituto do Açúcar e do Álcool (IAA), Hugo de Almeida, revelou que casas operadoras de **commodities** têm procurado a autarquia, em nome da União Soviética, visando a compra de 100 a 300 mil toneladas. Este ano, o Brasil deverá exportar 2 milhões 500 mil toneladas e, segundo Hugo de Almeida, ainda tem uma pequena quantidade do produto em disponibilidade.

QUEBRA DE SAFRA

Para Hugo de Almeida, as notícias de compras soviéticas são "racionais", tendo em vista que houve quebras nas safras cubana de açúcar e soviética de beterraba. A previsão de produção de Cuba era de aproximadamente 8 milhões de toneladas e deverá situar-se em 6 milhões 500 mil. Os números referentes à União Soviética ainda não foram divulgados, segundo Hugo de Almeida.

Assim, além da União Soviética — segundo informou o empresário Costa Pinto — também a Polônia estaria comprando mais de 100 mil toneladas, e a Alemanha Oriental outras 200 mil toneladas de açúcar. Grécia, Espanha e Turquia também deverão fazer aquisições, e na América Latina, pelo menos Venezuela, Peru e México deverão comprar açúcar. "O mercado" — acrescentou — "está firme e deverá continuar assim até, pelo menos, o ano que vem".

As propostas apresentadas por casas operadoras ao IAA ainda estão sendo estudadas e, segundo Hugo de Almeida, não houve recusa de qualquer uma que o tivesse sido feito formalmente. Ele ressaltou, porém, que "se a União Soviética confirmar sua compra, o país será beneficiado ainda que não seja o vendedor, pois haverá uma alta nos preços que repercutirá diretamente sobre os demais contratos brasileiros, com preços em aberto para o próximo ano".

Consumidores de café dizem na OIC que safra vai superar a demanda

Londres — As conversações na atual reunião da OIC — Organização Internacional do Café — revelam que há falta de unidade tanto entre os países produtores quanto entre os consumidores. Ontem, ao tentar estabelecer a demanda para o ano — safra 1980/81, representantes de nações consumidoras concluíram que haverá oferta de 59 milhões 800 mil sacas, das quais 2 milhões 600 mil sacas compradas pelo Grupo de Bogotá para apoiar os preços do produto, contra demanda de 56 milhões 600 mil sacas de café, de 60 quilos.

Aparentemente os países consumidores concordam num ponto: além das safras, os países produtores têm a oferecer mais umas 3 milhões 200 mil sacas de café no mercado internacional, das quais 2 milhões 600 mil do Grupo de Bogotá; 200 mil sacas das Filipinas, que não tinham quota de exportação; e umas 400 mil sacas de vários pequenos países produtores, que também não participavam do mercado internacional. Quanto ao Grupo de Bogotá, acreditam os representantes das nações consumidoras de café que ele disponha de 1 milhão 200 mil sacas armazenadas, e tenha outras 1 milhão 400 mil já compradas, para entrega futura.

Especialistas em café, por sua vez, diziam ontem que enquanto as nações consumidoras estimam em 59 milhões 800 mil sacas a oferta, a própria secretaria da OIC estaria reduzindo esses números para 58 milhões 800 mil sacas, e os representantes de países produtores para menos ainda, algo em torno de 56 milhões 200 mil sacas de café.

PANCAFÉ

"Sob a condição de que seja extinta a Pancafé, entidade internacional que busca a alta dos preços, os Estados Unidos, principal consumidor de café do mundo, manifestaram sua prontidão a aceitar em princípio o sistema de quotas, como parte de um **pacote** maior que tente colocar ordem no mercado" — informou, ontem, de Londres, a UPI — United Press International.

Segundo fonte da delegação norte-americana, nesta reunião da OIC "fala-se do que discutimos há 10 anos; é como se o relógio tivesse retrocedido 10 anos e nos encontrássemos discutindo quotas, déficits e preços básicos novamente".

Em Nova Iorque, as cotações do café voltaram a cair, logo após anunciar-se que as regiões produtoras no Brasil não haviam sido afetadas pelo frio. Embora se espere mais frio para os próximos dias no Sul brasileiro, a possibilidade de geada é remota. Para entrega em setembro, as cotações fecharam a 1 dólar 28 centavos por libra-peso.

Correção de 50% não muda mas caderneta será mais rentável

O Governo vai aumentar a rentabilidade anual das cadernetas de poupança, sem alterar a meta fixada em 50% para a correção monetária até dezembro. O índice da correção em janeiro, equivalente à variação mensal das ORTNs (Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional), será ampliado e permitirá que a correção anual das cadernetas, medida de janeiro de 80 a janeiro de 81, seja mais elevada, sem alterar a meta dos 50% até dezembro.

A informação foi dada ontem por empresários de crédito imobiliário, que esperam para até o final deste mês, quando será encerrado o terceiro trimestre do ano, o anúncio da nova medida pelo Governo, para evitar saques de depósitos após o crédito trimestral nas contas, da correção e juros do período. Neste trimestre, será creditado um rendimento de 11,31%.

Alteração

Para alcançar a meta de 50% para a correção anual até dezembro, o Governo deverá repetir, naquele mês, o índice mensal da variação das ORTNs fixado em novembro — 3,2%. Entretanto, se o índice fosse novamente repetido em janeiro, a correção anual das cadernetas seria de 49,50%, o que poderia representar um rendimento de apenas 58,47% para as cadernetas, com o acréscimo de juros, o que ficaria bem abaixo da inflação, estimada em torno de 90%.

Os empresários temiam que a perspectiva de uma reduzida remuneração provocasse saques nos depósitos após a virada do trimestre, o que poderá ser evitado se a correção das cadernetas for alterada. Ontem, o presidente do BNH, José Lopes de Oliveira, confirmou que os Ministros da área econômica têm mantido contatos com os empresários e com o próprio BNH, para acompanhar o comportamento das cadernetas. "E eles informaram que estão dispostos a tomar uma medida financeira efetiva para prestigiar as cadernetas", disse.

Segundo dados do BNH, os depósitos em cadernetas de poupança somaram Cr$ 831 bilhões 480 milhões no final de agosto, com um crescimento inferior a 1% em relação a julho — nos meses anteriores, o aumento mensal dos depósitos variava em torno de 2%.

As únicas empresas que tiveram uma elevação superior a 1% nos depósitos foram as sociedades de crédito imobiliário (1,55%), que somaram Cr$ 257 bilhões 978 milhões. As cadernetas programadas tiveram um comportamento mais favorável em agosto, crescendo 2,53% sobre julho e somando Cr$ 455 milhões em depósitos.

Os dados do BNH revelam, também, que o saldo acumulado do FGTS em julho somou Cr$ 540,7 bilhões, com aumento de quase 12% sobre o mês anterior. Em relação à arrecadação os saques do fundo representaram 55% em julho, mas, segundo o Sr José Lopes de Oliveira, o percentual declinou para 45% em agosto, mês em que os saques para compra de imóveis aumentaram 49%.

Dívida externa do BNH vai a US$ 1,5 bilhão

"O BNH pretende ampliar o total de sua dívida externa para 1 bilhão 500 milhões de dólares, que serão alcançados até o final deste ano ou, no máximo, até o primeiro trimestre de 81", informou ontem o presidente do banco, José Lopes de Oliveira. Segundo ele, o volume significaria hoje apenas 6% do passivo total do BNH, "o que é bastante aceitável".

Em relação à dívida atual, de 890 milhões de dólares, a meta corresponde a um aumento de 610 milhões de dólares (68,54%) — Cr$ 34 bilhões 610 milhões pelo câmbio de hoje, ou seja, 21,63% do orçamento das aplicações do BNH neste ano, que atinge Cr$ 160 bilhões.

O Sr José Lopes de Oliveira afirmou que a ampliação da dívida está sendo negociada com o Banco Mundial — detentor de 90% do atual endividamento do BNH — e com bancos oficiais de fomento da Alemanha e do Japão, cujas condições, no primeiro caso, são semelhantes às do BIRD e, no segundo, são até mais favoráveis.

Atualmente, o BNH tem um total de 890 milhões de dólares em empréstimos contratados no exterior, sendo que 150 milhões de dólares foram repassados à Rede Ferroviária Nacional. Dos 740 milhões de dólares restantes, o banco só utilizou 350 milhões, em vários projetos. O Sr José Lopes de Oliveira disse que o BNH pretende acelerar o desembolso efetivo dos recursos já contratados, mas ainda não utilizados.

Segundo afirmou, o acréscimo dos recursos externos ao orçamento do BNH vai garantir as metas do banco para os programas de saneamento básico e desenvolvimento urbano. Com a maior parte de seu orçamento já comprometido, o banco tem apenas Cr$ 10 bilhões para contratar o financiamento de novos projetos até o final do ano, o que deverá provocar maior desaceleração nos programas de Cooperativas, caso a Caixa Econômica Federal não adicione seus recursos próprios nas aplicações pelo Sistema Financeiro da Habitação.

O presidente do BNH informou, ainda, que sua diretoria está elaborando um projeto para definir critérios específicos para a abertura de novas agências pelas sociedades de crédito imobiliário, as lojas de cadernetas de poupança.

Disse que a atual política do banco para a concessão de novas agências não tem um critério definido e que o projeto em estudo deverá condicionar a abertura de novas lojas ao crescimento do patrimônio e capital das empresas. O projeto será aprovado em conjunto com o Banco Central e "será implantado imediatamente", afirmou o Sr José Lopes de Oliveira.

Quanto ao acordo firmado entre a Delfim e os bancos América do Sul, Auxiliar e Mercantil do Brasil, para que as cadernetas da Delfim fossem operadas nas agências bancárias — o que, na prática, significa abertura de novas agências — o presidente do BNH esclareceu que o órgão não foi consultado.

CEE assina hoje com o Brasil novo acordo para ampliar comércio

Juarez Bahia
Enviado especial

Bruxelas — O Brasil e a Comunidade Econômica Européia (CEE) assinam hoje, nesta Capital, o acordo geral de cooperação que amplia o sistema de preferências no comércio entre as duas partes, mas não altera o nível dos investimentos, atualmente de 4,5 bilhões de dólares. Uma novidade em relação aos compromissos anteriores é a criação de uma comissão mista para facilitar os entendimentos.

Pelo lado brasileiro, está presente o Chanceler Saraiva Guerreiro, de passagem para Nova Iorque, onde vai participar da Assembléia-Geral da ONU. Com o vice-presidente da CEE, Wilhelm Haferkamp, ele firmará, em separado, um protocolo vinculando o Brasil à Comunidade do Carvão e do Aço. O acordo geral tem a vigência de cinco anos, podendo ser renovado anualmente.

O clima na CEE, pelo fato de ter chegado a um novo acordo geral (que engloba vários acordos específicos) com o Brasil, é de euforia. Entre os funcionários brasileiros, nota-se também entusiasmo, embora comedido. O acordo consagra negociações que vinham sendo conduzidas há alguns anos, e que se materializaram no começo deste ano, depois de três visitas de dirigentes da CEE ao Brasil.

A CEE é o primeiro parceiro do Brasil num comércio de escala mundial, importando 30% da produção do país e representando também a principal fonte de investimentos estrangeiros no Brasil.

Política de austeridade continua, anuncia Pécora

Brasília — O Ministro interino do Planejamento, José Flávio Pécora, afirmou ontem que o Governo não pretende abrir mão da política de austeridade no campo econômico, determinação que, em suas palavras, não levará à aplicação de cortes lineares nos investimentos do setor público.

Falando no Encontro Centro-Oeste: a Nova Fronteira, disse ele que "o país tem um potencial de investimentos da ordem de 40 bilhões de dólares, mas o dinamismo de sua economia é de tal forma e o anseio de investir tão grande que temos uma sensação de escassez de recursos".

Por essa razão, diz o Sr Pécora, os recursos têm de ser redirecionados, o que vem sendo feito observando-se, ente outras coisas, investimentos de alta absorção de mão-de-obra, curto período de maturação, baixo conteúdo de importação, substituidores de importações e voltados para a produção de bens exportáveis.

A par da prioridade agrícola, diz ele, a única saída de curto prazo para diminuir a inflação e contornar o déficit no balanço de pagamento é a exportação. A necessidade de manutenção do nível de investimentos e a aceleração das exportações implica redução do consumo interno, sob pena de promover a igualdade básica macroeconômica entre renda e despesa através da acelaração da inflação, acrescentou o Sr Pécora.

Embora o Banco Central ainda não tenha iniciado a elaboração do orçamento monetário para 1981, o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, revelou ontem que a política monetária do próximo ano será executada com o mesmo rigor observado pelo Governo em 1980. "Temos que ver com maior clareza os resultados de 1980 para traçar os rumos de 1981", assinalou.

Para evitar os problemas ocorridos no princípio deste ano, quando o Banco do Brasil e o Banco Central começaram a fazer desembolsos antes de o Conselho Monetário Nacional aprovar a limitação do crédito em 45%, o orçamento monetário de 1981 deverá estar concluído até o final de dezembro para ser aprovado pelo CMN em janeiro, anunciou o Ministro.

O Governo, diz o Sr Ernane Galvêas, espera começar o próximo ano com um instrumental muito mais elaborado de política fiscal e monetária do que o deste ano. Para ele, a política monetária já começou a dar resultados, embora tenha admitido que, em termos de preços, "os resultados custem a aparecer".

Informou que a conta Petróleo, em agosto, continuou a pressionar a base monetária, embora não tenha admitido um déficit de Cr$ 15 bilhões.

OPEP aumenta em dois dólares preço do petróleo saudita

William Waack
Enviado Especial

Viena — Os países membros da OPEP tomaram, ontem de madrugada, uma decisão que permite um aumento de 2 dólares nos preços do barril de petróleo **arabian light** — vendido pela Arábia Saudita. A partir de agora, o barril desse tipo de cru custará 30 dólares, ao invés dos 28 cobrados desde o último encontro da OPEP, em Argel.

A decisão tem um caráter surpreendente: pela primeira vez, a Organização anuncia uma redução dos preços. O preço de referência máximo para o **arabian light**, situado até aqui a 32 dólares por barril, passou a ser oficialmente de 30 dólares. Na verdade, a medida significa que a Arábia Saudita passa a cobrar 2 dólares a mais por seu petróleo (atualmente o mais barato).

"Falcões mantêm preços

O preço do cru vendido pelos outros países, segundo a decisão de ontem, ficará congelado até o próximo encontro ordinário da OPEP, previsto para o dia 15 de dezembro, em Bali, na Indonésia. Os **falcões** — Irã, Argélia e Líbia — continuarão cobrando até essa data as taxas atuais, que chegam aos 37 dólares por barril.

"Essa decisão foi tomada por unanimidade", repetiu o secretário-geral da OPEP, René Ortiz, ao ser indagado sobre a atitude saudita. O Xeque Yamani, Ministro do Petróleo da Arábia Saudita, havia deixado o salão da reunião por volta das 7h da noite, pouco mais de uma hora após o encontro, anunciando que seu país não reduziria seus níveis de produção. Um aumento de preço por parte da Arábia Saudita era considerado apenas uma concessão capaz de arrancar dos **falcões** algum tipo de compromisso quanto à estratégia a longo prazo da OPEP, que até o final da reunião triministerial de ontem ainda não tinha obtido a aprovação de todos os membros.

Ao ser anunciada a decisão da OPEP, muitos jornalistas recordaram-se das misteriosas palavras do Ministro do Petróleo iraniano, Ahkbar Moinfar, pela manhã, ao sair de seu hotel: "Há um acordo secreto sobre produção".

As negociações começaram com uma proposta do Iraque para fixar todos os preços entre os 30 e 32 dólares. Alguns ministros, como o dos Emirados Árabess Unidos, já saíram da reunião dizendo que havia possibilidade de se atingir um acordo "em pelo menos 50%". Previa-se uma reunião da OPEP para hoje, que não mais será realizada.

O encontro dos Ministros do Petróleo, oficialmente anunciado para "estudar as condições atuais do mercado", começou com caráter apenas consultivo, mas foi transformado em poucos minutos na 58ª reunião extraordinária da OPEP, com poderes para tomar decisões. Antes mesmo que as negociações de cinco horas chegassem ao fim, o Ministro do Petróleo iraquiano, Abdel Karim, abandonava a sala de reuniões com aspecto muito irritado e sem querer conversar com os jornalistas.

Significado

A decisão significa uma adaptação dos preços cobrados atualmente à realidade do mercado. Para o Xeque Yamani, os preços não estavam adpatados às condições reais e tornavam ainda mais difícil a recuperação da economia mundial. A elevação dos diferenciais dos diversos tipos de cru para 5 dólares, acertada na Argélia — ao mesmo tempo em que oficialmente se aumentava de 28 para 32 dólares o preço-base do **Arabian Light** — permitiu a alguns países chegar a níveis próximos dos 40 dólares por barril, como a Argélia.

A Arábia Saudita, ao contrário, nunca subiu seu preço além dos 28 dólares por barril, apesar do compromisso assumido na Argélia. A concordância da delegação saudita — desfalcada de Yamany — com o aumento de dois dólares deixou ontem, nos salões do Palácio Hofburg, uma dúvida no ar: em troca de que concessão a Arábia Saudita teria concordado em elevar o preço do seu petróleo?

Diante do desacordo que prevalecia antes do anúncio sobre os 30 dólares, a OPEP decidira realizar uma nova reunião triministerial dois dias antes do encontro de cúpula, em Bagdá (novembro), praticamente o último prazo para um entendimento sobre a estratégia a longo prazo. O plano do saudita Yamani, combatido por Irã, Líbia e Argélia, era vincular os preços à flutuação das moedas mais importantes e à taxa de inflação mundial. Os três **rebeldes** argumentavam que isso restringiria a área de ação da OPEP.

Gastos do Brasil com óleo aumentarão US$ 374 mil/dia

UM aumento de no mínimo 374 mil dólares por dia só na compra dos 187 mil barris diários da Arábia Saudita é, para o Brasil, o saldo certo, até o momento, da 58ª Reunião da OPEP. Isso, se os outros países exportadores membros da OPEP respeitarem o acordo firmado ontem de congelar seus preços aos níveis atuais.

O Governo previa este ano com a compra de petróleo cerca de 10,5 bilhões de dólares. Com a redução da importação o Governo já estava prevendo um gasto de apenas 8,5 bilhões de dólares, conforme o Ministro Ernane Galvêas. Porém, com o aumento de ontem nos preços do árabe leve e ainda o acidente em Campos, que paralisou a produção de 39 mil barris/dia, fazendo com que as importações tenham que aumentar um pouco — se se quiser manter os estoques a níveis de segurança — esta última previsão terá que ser reformulada.

Com um gasto extra de 374 mil dólares por dia, a partir de ontem, até o final do ano pelo menos 39 milhões 270 mil dólares serão despendidos com petróleo. Sem contar que a Argélia, Líbia e Irã aumentarão seus preços, conforme seus Ministros declararam na reunião.

Petrobrás acha mais óleo em Campos

A Petrobrás descobriu, através do poço 1-RJS-135, mais uma ocorrência de petróleo na Bacia de Campos. Trata-se de um poço que, pelos testes de duração, revelou uma capacidade de produção de 1 mil 740 barris/dia. Os testes, porém, foram feitos com abertura de tubulação de apenas meia polegada, mas a empresa não pode estimar, ainda, qual a capacidade real de produção deste poço, sem antes delimitar a possível região em que o óleo se encontra.

Este novo poço está situado a 80 quilômetros da Costa do Estado do Rio e a seis quilômetros da descoberta de Corvina, que ainda está sendo avaliado. Numa profundidade de 295 metros, um dos mais profundos poços da Bacia de Campos, o 1-RJS-135 não caracteriza ainda a existência de um campo petrolífero, embora esteja situado numa estrutura inteiramente independente dos campos adjacentes.

A Petrobrás está avaliando ainda na área da Bacia de Campos quatro outros poços. Todos já revelaram indícios de petróleo e seus técnicos depositam maior expectativa no poço 1-RJS-117, cujos os indícios de óleo foram muito promissores. Também na plataforma continental a Petrobrás está avaliando um poço no Espírito Santo e outro em Sergipe, ambos já tendo revelado indícios de petróleo. Em terra, a empresa avalia quatro poços no Espírito Santo.

Com relação aos trabalhos de retornar a produção dos 39 mil barris/dia da Bacia de Campos (20% da produção nacional), interrompida em conseqüência da ruptura na torre de processo do Sistema Provisório de Garoupa, a Petrobrás informou que continuam as tentativas de resgate da torre afundada, para análise das causas do acidente e retirada do **swivel** — equipamento que envolve os tubos flexíveis que carregam o petróleo. As previsões da empresa são de que a produção só retorne em meados de janeiro próximo, isso se o plano alternativo de colocar uma monobóia para substituir a torre der resultados positivos. Se o plano não funcionar, esse prazo será alongado, já que será necessário construir outra torre ou esperar a plataforma.

Figueiredo aceita demissão de Schulman da Eletrobrás

O presidente da Eletrobrás, Maurício Schulman, pediu demissão do cargo ontem de manhã, em carta dirigida ao Presidente Figueiredo e encaminhada através do Ministro-Chefe da Casa Civil, Golbery do Couto e Silva. No Rio, logo após voltar de Brasília e receber telefonema do Ministro Golbery comunicando a aceitação do pedido pelo Presidente da República, ele disse que "as razões do pedido de demissão foram dadas ao Governo e só a ele compete divulgá-las".

O Sr Maurício Schulman informou que permanecerá no cargo até a designação e posse do seu substituto, "em questão de dias". Sobre as notícias de que o Governador do Paraná, Ney Braga, já o teria convidado para um cargo no Governo estadual, disse que "não há nada formal, nem é oportuno que haja, porque a rigor só pedi demissão hoje (ontem)".

O Sr Maurício Schulmanm evitou comentar os motivos do seu pedido de demissão e disse que, agora, vai tirar férias e pensar no futuro

SEM COMENTÁRIOS

O Sr Maurício Schulman recusou-se a comentar suas divergências com o Ministro das Minas e Energia, César Cals, ou a falar sobre problemas específicos do setor elétrico, como a falta de recursos para executar o programa de obras, questões que vinha levantando ao longo do seu ano e meio de gestão na Eletrobrás.

Informou que, de acordo com as instruções que recebeu do Ministro César Cals em telex enviado na noite de segunda-feira, convocou ontem assembléia-geral extraordinária para o próximo dia 26, às 10h, em Brasília, para a substituição dos diretores de Planejamento, Carlos Alberto de Pádua Amarante, e Financeiro, Norberto de Franco Medeiros, demitidos por ordem do Ministro. A data da assembléia foi marcada pelo próprio Ministro, no telex.

O Sr Maurício Schulman revelou que há duas semanas não tem nenhum contato direto com o Ministro das Minas e Energia. A última vez em que falou com o Sr César Cals foi antes da partida do Ministro para Caracas, quando dele recebeu a ordem de demitir também seu assessor de imprensa.

Após entregar o pedido de demissão ao Ministro Golbery do Couto e Silva, com quem conversou durante meia hora, pela manhã, em Brasília, o Sr Maurício Schulman passou no Ministério das Minas e Energia para conversar com o Ministro interino, Arnaldo Barbalho, mas não o encontrou. Voltou, então, ao Rio, onde chegou às 15h. Já no gabinete, recebeu telefonema do Ministro Golbery, que lhe informou ter sido o seu pedido aceito pelo Presidente Figueiredo.

Agora o Sr Maurício Schulman vai tirar férias, pois nos quase sete anos em que ocupou postos no Governo, cinco dos quais como presidente do BNH, nunca o fez. "Vou descansar e ver quais são as áreas em que posso trabalhar", disse, acrescentando que "não há nenhuma obrigação de que eu volte para a área do Governo". Ele é engenheiro da Copel — Companhia Paranaense de Eletricidade, da qual já foi presidente, e nunca trabalhou na iniciativa privada.

Os diretores de Planejamento e Financeiro, Carlos Alberto Amarante e Norberto Medeiros, evitaram ontem fazer comentários sobre o episódio das demissões. O Sr Norberto Medeiros disse apenas que está na Eletrobrás há 18 anos, dos quais seis como diretor-financeiro.

Curitiba — O Governador **Ney Braga manifestou sua opinião sobre a demissão do Sr Maurício Schulman da presidência da Eletrobrás, dizendo, em nota oficial, tratar-se de "um fato que não merece maiores considerações, além das que o próprio Maurício e o Ministro César Cals fizerem, na seqüência dos acontecimentos. Mesmo porque na função pública são normais as substituições".**

Depois de assinalar que conhece a capacidade e o modo de atuação de Schulman, em benefício da função pública, o Sr Ney Braga disse que não houve perda de representatividade do Paraná na área federal, pois "o Estado tem obtido todo o apoio possível do Governo, independentemente de ter ou não ter cargos naquela esfera".

Sucessor deverá ser Barbalho

Brasília — O professor Arnaldo Rodrigues Barbalho, secretário-geral do Ministério das Minas e Energia (atualmente ocupando o cargo de Ministro interino), deverá assumir pela segunda vez, a partir do próximo dia 26, a presidência da Eletrobrás. Ele já havia ocupado o cargo desde a desincompatibilização do Sr Antônio Carlos Magalhães para concorrer ao Governo da Bahia até a posse do Governo Figueiredo.

Todas as informações se concentravam ontem, no Ministério das Minas e Energia, sobre o nome do Sr Barbalho, reforçado depois que ele recebeu uma visita do Governador da Bahia, no final da tarde, e ter sido chamado ao gabinete do Ministro Golbery do Couto e Silva, no início da noite. Ele próprio, entretanto, não deixou de desmentir ou negar comentários em todas as oportunidades em que se encontrou com jornalistas.

Arquivo

Arnaldo Barbalho

Segundo fontes muito bem informadas do gabinete do Ministro das Minas e Energia, o Sr Barbalho foi convidado para substituir o Sr Maurício Schulman na Eletrobrás principalmente porque ele havia traçado um programa de trabalho para o setor elétrico, nos meses em que ocupou a presidência da **holding**, plano esse totalmente desmantelado pelo Sr Schulman.

Ainda segundo os mesmos informantes, o Sr Antônio Carlos Magalhães esteve ontem com o Sr Barbalho, após avistar-se com o General Golbery, justamente porque sabia que ele já estava escolhido para a presidência da Eletrobrás e queria saber se algum dos novos diretores que seriam escolhidos poderia ser homem de seu "esquema político". O Sr Norberto Medeiros era considerado homem do Sr Antônio Carlos Magalhães na Eletrobrás.

O Sr Arnaldo Barbalho é pernambucano e foi secretário-geral do Ministério das Minas e Energia na gestão do Sr Shigeaki Ueki. Teve participação ativa nas negociações que antecederam a assinatura do Acordo Nuclear Brasil-Alemanha. Depois de completar a gestão do Sr Antônio Carlos Magalhães na Eletrobrás, o Sr Barbalho foi nomeado presidente da Chesf (Cia. Hidroelétrica do São Francisco), uma subsidiária da Eletrobrás.

Quando o General Octaviano Massa foi demitido da Secretaria-Geral do Ministério das Minas e Energia, já na gestão no Sr César Cals, ele foi chamado para o cargo.

Ex-presidente perde cartada por ministério

Laércio Silva

Brasília — O presidente da Eletrobrás, Maurício Schulmann, tentou ontem sua última e decisiva cartada no trabalho de mais de um ano que vem desenvolvendo dentro do Governo para ganhar espaço na área energética e ser o Ministro das Minas e Energia alternativo: foi ao General Golbery do Couto e Silva e, em vão, pediu que fossem mantidos no cargo os dois diretores demitidos pelo Ministro César Cals, o de Planejamento, Carlos Alberto Amarante, e o Financeiro, Norberto Medeiros.

Depois de esperar das 9h às 11h, o Sr Schulmann foi finalmente recebido pelo Chefe do Gabinete Civil, mas acabou surpreendido por uma situação totalmente reversa. Ao fazer o pedido, ficou sabendo que a demissão dos dois diretores já era uma decisão avalizada pelo Presidente Figueiredo; nada mais podia ser feito. Disse então ao General Golbery que sem seus dois auxiliares não teria condições de continuar no cargo e entregou sua carta de demissão, já pronta, e que foi aceita.

CRENÇA

Encorajado pelas promessas do Governador do Paraná, Ney Braga, seu padrinho político, o Sr Schulmann sempre acreditou que o cargo de presidente da Eletrobrás era apenas um posto de espera para assumir mais tarde o Ministério das Minas e Energia. Essa suposição foi reforçada quando, no episódio da demissão do Ministro Karlos Rischbieter, o Governador Ney Braga esteve com o Presidente Figueiredo e teria ouvido dele a promessa de que a próxima vaga de Ministro seria dada ao Paraná.

O primeiro grande problema que o presidente da Eletrobrás criou para o Sr Cals foi na elaboração do programa de trabalho no setor elétrico para 1980, feito entre agosto e setembro do ano passado. Imediatamente identificou-se um choque de filosofias: de um lado, o Sr Cals era favorável a um maior ataque nas obras hidrelétricas na região Norte e à interligação dos sistemas elétricos do Norte-Nordeste. O Sr Schulmann, por sua vez, apoiado pelos Srs Carlos Amarante e Norberto Medeiros, queria manter firme o ritmo de obras no Sul-Sudeste.

CORTES

No primeiro corte do orçamento do setor elétrico para 1980, feito em dezembro de 1979, quando o orçamento para o ano estava sendo fechado, surgiu a segunda desavença entre os dois. O Sr Schulmann recusou-se a assumir o ônus do corte e manteve a programação original. O próprio Ministro precisou cuidar do assunto. No segundo corte, em julho deste ano, aconteceu o mesmo. Nessa ocasião, o Sr Schulmann tentou, mais uma vez, acabar com o projeto da hidrelétrica de Balbina, mas o Ministro disse que não podia, porque a obra já havia sido garantida aos amazonenses pelo próprio Presidente Figueiredo durante sua campanha.

A decisão sobre Balbina foi tomada em uma reunião, no Rio, entre o Ministro César Cals, os Srs Schulmann, Amarante, Norberto e outros dois assessores. Os diretores de Planejamento e Financeiro da Eletrobrás apoiaram integralmente as idéias do presidente da empresa.

O Ministro César Cals sempre soube que peças importantes na sustentação do Sr Maurício Schulmann na Eletrobrás eram os Srs Carlos Amarante e Norberto Medeiros. Aproveitou-se da insubordinação nos episódios dos cortes de verbas para o setor, e criou ambiente entre o Ministro do Planejamento, Delfim Neto e o Presidente Figueiredo para a demissão dos dois diretores, e conseguiu.

O Sr Schulmann relutou até ontem em convocar a assembléia-geral extraordinária para substituir os dois diretores. Esperou que o Sr César Cals viajasse para a Europa para ir ao encontro do General Golbery. Sua idéia era de sair reforçado do episódio, caso obtivesse a confirmação dos dois diretores no cargo. Não foi bem-sucedido.

Luta por verbas foi que afastou estatal do MME

Terezinha Costa

As divergências entre o presidente demissionário da Eletrobrás, Maurício Schulman, e o Ministro das Minas e Energia, César Cals, foram, basicamente, causadas pela insuficiência de recursos para financiar o extenso programa de obras da empresa e a insistência do Sr César Cals em manter esse programa inalterado, sem prover os recursos necessários para isso, informaram ontem fontes ligadas ao ex-presidente da Eletrobrás.

Em sucessivos relatórios enviados ao Ministro, o Sr Maurício Schulman vinha examinando alternativas para obtenção de recursos para o setor elétrico e, como todas se afiguravam inviáveis, devido às dificuldades econômicas gerais do país, propôs, como última alternativa, a compatibilização das obras com os recursos existentes. Para isso, chegou a enviar ao Sr César Cals uma relação dos projetos que poderiam ter seu ritmo reduzido. "Mas não houve a definição política, que caberia ao Ministro", disseram as fontes.

O Sr Maurício Schulman vinha alertando o Ministério para o fato de que o setor elétrico, enquanto tiver uma programação de obras de grande porte, exigirá mais recursos do que é capaz de gerar. Lembrava que o setor já está devendo mais de Cr$ 8 bilhões a empreiteiros e fornecedores.

Diante desse quadro, o Sr Maurício Schulman começou a propor alternativas. A primeira, a capitalização do setor com inversão de recursos orçamentários para projetos especiais, mostrou-se impossível, porque não há recursos orçamentários disponíveis. Outra opção seria continuar recorrendo a empréstimos externos, mas esta criaria um problema inflacionário e de balanço de pagamentos. Recorrer aos empréstimos internos foi idéia também recusada, por causa da expansão dos meios de pagamentos e porque desviaria recursos das atividades privadas. Uma quarta alternativa, o aumento das tarifas de eletricidade, esbarrou nas limitações da política antiinflacionária.

Ermelino é vice na Matarazzo

São Paulo — Em assembléia-geral extraordinária realizada ontem, a diretoria do Grupo Matarazzo, presidido pela Sra Maria Pia Esmeralda Matarazzo, mediante modificação dos estatutos, aprovou, por unanimidade, a indicação de seu irmão, Ermelino Matarazzo, e do Sr Roberto Calmon de Barros Barreto, para ocuparem as duas vice-presidências do grupo.

Com a indicação para a vice-presidência, por Sr Ermelino Matarazzo volta a exercer cargo executivo no grupo, no qual participava apenas como membro do conselho de administração. De agora em diante, o Sr Ermelino Matarazzo passará a despachar diariamente na sede da empresa, participando de todas as decisões.

Conde preteriu os dois filhos

No testamento que deixou, o Conde Francisco Matarazzo preferiu não incluir os filhos Ermelino e Eduardo Matarazzo para ocuparem postos-chavena diretoria do grupo, que na época contava com 35 empresas. Ao tomarem conhecimento do testamento, onde a irmã mais nova, Maria Pia Esmeralda Matarazzo, era a indicada para ocupar a presidência do grupo, Ermelino e Eduardo entraram com uma ação na justiça reivindicando a participação na diretoria das empresas Matarazzo.

Em meados de 1978, depois que a Sra Maria Pia havia ganho a ação, em primeira instância, houve um acordo na família e os irmãos decidiram não recorrer. Posteriormente, no final de 1978, o Sr Ermelino Matarazzo era reconduzido à empresa para ocupar um cargo no conselho de administração, recebendo, na época, um salário de Cr$ 400 mil.

Ontem, em assembléia-geral extraordinária, a Sra Maria Pia Matarazzo propôs a vice-presidência a seu irmão, que a aceitou. A indicação teve apóio unânime da diretoria.

Gerdau acha que o Estado intervém só para perturbar

Porto Alegre — O diretor-presidente do Grupo Gerdau, Jorge Johanpeter, previu, ontem, para a década de 80, um "conflito crescente quanto à maior ou menor intervenção do Estado na economia brasileira", salientando que, "quando o Estado interfere é só para perturbar, e, se o empresariado não acompanhar de perto este fato, não sei se poderemos continuar exercendo um papel importante na economia".

Tratando em sua palestra, proferida durante a 21ª Convenção Nacional do Comércio Lojista, do problema do lucro, o Sr Jorge Johanpeter defendeu que o lucro dever ser buscado "com eficiência e produtividade" pois, sem ele, "não se investe, não se pagam dívidas e não se geram empregos". Observou que o problema não é o lucro demais, mas o de menos".

Intervenção estatal

Referindo-se, por diversas vezes em seu pronunciamento, à intervenção do Estado na economia, o diretor-presidente do Grupo Gerdau observou a necessidade de diminuir ao mínimo a participação do Governo na iniciativa privada, assinalando que "devemos lutar para que haja menos Governo e mais mercado".

Ao analisar o quadro da economia nacional, o Sr Jorge Johanpeter disse estar convicto de que "o Brasil já ultrapassou o nível de carga tributária suportável pelo consumidor" e que, por isso, a área governamental deve buscar "eficiência e produtividade, porque não é com carga tributária que encontraremos o caminho para corrigir as distorções da economia".

Segundo o Sr Jorge Johanpeter, uma sociedade só pode ter um sistema aberto quando tiver empresas privadas fortes e livres, acrescentando que o setor tem que dar o exemplo de eficiência para que o setor estatal também venha a tê-la, "porque até agora está em um marasmo e atraso de muitos anos".

Vender mais

Para o diretor-presidente do Grupo Gerdau, o empresário atualmente deve assumir uma atitude de "flexibilidade e adaptação na busca cada vez maior do aprimoramento e da eficiência, porque se o comércio ganha bem, a indústria se beneficiará e os bancos também". Neste sentido, salientando que não é contra os bancos estatais, o Sr Jorge Johanpeter disse achar necessário um banco que tenha condições de bancar projetos, "porque banco pobre não banca nada."

Ainda sobre produtividade, o Sr Jorge Johanpeter considerou que ela será obtida através de mecanismos que vendam mais, com menos gente, menor custo e menor gasto de energia, acrescentando que "a produtividade gera desenvolvimento, este gera empregos e um crescimento maior da economia".

Economia do mercado

Conclamando os empresários para lutarem juntos contra o "dirigismo, a burocracia e a centralização maciça do Estado", o empresário gaúcho alertou que "quanto mais crescer a gestão de empresas públicas, menos investimentos teremos para ampliação do mercado externo", considerando que o Estado deve estimular o desenvolvimento e a competição do mercado.

Ao destacar, mais uma vez, que o importante é a "eficiência", o Sr Jorge Johanpeter disse achar que "chegou a hora de debater o protecionismo, a lucratividade e a estatização do ponto-de-vista conceitual e filosófico para que possamos avançar em uma sociedade que se baseie em uma economia de mercado."

Justiça pede dados sobre corretora na ação da Vale

Além da lista com os nomes de compradores de ações da Vale, entre 5 e 11 de março, a Bolsa do Rio também foi intimada a fornecer à 6ª Vara Federal a posição da Corretora Ney Carvalho nas vendas a descoberto no Mercado Futuro, pois "temos informações seguras de que há casos estranhos, de pessoas com renda bruta anual declarada de Cr$ 300 mil que compraram lotes de até Cr$ 5 milhões em ações".

A revelação foi feita ontem pelo advogado Paulo Matta Machado, que representa Helder Paraná do Couto na ação popular movida contra o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, o presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, e a Corretora Ney Carvalho.

Ele anunciou, também, que entrará hoje com um pedido na Justiça para que sejam incluídos como réus na ação popular o operador da Ney Carvalho, Jorge Salgado, e a Bolsa do Rio, acusada de crime de omissão por não ter suspendido o pregão do dia 11 de março.

O advogado José Augusto Rodrigues, sócio de Matta Machado, informou que a Bolsa enviou ao Juiz Armindo Guedes da Silva, da 6ª Vara Federal, "dois envelopes. Um deles deve conter a posição da Ney Carvalho no Mercado Futuro, como foi pedido, mas o Juiz levou os envelopes para casa e disse que ainda não os abriu".

Matta Machado explicou que "tudo leva a crer que a operação de vendas das ações da União foi combinada previamente, foi uma operação casada entre vendedor e compradores". Em sua opinião, se a média diária de negócios da Vale oscila entre 700 mil a 1 milhão de ações em janeiro, e só no dia 11 de março foram vendidos 98 milhões de papéis, "sem que o preço despencasse, isto denota que havia conhecimento prévio do que ocorreria naquele dia".

Ele acredita que a operação de venda de 150 milhões de ações foi realmente lesiva à União, pois os papéis foram cotados a Cr$ 4,50 e, menos de um mês depois, já chegavam aos Cr$ 9.

O advogado acha "espantoso" que pessoas com renda bruta anual de Cr$ 300 mil tenham podido comprar lotes de até Cr$ 5 milhões de Vale, razão pela qual também pretende citar, através de edital, todos os compradores. Neste caso, "o sigilo será quebrado, pois será necessário citar e qualificar cada um desses investidores". Além desse aspecto, ele tem "dúvidas quanto à exigência de manter no anonimato pessoas que lesaram o Erário".

Paulo Matta Machado afirmou, também, que pedirá à CVM — Comissão de Valores Mobiliários — informações adicionais ao processo, que sabe constarem dos documentos da CVM, "e ela é obrigada, por lei, a fornecê-los, pois o inquérito da CVM é administrativo, enquanto a ação popular tem caráter mais amplo".

No caso da inclusão da Bolsa como ré, a ser pedida hoje, ele explicou que "existem certos padrões de ordem técnica que nem a Bolsa, nem os operadores, podem desconhecer. Por que não suspenderam o pregão do dia 11", perguntou, "se souberam fazê-lo agora, no caso do acidente de Garoupa com a Petrobrás?"

O autor da ação popular, Helder Paraná do Couto, disse ontem estimar entre 275 e 304 o número de compradores de ações da Vale no dia 11 de março. Segundo ele, é "estranho" o fato de que, até hoje, os principais réus da ação popular não tenham sido citados, já que no dia 16 de abril foram enviadas as cartas precatórias à 1ª Vara da Justiça Federal, em Brasília.

"No dia 18 de junho, o Juiz Bolivar, da 1ª Vara Federal de Brasília, passou um telex pedindo cópias do processo para poder citar os réus, cópias estas que já tinham sido encaminhadas a ele. No dia 21 de Junho, o Juiz Armindo Guedes enviou-lhe esta cópia. Estamos em setembro, o juiz Bolivar já foi aposentado, e o Ministro da Fazenda e o presidente do Banco Central continuam sem terem sido citados", concluiu o Sr Helder Paraná do Couto.

CVM julga ainda este mês

A data do julgamento do caso Vale será marcada "para ainda este mês", disse ontem o presidente da CVM-Comissão de Valores Mobiliários e relator do processo, Jorge Hilário Gouvêa Vieira. Ele chegou anteontem do Canadá, leu os documentos enviados pelo Banco Central esclarecendo sua participação na venda das ações da Vale em março, e já os remeteu para a Superintendência Jurídica, que dará novo parecer.

Gouvêa Vieira explicou que o andamento do processo depende, agora, da resposta dos advogados da CVM — que, se considerarem suficientes os dados fornecidos pelo Banco Central, elaborarão seu parecer. Nesse momento, advogados do presidente e superintendentes da Bolsa do Rio serão chamados para tomar conhecimento do documento e preparar um memorial, ou defesa oral, a ser apresentada no dia do julgamento.

Em Brasília, o Supremo Tribunal Federal deixou para julgar hoje a denúncia oferecida pelo Deputado Alberto Goldman (PMDB-SP) contra o Ministro Ernane Galvêas, acusado de negligência e lesão do patrimônio da União com a venda das ações da Vale, sem divulgação antecipada.

O processo será relatado pelo Ministro Soares Munoz, e o Procurador-Geral da República, Firmino Ferreira Paz, já propôs a "rejeição da denúncia" e o seu conseqüente arquivamento. Segundo seu parecer, ao permitir a venda o Ministro agiu "dentro de sua esfera de atribuições, nos limites da legislação vigente, e com o elevado propósito de obter recursos para empreendimento", no caso o Proálcool, disse o Procurador.

EMPRESAS

Som modular desperta interesse estrangeiro

São Paulo — Pelo menos quatro grupos estrangeiros estão interessados em penetrar no mercado brasileiro de aparelhos de som modular. A Sony já teve a aprovação da Suframa para a instalação de uma fábrica com capacidade para atender a 20% do consumo nacional. No momento é analisado o projeto da Hitachi, que se instalará no Brasil associada com a Philco. Além delas, a Semp-Toshiba e a Sanyo-Pioneer estão em fase final de estudos para a apresentação de projetos.

A atração destes grupos, que na maioria já atuavam em outros segmentos da indústria eletrônica, pelo mercado de som modular deve-se sobretudo ao crescimento deste ramo de negócios — da ordem de 20% ao ano.

O presidente da Gradiente, Eugênio Staub, que detém 50% das vendas atuais, estima que o mercado movimente anualmente de Cr$ 12 bilhões a Cr$ 15 bilhões em audiomodular. Igual volume corresponde à venda dos aparelhos áudio-integrados — do tipo **3 em 1** — que deve, contudo, apresentar um decréscimo. "O consumidor está procurando um som melhor", constata o Sr Staub.

O Sr Staub vê com preocupação o ingresso de empresas estrangeiras na Zona Franca de Manaus. Na sua opinião, o mercado está suficientemente servido pelas empresas nacionais. Além da Gradiente, os fabricantes mais importantes são a Polivox — também ligada à Gradiente — com 12% do mercado, a CCE, com outros 12%, e a Sony, com uma participação situada entre 3% e 5%.

Ometto lança debêntures de sua usina de álcool

São Paulo — Em operação coordenada pelos bancos Lar Brasileiro, Bamerindus, Econômico e as corretoras Open, Graphus, Vega, e com a garantia da Ibrasa — investimentos Brasileiros SA, subsidiária do BNDE — Açúcar e Álcool, empresa do grupo Ometto, anunciou ontem o lançamento de Cr$ 599 milhões 280 mil em debêntures conversíveis em ações com prazo de cinco anos.

A expectativa de crescimento da empresa foi o principal motivo que o vice-presidente do grupo Pedro Ometto, Rubens Ometto Silveira Melo, apresentou para o lançamento das debêntures. "A usina da Barra produz hoje 1 milhão 50 mil litros de álcool por dia e pretendemos ampliar essa produção em mais 440 mil litros/dia. Acho que só isso justifica o lançamento das debêntures", disse.

Explicou o Sr Rubens Ometto que as debêntures lançadas proporcionarão uma rentabilidade de 10% ao ano para os investidores, pagos trimestralmente. Embora concorde que os juros oferecidos não representam um grande atrativo, ele acha que "existe muita gente querendo investir no Proálcool e isto será possível através das debêntures. O Proálcool é hoje uma grande alternativa de investimento".

Disse ainda o vice-presidente do grupo Pedro Ometto que a emissão das debêntures tem uma garantia de 50% da Ibrasa e que a partir do terceiro ano a empresa poderá resgatar no todo ou em parte a emissão, mediante pagamento de prêmio de 2% sobre o valor resgatado ao debenturista.

Além disso, o investidor que convertê-las, sendo pessoa física, poderá deduzir do imposto de renda devido 25% do valor do investimento. A correção monetária será variável de acordo com as ORTN's e deságio de 4% para os atuais acionistas.

A Usina da Barra — Açúcar e Álcool tem um capital de Cr$ 804 milhões representado por 600 milhões de ações, sendo 400 milhões em ações ordinárias e 200 milhões em ações preferenciais, no valor de Cr$ 1,34 a ação. O valor patrimonial da ação é de Cr$ 1,97.

• Com o objetivo de dar maior integração e aperfeiçoamento profissional dos integrantes das duas equipes básicas da empresa, a Gelli reunirá, dias 20 e 21, 30 funcionários, entre os quais gerentes de lojas, supervisores, gerentes administrativos, comercial e de operações, buscando um maior entrosamento entre os setores de vendas e operações. O presidente Renato Gelli e o superintendente Epaminondas de Andrade também participarão do encontro.

• O BD-Rio — Banco de Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro S/A — aprovou um financiamento de Cr$ 19 milhões 400 mil à Diretoria de Aeronáutica da Marinha. Concedido com recursos oriundos da Finame — Agência Especial de Financiamento Industrial — através do seu Programa Especial — o financiamento destina-se à aquisição de máquinas e equipamentos de fabricação nacional para a Base Aeronaval de São Pedro d'Aldeia, para o aperfeiçoamento da segurança de pouso e decolagem de aviões.

• A FEM recebeu da Associação Brasileira dos Construtores de Estruturas Metálicas o prêmio Bacem-1980, pelo projeto, fabricação e montagem do hangar da Varig situado junto ao Aeroporto Internacional do Galeão.

• O presidente da ABA — Associação Brasileira de Anunciantes — Luiz Fernando Furquim, do Grupo Pão de Açúcar, preside no próximo dia 23, em Belo Horizonte, a instalação do capítulo mineiro da entidade, que reúne mais de 150 anunciantes, responsáveis por cerca de 80% das verbas publicitárias do país. Fundada em 1959, a ABA tem sede em São Paulo e capítulos regionais no Rio e Porto Alegre. Segundo o presidente da entidade, outros capítulos serão instalados, nos próximos meses, em Estados que representam uma parcela na formação da verba publicitária nacional.

• A Itap Embalagens S/A recebe amanhã um grupo de administradores e investidores institucionais. A empresa teve no primeiro semestre deste ano um lucro de Cr$ 251 milhões 541 mil, 425% a mais que o lucro do 1º semestre de 79, que foi de Cr$ 47 milhões 867 mil. A Itap está entre as 10 empresas que apresentaram a maior lucratividade no 1º semestre deste ano. Durante todo o ano de 1979, o lucro da Itap foi de Cr$ 164 milhões.

Cotações da Bolsa de São Paulo

Ação	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Acesita op	1,65	1,71	1,71	9.738
Aços Vill op	1,01	1,01	1,01	700
Aços Vill pp	1,20	1,20	1,18	8.062
Adubos Cra pp	2,85	2,92	2,90	3.266
Alpargatas op	7,90	7,91	8,00	106
Alpargatas pp	7,40	7,40	7,40	1.089
Alpargatas pp	7,30	7,30	7,30	4.000
Amazonia on	0,75	0,75	0,75	565
America Sul pn	1,00	1,00	1,00	30
Ant Queiroz pn	1,45	1,45	1,45	18
Antarctica op	1,61	1,61	1,61	620
Aparecida pp	1,65	1,65	1,65	50
Aparecida pp	1,65	1,65	1,65	360
Arno pp	7,00	7,00	7,00	119
Artex pp	5,65	5,65	5,65	365
Auxiliar pn	0,80	0,80	0,80	349
Bamerind BR on	1,55	1,55	1,55	56
Band C F Inv pp	0,63	0,63	0,63	29
Bandeir Inv on	0,91	0,91	0,91	23
Bandeirantes on	0,80	0,80	0,80	45
Bandeirantes pp	0,60	0,60	0,60	8.120
Banespa on	0,77	0,78	0,80	268
Banespa pp	0,80	0,80	0,80	1.378
Barb Greene op	1,30	1,30	1,30	777
Bardella pn	5,60	5,51	5,50	118
Bates Brasil op	3,80	3,80	3,80	23
Belgo Mineir op	5,25	5,21	5,20	442
Belgo Mineir op	4,35	4,35	4,35	196
BESC pn	0,51	0,51	0,51	100
BESC pn	0,56	0,57	0,57	100
Betumarco op	0,55	0,55	0,55	1.000
Betumarco pp	0,59	0,59	0,59	1.000
Bic Monark op	2,70	2,71	2,75	961
BMG Financ pp	4,80	4,80	4,80	10
Brad Invest pn	2,75	2,75	2,75	126
Bradesco on	1,85	1,85	1,85	695
Bradesco pn	1,85	1,85	1,85	4.306
Brahma pp	1,73	1,75	1,77	131
Brasil on	3,75	3,73	3,70	1.081
Brasil pp	4,06	4,06	4,06	5.345
Braslit on	2,50	2,50	2,50	1.152
Braslit op	2,70	2,68	2,65	560
Brasiljuta pp	6,70	6,70	6,70	100
Brasmotor op	8,70	8,70	8,70	528
Brasmotor op	5,90	5,90	5,90	30
Brinq Mimo pp	2,85	2,85	2,85	1.000
Buettner op	5,00	5,00	5,00	425
Cacique pp	4,00	3,94	3,90	552
Caf Brasilia op	2,00	2,00	2,00	500
Casa Anglo op	3,25	3,23	3,20	312
Casa J Silva op	4,25	4,25	4,25	100
Casa Masson pp	2,40	2,40	2,40	200
Cemig on	0,42	0,42	0,42	2.940
Cemig pp	0,62	0,60	0,60	2.042
Cemig pp	0,55	0,55	0,50	81
Cesp op	0,58	0,58	0,53	1.450
Cesp pp	0,63	0,60	0,60	6.508
Chiarelli op	4,60	4,60	4,60	100
Cim Aratu op	1,30	1,32	1,35	702
Cim Caue pp	3,70	3,70	3,70	500
Cimaf op	7,15	7,15	7,15	4.815
Cimetal pp	1,05	1,08	1,10	585
Cobrasma pp	1,80	1,76	1,85	6.107
Coest Const pp	0,77	0,77	0,78	250
Com e Ind Sp pn	2,01	2,00	2,01	499
Corning B Inv pn	3,51	3,51	3,51	13
Const Beter pp	0,40	0,40	0,40	149
Consul pp	9,65	9,65	9,67	312
Copas op	3,70	3,70	3,70	1.036
Copas pp	4,55	4,54	4,50	988
Cred Real Mg on	0,75	0,75	0,75	80
Cruzeiro Sul pp	3,27	3,18	3,10	1.238
Docas Santos op	3,30	3,29	3,25	97
Dona Isabel pp	1,00	1,00	0,99	415
Duratex pp	6,00	5,95	5,95	1.011
Eleke roz pp	4,55	4,55	4,55	75
Eletrobras pp	1,40	1,40	1,40	7
Eletromar op	1,75	1,75	1,75	1.140
Eluma op	2,72	2,72	2,72	1.100
Eluma pp	3,35	3,36	3,35	546
Ericsson op	1,65	1,62	1,65	260
Estrela pp	5,60	5,51	50	543
Eternit op	5,30	5,30	5,30	30
Eucatex pp	11,90	11,84	11,80	751
Fer Lam Bras on	0,86	0,86	0,85	55
Fer Lam Bras pn	1,01	1,01	1,00	16
Fer Lam Bras pp	2,45	2,44	2,45	139
Ferro Bras pp	1,32	1,32	1,35	2.768
Ferro Ligas op	2,35	2,38	2,40	125
Fertisul pp	5,20	5,27	5,35	830
Fin Bradesco pn	1,70	1,70	1,70	92
Financial on	1,60	1,80	1,80	15
Ford Brasil op	9,70	9,70	9,72	302
Ford Brasil pp	8,01	8,01	8,01	150
Fund Tupy op	1,58	1,58	1,60	1.310
Fund Tupy pp	1,50	1,50	1,50	110
Iap op	3,05	3,17	3,20	1.015
Ibesa pp	2,70	2,70	2,70	215
Ind Hering op	8,00	8,00	8,00	15
Ind Villares pp	1,50	1,50	1,50	870
Itap pp	4,00	4,00	4,00	300
Itaubanco on	1,86	1,87	1,87	27
Itaubanco pn	1,50	1,50	1,50	1.569
Itausa on	8,20	8,20	8,20	95
Itausa pp	8,65	8,65	8,65	35
Lark Maqs pp	1,62	1,62	1,62	285
Light on	1,20	1,22	1,22	133

Ação	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Light op	1,36	1,37	1,40	1.347
Lobras pp	2,65	2,65	2,65	89
Lojas Améric op	3,30	3,30	3,30	1.500
Lojas Renner pp	4,20	4,21	4,25	700
Madeirit op	1,90	1,90	1,90	40
Madeirit op	1,90	1,90	1,90	31
Madeirit pp	2,00	1,99	1,98	150
Madeirit pp	1,90	1,90	1,90	216
Manah pp	4,40	4,46	4,50	296
Manasa pp	4,15	4,00	4,05	1.919
Mangels Indl op	2,80	2,80	2,80	45
Mannesmann pp	1,38	1,38	1,38	10
Mec Pesada pp	2,15	2,17	2,18	1.940
Mendes Jr pp	2,20	2,20	2,20	25
Merc S Paulo on	1,81	1,81	1,81	70
Merc S Paulo pn	1,50	1,50	1,50	70
Met A Eberle pp	2,90	2,87	2,86	56
Metal Leve pp	2,66	2,69	2,75	325
Metalac pp	1,55	1,55	1,55	50
Micheletto pp	1,95	1,95	1,95	1.100
Mainho Sant op	5,80	5,79	5,75	1.353
Montreal op	1,04	1,04	1,00	109
Montreal pp	1,00	0,99	1,00	326
Nord Brasil on	1,00	1,00	1,00	113
Nord Brasil pp	1,26	1,26	1,26	6
Nordon Met op	4,30	4,27	4,26	611
Noroeste Est pp	1,30	1,30	1,30	199
Ornjex pp	1,84	1,84	1,85	150
Paul F Luz op	0,59	0,59	0,59	4.000
Perdigão pp	6,00	6,00	6,00	20
Persico pn	2,28	2,28	2,28	100
Petrobras on	2,65	2,60	2,55	216
Petrobras pp	3,98	4,02	4,02	1.518
Peve on	1,20	1,20	1,20	425
Peve op	1,36	1,36	1,36	2.600
Pir Brasilia op	3,25	3,25	3,22	319
Pir Brasilia pp	4,60	4,60	4,60	379
Pirelli op	1,55	1,51	1,51	1.742
Pirelli op	1,45	1,45	1,45	1.232
Pirelli pp	1,50	1,50	1,50	47
Pirelli pp	1,42	1,42	1,42	200
Premesa pp	1,00	1,00	1,01	360
Real on	1,28	1,28	1,28	201
Real pn	1,28	1,28	1,28	943
Real Cia Inv on	2,21	2,21	2,21	24
Real Cia Inv pn	2,30	2,31	2,30	102
Real Cia Inv pp	2,50	2,50	2,50	50
Real Cons pn	1,75	1,75	1,75	3
Real Cons pn	1,75	1,75	1,75	124
Real Cons pn	1,90	1,90	1,90	90
Real Cons on	1,75	1,75	1,75	150
Real Part pn	1,77	1,77	1,77	29
Real do Inv on	2,43	2,43	2,43	14
Real Part pn	1,77	1,77	1,77	60
Real Part on	1,77	1,77	1,77	28
Refripar pp	2,80	2,80	2,80	54
Sadia Avicol on	3,55	3,55	3,55	20
Sadia Avicol op	3,70	3,70	3,70	75
Sadia Concor pp	5,30	5,30	5,30	1.682
Sadia Joacab pp	2,45	2,45	2,45	140
Samitri op	4,40	4,36	4,35	400
Sano op	2,00	2,00	2,00	50
Sansuy pp	2,80	2,80	2,80	345
Santanense pp	2,90	2,90	2,90	20
Saraiva Liv pp	1,29	1,29	1,29	2.000
Securit pp	1,00	1,00	1,00	147
Servix Eng op	0,46	0,47	0,47	2.560
Sharp op	2,30	2,30	2,30	20
Sharp pp	2,87	2,90	2,90	1.528
Sid Aconorte op	2,70	2,64	2,62	181
Sid Aconorte pp	3,50	3,40	3,40	153
Sid Coferraz op	1,60	1,60	1,60	266
Sid Coferraz pp	1,60	1,60	1,60	20
Sid Riogrand op	5,50	5,50	5,50	1.615
S fco Brasil op	1,60	1,60	1,60	91
S fco Brasil pp	1,40	1,40	1,40	485
Simesc pp	1,80	1,80	1,80	45
Solorrico op	1,70	1,71	1,72	177
Solorrico op	1,55	1,55	1,55	1.974
Solorrico pp	2,33	2,33	2,30	1.065
Solorrico pp	2,10	2,15	2,15	213
Souza Cruz op	3,15	3,16	3,16	75
Souza Cruz op	2,95	2,95	2,95	21
Sta Olimpia pp	2,65	2,65	2,65	51
Suzano pp	1,66	1,80	1,80	685
Tecel S Jose pp	4,70	4,70	4,70	359
Teka pp	5,40	5,40	5,40	464
Teka pp	5,25	5,25	5,25	174
Telerj on	0,36	0,36	0,35	187
Telerj pn	0,91	0,91	0,91	12
Telesp pe	0,44	0,43	0,43	9
Telesp pe	1,57	1,57	1,56	122
Tex G Colfat pp	2,15	2,18	2,20	385
Tibras pn	4,00	3,82	3,80	127
Transauto pn	0,94	0,94	0,94	10
Transbrasil pp	2,80	2,84	2,87	2.624
Transparana pp	2,90	2,90	2,90	1.619
Unibanco pp	1,40	1,40	1,40	271
Unipar on	3,00	3,00	3,00	8
Vale R Doce pp	11,00	11,01	11,01	670
Valmet op	3,35	3,35	3,35	169
Varig on	1,97	1,95	1,95	488
Varig pp	3,15	3,09	3,10	2.040
Vidr Smarina op	2,00	1,96	1,95	1.090
Vulcabras pp	2,07	2,07	2,07	184
Whit Martins op	3,25	3,11	3,05	514
Zanini pp	1,55	1,59	1,60	1.001
Const A Lind pp	0,45	0,45	0,45	80

Cotações da Bolsa do Rio

Títulos	EM CRUZEIROS Abert.	Fech.	Méd.	Var. méd. ant.	Luc. em 80 Jan: 100	Quant. (1 000)
Acesita op	1,65	1,70	1,67	1,21	163,73	4.574
Aços Vill pp	1,17	1,17	1,17	—	205,26	10
Aggs op	1,00	1,00	1,00	—	142,86	1.000
Aggs pp	1,00	1,00	1,00	17,65	142,86	400
Alpargatas op c/d	7,92	7,93	7,93	0,38	274,39	122
B. Agrícola pp	1,70	1,70	1,70	Est	—	1.500
B. Amazônia on	0,75	0,75	0,75	Est	153,06	277
B. Brasil on	3,75	3,70	3,70	-0,27	194,74	2.615
B. Brasil pp	4,08	4,10	4,05	-1,46	184,09	3.207
B. Denasa Inv on	0,70	0,70	0,70	—	—	5
B. Denasa Inv pn	0,70	0,70	0,70	—	—	15
B. Franc Bras on	2,17	2,18	2,18	—	—	535
B. Itaú ps	1,51	1,50	1,50	Est	138,89	53
B. Nacional on	1,88	1,88	1,88	Est	151,61	68
B. Nacional pn	1,88	1,88	1,88	Est	151,61	1.145
B. Nordeste on	1,04	1,02	1,04	1,96	118,18	55
B. Nordeste pp Ex/d	1,30	1,26	1,30	Est	112,07	119
Baneb pp ex/d	2,10	2,10	2,10	1,94	262,50	2
Banerj on	0,78	0,78	0,78	—	132,20	47
Banerj pp	0,75	0,74	0,75	—	97,40	378
Banespa pp	0,80	0,80	0,80	Est	91,95	238
Banestes on	0,61	0,61	0,61	—	—	7
Bangu Desenv pp	0,91	0,92	0,92	—	213,95	55
Barbara op	1,32	1,30	1,30	1,56	168,83	127
Belgo Min. op c/s	5,10	5,16	5,13	-2,10	280,33	973
Belgo Min. op ex	4,39	4,40	4,40	—	366,67	85
Baz. Simonsen op	3,40	3,30	3,35	-4,29	221,85	10
Baz. Simonsen pp	4,10	4,00	4,08	-2,86	214,74	12
Bradesco os	1,85	1,85	1,85	—	128,47	84
Bradesco ps	1,85	1,85	1,85	Est	128,47	645
Brahma op	2,13	2,15	2,13	Est	231,52	6.591
Brahma pp	1,78	1,80	1,77	Est	190,32	5.446
Caf. Brasília pp	2,10	2,10	2,10	-8,30	72,41	95
Casas Banha op	7,10	7,10	7,10	Est	191,89	5
Cemig on	0,45	0,45	0,45	Est	132,35	885
Cemig pp	0,65	0,60	0,61	-,161	234,62	265
Cemig Prf pp	0,55	0,55	0,55	-1,79	—	50
Cerj op	0,72	0,70	0,71	-5,33	177,50	300
Cim. Aratu pn	0,60	0,60	0,60	—	193,55	2
Cim. Caue pp	3,70	3,70	3,70	Est	370,00	200
Cruzeiro Sul pp	3,40	3,40	3,40	—	—	20
D. Isabel pp	0,91	0,90	0,90	-1,10	300,00	46
Docas Santos op	3,30	3,30	3,29	-0,61	233,33	624
Donler C/S pp	5,50	5,50	5,50	—	—	200
Estrela pp	5,50	5,50	5,50	—	230,13	200
F. Bangu pp	1,05	1,04	1,05	Est	154,41	493
Ferbasa pe	2,75	2,75	2,75	—	264,42	1
Ferbasa pp	3,45	3,46	3,45	-1,43	331,73	15
Ferro Bras. pp	1,37	1,38	1,37	-3,52	145,74	1.165
Fertisul pp	5,30	5,35	5,33	2,30	291,26	350
França pe	1,20	1,20	1,20	Est	—	155
Finor c	0,40	0,40	0,40	-2,44	148,15	2.064
Incosul pp	5,47	5,40	5,45	7,92	241,15	300
Iochpe op	1,72	1,70	1,71	-2,29	—	394
Iochpe pp	1,86	1,86	1,86	-0,54	—	802
Kalil Sehbe pp	5,10	5,10	5,10	—	148,69	57

Títulos	EM CRUZEIROS Abert.	Fech.	Méd.	Var. méd. ant.	Luc. em 80 Jan: 100	Quant. (1 000)
L. Americanas op	3,33	3,30	3,31	-1,49	153,24	714
Light op	1,33	1,35	1,33	2,31	289,13	460
Manguinhos on	1,10	1,10	1,12	—	160,00	2.721
Mannesmann op	1,89	1,85	1,64	-2,13	168,81	1.490
Mannesmann pp	1,50	1,45	1,44	-4,00	148,45	4.354
Mendes Jr. pp	2,15	2,20	2,17	-1,36	—	447
Mesbla 55 p2 op	3,86	3,90	3,89	Est	133,68	76
Mesbla 55 p2 pp	4,00	4,30	4,15	3,49	137,87	252
Moinho Flum. op	5,35	5,35	5,35	1,90	170,93	148
Muller op	1,55	1,55	1,55	—	—	40
Nova América op	1,80	1,80	1,80	3,45	137,40	3
Nova América pn	1,62	1,62	1,62	—	135,00	32
Pet. Ipiranga op	3,60	3,60	3,60	—	186,53	200
Petrobras on	2,61	2,58	2,58	-2,64	234,55	407
Petrobras pn	3,72	3,72	3,72	—	297,60	3
Petrobras pp	4,00	4,05	4,02	0,25	277,24	3.412
Pir. Brasília ma	4,60	4,60	4,60	—	—	132
Real Cons on	1,86	1,86	1,86	—	—	2
Rio grandense pp	5,55	5,60	5,62	1,44	241,20	30
Samitri op	4,25	4,35	4,27	-2,51	384,68	77
Saraiva Livr op	1,40	1,40	1,40	—	—	1.000
Sid. Paris pp	1,92	1,92	1,92	—	—	9.679
Souza Cruz op	3,10	3,11	3,11	-0,32	107,99	22
Souza Cruz op	3,00	3,05	3,04	1,33	109,35	225
Supergasbras op	3,30	3,30	3,30	Est	103,13	89
Telerj pe	0,40	0,40	0,40	Est	142,86	150
Telerj on	0,37	0,37	0,37	2,78	168,18	71
Telerj pn	0,95	0,95	0,95	2,15	163,79	145
Tibras on	4,45	4,45	4,45	—	185,42	1
Tibras eb	4,35	4,35	4,35	—	85,29	100
Unibanco pn	1,28	1,30	1,29	—	153,57	100
Unibanco pp	1,40	1,40	1,40	—	366,42	93
Unibanco Inv on	2,50	2,50	2,50	—	147,06	12
Unibanco Inv pp	2,50	2,50	2,50	—	—	5
Vale R. Doce pp	11,00	11,00	11,00	-0,36	385,96	854
Veplan pe	2,00	2,00	2,00	—	—	2
Veplan pe	1,95	1,95	1,95	—	—	3
Whit Martins op	3,05	3,15	3,03	-4,11	221,17	3.234
Metalflex op	0,95	0,95	0,95	—	—	450

Mercado Futuro

Títulos	Venci	Últ.	Méd	Quant (mil)
B. Brasil pp	Out	4,25	4,19	2.750
B. Brasil pp	Dez	4,62	4,60	880
Baz. Simonsen pp	Out	4,30	4,30	100
Baz. Simonsen pp	Dez	4,75	4,75	100
Mannesmann op	Out	1,95	1,95	200
Petrobras pp	Out	4,20	4,14	17.810
Petrobras pp	Dez	4,58	4,52	3.560
Samitri op	Out	4,40	4,41	370
Vale R. Doce pp	Out	11,50	11,47	650

Os números do pregão

Papéis mais negociados à vista, em dinheiro: Paris PP (11,45%), Brahma OP (8,65%), Petrobras PP (8,44%), B. Brasil PP (8,05%) e W. Martins OP (6,03%)

Na quantidade de títulos: Paris PP (13,76%), Brahma OP (9,37%), Brahma PP (7,74%), Acesita OP (6,51%) e Mannesmann PP (6,19%)

IBV: média 15 mil 195 (-0,6%), final 15 mil 293 (+0,6%)

IPBV: 1 mil 237 (-0,3%)

Média SN: ontem: 220 400; anteontem: 222 092; há uma semana: 220 500; há um mês: 222 333; há um ano: 109 440

Oscilação: Das 54 ações do IBV, 11 subiram, 19 caíram, 10 ficaram estáveis e 14 não foram negociadas

Maiores altas do IBV, em relação ao pregão anterior: Incosul PP (7,92%), Mesbla PP (3,49%), Nova América OP (3,45%), Light OP (2,31%) e Fertisul PP (2,30%)

Maiores baixas do IBV, em relação ao pregão anterior: Café Brasília PP (8,30%), Petrobras PN (6,53%), W. Martins OP (4,11%), Mannesmann PP (4%) e Ferro Brasileira PP (3,50%)

NOTA: O IBV médio e o de fechamento são calculados pela Bolsa levada em conta sua oscilação sobre o pregão anterior. O gráfico representa a média do IBV a cada meia hora, no pregão do dia.

IBV
No mês
15500 — 15700 — 14900 — 14100 — 13300 — 12500
8/8 15/8 22/8 29/8 5/9 12/9
Ontem
15200 — 15190 — 15180 — 15170 — 15160 — 15150
11:00 11:30 12:00 12:30 13:00

Volume negociado

	Quant.	Cr$
A vista	70 467 295	162 672 364,69
A termo	1 501 000	6 025 230,00
M. Futuro	26 420 000	115 852 300,00
Total	98 388 295	284 529 894,69
Mais alto do ano (21/5)	784 426 759	4 002 421 113,70
Mais baixo do ano (2/1)	58 185 750	123 249 433,18

Cotações da Bolsa de Valores de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi a seguinte a Média Dow Jones na Bolsa de Valores de Nova Iorque ontem:

Ações	Abertura	Máximo	Mínimo	Fechamento
30 Industriais	946,84	966,98	943,69	961,26
20 Transportes	340,00	347,83	338,79	345,91
15 Serviços Públ.	112,82	113,69	112,23	112,60
65 Ações	350,75	357,68	349,46	355,41

Foram os seguintes os preços finais das ações na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem, em dólares:

Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço
Airco Inc	39 1/4	Corning Glass	69 3/4	Mobil Oil	69 1/2
Alcan Alum	38 1/2	CPC Intl	73 1/4	Monsanto Co	53 3/4
Allied Chem	53 3/4	Crown Zellerbach	50 3/4	Nabisco	25 7/8
Allis Chalmers	32 1/8	Dow Chemical	35 5/8	Nat Distillers	30 7/8
Alcoa	72 3/8	Dresser Ind	77 1/4	NCR Corp	72 1/2
Am Airlines	9 1/4	Dupont	47 3/4	Northwest Airlines	45 3/4
Am Cyanamid	28 7/8	Eastman Kodak	65 1/2	Occidental Pet	29 1/4
Am Tel & Tel	53 7/8	Esmark	58	Olin Corp	31 5/8
Amf Inc	21 1/4	Exxon	69 5/8	Owens Illinois	24 5/8
Anaconda	33	Firestone	9	Pacific Gas & El	25
Asarco	46 1/2	Ford Motor	29 5/8	Pan Am World Air	5 3/8
Atl Richfield	47 3/4	Gen Dynamics	73	Pepsico Inc	26
Avco Corp	24 7/8	Gen Electric	54 5/8	Pfizer Chas	33 1/4
Bendix Corp	51	Gen Motors	29 5/8	Phillip Morris	43 7/8
Ben Co	25 7/8	Gte	26 1/4	Phillips Pet	45 1/2
Bethlehem Steel	25 7/8	Gillette	21 1/8	Polaroid	30 3/4
Boeing	40 5/8	Getty Oil	40 1/8	Procter & Gamble	37 1/4
Boise Cascade	37 3/8	Goodrich	22 7/8	RCA	20 3/4
Borg Warner	39 1/2	Goodyear	15 1/2	Reynolds Inc	39 7/8
Braniff	6 1/4	Grace W	51 3/8	Reynolds Met	39
Brunswick	15 1/4	Gt Atl & Pac	6 3/4	Rockwell Intl	33 5/8
Burroughs Corp	69	Gulf Oil	40 1/8	Royal Dutch Pet	88 3/4
Campbell Soup	31 1/2	Gulf & Western	20 1/4	Safeway Strs	33 1/8
Caterpillar Trac	56 1/8	IBM	67 1/4	Scott Paper	19 5/8
CBS	53 1/2	Intl Harvester	34 3/4	Sears Roebuck	17 5/8
Celanese	55	Intl Paper	42	Shell Oil	42 3/8
Chase Manhat Bk	47 3/4	Intl Tel & Tel	32 7/8	Singer Co	11 1/2
Chessie System	42	Johnson & Johnson	80 3/4	Smithkline Corp	67 5/8
Chrysler Corp	10 1/2	Kaiser Alumin	20 7/8	Sperry Rand	26 3/8
Citicorp	22 3/8	Kennecott Cop	31 3/8	STD Oil Calif	75 3/8
Coca Cola	[illegible]	Litton Indust	70 1/8	STD Oil Indiana	63 1/2
Columbia Pict	36 1/2	Lockheed Airc	35 1/4	[illegible]	76
Com Satellite	44 1/4	LTV Corp	13 1/2	Teledyne	199 1/2
Cons Edison	19 7/8	Manufact Hanover	33	Tenneco	43
Control Data	[illegible]	Merck	79 1/2	Texaco	35

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem:

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
AÇÚCAR (NI) cents por libra (454 grs)		
Outubro	36,85	36,24
Janeiro	38,30	37,20
Março	39,93	38,72
Maio	39,50	38,23
Julho	38,35	37,21
ALGODÃO (NI) cents por libra (454 grs)		
Outubro	90,60	90,58
Dezembro	91,90	91,68
Março	92,35	92,23
Maio	93,00	93,00
Julho	92,35	92,72
Outubro	87,50	87,50
CACAU (NI) cents por libra (454 grs)		
Setembro	102,95	104,05
Toneladas métricas		
Dezembro	2.300	2.322
Março	2.355	2.382
Maio	2.400	2.425
Julho	2.450	2.470
CAFÉ (NI) cents por libra (454 grs)		
Setembro	1,28	1,28
Dezembro	1,33	1,35
Março	[illegible]	1,40
Maio	1,38	1,44
Julho	1,39	1,44
Setembro	1,39	1,45
COBRE (NI) cents por libra (454 grs)		
Setembro	92,35	92,95
Outubro	92,80	93,65
Novembro	93,75	94,50
Dezembro	94,70	95,35

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
Janeiro	95,55	96,20
Março	97,10	97,95
FARELO DE SOJA (Chicago) dólares por toneladas		
Setembro	243,50	242,50
Outubro	244,00	242,80
Dezembro	249,30	248,70
Janeiro	251,00	250,30
Março	253,50	253,00
MILHO (Chicago) cents por bushel (25,46 Kg)		
Setembro	346	349
Dezembro	351	351
Março	362	363
Maio	365	367
Julho	365	367
ÓLEO DE SOJA (Chicago) cents por libra (454 grs)		
Setembro	27,20	26,85
Outubro	27,27	27,00
Dezembro	27,98	27,72
Janeiro	28,15	27,98
Março	28,70	28,48
Maio	29,05	28,68
SOJA (Chicago) dólares por toneladas		
Setembro	832	829
Novembro	849	847
Janeiro	869	867
Março	889	887
Maio	895	892
TRIGO (Chicago) dólares por toneladas		
Setembro	475	473
Dezembro	494	489
Março	513	508
Julho	515	519

SERVIÇO FINANCEIRO

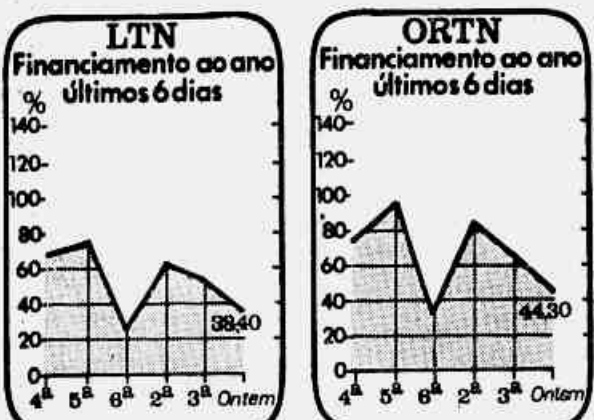
ANDIMA acha inflação estímulo ao "overnight"

O presidente da ANDIMA — Associação Nacional das Instituições de Mercado Aberto, Cesar Manuel de Souza, disse ontem que a excessiva concentração dos negócios do mercado aberto em operações **overnight** (de um dia para o outro) "é reflexo da alta da inflação e do aumento das taxas de juros de curto prazo, por força do estreitamento da liquidez".

Cesar Manuel de Souza reconheceu que a concentração de 90% das operações do mercado aberto (Letras do Tesouro Nacional, Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, certificados de depósito bancário, letras de câmbio, debêntures, letras imobiliárias e títulos estaduais e municipais) no **overnight**, sendo de 95% o percentual com ORTNs, é perigosa.

Em sua opinião, apesar dos negócios com LTNs e ORTNs estarem sendo controlados pelo Selic — Sistema Especial de Liquidação e Custódia do Banco Central — a segurança que o sistema oferece para controle dessas operações (na compensação simultânea de cheques e papéis) "não é suficiente para transformar as ORTNs em LTNs", num reconhecimento dos riscos de financiamentos contínuo das carteiras de ORTNs (papéis de dois e cinco anos de prazo e taxas não propriamente previsíveis) no **overnight**.

O presidente da ANDIMA admitiu, porém, que "todas as vezes que a taxa de financiamento aumenta, tende a concentrar as aplicações no curto prazo, sobretudo quando também a taxa de inflação é alta". "Se a inflação cair, no entanto, essa situação pode ser revertida sem maiores problemas", acrescentou.

Entretanto, ao ser indagado, no almoço da ADECIF, pelo representante do Southern National Bank, Nilo Neme, sobre suas projeções econômicas para 1981, ressaltou "não existir ninguém que possa prever o primeiro semestre de 1981", projetando apenas a continuação do aperto de liquidez até o final do ano, por força da contenção dos gastos públicos e das grandes operações de câmbio que têm retirado dinheiro de circulação, nas remessas ao exterior.

Mercado de LTN

Apesar das atuações do Banco Central, injetando recursos com objetivo de reativar o mercado de compra e venda de Letras do Tesouro Nacional, o mercado aberto manteve-se com volume mais reduzido de negócios. Os papéis com vencimento em outubro foram cotados entre 37,38% e 36,95% de desconto ao ano e os com vencimento em novembro negociados na faixa de 37,38% até 36,95% de desconto ao ano. Os financiamentos de posição a curtíssimo prazo oscilaram entre 42,60% e 39,00%, com a média a 38,40%. O volume de negócios somou Cr$ 43 bilhões 224 milhões, segundo dados da Andima. A seguir, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos.

Vencimento	Compra	Venda
19/09	41,00	39,50
24/09	36,75	35,25
01/10	36,95	35,70
08/10	37,13	35,88
15/10	37,20	35,95
17/10	37,25	36,00
22/10	37,30	36,05
05/11	37,38	37,03
12/11	37,30	36,95
19/11	37,15	36,80
21/11	37,03	36,68
26/11	36,95	36,60
03/12	36,78	36,43
10/12	36,65	36,30
17/12	36,50	36,15
19/12	36,47	36,12
24/12	36,43	36,08
31/12	36,43	36,08
07/01	36,43	36,08
14/01	36,35	36,00
16/01	36,30	35,95
21/01	36,25	35,90
28/01	36,18	35,83
04/02	36,10	35,75
11/02	36,00	35,65
13/02	35,93	35,58
18/02	35,85	35,50
25/02	35,73	35,38
04/03	35,60	35,25
11/03	35,38	35,13
18/03	35,35	34,95
20/03	35,25	34,55
17/04	35,10	34,40
15/05	34,90	34,20
19/06	34,70	34,00
17/07	34,50	33,80
21/08	34,30	33,60

Títulos públicos

O mercado secundário de títulos públicos e privados de renda fixa apresentou-se ligeiramente movimentado ontem, principalmente com Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional. Os papéis com dois de prazo e juros de 6%, com vencimento no primeiro semestre de 1982, foram cotados a 102,20% e 102,40% do **valor nominal do mês Cr$ 644,23**. Os papéis cotados com cinco anos, juros de 8%, vencimento no primeiro semestre de 1985 negociados a 103,50% e 103,60%, respectivamente para compra e venda. Os financiamentos de posição por um dia mantiveram-se procurados, com suas taxas oscilando entre 47,50% e 44,80% ao ano, com a média dos negócios a 44,30%. O volume de negócios somaram Cr$ 79 bilhões 60 milhões, segundo dados da ANDIMA.

Metais

Londres. Cotações dos metais em Londres, ontem.

Cobre		
a vista	867,00	868,00
Três meses	890,00	891,00
Estanho (Standart)		
à vista	73,20	73,40
três meses	73,80	73,00
Estanho (High grade)		
à vista	73,20	73,40
três meses	73,60	73,00
Zinco		
a vista	335,00	335,25
três meses	348,00	349,00
Prata		
a vista	907,00	910,00
três meses	942,00	943,00
Alumínio		
a vista	692,00	694,00
três meses	704,00	705,00
Níquel		
a vista	27,70	27,75
três meses	28,00	28,05
Chumbo		
a vista	374,00	375,00
três meses	391,00	392,00

Ouro
a vista 675,00 (Londres), 675,50 (Zurique). São Paulo (Degussa lingote de 1.000 gramas) — Cr$ 1542,82 Cr$ 1641,30

Nota: **Cobre, Estanho, Chumbo e Zinco** — em libras por toneladas.
Prata — em pence por troy (31,103 grs).
Ouro — em dólares por onça.

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos apresentou-se oferecido, registrando um volume regular de negócios. As taxas para telegramas e cheques situaram-se entre Cr$ 56,610 e Cr$ 56,645. O bancário futuro esteve procurado, com volume regular de negócios, realizados a Cr$ 56,740 mais 3,18% até 3,45% ao mês para contratos com prazos de 33 até 177 dias, respectivamente.

Dólar e Ouro

Londres — O dólar sofreu a ação da retirada de lucros, após suas altas recentes, e caiu em todos os mercados de câmbio da Europa, enquanto o ouro ganhou 6 dólares a onça, em Londres e Zurique.

Em Londres, o ouro fechou a 675,50 dólares a onça, em relação ao nível da véspera de 669,50, e terminou o dia, em Zurique, a 674,50, em comparação com o fechamento do dia anterior 668,50.

O volume foi baixo nos mercados de câmbio, pois os corretores estão à espera do resultado da conferência ministerial da Organização de Países Exportadores de Petróleo (OPEP), e o dólar foi afetado também pelas cotações mais-baixas do eurodólar.

Taxas do Euromercado

A taxa interbancária de câmbio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou ontem, para o período de seis meses em 12 5/8%. Nos demais moedas foi o seguinte o seu comportamento, segundo dados do Banco Central.

Prazo	Dólar	Libra	Marco	Fr. Suíço	Fr. Francês	Florim
1 mês	11 7/16	16 11/16	8 3/4	5 3/4	12	10 5/8
3 meses	12 1/8	15 13/16	8 5/8	5 11/16	12 3/16	10 3/4
6 meses	12 5/8	14 15/16	8 1/2	5 7/8	12 5/8	10 3/4
12 meses	12 5/8	13 7/8	8 1/4	5 11/16	12 3/4	10 9/16

OBS: Taxas válidas a partir dos próximos dois dias úteis.

Taxas de câmbio

Moedas	Compra	Venda	Repasse	Cobertura
Dólar	56,540	56,740	56,590	56,710
Dólar Australiano	66,140	66,800	66,198	66,764
Libra Esterlina	134,86	136,21	134,98	136,14
Coroa Dinamarquesa	10,245	10,349	10,254	10,343
Coroa Norueguesa	11,656	11,773	11,666	11,766
Coroa Sueca	13,586	13,723	13,598	13,715
Dólar Canadense	48,151	48,624	48,194	48,598
Escudo Português	1,1342	1,1485	1,1352	1,1479
Florim Holandês	29,052	29,376	29,108	29,360
Franco Belga	1,9744	1,9954	1,9761	1,9944
Franco Francês	13,608	13,741	13,620	13,734
Franco Suíço	34,572	34,925	34,603	34,907
Ien Japonês	0,26608	0,26876	0,26631	0,26862
Lira Italiana	0,066522	0,067182	0,066581	0,067147
Marco alemão	31,637	31,946	31,665	31,929
Peseta Espanhola	0,77135	0,77981	0,77204	0,77940
Xelim Austríaco	4,4738	4,5239	4,4777	4,5216

As taxas acima fixadas ontem, pelo Banco Central, às 16h30m do Rio, no fechamento do mercado de câmbio brasileiro.

Presidente da ANBID adverte que a situação econômica é insustentável

O presidente da Anbid — Associação Nacional dos Bancos de Investimento, Ary Waddington, afirmou ontem que "estamos vivendo um momento crítico do nosso futuro", mas "estamos aceitando o extermínio indolor porque ele é mais fácil do que admitir que a situação econômica é extremamente grave e insustentável".

O presidente da Anbid foi um dos participantes do almoço promovido ontem na Adecif pelo presidente da Federação Nacional de Bancos, Theóphilo de Azeredo Santos, para analisar a situação econômico-financeira e que contou, ainda, com os presidentes da Andima, Cesar Manuel de Souza, da Adeval, Ney Castro Alves, e do Instituto Brasileiro de Executivos Financeiros, Jaime Magrassy de Sá.

Segundo Ary Waddington, "o fôlego das instituições financeiras, que é frágil no Brasil, está sendo ainda mais ameaçado com as medidas de combate à inflação, tabelamento de juros e limitação da expansão do crédito, porque se o seu ativo financeiro (as empresas que tomam os créditos) continuar sofrendo esses efeitos combinados com o controle de preços por muito tempo, as levará à insolvência".

Ao responder uma pergunta do economista Jaime Magrassy de Sá, sobre o que achava da correção monetária de 50% frente a uma inflação de 100%, Waddington classificou a situação de "lamentável", porque "além da correção irreal mascarar 50% da verdadeira situação financeira das empresas brasileiras, pois situações desesperadoras não ficam aparentes nos balanços". Tem "gerado grandes distorções, com o aumento do consumo e o desestímulo à poupança".

Fundo 157

O presidente da Associação dos bancos de investimento, que administram os fundos fiscais, classificou a pesquisa do Codimec sobre o 157 de "tendenciosa e com perguntas infantis, dirigidas a determinadas respostas a favor da liberdade de aplicação direta em Bolsa". Waddington disse que "o incipiente mercado de ações não aceitaria a redução de 50% dos recursos do 157 aplicados em Bolsa num momento em que está havendo insuficiência de geração de lucros das empresas".

Para defender a manutenção do sistema atual de aplicação integral do valor dos CCAs — Certificados de Compra de Ações — pelos contribuintes do Imposto de Renda aos fundos fiscais lembrou que "os Cr$ 15 bilhões dos 157 representam apenas 1% do crédito subsidiado e somente 6% dos subsídios totais do país, mas são imprescindíveis às empresas privadas".

Bancos questionam o conceito de "regional"

As maiores dúvidas dos dirigentes das instituições bancárias sobre o anteprojeto elaborado pelo Banco Central, para a expansão das agências bancárias em 1981 e 82, se referem "ao pagamento do preço", ou seja, ao aceite de créditos duvidosos e ao conceito de **banco regional**, afirmou ontem o presidente da Comissão Consultiva Bancária (Coban) Germano de Brito Lyra.

A orientação do Banco Central, que **permitirá um desconto de 30% na aquisição das cartas patentes pelos bancos regionais** (que possuem 90% de suas agências em três Estados-limite), incluem as novas agências autorizadas para determinar o critério que conceitua um banco como regional: mesmo sem ser enquadrado no conceito, um banco poderá passar a ser **regional** com as novas agências autorizadas.

A Coban reuniu-se ontem, para analisar o anteprojeto do BC e, segundo Lyra, formou uma subcomissão, que estudará as sugestões para o aperfeiçoamento do projeto, numa tentativa de conciliação. A subcomissão se reunirá no dia 6 de outubro, em Brasília, com o Banco Central e representantes da indústria, comércio, entidades bancárias estatais e privadas.

Após a reunião, o empresário paulista João Fernando Sobral, representante da Confederação Nacional da Indústria, disse que, além da ampliação do número de entidades financeiras, o projeto deve permitir maior liberdade de escolha para as empresas obterem seus empréstimos.

Número de falências cresce em São Paulo

São Paulo — Com a decretação de 98 falências de empresas da Capital paulista, em agosto, o número acumulado de falências decretadas este ano até o mês passado atingiu 671, contra 637 em igual período de 1979. O maior número de falências foi registrado no setor comercial: 61 nos primeiros oito meses do ano, contra 43 de janeiro a agosto de 1979. Os dados são do Instituto de Economia da Associação Comercial de São Paulo.

Em Porto Alegre, o chefe-adjunto do Departamento de Organização e Autorização Bancária do Banco Central, Maurício do Espírito Santo, disse ontem que aumentou, em termos absolutos, o número de cheques sem fundo emitidos entre junho de 1978 e junho de 1980: em junho de 1978, foram emitidos 1 milhão 57 mil cheques sem fundo (1,33% do total de cheques emitidos no período), enquanto que em junho de 1980, o número de cheques sem fundo chegou aos 1 milhão 396 mil (1,24% do total de cheques, que foi de 111 milhões 866 mil).

Segundo os dados do Instituto de Economia da Associação Comercial de São Paulo, o valor do passivo das concordatas deferidas atingiu Cr$ 12 bilhões 332 milhões, de janeiro a agosto deste ano. Só no mês passado, o passivo das concordatas deferidas chegou a Cr$ 760 milhões (distribuídos entre 16 empresas). O número total de falências requeridas em agosto na Associação Comercial de São Paulo foi de 849, contra 807 em igual período de 1979. O número acumulado de falências requeridas chegou a 5 mil 650 nos primeiros oito meses do ano, contra 5 mil 608 em igual período de 1979.

As concordatas requeridas em agosto último somaram 13, contra 19 em igual período de 1979. O acumulado do ano chegou a 130, contra 135 em igual período de 1979. Desses pedidos, foram deferidos 16 em agosto, contra 19 em igual período do ano passado. O acumulado foi de 123 concordatas deferidas nos primeiros oito meses do ano, contra 106 de igual período de 1979. Em agosto, o valor do passivo das concordatas deferidas atingiu Cr$ 760 milhões, elevando o total acumulado do ano para Cr$ 12 bilhões 332 milhões.

O Sr Maurício do Espírito Santo, do Banco Central, disse ontem na palestra que proferiu na 21ª Convenção Nacional do Comércio Lojista, em Porto Alegre, que o acesso dos serviços de proteção ao crédito ao cadastro de emitentes de cheques sem fundos, autorizado pela Circular 559, teria contribuído para que os lojistas aceitem com maior facilidade o pagamento em cheque.

A partir de janeiro próximo, os bancos terão maior responsabilidade em relação a sua clientela, pois passará a ser cobrada uma taxa de serviço equivalente a 50% do maior valor de referência (hoje em torno de Cr$ 1 mil) para cada comunicação que fizerem à Câmara de Compensação para incluir um nome no cadastro.

Deputado diz que Banespa empresta à firma falida

São Paulo — O líder do PMDB na Assembléia Legislativa de São Paulo, Deputado Luís Máximo, denunciou ontem que, embora tivesse mais de 1 mil 100 títulos protestados e 95 pedidos de falência, a Construtora Guarantã recebeu do Banespa (Banco do Estado de São Paulo S/A) um "empréstimo especial" de Cr$ 80 milhões, como parte de um crédito maior concedido por um **pool** de bancos, com intermediação do Banco Central.

O vice-presidente da Guarantã, Gilberto Bueno, desmentiu, no entanto, que tivesse havido qualquer empréstimo. "Vendemos a um **pool** de bancos por um quinto do valor real os Hotéis Caesar Park, dos quais éramos sócios. O valor da operação foi de Cr$ 340 milhões e o Banespa entrou com pouco mais de Cr$ 60 milhões", disse.

De acordo com o Deputado Luís Máximo, para quem a transferência do controle acionário (51% das ações) dos Hotéis Caesar Park foi feita em "garantia desse empréstimo especial", o Banespa e os outros bancos incorporaram também uma dívida de 2 milhões de dólares que foi contraída pelos sócios no exterior". O Sr Gilberto Bueno acrescentou que a venda das ações, sujeitas a termo de recompra, foi para sanear a situação da Guarantã que efetivamente teve títulos protestados e pedidos de falência. A recompra das ações, caso se concretize no futuro, será feita pelo valor atualizado.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA FAZENDA

COORDENAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

EDITAL CAF Nº 06/80

OFERTA PÚBLICA DE OBRIGAÇÕES DO TESOURO DO ESTADO DE SÃO PAULO — TIPO REAJUSTÁVEL (ORTP)

A Coordenação da Administração Financeira da Secretaria de Estado dos Negócios da Fazenda faz saber às instituições financeiras e ao público em geral que, serão recebidas no dia 19/09/80, propostas para aquisição de ORTP de características abaixo:

PRAZO	TAXA DE JUROS	VENCIMENTO	QUANTIDADE
5 anos	7% a.a.	25/09/85	1.500.000
5 anos	7% a.a.	25/07/85	1.000.000

O Edital na íntegra será fornecido aos interessados nos endereços abaixo:
São Paulo — Rua Líbero Badaró, nº 318 — 9º andar
Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, nº 109 — 8º andar

São Paulo, 15 de Setembro de 1980

Adimir José Pinheiro
Diretor do Departamento de Finanças do Estado

Decio Antonio Philadelphi
Coordenador da Administração Financeira

IP

Falecimentos

Rio de Janeiro

Gabriel Rodrigues Filho, 65, de insuficiência cardíaca, no Hospital de Ipanema. Carioca, comerciante (proprietário da locadora Rodrigues, em Copacabana), casado com Lucília Martins Rodrigues, tinha dois filhos: Celso e Carmem, três netos, morava em Copacabana. Será sepultado às 10h no Cemitério São João Batista.

Antônio Pereira Garrido, 72, de derrame cerebral, na residência no Leblon. Mineiro, advogado, viúvo de Norma Macedo Garrido, será sepultado às 9h no Cemitério São João Batista.

Vera Maria Tavares dos Santos, 68, de câncer, no Hospital Santa Maria. Carioca, viúva de Francisco Lima dos Santos, tinha três filhos: Adalberto, Wilma e Maria do Carmo, cinco netos, morava em Botafogo. Será sepultada às 10h no Cemitério São João Batista.

Jacob Meirelles de Albuquerque, 69, de insuficiência cardiorrespiratória, na residência no Grajaú. Comerciante, carioca, casado com Jandira Porto de Albuquerque, tinha uma filha: Helena Albuquerque da Fonseca, três netos. Será sepultado às 9h no Cemitério São João Batista.

Jorge Cardoso da Silva, 52, de infarto, no Prontocór. Carioca, industriário, solteiro, morava no Maracanã. Será sepultado às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Judith Sampaio Novaes, 58, de parada cardíaca, no Hospital Cardoso Fontes. Carioca, tinha uma filha: Suzana Novaes Ferreira, dois netos, morava no Méier. Será sepultada às 9h no Cemitério São Francisco Xavier.

Humberto Pessôa de Farias, 60, de insuficiência respiratória, no Hospital Universitário. Carioca, motorista profissional, casado com Wanda Ribeiro de Farias, morava na Ilha do Governador. Será sepultado às 11h no Cemitério São Francisco Xavier.

Alba Corrêa Pinto, 67, de edema pulmonar, no Hospital de Madureira. Carioca, casada com Guilherme T. Pinto, morava em Cordovil. Será sepultada às 10h no Cemitério de Irajá.

Carlota Bezerra da Cruz, 83, de parada cardíaca, na residência em Jacarepaguá. Paulista, viúva de Deodato Vieira da Cruz, tinha sete filhos.

Paraenses fazem caça às esposas

Belém — "Temporada de caça às esposas". Assim o paraense está vendo a seqüência de crimes passionais neste Estado, onde, em menos de um mês, três mulheres foram mortas pelos maridos. O mais violento foi praticado pelo guarda de segurança Manoel do Carmo Nunes, que matou a facadas Maria do Livramento e o amante dela, Edigildo Silva, no Município de Tomé-Açu.

No mês passado o economista Breno Batista Pinto, 39, matou a tiros Sílvia Nazaré, 26, em sua mansão. Ele fugiu e somente na semana passada se apresentou à polícia, alegando legítima defesa.

Ontem o taifeiro da Aeronáutica Francisco Barbosa da Silva, 32, matou Rute Elisa Viana da Silva, 27, com um tiro no peito. Francisco alegou acidente: limpava seu revólver quando este disparou.

OAB exige acesso a cartórios

O presidente da OAB-RJ, César Augusto Gonçalves Pereira, entrou ontem, no Conselho da Magistratura, com representação contra os Juízes da 27ª Vara Criminal, Paulo Sérgio Fabião e Martha Meira de Vasconcelos, por terem baixado portaria impedindo a entrada de advogados, estagiários e partes, no cartório do Juízo. A OAB quer a revogação da medida por ser ilegal.

Loteria sai para o nº 18210

A Loteria Federal premiou ontem com Cr$ 4 milhões o bilhete 18210. Os outros prêmios saíram para os bilhetes 59511, Cr$ 500 mil; 68917, Cr$ 300 mil; 15010, Cr$ 200 mil; 64609, Cr$ 120 mil; 36220, Cr$ 100 mil; 00053, Cr$ 80 mil; 51474, Cr$ 70 mil; 53606, Cr$ 60 mil; e 71917, Cr$ 50 mil.

Júri só de homens absolve mineiro que matou a mulher

Juiz de Fora — Avisado por amigos de que sua mulher o traía, o carteiro Geraldo Lima de Barros antecipou sua volta de uma viagem e encontrou-a numa boate, dançando. Perseguiu-a até o toalete e matou-a com quatro tiros de calibre 32. O crime, ocorrido em 1976, foi julgado anteontem e seu autor absolvido por um júri só de homens, já que o presidente do Tribunal, Juiz João Alves Sidney Afonso, excluiu as mulheres do corpo de jurados.

A absolvição de Geraldo Lima foi por 5 a 2 e o Promotor Luiz Carlos da Costa vai apelar em cinco dias. A tese de legítima defesa da honra — o advogado Eduardo Jorge Vidal de Freitas conseguiu provar o adultério — foi integralmente aceita pelo corpo de jurados.

O CRIME

Casado há 15 anos com Helena Aparecida de Barros Lima, com quem tinha três filhos menores, Geraldo Lima de Barros, sempre que viajava, recebia a notícia de que sua mulher saía para bares e boates. Na noite de 26 de julho de 1976, ele chegou de uma viagem. Não encontrando a mulher, foi à boate Raffas Chopp e viu-a dançando com um desconhecido. Seguiu-a até o banheiro, onde lhe deu quatro tiros. Perseguido pela polícia e populares, foi preso logo depois, em flagrante, mas ficou pouco tempo na cadeia, pois foi libertado por excesso de prazo na formação da culpa. Como réu primário, respondeu ao processo em liberdade.

Durante o julgamento — que começou na noite de anteontem e terminou sete horas depois — a promotoria alegou que a honra ultrajada da mulher não se transfere para o marido, de acordo com jurisprudência firmada em vários outros julgamentos. A defesa retrucou, dizendo que a honra da mulher "não só atinge o marido, como também torna-o alvo de comentários maledicentes". Depois de mostrar aos jurados que "o réu estava transtornado no momento do crime", o advogado de defesa pediu que "não julguem o reú por jurisprudências, mas de acordo com suas consciências", já que "ele não queria matar realmente, mas da maneira como estava, poderia ter cometido um crime qualquer, tanto matar quanto morrer".

SANGUE LATINO

O advogado de defesa lembrou: "A reação de Geraldo, condenada em muitas sociedades, é própria do temperamento latino, visto por muitos como uma atitude até machista. Mas não é isso que está em jogo aqui".

Ontem à noite, representantes de diversos departamentos do Centro da Mulher Mineira sediados em Juiz de Fora, decidiram iniciar uma campanha de protesto contra a conduta do Tribunal do Júri que, sistematicamente, evita a presença de mulheres entre os jurados. Para o Centro, esta atitude que o Juiz Sidney Afonso tomou, ao excluir as mulheres do júri, não consegue convencer a opinião pública, que repudia tudo isto. "Não passa de uma flagrante discriminação machista esta exclusão", disseram. A presidente do centro em Juiz de Fora pretende consultar a direção da entidade para saber sobre a campanha; a presidenta é a Srª Vanda Estihuer.

O JUIZ

Casado, 45 anos, cinco filhos, dois dos quais universitários, o Juiz Sidney Alves Afonso nasceu em Itaperuna (RJ) e sua primeira comarca foi em Unaí (MG), há 15 anos. A segunda, foi em Andrelândia e a terceira em Visconde do Rio Branco, já na Zona da Mata mineira. Em todas essas comarcas, ele vetou as mulheres no júri popular. "Não é coisa para mulheres, mas só para homens". Favorável à pena de morte nos casos de rapto, tráfico de entorpecentes e terrorismo, o Sr Sidney Alves Afonso é hoje o Juiz titular da 1ª Vara Criminal de Juiz de Fora, para onde foi transferido há dois anos. Nesta cidade, conseguiu escandalizar os meios forenses e a opinião pública, adotando normas não muito ortodoxas, até então, como a de dar andamento, o mais rápido possível, aos processos que lhe cabem. "Sou um inimigo ferrenho e implacável da burocracia", ele gosta de afirmar. Considerado o terror dos advogados da comarca — "cair na mão do Sidney é condenação certa" — dizem muitos — ele se define apenas como um homem fiel às leis e à ordem. E isso parece ser verdade: é incapaz de livrar de um processo ou favorecer um amigo ou conhecido, a menos que estes sejam realmente inocentes. E isso, segundo ele, só pode ser provado através dos autos.

"Em 15 anos de júri, jamais vi um julgamento no qual o réu fosse condenado por ter matado a mulher, alegando legítima defesa da honra" — diz ele. Quando lhe pedem opinião pessoal sobre tais julgamentos, afirma: "Existem duas espécies de honra: a subjetiva e a objetiva. A primeira é aquela que o homem pensa que tem e a segunda aquela respeitabilidade que ele deve à sociedade. No caso do julgamento do carreteiro, que dizer de um homem que, quando lhe perguntam onde buscou sua mulher na noite anterior, ele diz: "Numa boate"?

No caso da exclusão das mulheres do Tribunal do Júri de Juiz de Fora, o Juiz Alves Afonso foi traído por um nome: o da Sra Osni Mazzocolli, que figurava na relação de 500 nomes a serem sorteados para o júri. Ele pensou: Osni, comerciante, como constava da ficha, só pode ser homem. E deixou. Mas era uma mulher, que agora, entre os 500, é a única mulher que figura na relação do júri este ano. No ano passado, entre 30 mulheres que figuravam no corpo de jurados, só duas reclamaram da exclusão e recorreram ao Tribunal de Justiça do Estado da decisão do juiz. O Tribunal, porém, indeferiu o pedido, acatando a decisão.

Tempo

INPE/CNPq — 09h16m (17/9/80) — Via Riosat

A zona de convergência intertropical está sobre o oceano Atlântico, estendendo-se do litoral da África até ao litoral Norte da América do Sul. Uma frente fria está no litoral do Espírito Santo, estendendo-se pelo interior de Minas, São Paulo e Mato Grosso. A frente está provocando aumento de nebulosidade. A massa de ar polar que acompanha a frente é responsável pelo acentuado declínio de temperatura que está ocorrendo no Sul do país. Na Argentina há uma área de instabilidade que se estende desde Baía Blanca até a Região Nordeste. Uma nova frente fria, em formação, no Sul da Argentina e do Chile, estendendo-se pelo oceano Pacífico.

As imagens do satélite meteorológico SMS são recebidas diariamente pelo Instituto de Pesquisas Espaciais

(INPECNPQ), em São José dos Campos (SP), transmitidas em infra-vermelho. As áreas brancas indicam temperaturas baixas e as áreas pretas temperaturas elevadas. Conhecendo-se a temperatura das áreas brancas e das áreas pretas pode-se, com uma escala cromática, determinar as temperaturas da superfície da Terra, das massas de ar e do topo das nuvens.

NO RIO

Nublado passando a parcialmente nublado; temperatura em declínio no início, elevando-se à tarde; ventos, sudoeste a sul, fracos a moderados; máxima, 23.9 (Bangu); mínima, 12.4 (Santa Teresa).

O SOL

Nascer:	05h46m
Ocaso:	17h48m

A CHUVA

Nas últimas 24 horas	0.9
acumulada no mês	27.8
Normal no mês	74.0
Acumulada no ano	504.6
Normal no ano	1075.8

VENTOS

Sudoeste a sul, fracos a moderados.

O MAR

Marés

RIO/NITERÓI PREAMAR: 04h55m/0.4m e 17h43m/0.5m
BAIXAMAR: 12h01m/1.0m e 22h50m/0.9m

ANGRA DOS REIS
PREAMAR: 03h44m/0.4m e 16h36m/0.5m
BAIXAMAR: 10h34m/0.9m e 22h56m/0.8m

CABO FRIO
PREAMAR: 02h52m/0.5m e 16h11m/0.6m
BAIXAMAR: 10h58m/0.9m e 22h03m/0.8m

TEMPERATURAS
Dentro da baía: 20º
Fora da barra: 20º
Mar meio agitado
Corrente: Sul para Leste

A LUA

CRESCENTE 17/9 — CHEIA 24/9 — MINGUANTE 1/10 — NOVA 9/10

NOS ESTADOS

Amazonas — Nublado ao Norte e Nordeste com chuvas esparsas. Parcialmente nublado a nublado, nas demais regiões. Temperatura estável. Máx. 27.1, min. 22.1. **Pará/Amapá/Ceará/RGN/Mato Grosso** — Parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 30; min. 23.8. **Acre/Rondônia** — Nublado ainda sujeito a chuvas esparsas. Temperatura estável. Máx. 26; min. 14. **Roraima** — Nublado com chuvas esparsas. Temperatura estável. Máx. 34; min. 25.2. **Maranhão/Piauí** — Parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 31.9; min. 22.9. **Paraíba/Pernambuco/Bahia** — Parcialmente nublado no interior. Parcialmente nublado a nublado no litoral. Temperatura estável. Máx. 28.8; min. 20.2. **Sergipe/Alagoas** — Parcialmente nublado no interior. Parcialmente nublado a nublado no litoral. Temperatura estável. Máx. 29; min. 19.8. **Mato Grosso do Sul** — Parcialmente nublado a claro. Temperatura em elevação. Máx. 22.4; min. 11.8. **Brasília/Goiás** — Parcialmente nublado com névoa seca. Temperatura estável. Máx. 29.5; min. 12. **Minas Gerais** — Nublado sujeito a instabilidade ao Sul e Este do Estado. Demais regiões, parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 29.5; min. 18.3. **Espírito Santo** — Encoberto com chuvas. Temperatura em ligeiro declínio. Máx. 24.6; min. 18.6. **São Paulo/Paraná** — Nublado a claro. Temperatura estável. Máx. 12.4; min. 5.6. **Santa Catarina/Rio Grande do Sul** — Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 16.7; min. 5.5.

ANÁLISE DA CARTA SINÓTICA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA. Frente fria em dissipação ao Sul da Bahia. Anticiclone polar com centro aproximado de 1 026 milibares, localizado a 35º Sul e 48º Oeste. Anticiclone subtropical com centro aproximado de 1 020 milibares a 13º Sul e 32º Oeste. **Aviso especial**: Madrugada, amanhã, possibilidade ocorrência geadas esparsas locais mais sujeitas ao fenômeno nos Estados do Sul.

NO MUNDO

Aberdeen, 17, nublado; **Amsterdã**, 18, nublado; **Ancara**, 15, nublado; **Anchorage**, 07, claro; **Atenas**, 25, nublado; **Berlim**, 17, encoberto; **Birmingham**, 15, encoberto; **Bonn**, 16, nublado; **Boston**, 20, claro; **Bruxelas**, 19, nublado; **Buenos Aires**, 9, encoberto; **Cairo**, 31, claro; **Casablanca**, 27, claro; **Chicago**, 13, claro; **Copenhague**, 14, encoberto; **Detroit**, 11, chuva; **Dublin**, 14, encoberto; **Estocolmo**, 15, encoberto; **Genebra**, 22, nublado; **Ho Chi Minh**, 30, nublado; **Hong Kong**, 29, nublado; **Honolulu**, 23, claro; **Jerusalém**, 26, claro.

Promotor argúi a suspeição de juiz para julgar Khour

O Promotor do 1º Tribunal do Júri, José Carlos da Cruz Ribeiro, argüiu ontem a suspeição do Juiz João Luiz Teixeira de Aguiar, recusando-o para presidir o julgamento de Georges Khour — um dos acusados do assassinato de Cláudia Lessin Rodrigues. E o acusa de parcialidade "sempre em favor da defesa", de impor ao processo "uma condenação à prateleira", para Khour ser julgado só no próximo ano.

Hoje, o promotor argüirá a suspeição do diretor do IML, Olímpio Pereira da Silva, por ter ele antecipado — em entrevista coletiva dada ontem — parte das conclusões que ainda dará na consulta médico-legal requerida pelo advogado de Khour, Sr Laércio Pellegrino. Ele soube que o diretor do Instituto Médico Legal admitiu terem ocorrido erros no laudo de necrópsia de Cláudia Lessin Rodrigues.

ALTERNATIVAS

A petição que argüi a suspeição do Juiz João Luiz Teixeira de Aguiar foi encaminhada a ele mesmo. Caso a reconheça — como já fez o Juiz Éderson de Mello Serra, com confirmação do Tribunal de Justiça — ele deverá ordenar a remessa dos autos a seu substituto legal, o atual Juiz sumariante Motta Macedo, que presidiu o julgamento de Raul Fernando do Amaral Street, o **Doca**, assassino de Ângela Diniz.

Mas se o Juiz Teixeira de Aguiar não aceitar reconhecer sua suspeição, firmando posição para presidir o julgamento de Georges Khour, terá, então, o prazo de três dias para apresentar sua defesa e em seguida determinar o envio dos autos de exceção de suspeição ao Tribunal de Justiça, que julgará a causa. E se os desembargadores o declararem suspeito o magistrado pagará custas.

ANIMOSIDADE

Na sua petição, o Promotor José Carlos da Cruz Ribeiro — ao mencionar a animosidade declarada pelo Juiz Teixeira de Aguiar contra ele — relembra citações do Desembargador da 2ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça, Jovino Machado Jordão, quando do julgamento da reclamação interposta pelo representante do Ministério Público contra o Juiz:

"A animosidade que separa o juiz reclamado do promotor de Justiça salta aos olhos. Urge, pois, que se ponha termo a este estado de coisas. A divergência de ordem estritamente pessoal entre o magistrado e o órgão do Ministério Público só vem prejudicando seriamente a Justiça, que é o objetivo maior do Direito. É preciso que saiba o juiz, com elevação de espírito, indispensável ao fiel desempenho de sua grande missão, colocar-se acima de ressentimentos, mantendo-se sereno, justo e impassível, na sua imparcialidade e independência, ainda que o tenha irritado qualquer dois litigantes".

O Promotor José Carlos da Cruz Ribeiro cita também em sua petição, vários exemplos do tratamento desigual dispensado às partes, ou seja, "o prestígio de que goza a defesa e as facilidades a ela outorgadas neste Tribunal são inversamente proporcionais às dificuldades criadas pelo magistrado ao órgão do Ministério Público".

Pai diz que laudo é manobra

Pernas cruzadas, mãos apertadas uma contra a outra, o Comandante Hilton Calazans Rodrigues, 63 anos, repetiu ontem uma frase que há três anos ecoa sem julgamento: "Cláudia foi barbaramente assassinada". Nervoso, disse que o aparecimento do laudo suíço, "fora de hora", é uma manobra para impedir o julgamento de Jorge Khour, que, "condenado, certamente vai falar muita coisa". E prometeu continuar lutando.

O pai de Cláudia Lessin Rodrigues disse que "ninguém pode acreditar que uma pessoa encontrada morta, com marcas de violência no corpo, toda machucada, tenha sido vítima de uma dose excessiva de tóxico". Para ele, "o único laudo verdadeiro é o do IML".

Confuso nas respostas, o Sr Hilton Calazans Rodrigues denuncia acordos, corrupção, jogo de influências e, sem poder provar, pede cuidado na hora de publicar suas declarações.

No prédio da Rua Fernando Mendes, 7, em Copacabana, os moradores acompanham o noticiário, sem muita confiança na Justiça, conhecedores do drama que vive a família do quinto andar.

Segundo o comandante, "o laudo suíço é palpite: eles não examinaram o corpo". De acordo com o laudo feito pelo IML e confirmado, pouco depois, com a exumação do cadáver, Cláudia Lessin Rodrigues morreu "por asfixia, esganadura e fortes pancadas na cabeça". "Todo mundo sabe o estado em que foi encontrado o corpo," completou ele.

Para o Sr Hilton Calazans Rodrigues está tudo muito claro: "Trata-se de uma trama de defesa, que está fazendo o seu trabalho para tumultuar o processo." Ele diz acreditar que o laudo e as fotos seriam suficientes para incriminar os culpados em qualquer parte do mundo, lembra que o advogado Evaristo de Moraes se negou a defender Michel Frank, "por motivos óbvios," e reclama: "agora resolveram que ela foi morta por ingestão excessiva de tóxicos".

Sem conseguir encontrar conforto no sofá, o comandante espremia-se cada vez mais de encontro ao braço do móvel.

Afirma que "estão querendo desacreditar o IML" e tumultuar o processo para adiar um julgamento, "que revelaria a verdade." Ele acha que adiado o júri por duas vezes, "se for dado habeas corpus a Georges Khour, ele foge". E acrescentou: "Depois as autoridades vão-se lamentar. Dizer que infelizmente o Brasil tem fronteiras e nada se pode fazer."

O pai de Cláudia insiste em que o que menos interessa aos culpados é um julgamento, porque "o Khour vai acabar falando, vendo o outro, lá, safo". E não acredita que Michel Frank possa voltar ao Brasil para responder a processo. "Lá ele está garantido", disse. "Por que a Justiça suíça, três anos depois, ainda não realizou o julgamento ?" — perguntou, dando ele mesmo a resposta: "É para o Khour não falar, aqui."

Apesar de tudo, o Comandante Hilton Calazans Rodrigues disse acreditar ainda em que os culpados serão um dia condenados. Prometeu continuar lutando.

Diretor do IML está confuso

Em entrevista coletiva ontem à tarde, o diretor do Instituto Médico-Legal Afrânio Peixoto, Olímpio Pereira da Silva, disse que "fica muito difícil apontar a verdadeira causa **mortis** de Cláudia Lessin Rodrigues, porque se o exame toxicológico deu negativo e se na cabeça da vítima não havia nenhum ferimento de natureza traumática, para justificar a hemorragia subdural, como poderemos afirmar a verdadeira causa?"

O diretor do IML se baseou nos laudos — o brasileiro e o suíço — para fazer as afirmações. No laudo brasileiro (que ele quis deixar bem claro que ainda não tinha lido) diz-se que o exame toxicológico deu resultado negativo; o suíço, que ele diz ter "apenas interpretado", sustenta: "Cláudia não tinha nenhum ferimento na cabeça".

O patologista Domingos de Paola, professor de anatomia patológica da UFRJ, contestou ontem o diretor do Instituto Médico-Legal Afrânio Peixoto, Olímpio Pereira de Silva, que cogitou da possibilidade de Cláudia Lessin Rodrigues ter morrido "devido à ingestão exagerada de tóxico". Para ele, os dois laudos — o do IML e o suíço — evidenciam que "a morte foi traumática".

Na opinião do patologista, ao contrário do que afirma a defesa, o laudo suíço compromete os dois acusados — Georges Khour e Michel Frank. "Não posso pensar na fantasia de uma morte química sem vestígios, quando existem evidências de uma morte com traumatismo", disse o patologista, destacando que sua análise se refere apenas à mecânica da morte, sem qualquer compromisso de acusar ou defender ninguém.

Suspeito de homicídio acusa delegado de tentar suborno

Salvador — Preso durante 10 dias como um dos implicados no assassínio do ex-Deputado e Prefeito de Gandu, Eliseu Leal, o jovem Lourival Venâncio de Sousa, 20 anos, denunciou ontem que o delegado do Município de Gandu, Walmir Maia, ofereceu-lhe Cr$ 100 mil e um emprego na polícia para que acusasse Luís Barbosa Santana (irmão de Ellege Santana, amante do prefeito, morta no ano passado) como um dos mandantes do crime.

Lourival, que foi solto ontem, disse ter sido levado pelo policial Florisvaldo Matos à presença do delegado Walmir Maia, na madrugada do dia 7, no escritório de obras da Prefeitura de Gandu, onde recebeu do delegado a proposta para acusar Luís Barbosa Santana e Venâncio da Silva, "numa boa, ou ir para o xadrez na raça".

Após 18 dias de investigações a polícia baiana continua sem pistas sobre os mandantes do assassínio do Prefeito, ocorrido na tarde de 1º de setembro, em um sinal de trânsito do bairro de Ondina. Até o momento, apesar de ter sido montado um esquema com a participação de diversos departamentos policiais, envolvendo dezenas de agentes para apuração do crime, a polícia só conseguiu encontrar o carro utilizado no atentado — um Galáxie Landau, placa BG-1212.

Com a descoberta do Galáxie, dois dias depois do crime, abandonado em uma rua do bairro de Brotas, o delegado Iso Ramiro, encarregado do caso, afirmava que a elucidação do atentado ocorreria nas próximas horas "com a localização do proprietário do carro — que ainda não ocorreu — considerado pela polícia como peça-chave nas investigações.

A partir daí, a polícia baiana perdeu-se em um emaranhado de afirmações contraditórias sobre possíveis suspeitos e a tentativa de provar que Luís Barbosa Santana — irmão de Ellege Santana, amante do Prefeito, morta no ano passado, sob suspeita de que tenha sido assassinada por ele — foi um dos mandantes do crime.

No decorrer da última semana, diversos conhecidos pistoleiros do interior do Estado foram apontados pela polícia como autores do atentado, sem contudo se chegar a nenhuma prova concreta. As dificuldades na investigação do caso vão aumentando na medida em que a polícia descobre que o rol dos inimigos potenciais do Prefeito é, ainda, maior do que se supunha a princípio.

AVISOS RELIGIOSOS

EMILIA CARDOSO MARTINS DA COSTA

(NENEN)
FALECIMENTO

Hilda Vera da Costa, Paulo Arthur da Costa e família, Paulo Henrique Magalhães e família, comunicam o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e bisavó NENEN e convidam demais parentes e amigos para o seu sepultamento a realizar-se hoje, quinta-feira, dia 18, às 15 horas, saindo o féretro da Capela da Ordem 3ª da Penitência para a mesma Necrópole. (P

JUDITH ALMEIDA BERNARDES

(7º DIA)

A família de JUDITH ALMEIDA BERNARDES comunica seu falecimento e convida para a Missa de 7º Dia a ser celebrada dia 19, sexta-feira às 18 horas na Paróquia da Divina Providência à Rua Lopes Quintas, 274

DIONÉ SADOK MENNA BARRETO

(MISSA DE 7º DIA)

Sua família agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento e convida para a missa que será celebrada 6ª-feira, dia 19, às 19 horas, na igreja Santa Mônica à Av. Ataulfo de Paiva esquina com R. José Linhares, no Leblon.

RAYMUNDO MENDES SOBRAL

MISSA DE 7º DIA

Maria do Carmo Lemos Sobral, filhos, noras, netos e bisneta, comunicam o falecimento de seu querido e inesquecível RAYMUNDO MENDES DE CARVALHO SOBRAL e convidam seus parentes e amigos para a Missa de 7º dia que será celebrada no dia 19, amanhã, às 10,00 horas, na Matriz de N. Sª de Copacabana, Capela São José, Praça Serzedelo Corrêa, agradecendo desde já a todos que comparecerem a este ato de Fé Cristã.

Dr. José Olímpio de Carvalho Pinto
(Capitão de Fragata Médico)
Feliciana F. de Carvalho Pinto
(Felicianinha)

Abigail P. de Carvalho Pinto, Mãe e Avó, irmãos e tios,
Feliciana F. Pinto, esposa e mãe, filhos e irmãos,
agradecem a solidariedade recebida por ocasião do Sepultamento de seus entes queridos e convidam parentes e amigos para a missa de 7º dia a realizar-se na Basílica N. Sra. Auxiliadora (Salesiano), no dia 19 do corrente, às 18 horas.
Antecipadamente agradecem.

HILDA MACIEL MOSS

Gabriel Grün Moss, filhas, genros e netos, comovidos com as manifestações de carinho e calor humano transmitidas pelos seus amigos por ocasião do falecimento de sua querida HILDA, a todos agradecem do fundo do coração.

SERVIÇO

SEXTA-FEIRA
CADERNO B
JORNAL DO BRASIL

IZAURA DE ALBUQUERQUE

(LALÁ)

José, Gilda, Urbano e Hulda, Lina e Guerra, Roberto Fernando e Ana, Lúcia e Luiz Flávio, Lena, Tereza, Luiza e Antônio, Mariana, Luciana, Patrícia, Renata, Ana Luiza, Tiago e Tomaz, Esposo, Filhos, Genro, Nora, Netos e Bisnetos, agradecem as manifestações de pesar e convidam para a Missa de 7º Dia que será celebrada sexta-feira, dia 19.09.80, às 10 horas na Igreja de Santa Margarida Maria, Lagoa.

IZABEL OFÉLIA BAGUEIRA LEAL

(CERIMÔNIA FÚNEBRE)

Régulo Gerbert Bagueira Sampaio, esposa e filhos; Yedda Lúcia Pitanguy Sampaio e filhos e Jeanne d'Arc Bagueira Sampaio, impossibilitados de fazê-lo pessoalmente, agradecem as manifestações de pesar pelo falecimento de sua querida Tia-Fé e Dindinha em 2.09.80 e convidam para a Cerimônia Fúnebre a realizar-se no próximo domingo, dia 21, às 17:00 horas, na Séde da Igreja Positivista do Brasil, à Rua Benjamin Constant nº 74 — Glória. (P

GERALDO LUIZ BISAGGIO

MISSA DE 7º DIA

Maria Sebastiana Cracel Bisaggio, Helio Cracel Bisaggio, esposa e filhos, Sergio Bisaggio, Lucia Maria Bisaggio Soares, esposo e filhos, profundamente consternados, agradecem as manifestações de pesar apresentadas por ocasião do falecimento de seu querido esposo, pai, sogro e avô e convidam parentes e amigos para a Missa que será celebrada, em intenção de sua alma, amanhã, dia 19, às 11 horas, na Igreja de São Paulo Apóstolo, à Rua Barão de Ipanema - Copacabana.

Ujica domina o clássico na milha e meia

SÁBADO

1º PÁREO — às 14h00 — 2.000 — metros Cr$ 114.000,00 (GRAMA) Kg.
1—1 Cedron, J. Pinto 1 55
" Ciel de Feu, G. Meneses 4 55
2—2 Lucrativo, G. Alves 2 55
3—3 Ivan Flauta, J.M. Silva 3 55
4—4 Estol, T.B. Pereira 5 55

2º PÁREO — às 14h30m — 1.500 metros Cr$ 95.000,00 (GRAMA) — 1ª DUPLA-EXATA Kg.
1—1 Prince Eduard, Jua. Garcia 1 56
2 Luron, J. Ferreira 2 56
2—3 Business Boy, G. Meneses 3 56
4 Bonanza, J. Pinto 4 56
5 Fiaso, G.F. Almeida 5 56
3—6 Estereofônico, J.M. Silva 6 56
7 Danimon, J. Ricardo 7 56
" Sinister, T.B. Pereira 8 56
4—8 Snow Bale, F. Esteves 10 56
9 Dostus, E. Ferreira 9 56

3º PÁREO — às 15h00 — 1.000 — metros Cr$ 68.000,00 (AREIA) Kg.
1—1 Jajão, M.C. Porto 1 54
2 Gapur, J.B. Fonseca 2 54
2—3 Tocho, J. Ferreira 3 55
" Larsen, I. Brasiliense 6 55
3—4 Arvik, G. Meneses 4 56
4—5 Grand Canyon, J.M. Silva 5 58

4º PÁREO — às 15h30 — 2.000 — metros Cr$ 100.000,00 (GRAMA) — PROVA PREPARATÓRIA Kg.
1—1 Valid, G.F. Almeida 1 52
" Van Royal, A. Oliveira 7 52
2—2 Val de Blue, J. Pinto 2 56
3 Let's Run, E. Ferreira 3 52
3—4 Chandon, G. Meneses 4 56
5 Al-Jabbar, J. Queiroz 5 52
4—6 Offenhauser, A. Ramos 6 52
7 Bem Vindo, J.M. Silva 8 56

5º PÁREO — às 16h00 — 1.000 — metros Cr$ 98.000,00 (GRAMA) — PROVA ESPECIAL (LEILÃO) Kg.
1—1 Cyrille, J.F. Fraga 1 56
2 Baby Jô, A. Oliveira 2 56
2—3 Matanzas, J.L. Marins 3 56
4 Hostler, F. Esteves 4 56
3—5 Bond Street, J.M. Silva 5 56
6 Crossing Road, A. Ramos 6 56
7 Saint James, D.F. Graça 7 56
4—8 Mon Cheval, J.C. Castillo 8 56
9 West Rock, J. Ricardo 9 56
10 Ceylon, T.B. Pereira 10 56

6º PÁREO — Às 16h30 — 1.600 metros Cr$ 68.000,00 (grama) — 2ª dupla-exata Kg.
1—1 Hillieryx, J.M. Silva 1 57
2 Cincinnati Kid, J. Pinto 2 57
3 Escamoso, J. Ricardo 3 57
2—4 Tachim, G.F. Almeida 4 57
5 Veja Tango, F. Esteves 5 55
6 Turno, C. Xavier 6 56
3—7 Hester, E. Ferreira 7 56
8 Rondjor, A. Oliveira 8 57
9 Aviamo, G. Meneses 9 57
4—10 I'll Be Lucky, J. Malta 10 52
11 Joanico, A. Ramos 11 58
12 Novalho, P. Cardoso 12 55
13 Analov, J.C. Castilho 13 55

7º PÁREO — Às 17h.00 — 1.600 — metros Cr$ 68.000,00 (Grama) Kg.
1— Abdul, J. Ricardo 1 57
2 Shelby, I. Brasiliense 2 55
2—3 Amor Amor, J. Escobar 3 55
4 El Sol, A. Ramos 4 54
" Erpanto, C. Amestely 7 52
" Odyneros, J.M. Silva 10 55
4—6 Hilador, F. Esteves 6 55
7 Quiet Run, A. Oliveira 8 58
8 Blu, G. Meneses 9 57

8º PÁREO — Às 17h30 — 1.600 metros Cr$ 68.000,00 (AREIA) — Kg.
1—1 Barotra, E. Santos 1 57
2 Fine Gold, L.D. Guedes 2 57
2—3 Maestro Pablo, Jua. Garcia 3 57
4 Esquadro, J.M. Silva 4 57
5 Rei Bárbaro, M. Vaz 5 56
3—6 Bravateiro, I. Brasiliense 6 58
7 Cavaliari, J. Ferreira 7 57
8 Condor de Ouro, J. Pinto 8 58
4—9 Croix Du Sud, E. Marinho 9 57
10 Boc M C. Porto 10 57
11 Adam, J. Ricardo 11 57

9º PÁREO — Às 18h.00 — 1.000 metros Cr$ 95.000,00 (AREIA) Kg.
1—1 Ciod, J. Pinto 1 55
2 Choque, J. Ricardo 2 55
2—3 Last Wish, I. Brasiliense 3 55
4 Yosmine, C. Xavier 4 55
3—5 Joicoster, A.P. Souza 5 55
6 Pancake, C. Valgas 6 55
4—7 Tipica, J.M. Silva 7 55
8 Cayenne, F. Esteves 8 55

10º PÁREO — Às 18h.30 — 1.300 — metros Cr$ 58.000,00 (AREIA) — VARIANTE — 3ª DUPLA-EXATA — Kg.
1—1 Valdo, J. Mendes 1 55
2 Takanit, J.M. Silva 2 58
2—3 Sir Sloop, J. Ferreira 3 56
4 Kama, J.F. Fraga 4 54
" Ferus, J. Escobar 11 54
3—5 Guitarrista, G.F. Almeida 5 54
6 Bororó, F. Esteves 6 57
4—7 Bando, A. Ramos 7 54
" Petit Parisien, J. Ricardo 9 54
8 Docker, G. Meneses 10 58

DOMINGO

1º PÁREO — Às 14h00m — 1.500 metros Cr$ 58.000,00 — (GRAMA) Kg.
1—1 Dirty Harry, F. Esteves 1 57
" Potcho, J. Ferreira 7 56
2—2 Fitz Roy, L.D. Guedes 2 55
" Slamine, J. Ricardo 3 58
3—3 Fluster, E. Marinho 4 58
" Simão, G.F. Almeida 6 58
4 Vapuaçu, J. Mendes 5 58
4—5 Vagabond King, G. Meneses 8 58
6 Lord Danny, C. Xavier 9 58
7 Very Good, L. Correa 10 55

2º PÁREO — Às 14h30m — 1.400 metros Cr$ 95.000,00 — (GRAMA) — (DUPLA-EXATA) Kg.
1—1 Cripla, J.F. Fraga 1 56
2 Veracity, J. Ricardo 2 56
3 Dinora, L.D. Guedes 3 56
2—4 Slipe, R. Macedo 4 56
5 Calorata, J. Malta 5 56
6 Dolgiata, E. Ferreira 6 56
3—7 Vada, G.F. Almeida 7 56
8 Chare Passion, I. Brasiliense 8 56
9 Essa, T.B. Pereira 9 56
4-10 Bibesca, J. Pinto 10 56
11 Fontinga, J.M. Silva 11 56
12 Brunilda, E. Freire 12 56

3º PÁREO — Às 15h00m — 2.400 metros Cr$ 250.000,00 — (GRAMA) — GRANDE PRÊMIO OSWALDO ARANHA — (Grupo II) Kg.
1—1 Reforma, A. Oliveira 1 59
2—2 Exacta, P. Cardoso 2 59
3—3 Sandstorm, F. Esteves 3 59
4—4 Ujica, G.F. Almeida 4 59

4º PÁREO — às 15h30m — 1.300 metros Cr$ 78.000,00 — (GRAMA) — (Início do Concurso de 7 Pontos) Kg.
1—1 Edanka, A. Ramos 1 55
2 Exciting Girl, F. Esteves 2 55
2—3 Uma, J. Malta 3 56
4 Raraúna, E. Ferreira 4 56
3—5 La Faby, J. Garcia 5 55
6 Urgeiro, G.F. Almeida 6 56
4—7 Ussage, J. Ricardo 7 55
8 Bless My Star, G. Meneses 8 57

5º PÁREO — às 16h00m — 1.400 metros Cr$ 95.000,00 — (GRAMA) Kg.
1—1 Renomada, J. Malta 1 56
2 Proud, J. Pinto 2 56
2—3 Flying To Paris, J. Mendes 3 56
4 Castiglione, G. Meneses 4 56
5 Mlle Juliette, E. Ferreira 5 56
3—6 Bela Betina, I. Brasiliense 6 56
7 Citral, J. Ricardo 7 56
8 Onena, R. Marques 8 56
4—9 Up Down, F. Esteves 9 56
10 For-Lia, G.F. Almeida 10 56
11 Horelha, J.M. Silva 11 56

6º PÁREO — Às 16h.30m — 1.500 metros Cr$ 78.000,00 — (GRAMA) — (DUPLA-EXATA) Kg.
1—1 Sibilant, C. Valgas 1 57
2 Ileo, R. Freire 2 57
3 El Chris, L.D. Guedes 3 57
2—4 Quemandeur, J. Escobar 4 57
5 Chic Poker, J. Pinto 5 57
" Fanagram, A. Romes 11 57
" Ludgz Hinzs, J. Malta 14 57
3—6 En Armes, J.F. Fraga 6 57
7 Escarmoucher, E. Freire 7 57
8 Operador, J. Ricardo 8 57
4—9 Decor, R. Macedo 9 57
10 Eniam, A. Abreu 10 57
11 Baliard, J. Ferreira 12 57
12 Biborg, J.M. Silva 13 57

7º PÁREO — Às 17h.00m — 1.000 metros Cr$ 98.000,00 — (GRAMA)—(LEILÃO) — Kg.
1—1 Elcia, A. Abreu 1 56
2 Carinus, F. Lemos 2 56
2—3 Off-side, J. Esteves 3 56
4 Naupon, G.F. Almeida 4 56
3—5 Vamos, J. Ricardo 5 56
6 Caledon, J.M. Silva 6 56
7 Charra, A.P. Souza 7 50
4—8 Portland, R. Macedo 8 56
9 West Stone, F. Esteves 9 56
10 Tuyulesque, J. Pinto 10 56

8º PÁREO — Às 17h.30m — 1.400 metros Cr$ 78.000,00 —(AREIA)— Kg.
1—1 Breniano, G. Meneses 1 57
2 Recuado, A. Oliveira 2 56
" Regra Três, J.M. Silva 9 56
2—3 Jet D'Eau, J. Ricardo 3 56
" Nonoai, G.F. Almeida 7 56
3—4 Somewhere, U. Meireles 4 56
5 Baccio D'Agnolo, J. Escobar 5 57
4—6 Quelo, J. Pinto 6 57
7 Chanchão, G. Alves 8 56

9º PÁREO — Às 18h.00m — 1.200 metros Cr$ 78.000,00 —(AREIA)— Kg
1—1 Barisko, F. Lemos 1 57
2 Fonda, J. Ricardo 2 57
" Karaba, T.B. Pereira 4 57
2—3 Giabitu, J. Ferreira 3 57
4 Sabiá Laranjeira, J. Pinto 5 57
" Belle Ille, G. Meneses 10 57
3—5 Ramagem, J.M. Silva 6 57
6 Pupurels, A.P. Souza 7 57
7 Valcinada, J.B. Fonseca 8 57
4—8 Eslesque, L.D. Guedes 9 57
9 Filula, R. Freire 11 57
10 Cardino, V. Oliveira 12 57

10º PÁREO — Às 18h.30m — 1.200 metros Cr$ 95.000,00 — (AREIA) — (DUPLA-EXATA) Kg.
1—1 Yuval, C. Xavier 1 56
2 Poleco, J.M. Silva 2 56
" Le Figaro, J. Escobar 11 56
2—3 Kad-Am, J. Ferreira 3 56
4 Lobrasil, F. Esteves 4 56
5 Coltrane, J. Ricardo 5 56
3—6 Bagdad Sin, R. Carmo 6 56
7 Segall, J. Malta 7 56
8 Tacitum, E. Ferreira 8 56
9 Sapporo, G.F. Almeida 9 56
4-10 Able To Run, R. Macedo 10 56
11 Lord Black, E.R. Ferreira 12 56
12 Aba Orleão, F. Carlos 13 56
13 Cameraman, A. Abreu 14 56

SEGUNDA-FEIRA

1º PÁREO — Às 20 horas — 1.300 metros Cr$ 68.000,00 Kg.
1—1 Acochegante, F. Esteves 1 54
2—2 Que Canderosa, A. Oliveira 2 57
" Quick Jump, A. Oliveira 3 54
" Tirza, G.F. Almeida 7 54
3—3 Jinja, J. Ricardo 4 56
4—4 Great Aleluia, J.M. Silva 5 58
5 Barrarlos, E. Ferreira 6 57

2º PÁREO — Às 20h 30m — 1.600 metros Cr$ 78.000,00 —(1ª DUPLA-EXATA) Kg.
1—1 Hossgar, G.F. Almeida 1 57
2 Gros Jeu, U. Meireles 2 56
2—3 Tie-Sangue, J.M. Silva 3 57
4 Lagos, P. Cardoso 4 57
5 Estimado Amigo, G. Alves 5 54
3—6 Kibo, C. Xavier 6 57
7 Oxiquito, J. Ricardo 7 56
8 Alto Garbo, J.B. Fonseca 8 53
4—9 Didoire, R. Freire 9 56
10 Humming Bird, J. Pinto 10 57
11 Espaço Sideral, A. Luiz 11 56

3º PÁREO — Às 21 HORAS — 1.600 metros Cr$ 78.000,00 — (INÍCIO CONCURSO 7 PONTOS) Kg
1—1 Bien Rose, R. Marques 1 57
2—2 Skete Sea, G. Alves 2 57
3—3 Unidade, J. Ferreira 3 57
4 Alef, G.F. Almeida 4 57
4—5 Boa Idéia, A.P. Souza 5 57
6 Puzzel, C. Xavier 6 57

4º PÁREO — Às 21h30m — 1.600 metros —Cr$ 68.000,00 Kg.
1—1 Bamborial, R. Freire 1 57
" Piriapolis, J. Ricardo 3 54
2—2 Grand Ville, J. Ferreira 2 57
3—3 Torpiller, G.F. Almeida 4 53
4—4 Tairon, U. Meireles 5 58
5 Galáopago, J.M. Silva 6 54

5º PÁREO — Às 22 horas — 1.100 metros —Cr$ 68.000,00—(2ª DUPLA-EXATA) Kg.
1—1 Metauro, A. Ferreira 1 55
2 Snow Rublo, J. Ferreira 2 55
3 Jereco, J. Malta 3 55
4 Javino, Jz. Garcia 4 58
2—5 Henton, R. Marques 5 58
6 Hafar, L. Correa 6 51
7 Joeira, J.M. Silva 7 56
3—8 Kimberley, R. Freire 8 57
9 Passaro Selvagem, S.P. Dias 9 53
10 Banda da Lua, M. Andrade 10 56
4—11 Bem Bolado, J. Pinto 11 56
12 Great Bullet, J. Ricardo 12 56
13 Escadron, F. Esteves 13 55
14 Favorable, J.F. Fraga 14 56

6º PÁREO — às 22h25m — 1.000 metros Cr$ 58.000,00 Kg.
1—1 Epiploon, R. Marques 1 56
2 Hum, L. Gonçalves 2 57
2—3 Exclusivo, A. Ferreira 3 58
3 Jeca Tatu, L. Maia 7 56
3—4 Zape, J.M. Silva 4 57
5 Duto, E. Marinho 5 56
4—6 Grande Alvorada, J. Ricardo 6 57

7º PÁREO — às 22h50m — 1.200 metros Cr$ 78.000,00 Kg.
1—1 Wellcome, F. Esteves 1 56
2 Lagoa do Abaeté, A. Ferreira 2 57
2—3 Klaus, E. Ferreira 3 56
4 Nuba, J. Pinto 4 57
3—5 Boulade, J. Ricardo 5 57
6 Gin Fizz, E. Freire 6 57
4—7 Effervescenza, G.F. Almeida 7 56
8 Big Passion, J.M. Silva 8 57
9 Layuca, R. Freire 9 57

8º PÁREO às 23h15m — 1.300 metros Cr$ 58.000,00 Kg.
1—1 Keia, A. Abreu 1 58
2 Mixordia, C. Valgas 2 56
2—3 La Embaixadora, R. Marques 3 55
4 Reto, I. Brasiliense 4 56
3—5 Ibitioca, J. Ricardo 5 55
6 Gororoba, A.P. Souza 6 58
4—7 Elange, J. Ferreira 7 55
8 Miss Style, F. Esteves 8 57
9 Talaia, D. Guignoni 9 55

9º PÁREO — às 23h40m — 1.100 metros Cr$ 68.000,00 —(3ª DUPLA-EXATA) Kg.
1—1 Sol do Leblon, L. Caldeira 1 56
2 Sir Prade, J.F. Fraga 2 57
3 Rokatan, R. Marques 3 56
" Pyllatos, H. Cunha Fº 12 57
2—4 Rokish, C. Xavier 4 57
5 Bariola, E.R. Ferreira 5 57
6 Barcito, F. Esteves 6 57
7 Fair Flier, I. Brasiliense 7 57
3—8 Sir Lancer, U. Meireles 8 56
9 Great Bliss, J. Escobar 9 56
10 Resquier, J. Pinto 10 57
" Keay Kelye, J.M. Silva 11 57
4—11 Jomur, C. Valgas 13 56
12 Dolcino, J. Ricardo 14 58
13 Jota-Jota, T.B. Pereira 15 57

Foto de José Camilo da Silva

Ephessos é dos bons nomes à carreira de encerramento da reunião de hoje no Hipódromo da Gávea

Cânter

• Todos os turfistas devem estar lamentando a morte prematura do garanhão Gleaming (Herbager), importado este ano pelo Haras Faxina, de Henrique de Toledo Lara.

• Após a disputa, domingo, da milha e meia do simplesmente clássico Primavera, Burma Road (Locris em Burilada, por Chio), criação do Haras Guanabara e propriedade do Stud Guanabara, deverá ter seu treinamento dirigido para os dois quilômetros do importante clássico Mariano Procópio (Grupo II), comparação de éguas, novembro na Gávea.

• As montarias para a principal prova de domingo em Cidade Jardim, o citado simplesmente clássico Primavera, 2 mil 400 metros, pista de grama, Cr$ 220 mil de dotação, ficaram assim constituídas:
1. Belansita, G. Assis 2
2. Bela Reca, J. Dacosta 4
3. Burma Road, J. Garcia 3
3. First Crop, J.M. Amorim 1

• Darsena (Polyway em Zamboa, por Legend of France), do Haras Serra dos Órgãos, que se encontra cheia de Egoísmo, voltará este ano a ser coberta por Sabinus, cruzamento este responsável por Dalão (grandíssimo clássico Brasil, Grupo I, importante clássico 16 de Julho, Brasil trial, Grupo II), Dapprima (duas vitórias), Dorilêa (duas vitórias), Dolgiata (estreante da semana), Dazio (da geração do próximo ano) e Domingas (a estrear em 1982).

• O Centro de Treinamento do Haras Santa Maria de Araras poderá ter três representantes nos dois quilômetros do grande clássico Lineo de Paula Machado (Grupo I), Grande Criterium, no ano das comemorações do centenário de nascimento do patrono da prova: Serradilho (Haras São José da Serra), Latino (Haras Santa Maria de Araras) e, dependendo do teste de sábado, Let's Run (Haras Santa Maria de Araras).

• Do Haras Santa Rita da Serra, nasceu, em Bagé, um potro por Sabinus em Net Account, por Charlottesville. Net Account será, agora, coberta por Locris.

• Damping Wave e Duck deverão formar a parelha do Haras Rosa do Sul na milha e meia do importante clássico regional Paraná (Grupo I), marcado para o dia 12 de outubro no Tarumã.

• Antônio Bolino será, de agora em diante, o piloto de Dark Brown. O piloto paranaense já deverá dirigi-lo na milha e meia do simplesmente clássico Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo (Grupo III), marcado para novembro, e caso o derby-winner carioca deste ano vá realmente disputar a milha e meia do Gran Premio Carlos Pellegrini (Grupo I), dia 21 de dezembro, em San Izidro, será Bolino o seu jóquei.

• Nebos (Caro em Nostrana, por Botticelli), da Condessa Margyt Battiany, vencedor, há dois domingos, do Grosser Preis von Baden (Grupo I), em 2 mil 400 metros, é um dos prováveis candidatos ao Prix de l'Arc de Triomphe (Grupo I), dia 5 de outubro, em Longchamp. É bom lembrar que Nebos, agora com quatro anos, em 1979, levantou o Grosser Preis von Berlin (Grupo I), o Preis von Europa (Grupo I), o Union-Rennen (Grupo II), o Lupin alemão, além de ter secundado Konigsstuhl (Dschingis Khan em Konigskronung, por Tiepoletto) no Deustches Derby (Grupo I) e no Aral Pokal (Grupo I).

SERVIÇO
SEXTA-FEIRA
CADERNO B
JORNAL DO BRASIL

Noturna de hoje, páreo a páreo

1º PÁREO — às 20h00 — 1600 metros — Farinelli — 1m37s 2/5 — (Areia)

1—1 Gowan, J. Pinto	1	57	2º (7) Kismet e Dépia	1600	NP	1m43s	A. P. Silva
2—2 Samayana, E. Ferreira	2	54	1º (8) Klaus e Miss Bruleur	1300	NL	1m22s1	W. P. Lavor
3 Approach, O. Ricardo	3	57	1º (8) Nuba e Gianina	1200	NL	1m15s3	A. Ricardo
3—4 Urg, G. F. Almeida	4	57	6º (10) Damping Wave e The Garland	2000	GP	2m06s3	G. F. Santos
5 Dépia, J. Ricardo	5	57	3º (7) Kismet e Gowan	1600	NP	1m43s	R. Nahid
4—6 Abalone, L. Caldeira	6	56	6º (8) Samayana e Klaus	1300	NL	1m22s1	A. V. Neves
7 Rainha da Noite, P. Tanini	7	57	7º (7) Danaraby e Biafette	1600	NP	1m43s3	M. Niclevisk

2º PÁREO — às 20h30 — 1000 metros — Tom Sawyer — 1m00s — (Areia)
DUPLA EXATA

1—1 Fiorucci, S. P. Dias	1	57	5º (10) Todavia No e Digalo	1100	NP	1m08s4	J. B. Silva
2 Scrap Book, F. Esteves	2	57	5º (8) Lyric e Vif	1000	NL	1m02s	C. Rosa
2—3 Rubem, J. Ricardo	3	57	5º (7) Boccherini e Sindon	1000	NP	1m02s2	I. C. Barioni
4 Killarney, C. Xavier	4	57	1º (9) Cogito e Pyongyang	1000	NP	1m02s2	A. M. Caminha
5 Fabus, J. M. Silva	5	57	10º (10) Gabbler e Ox-Tail	1000	NL	1m02s2	A. Nahid
3—6 Selvagem, R. Marques	6	57	1º (10) Despister e Dido	1200	NP	1m17s	W. Alano
7 Despistar, J. Ferreira	7	57	1º (8) Sweet Viking e Decor	1000	AM	1m04s1	R. Nahid
" Dignio, R. Freire	10	57	4º (8) Lyric e Vif	1000	NL	1m02s	R. Nahid
4—8 Lobo Selvagem, G. F. Almeida	8	57	7º (8) Lyric e Vif	1000	NL	1m02s	E. C. Pereira
9 Prince Tigre, L. D. Guedes		57	4º (7) Boccherini e Wisdon	1000	NP	1m02s2	Z. D. Guedes
10 Bold Prince, G. Menezes	11	55	1º (9) Fabus e Abayubá	1200	NL	1m15s4	F. Saraiva

3º PÁREO — às 21h00 — 1200 metros — Iatagan — 1m12s 2/5 — (Areia)
INÍCIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS

1—1 Almendra, C. Valgas	1	58	9º (10) Arpista e Tangência	1300	GL	1m18s4	R. Carrapito
2 Tatanela, R. Marques	2	56	5º (6) Queen Beatriz e Iluminated	1100	NP	1m09s2	P. Duranti
2—3 Apontada, J. Escobar	3	57	6º (7) Navalha e AbaTime	1300	NP	1m24s2	J. C. Tinoco
4 Arpina, F. Esteves	4	58	6º (6) Queen Beatriz e Iluminated	1100	NP	1m09s2	A. Orciuoli
3—5 Anistar, A. Oliveira	5	58	4º (7) Navalha e AbaTime	1300	NP	1m24s2	A. Araujo
" Air Gaulaise, J. Ricardo	8	57	3º (7) Navalha e AbaTime	1300	NP	1m24s2	A. Araujo
6 Iluminated, J. Pinto	6	57	2º (6) Queen Beatriz e Mad. Lu	1100	NP	1m09s2	W. O. Vargas
4—7 Estagran, A. P. Souza	7	58	1º (11) Marsala e Dakita	1000	NL	1m03s2	A. M. Caminha
8 Linha Reta, J. B. Fonseca	9	58	8º (11) Mandona e Amaporã	1300	NM	1m23s2	G. Ulloa
9 Aba Time, G. Tozzi	10	57	4º (6) Queen Beatriz e Iluminated	1100	NP	1m09s2	O M. Fernandes

4º PÁREO — às 21h30 — 1000 metros — Tom Sawyer — 1m00s — (Areia)

1—1 Helenus, C. Xavier	1	58	1º (4) Coluna do Meio (BH)	1100	AL	1m12s3	H. Peres
2 Hepocaré, V. Oliveira	2	58	10º (10) Barcito e Fair Flier	1100	NM	1m10s3	W. Meirelles
3 Lobo do Mar, F. Esteves	3	58	9º (10) Sol do Leblon e Forty	1000	NM	1m04s1	E. C. Pereira
2—4 Jamaari, M. C. Porto	4	58	7º (10) Resquier e Sine Die	1000	NP	1m03s	J. D. Moreira
5 Capitão Mar, J. Ricardo	5	58	6º (10) Sol do Leblon e Forty	1000	NM	1m04s1	R. Nahid
" Comandante Skiddy, R. Freire	11	58	3º (6) Fair Flier e Tindaro	1000	GL	1m00s3	R. Nahid
			2º (6) Fair Flier e Com. Skiddy	1000	GL	1m00s3	J. L. Pedrosa
3—6 Tindaro, G. F. Almeida	6	58	4º (12) Light As Airk e Energique	1100	NP	1m10s1	J. Silva
7 Chico Machado, P. Vignolas	7	58	9º (14) Tentatore e Pyllatos	1000	NL	1m02s2	O. Ulloa
4—8 Port Salut, J. M. Silva	8	58	8º (9) Farec e Harmo	1200	NM	1m15s3	J. Marchant
9 Principe Herdeiro, J. Ferreira	9	58	7º (10) Sol do Leblon e Forty	1000	NM	1m04s1	H. Cunha
10 Hirtol, E. Marinho	10	58					

5º PÁREO — às 22h00 — 1200 metros — Recorde — Iatagan — 1m12s2/5 — (Areia)
DUPLA EXATA

1—1 Kind Girl, F. Esteves	1	56	Estreante	Estreante			R. Tripodi
2 Osane, A. Abreu	2	56	3º (8) Bibana e Jesse Girl	1000	GL	1m00s3	O M. Fernandes
3 Sonata, A. Oliveira	3	56	3º (7) Sumaré e Essa	1200	AU	1m16s2	A. Morales
4 Loverly Girl, J. Pinto	4	56	Estreante	Estreante			R. Carrapito
2—5 Fama Valot, G. Alves	5	56	1º (6) Boa Idéia e Etina (CP)	1200	NL	1m18s1	S. Morales
" Bacis, J. Escobar	15	56	1º (10) Shasta e Boêa (CP)	1000	NL	1m04s1	S. Morales
6 East Coast, G. Meneses	6	56	10º (12) Samira e Vina Lee	1300	NL	1m21s4	L. Coelho
" Easy, T. B. Pereira	12	56	Estreante	Estreante			L. Coelho
3—7 Benina, F. Lemos	7	56	6º (7) Pancake e How	1000	NL	1m01s4	I. Amaral
8 Plagiadora, E. Ferreira	8	56	Estreante	Estreante			W. P. Lavor
9 Miss Sambola, A. Ferreira	9	56	4º (10) Joicoster e Great Dolcity	1000	NL	1m02s	S. França
4—10 How, J. M. Silva	10	56	2º (7) Pancake e Eletriz	1000	NL	1m01s4	A. P. Silva
11 Amada Mia, J. Ferreira	11	56	9º (10) Joicoster e Great Docility	1000	NL	1m02s	J. Coutinho
12 Ecology, J. Ricardo	13	56	Estreante	Estreante			R. Nahid
13 Spring Baby, M. Andrade	14	56	Estreante	Estreante			F. Madalena

6º PÁREO — às 22h25 — 1600 metros — Farinelli — 1m37s 2/5 — (Areia)

1—1 Decret-Lei, T. B. Pereira	1	56	1º (9) Volcanic e Valdo	1600	AM	1m42s4	O M. Fernandes
2 Ouroville, J. Ferreira	2	56	2º (7) Emerillon e Sela Verde	1600	NL	1m42s3	E. Coutinho
2—3 Lord Johnny, J. Ricardo	3	57	5º (10) Varlandi e Vogler	1600	AL	1m41s	L. Acuñ̃a
4 Tranzado, J. Mendes	4	58	1º (6) Maxican Boy e Badola	1600	NL	1m43s4	C. I. P. Nunes
" Varlandi, A. Abreu	6	58	1º (10) Vogler e Czar Dimitri	1600	AL	1m41s	C. I. P. Nunes
3—5 Decalogo, J. M. Silva	5	58	6º (10) Varlandi e Vogler	1600	AL	1m41s	E. P. Coutinho
" Quilatim, F. Esteves	10	56	1º (12) Shelby e Nietzshe (BH)	1800	AL	2m02s2	E. P. Coutinho
6 Gordon, L. D. Guedes	7	58	5º (6) Mainhos de Vento (BH)	1300	AL	1m24s2	Z. D. Guedes
4—7 Czar Dimitri, J. Pinto	8	58	3º (10) Varlandi e Vogler	1600	AL	1m41s	A. Paim Fº
8 Egocêntrico, D. Neto	9	56	8º (10) Varlandi e Vogler	1600	AL	1m41s	G. L. Ferreira
9 Vogler, C. Xavier	11	54	2º (10) Varlandi e Vogler	1600	AL	1m41s	A. Ricardo

7º PÁREO — às 22h50 — 1200 metros — Iatagan — 1m12s 2/5 — (Areia)

			10º (12) Argozal e Galo da Serra	1300	NM	1m23s4	G. L. Ferreira
1—1 Skylon, D. Neto	1	57	5º (10) Rennes e Alander	1000	NM	1m02s2	C. A. Morgado
2 Mister Dollar, J. C. Castillo	2	57	7º (8) Galo da Serra e Narlo	1600	NL	1m41s4	F. Madalena
2—3 Esculus, M. Andrade	3	57	5º (9) Killarney e Cogito	1000	NP	1m02s2	W. G. Oliveira
4 Gran Castilho, P. Vignolas	4	57	10º (10) Big Day e Canate	1400	GU	1m25s3	J. C. Martins
5 Desaliento, J. Pinto	5	57	2º (10) Ubim e Esbro	1300	NL	1m22s4	R. Nahid
3—6 Chano, J. Ricardo	6	57	5º (12) Argozola e Galo da Serra	1300	NM	1m23s4	R. Tripodi
7 Lizard Point, F. Esteves	7	57	5º (17) Busilis e Assomado	1300	GL	1m19s	G. Ulloa
8 Nhanduvá, G. F. Almeida	8	57	8º (17) Busilis e Assomado	1300	GL	1m19s	H. Tobias
10 Assomado, T. B. Pereira	10	57	3º (13) Green Money e Good Gay	1000	NP	1m02s3	S. Morales
11 Ujo, R. Freire	11	57	6º (10) Ubim e Chano	1300	NL	1m22s4	J. T. Ferrão

8º PÁREO — Às 23h15 — 1200 metros — Iatagan — 1m12s 2/5 — (Areia)

1—1 Roadside, A. Oliveira	1	57	6º (10) Digalo e Esbro	1200	NP	1m15s4	A. Araujo
2 Doneagle, J. M. Silva	2	57	7º (6) Iklerix e Atchim	1000	GL	1m00s1	R. Nahid
2—3 Tio Firmo, E. Marinho	3	57	13º (17) Busilis e Assomado	1300	GL	1m19s	G. Ulloa
4 Sol de Maio, F. Carlo	4	57	8º (13) Green Money e Good Gay	1000	NP	1m02s3	W. G. Oliveira
" Bacanto, P. Vignolas	11	57	10 (10) Inile Light e Handuvá	1200	NP	1m15s2	W. G. Oliveira
3—5 Bepro, J. Ferreira	5	57	5º (8) Iklerix e Atchim	1000	GL	1m00s1	R. Carrapito
6 Contraventor, A. Abreu	6	57	Estreante	Estreante			O M. Fernandes
7 Nuno, J. Ricardo	7	57	4º (9) Killarney e Cogito	1000	NP	1m02s2	P. Labre
4—8 Rovelenska, J. Malta	8	57	6º (9) Killarney e Cogito	1000	NP	1m02s2	J. B. Silva
9 Kamaroon, F. Esteves	9	57	6º (13) Green Money e Good Gay	1000	NP	1m02s3	A. Orciuoli
10 Big Bil, C. Valgas	10	57	7º (10) Selvagem e Despistar	1200	NP	1m17s	A. Vieira

9º PÁREO — Às 23h40 — 1300 metros — Yard — 1m18s 3/5 — (Areia)
DUPLA EXATA

1—1 Fraimo, F. Lemos	1	54	10º (13) Bororó e Ephessos	1300	NL	1m22	I. Amaral
2 Vapuaçu, L. Maia	2	58	2º (12) Fontenel e Sator	1600	GM	1m39s2	H. Cunha
" Sadi, J. Mendes	7	56	4º (13) Bororó e Ephessos	1300	NL	1m22	Z. D. Guedes
3 Fitz-Ray, L. D. Guedes	3	56	7º (12) Fontanel e Vapuaçu	1600	GM	1m39s2	W. Pedersen
2—4 Volcanic, M. Peres	4	58	7º (8) Cz. Svetlana e M. Dacha	1200	AP	1m17s3	G. Feijó
5 Keia, A. Abreu	5	56	3º (12) Sator e Saint Soleil	1300	GL	1m19s2	C. I. P. Nunes
3—7 Brigand, J. Ricardo	8	56	5º (13) Bororó e Ephessos	1300	NL	1m22s	J. B. Silva
8 Kimuki, J. M. Silva	9	55	11º (11) Principe Perfeito e G. Bye	1300	NP	1m24s3	S. Morales
9 Es Manolo, J. C. Castillo	10	53	2º (6) Jeraldo e Cuero (CP)	1200	NL	1m19s4	P. Morgado
" Calder, J. B. Fonseca	12	54	8º (10) Jerlon e Dreaner	1300	NP	1m24s2	F. Abreu
10 Czar Rurik, E. Freire	13	56	10º (12) Sator e Saint Soleil	1300	GL	1m19s3	F. Abreu
4-11 Bravo Indio, J. F. Fraga	14	55	4º (12) Oberti e Selo Verde	1300	NP	1m22s4	J. L. Pedrosa
12 Ephessos, C. Xavier	15	56	2º (13) Bororó e Vergobret	1300	NL	1m22s	A. Ricardo
13 Harmônica, J. L. Marino	16	56	5º (8) Cupidus e Gasoleno	1600	AP	1m43s4	W. Prata

Retrospecto

1º páreo Samayana — Urg — Gowah
2º páreo Bold Prince — Rubem — Selvagem
3º páreo Estagran — Air Goulaise — Iluminated
4º páreo Port Salut — Capitão Mar — Lobo do Mar
5º páreo Lovely Girl — Plagiadora — Sonata
6º páreo Ouroville — Decalogo — Egocêntrico
7º páreo Assomado — Nhanduvá — Lizard Point
8º páreo Roadside — Rovelenska — Kamaroon
9º páreo Sadi — Ephersos — Fitz-Ray

Volta fechada

Escorial

FINALMENTE, após muita reflexão, resolvemos escrever sobre os seis (e não, como normalmente, cinco) animais mais interessantes da geração nacional nascida em 1976. Confessamos não ter sido uma tarefa fácil, sobretudo no que se refere a uma rigorosa hierarquização por simples colocação (um primeiro nome, um segundo nome etc...) dos corredores de maior expressão. Do mesmo modo que foi difícil encontrar tranqüilamente uma primeira potranca para esta fornada na medida em que as duas mais significativas, Cannelle e Damping Wave, mostraram ser da mesma classe, equilibrando os dois dados básicos de qualquer análise neste sentido (valor da performance, *valor do simples resultado objetivo), terminamos por considerar sem um real dominador (ao contrário dos últimos anos com African Boy, Emerald Hill e Daião, por exemplo), a geração masculina estreada no ano passado. Sobre isto, falaremos mais adiante.*

Achamos, pessoalmente, que a turma em questão conseguiu alcançar um nível bastante razoável com um certo número de cavalos suficientemente interessantes para serem levados em consideração. Houve, inclusive, o que não aconteceu anteriormente, a simpática presença de dois bons sprinters *(Haffers, Caldarello em Xasquita, por Nordic, criação do Haras São Silvestre, e Grammont, Breeder's Dream em Brise Fer, por Inshalla, criação do Haras Patente). Assim, em geral, nossa impressão sobre a fornada nacional de 1976 foi bastante positiva. E seus encontros com os mais velhos vieram reforçar este nosso ponto-de-vista mesmo que dela não tenha surgido um corredor do porte de um African Boy (Felicio em Liselotte, por Maki), criação e propriedade dos Haras São José e Expedictus (é só lembrar suas* performances *no Derby, no St Leger e nas Two Thousand Guineas do ano passado).*

■ ■ ■

PARECE-NOS indiscutível que dois nomes têm que ser colocados em um plano mais elevado: Baronius (Falkland em Pavane, por Chio), criação e propriedade dos Haras São José e Expedictus, e Dark Brown (Tumble Lark em Nogueira II, por Gay Garland), criação e propriedade do Haras Rosa do Sul. Ambos se mostraram corredores de classe rigorosamente equivalente e, em um hipotético handicap livre, receberiam os mesmos 62 quilos. Qual dos dois seria o melhor em uma tentativa de encontrar um primeiro colocado?

Parece-nos questão de difícil resposta. Se fôssemos nos basear nos encontros entre os dois, levando em consideração qual dos dois chegou na frente nos mesmos, o filho de Falkland seria o escolhido já que o placar a seu favor é de 2 a 1. Se, por outro lado, optássemos pela simples enumeração de seus *turf-records*, Dark Brown, indubitavelmente, teria que vir na frente já que ganhador de três grandíssimos clássicos (o Derby Paulista, empatado com Hersio Kidd, o São Paulo e o Cruzeiro do Sul). Mas se, finalmente, privilegiássemos puramente o valor das *performances* de cada um, novamente teríamos enormes dificuldades em encontrar uma superioridade suficientemente expressiva para escolhermos um dos dois. Na verdade, ambos deram uma demonstração de classe excepcional: Baronius ao levantar, de modo impressionante, a milha das Two Thousand Guineas cariocas (grande clássico Estado do Rio de Janeiro, Grupo I), Dark Brown ao cruzar o *dernier poteau* na primeira colocação do grandíssimo clássico São Paulo. Nas outras exibições, houve, até certo ponto, uma certa similitude qualitativa, sendo que o triunfo de Dark Brown no Darby Paulista não chegou a ser realmente significativo enquanto exibição.

Deste modo, como chave-final para enfrentarmos este simpático dilema, resolvemos relembrar os dois principais encontros entre Baronius e Dark Brown. E, aí, a balança pesa para o descendente de Hyperion. No Derby, Dark Brown foi o vencedor com diferença absolutamente insignificante sobre seu adversário que, ao contrário dele, teve percurso infelicíssimo. No Brasil, Baronius, segundo para Big Lark, chegou *nettement* à frente do filho do *leading-sire* das estatísticas nacionais (terceiro colocado) e isto após uma *ligne droite* que, infelizmente, já entrou para a história das *courses* nacionais como uma das mais conturbadas e feias. Normalmente, como escrevemos então, para nós, Baronius teria sido o ganhador. *Donc...*

■ ■ ■

O importante, na verdade, é que a simples presença de nomes como Baronius e Dark Brown já seria suficiente para clarificar o bom nível desta geração. Quatro outros nomes, porém, embora em escala inferior, têm que ser lembrados. Com 59 quilos no mesmo hipotético handicap livre, vem Hersio Kidd (Captain Kidd II em Quérsia, por John Araby), criação e propriedade do Haras Malurica, menos certamente por ser Derby Paulista e mais pela sedutora atuação nas Two Thousand Guineas paulista do ano passado e por seu premier accessit *para African Boy no São Paulo* trial *deste ano, importante clássico Oswaldo Aranha. Com 58 quilos, vem Land Force (Locris em La Malma, por Manacle), criação do Haras Sideral e propriedade do Stud Vedete, tanto pela sua invencibilidade até o Derby Paulista, quando fraturou os joelhos, quanto por sua vitória, apesar da péssima direção, no Grande Criterium carioca. Finalmente, com 57 quilos e meio, Nagami (St. Ives em Naide, por Waldmeister), criação e propriedade do Haras Verde e Preto (surtout por seu terceiro no Cruzeiro do Sul), e Caduto (Macar em Snow Girl, por Snow Bird), criação do Haras Santa Amélia e propriedade do Stud Matão, ganhador do Lupin e do St. Leger paulistas.*

Basquete tenta cancelar dívida com Previdência

O advogado Manoel Guilhom vai terça-feira a Brasília tentar uma audiência com o Ministro Jair Soares, da Previdência Social, para cancelar a dívida de Cr$ 654 mil que o INPS está cobrando à Federação de Basquete do Estado do Rio de Janeiro, referente a seu corpo de árbitros. Segundo o advogado, a dívida é inexistente, já que os árbitros são autônomos, sem vínculo empregatício com a Federação.

— Vou a Brasília tentar o cancelamento da dívida, pois, no nosso entender, ela não existe. Vou explicar ao Ministro da Previdência Social que os árbitros são autônomos e a dívida recai sobre eles.

Caso não consiga o cancelamento da dívida, a Federação poderá ser fechada, já que seu presidente, Eduardo Almeida, disse que não dispõe da quantia para saldá-la. Eduardo também acha que a dívida não existe:

— Em 1969, quando o INPS tentou recebê-la pela primeira vez, o então presidente da Federação, Joaquim Cerqueira Monte Belo, entrou com recurso no INPS, explicando que a dívida não procedia e que deveria ser cobrada dos árbitros. O recurso não foi julgado e tudo ficou como antes. Agora surgiu nova carga.

CAMPEONATO

Os representantes dos clubes filiados à Federação se reúnem hoje, às 19 horas, com o novo diretor técnico, Benedito Cícero Tortell, para apreciar a tabela da 1ª fase do Campeonato Estadual (masculino adulto), com início marcado para dia 30 deste mês.

Gustavo Lima é líder isolado no xadrez do Pan-Americano Juvenil

Córdoba, Argentina — Ao vencer o peruano Juan Reyss, o brasileiro Gustavo Vieira de Lima passou a liderar sozinho o Campeonato Pan-Americano Juvenil de Xadrez, iniciado anteontem à noite nesta cidade. O vencedor da competição receberá a norma de Mestre Internacional da FIDE.

Gustavo foi um dos únicos a terminar sua partida. Os outros foram os argentinos Marcelo Tempone e Rudolfo Garbarino, que empataram entre si. Há poucos dias, também em Córdoba, o brasileiro Sandro Trindade conquistou o título do Pan-Americano de Cadetes.

Em Moscou, ontem, o Mestre Internacional Boris Gulko pediu à FIDE — Federação Internacional de Xadrez — que exclua a União Soviética da Olimpíada Mundial, que começa dia 20 de novembro, em Malta. Gulko, campeão soviético de 1977 e considerado possível sucessor de Anatoly Karpov, fundamenta seu apelo na recusa das autoridades da URSS em permitir que ele e sua família emigrem para Israel.

Explicou que a África do Sul e Rodésia (hoje Zimbabwe) foram expulsas da FIDE por discriminação contra os jogadores negros:

— Nossa posição desde o momento que entramos com o requerimento para emigrar poderia ser classificada como uma forma de prisão. Estamos completamente isolados do xadrez, que é nossa profissão, fomos demitidos de nosso trabalho, relacionado ao xadrez, e fomos excluídos de todas as competições — disse Gulko, casado com Anna, 23 anos, também enxadrista, no grau de Mestre Internacional e campeã soviética de 76.

Foto de Vidal da Trindade

Elizabeth Assaf tem em Para Bellum *seu melhor cavalo para tentar o bicampeonato brasileiro*

Hipismo tem Beth e Reynoso como atrações

São Paulo — A carioca Elizabeth Assaf e o paulista José Roberto Reynoso Fernandez, o Alfinete, são as grandes atrações do Campeonato Brasileiro de Saltos Seniores, que será disputado de sexta-feira a domingo, na Sociedade Hípica Paulista. Até ontem à tarde apenas conjuntos do Rio de Janeiro e de São Paulo haviam confirmado suas inscrições, enquanto o Paraná decidiu não participar da disputa.

Por volta das 17 horas a Federação Paulista de Hipismo recebeu um telegrama da Carioca, solicitando inscrições para Elizabeth Assaf, Carlos Vinicius Gonçalves da Mota, Cláudia Itajahy, Jorge Carneiro, Marcelo Blessman e Luís Felipe de Azevedo. Estão sendo esperados para hoje (último dia de prazo) a confirmação de conjuntos do Rio Grande do Sul, Brasília e Minas Gerais.

Elizabeth Assaf montará **Para-Bellum** e **Primer Agua**; Carlos Vinicius da Mota competirá com **Reservado**; Cláudia Itajahy terá **Mar Sol e Puma**; Jorge Carneiro Montará **Capitu e Jota**; Marcelo Blessman terá **Handsome**; enquanto Luís Felipe de Azevedo montará **Kapintius**. Entre os paulistas até às 17h30m estavam confirmados apenas José Roberto Reynoso Fernandez, que montará **Noa-Noa** e **Tambo Nuevo** e Ricardo Gonçalves Filho, que concorrerá com **Dos Bandeiras**.

O programa

O Campeonato Brasileiro de Saltos Seniores, denominado Copa Old Eight (III Torneio Heublein), terá três provas: e sua programação é a seguinte: amanhã — 15 horas: Prova Bell's (Seniores): Precisão, 1.20m, com um desempate, velocidade 350m/m, tabela A. O desempate será às 19 horas. 20 horas: Prova Marjolet (válida pelo campeonato) — Seniores. Normal, 1.500m x 2m, ao cronômetro, velocidade 400m/m, tabela A. Sábado: 9 horas — Prova Suco de Uva Dreher — mirins e juniores. Normal, 1.20m. Ao cronômetro, velocidade 350m/m, tabela A. A seguir, prova Amaretto Di Saronno — Amazonas. Precisão, 1.20m, com um desempate, velocidade 350m/m, tabela A. 15 horas: Prova Rosso C Nero — Seniores: Normal, sem cronômetro, 1.500m x 2m, um desempate, velocidade 350m/m, tabela A. (Válida pelo campeonato). Domingo: 10 horas — Prova Smirnoff — seniores novos — 8ª etapa do Campeonato Paulista de 1980. Precisão, 1.20m, com um desempate, velocidade 350m/m, tabela A. 14 horas: Prova Presidente da República (Grande Prêmio Heublein), válida pelo Campeonato Brasileiro de seniores — Tipo Brasil, dois percursos idênticos, 1.50m x 2m, velocidade 400m/m, tabela A.

Piquet é favorito no Canadá

Milão — Se conquistar o Campeonato Mundial de Pilotos de Fórmula-1 desta temporada, o brasileiro Nélson Piquet se converterá no terceiro piloto sul-americano a alcançar este feito, depois de cinco anos, quando seu compatriota Emerson Fittipaldi o venceu pela última vez, em 1974, com uma diferença de apenas três pontos para o suíço Clay Regazzoni. O argentino Juan Manuel Fangio dominou a década de 50.

Piquet é o líder do Mundial de Pilotos, com 54 pontos, um a mais que o australiano Alan Jones, e o mais cotado para vencer o GP do Canadá, penúltimo da temporada, marcado para dia 28 deste mês, o que lhe deixaria a um passo do título.

O próprio Piquet, que reconhece Emerson Fittipaldi como seu mestre, modelo e que até hoje lhe dá conselhos úteis, já passou a acreditar numa vitória no Canadá:

— Se terminar a corrida na frente de Alan Jones e possivelmente em primeiro lugar, o título da temporada poderá ser meu. É um objetivo no qual não acreditava no início do ano e que agora é perfeitamente possível de conseguir.

Uma vitória no Canadá daria a Piquet, além da possibilidade do título, uma série de três vitórias consecutivas nesta temporada, façanha impossível a outro piloto este ano. Piquet venceu na Holanda e na Itália e agora está recebendo o máximo apoio da equipe Brabham para vencer também no Canadá. Antes, ele havia vencido o GP dos Estados Unidos.

Vôlei é derrotado no Canadá

Calgary — A Seleção Brasileira masculina de Vôlei, quinta colocada nos Jogos Olímpicos de Moscou, foi derrotada na primeira rodada da 1ª Copa Canadense pelo Selecionado Japonês, por 3 a 1, parciais de 15/8, 15/13, 12/15 e 15/5. Na outra partida, o Canadá venceu os Estados Unidos por 3 a 0, parciais de 15/5, 15/5 e 15/3.

Os brasileiros não se apresentaram bem e o resultado surpreendeu os especialistas e técnicos locais que esperavam uma vitória do Brasil, baseados na sua excelente participação técnica em Moscou. Os brasileiros enfrentam hoje os canadenses, enquanto os norte-americanos jogam com os japoneses.

Andebol do JB/Delfin tem campeão

A equipe de andebol masculino da Universidade Gama Filho conquistou o Campeonato Universitário dos Jogos JORNAL DO BRASIL/Delfin, organizado pela Federação de Esportes do Rio de Janeiro (FEURJ), ao vencer os dois turnos invictos na categoria da primeira divisão. A vice-campeã foi a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a terceira colocada foi a Suam.

Os Jogos Universitários do Interior (JUI) que serão disputados em Niterói, de amanhã até no domingo, terá a presença das seguintes faculdades: Sociedade de Ensino Superior de Nova Iguaçu, Fundação Educacional Severino Sombra, de Vassouras, Universidade Federal Fluminense, Universidade Rural, Plínio Leite e Escola de Educação Física de Volta Redonda.

A Universidade Rural está tentando o tricampeonato da competição, que terá as seguintes modalidades: andebol M/F, basquete M/F, futebol de salão e de campo, volei M/F e Corrida Rústica — única prova de atletismo. A abertura dos jogos será amanhã, às 20h, no Estádio Canto Rio, através do Prefeito de Niterói, Moreira Franco.

O Campeonato de basquete dos Jogos JORNAL DO BRASIL Delfin, prossegue hoje com a realização das seguintes partidas: Celso Lisboa X PUC e Suam X AEVA, no ginásio da AEVA, às 19h30m, e UGF X Estácio de Sá e UERJ X UFRJ, no ginásio da UERJ, às 19h30m.

Nota da ABCS repudia boicote

A Associação Brasileira de Cavaleiros de Saltos divulgou ontem uma nota oficial assinada por seu presidente, Antônio Alegria Simões, seu diretor do Rio, Hélio Pessoa e seu secretário-geral, Heraldo Nunes de Souza, repudiando a atitude dos cavaleiros que se negaram a saltar a segunda prova do Campeonato Estadual, desculpando-se com o patrono da prova, General Darcy Jardim de Matos, e pedindo uma reflexão sobre os últimos acontecimentos do hipismo carioca.

Ainda sob o impacto desses acontecimentos e contrariados com a possibilidade da ida, como chefe da equipe do Rio, do Coronel Jerônimo Fonseca a São Paulo, os cavaleiros cariocas não treinaram ontem já que os cavalos seguiram anteontem à noite para a Capital paulista.

A nota

"Senhores dirigentes, cavaleiros e amazonas e entusiastas em geral do cavalo e do esporte equestre. Como já é de vosso conhecimento, poucos momentos antes da realização da segunda prova do Campeonato Estadual na qual, por rara e infeliz coincidência, homenageava-se uma das mais lúcidas personalidades do mundo hípico, o excelentíssimo senhor General Darcy Jardim de Matos, presidente da CCCCN, teve lugar no Fazenda Clube Marapendi um movimento de não participação na mesma e concretizado por 12 dos 14 conjuntos inscritos.

Cumpre-se observar que todos os cavaleiros envolvidos no episódio já fizeram subir ao mastro da vitória, por diversas vezes, a bandeira do Brasil em competições internacionais.

Temos, dentre eles, ginetes que maravilharam os olhos de exigentes observadores europeus, campeões americanos e sul-americanos. São, sem exceção, esportistas que sempre lutaram pelo êxito, muitas vezes à custa de grandes sacrifícios pessoais.

Isto, todos sabemos; parte da história de nosso hipismo tem sido por eles escrita.

A ABCS, desde sua fundação, sempre se postou por uma procura racional, incessante e, principalmente, ponderada dos objetivos comuns a todos os amantes do cavalo. Não poderia ser de outra forma, pois seus diretores são cavaleiros de larga experiência internacional e vários deles já vivenciaram diferentes fases atravessadas pelo hipismo brasileiro.

A ABCS não concordou com a atitude assumida e vai advertir seus associados envolvidos.

Adverti-los porquanto não souberam controlar o ardor do guerreiro e veicular, pelos canais competentes, as reivindicações que entendiam ser de seu pleno direito.

O público presente, o patrocinador, enfim, aqueles que habitualmente não gravitam em torno do intrincado mundo hípico, foram sacrificados.

Com justa razão, o excelentíssimo senhor General Darcy Jardim de Mattos retirou-se indignado e a ele desde já, em nome da ABCS, e, em particular, daqueles que participaram do protesto, apresentamos nossas mais sinceras desculpas.

O presidente da CCCCN sempre foi ouvinte atento de nossos anseios e sugestões; seus conselhos de ponderação calaram fundo.

Senhores, urgem no entanto perguntas sobre as quais devemos refletir profunda e imediatamente, sempre à luz da razão.

Foi um fato isolado ou reflexo da insatisfação acumulada por longo tempo com dirigentes locais que, pelos mais diversos motivos, se distanciaram da maioria dos seus cavaleiros?

Um ato de pura irresponsabilidade ou uma atitude maculada pelo ineditismo mas assumida com o conhecimento de todos os prejuízos que pode trazer a este grupo de cavaleiros de invejável cartel hípico?

O que fazer agora? Puni-los sob a letra fria da lei esportiva, ou promovermos, dirigentes e cavaleiros, uma aproximação maior onde a troca de opiniões só trará benefícios?

Todos nós temos a responsabilidade em não permitir que, mais uma vez, o hipismo seja o grande perdedor."

Cavalo operado já passa bem

Uma cirurgia até agora bem-sucedida e realizada no Hospital Veterinário Octavio Dupont, no Jóquei Clube, salvou a vida do cavalo **Mar Claro**, vendido há duas semanas a Andréa Carnaciali por José Luís Itajahy. Acometido de cólicas a volvo — um nó no intestino — **Mar Claro** foi operado por uma equipe formada pelos veterinários Vanessa Vargues, José Medeiros Neto, Homero Assis Brasil e Tomas Montello, cuja média de idade é de 25 anos.

Fatal em 100% dos casos — em 98% o cavalo morre sozinho e nos 2% restantes é sacrificado — esse tipo de cólica acometeu **Mar Claro** na segunda-feira de madrugada, numa cocheira da Hípica. Levado às pressas para o hospital do Jóquei, ele sofreu uma incisão lateral e até ontem à noite passava bem, já caminhando pelo boxe e apresentando boas chances de sobreviver. Caso isso aconteça, ele receberá o nome de Fair Play e poderá competir com Andréa que tem apenas 10 anos e começa agora a entrar em provas fracas no Rio.

Flu deixa Nelsinho otimista para o jogo de hoje

FLUMINENSE X VOLTA REDONDA **Local:** Maracanã. **Horário:** 21h15m. **Juiz:** Valquir Pimentel. **Fluminense** — Paulo Goulart, Edevaldo, Adilço, Tadeu e Rubens Gálaxe; Delei, Gilberto e Mário; Robertinho, Cláudio Adão e Zezé. **Volta Redonda** — Renato, Marreta, Mauro Cruz (Jorge Luís), Edinho e Jorge Luís (Nem); Carlinhos, Neivaldo e Betinho; Rubinho, Amauri e Orlando.

Com todos os jogadores seguindo à risca as orientações do técnico Nelsinho, o Fluminense encerrou os preparativos para o jogo desta noite, contra o Volta Redonda, com a certeza de que a liderança do Campeonato Estadual será mantida com facilidade. Nelsinho considerou o coletivo-apronto perfeito taticamente e não poupou elogios a Zezé pela insistência com que o ponteiro procurou fazer jogadas de linha de fundo.

Além de Zezé, Delei também impressionou pela precisão nos lançamentos em profundidade para os atacantes, tornando o aproveitamento do setor bastante satisfatório. Em apenas 35 minutos de exercício, os titulares venceram os reservas por 2 a 0, gols de Gilberto e Edevaldo.

TÉCNICO SATISFEITO

A rigor, o técnico pretendia apenas ajustar a zaga para o jogo de hoje, formada por Adilço e Tadeu, além de corrigir pequenos defeitos de marcação observados no empate com o Flamengo. Entretanto, Nelsinho deu-se por satisfeito não só com a atuação dos zagueiros, mas de todo o time que, segundo ele, mostrou aplicação nas jogadas ensaiadas, e bastante determinação na marcação.

Logo no início do treino, Cláudio Adão trocou de posição com Zezé e executou o centro da esquerda para a área. Zezé tocou de primeira para Gilberto que, de cabeça, marcou bonito gol. Alguns momentos depois, todo o ataque participou de uma trama iniciada no meio-campo. A bola sobrou limpa na intermediária e Edevaldo bateu forte para estabelecer o resultado.

Satisfeito com a movimentação, Nelsinho encerrou o treino para, em seguida, ordenar cobranças de faltas de fora da área e pênaltis para Zezé e Cláudio Adão.

— Todos puderam observar como o time está jogando fácil. Mas o mais importante para mim foi o revezamento de Cláudio Adão e Zezé pela esquerda, criando espaços vazios; e os lançamentos do Delei para as extremas. Se o time executar estas jogadas durante o jogo, tenho certeza de que a vitória sairá naturalmente.

Os jogadores foram liberados após o treino e se reapresentaram nas Laranjeiras às 20h30m para iniciarem a concentração. Para a reserva foram relacionados o goleiro Ivo, o lateral Marinho, o zagueiro Wilson, o apoiador Cristóvão e o atacante Neinha. Nelsinho esclareceu que, apesar de convocar o juvenil Wilson para a reserva, o encarregado de substituir Adilço ou Tadeu, se houver necessidade, será Marinho, que tem sido preparado para ocupar a posição.

AINDA O FLA-FLU

Os comentários de dirigentes e do técnico Coutinho, do Flamengo, sobre declarações da diretoria do Fluminense pelo resultado do clássico de domingo passado repercutiram intensamente nas Laranjeiras. O diretor de futebol Jorge Audi foi incisivo ao afirmar que estranhava especialmente a reação de Coutinho, pois achava normal que a torcida do Fluminense comemorasse o empate, afinal conseguido em circunstâncias especiais.

— Posso até compreender que o pessoal do Flamengo reagisse mal-humoradamente ao empate, mas eles não tinham o direito de nos agredir da forma como foi feito. Acho que, a exemplo do que o Coutinho declarou ao final da Copa da Argentina, o Fluminense foi o "vencedor moral" da partida.

Audi informou que manteve contato com o presidente Vargas de Paula, do Democrata, de Governador Valadares, e o dirigente concordou com a devolução imediata do zagueiro Valter, cujo empréstimo terminaria em dezembro. Para o acordo, Audi aprovou o empréstimo de dois ou três jogadores juvenis até o fim do ano, bastando que o técnico do clube mineiro determine as posições em que necessita de reforços.

Foto de Ronaldo Theobald

Com Gilberto vindo de trás e Cláudio Adão abrindo espaços na frente, o Flu conseguiu melhor entrosamento no ataque

Paulo Emílio só fica no Botafogo se tiver garantia do emprego

Dizendo-se um vencedor, o técnico Paulo Emílio respondeu ontem a um convite do presidente Charles Borer para assumir a direção do time do Botafogo condicionando a aceitação à garantia de poder trabalhar sem correr o risco de ser despedido ao primeiro insucesso do time.

Caso ele aceite, será o décimo-quarto treinador a dirigir o Botafogo na atual administração, e no jogo de domingo, com o Vasco, poderá colaborar com Oton Valentim, que deixará o cargo qualquer que seja o resultado da partida.

Ninguém se entendia ontem em Marechal Hermes. A notícia de que Oton Valentim saíra prestigiado da reunião da véspera com os dirigentes não tinha agradado a alguns jogadores, mas logo depois já surgia a versão sobre a chegada de um novo técnico, pronto para assumir o comando do time.

Alguém deu a notícia, garantindo que o presidente Borer naquele momento ultimava negociações com Paulo Emílio, para que ele dirigisse o time já na partida contra o Vasco. E os comentários passaram a ser sobre Paulo Emílio, com opiniões contrárias e a favor.

Cilinho, técnico que dirige o 15 de Piracicaba, também passou a ser citado e até o nome de Nilton Santos foi dado como o possível novo técnico. Consultado, o vice-presidente Heber Pites confirmou que Borer estava procurando novo treinador.

Para o jogo com o Vasco, Oton Valentim vai mudar de novo a equipe, promovendo a volta de Wecsley e de Renê, mas mantendo Carlos Alberto na lateral esquerda e Jérson no ataque. O time definitivo, no entanto, será conhecido depois do coletivo de amanhã.

Falcão faz um gol na vitória de 3 a 0 do Roma pela Recopa

Roma — *Falcão contribuiu com um gol e uma excelente atuação para a vitória de 3 a 0 do Roma sobre o Carl Zeiss Jena, da Alemanha Oriental, numa partida realizada ontem em Roma, válida pela primeira rodada da Copa de Vencedores de Copa da Europa (Recopa).*

Foi uma partida fácil para o Roma, que já no primeiro tempo vencia de 2 a 0, gols de Pruzzo, aos 5 minutos, e Ancelotti, aos 28. No segundo tempo, Falcão — que já vinha merecendo aplausos de sua torcida — fez o terceiro gol, aos 33 minutos.

O Benfica, de Portugal, não foi tão bem na estréia: empatou sem gols com o Dínamo de Zagreb: a atenuante para o Benfica é que o jogo foi na casa do adversário. Os outros jogos da Recopa realizados ontem foram estes: Celtic da Escócia 2 x 1 Politehnica (Romênia), Malmoe (Suécia) 1 x 0 Partisan (Albânia), Ilves (Finlândia) 1 x 3 Feyenoord (Holanda), Hibernias 1 x 0 Waterford (Irlanda), Fortuna (Alemanha Ocidental) 5 x 0 Salzburg (Áustria), Castilla (Espanha) 3 x 1 West Ham (Inglaterra), Kastoria (Grécia) 0 x 0 Dinamo Tbilisi, Valencia (Espanha) 2 x 0 Monaco, Halmstad (Suécia) 0 x 0 Esjberg (Dinamarca).

Limierick (Irlanda) 1 x 2 Real Madri (Espanha), Trabzonspor (Turquia) 2 x 1 Szombierki Bytom (Polônia), Dinamo 3 x 0 Apoel (Nicósia), Dinamo (Albânia) 0 x 1 Ajax (Holanda), Palloseura (Finlândia) 1 x 1 Liverpool (Inglaterra), Bruges (Bélgica) 0 x 1 Basilea (Suíça), Vestmannaeyjar (Islândia) 1 x 1 Banik Ostrava (Tcheco-Eslováquia), Jeunesse Escha (Luxemburgo) 0 x 5 Spartak (URSS), Viking (Noruega) 2 x 3 Estrela Vermelha (Iugoslávia), CSKA (Bulgária) 1 x 0 Nottingham Forest, Aberdeen (Escócia) 1 x 0 Memphis (Áustria), Olimpiakos (Grécia) 2 x 4 Bayern Munich (Alemanha Ocidental), Internazionale (Itália) 2 x 0 Craovia (Romênia), Slavia (Bulgária) 3 x 1 Legia Varsovia (Polônia), Newport (País de Gales) 4 x 0 Crusaders (Irlanda do Norte), Celtic (Escócia) 2 x 0 Timisoara, Sion (Suíça) 1 x Haugar 1 (Noruega), Hvidore (Dinamarca) 1 x 0 Reikjavick (Islândia) 0, Feyenoord (Holanda) 3 x 1 Ilves Tampere (Finlândia).

Copa Uefa

Resultados da Copa UEFA: Ujpest (Hungria) 1 x 1 Real Sociedad (Espanha), Wanderers (Malta) 0 x 2 Barcelona, Bohemians (Tcheco-Eslováquia) 3 x 1 Racing Molenbeek (Bélgica), Sochaux (França) 2 x 0 Servette Genebra (Suíça) O, Manchester United (Inglaterra) 1 x 1 Lodz (Polônia), Lokeren (Bélgica) 1 x 1 Dinamo Moscou (URSS), Saint Etienne (França) 7 x 0 Balkuopio (Finlândia), Standard Liege (Bélgica) 1 x Steavua Bucarest (Hungria) 1, Ipswich (Inglaterra) 5 x 1 Aris Salonica, Juventus (Itália) 4 x 0 Panathinaikos (Grécia).

Tênis não aceita GP no Brasil

A Federação Internacional de Tênis frustrou, pelo menos por enquanto, as empresas promocionais que pretendiam realizar no Brasil, a partir do próximo ano, três torneios válidos pelo Volvo Grand Prix. A negativa chegou ontem, em telegrama sucinto, enviado à Confederação Brasileira.

A FILT, segundo o presidente da CBT, Gabriel Figueiredo, decidiu não conceder direito para realização mas não entrou em detalhes. O dirigente brasileiro, porém, tem certeza de que nos próximos dias deverá receber explicações sobre a negativa.

Os torneios propostos para o Grand Prix foram a Hollywood Cup, em Guarujá, no começo do ano; a Grande Smash Cup, em São Paulo, no começo do segundo semestre — estes realizados pela Koch/Tavares Promoções Esportivas — e mais um torneio que seria promovido pela Proesa.

São Paulo — O gaúcho Marcos Hocevar garantiu sua classificação para a segunda fase do Masters da Copa Itaú ao derrotar o paulista João Soares em partida das mais equilibradas, marcando 6/7, 7/6 e 7/6, depois de quase duas horas de jogo.

Na partida de abertura da rodada de ontem, o uruguaio José Luis Damiani não teve problemas ao derrotar o argentino Carlos Landó, marcando 7/5 e 6/2. Nos outros jogos, Carlos Kirmayr venceu o argentino Guilhermo Albone por 6/0 e 6/3 e Thomas Koch venceu Charles Strode (EUA) por 6/2 e 7/6.

ÚLTIMA RODADA

Hoje será disputada a última rodada da fase classificatória a partir das 16h, com as partidas entre Marcos Hocevar (Brasil) x Carlos Landó (Argentina), Charles Strode (EUA) x Guilhermo Aubone (Argentina), José Luis Damiani (Uruguai) x João Soares (Brasil) e Carlos Kirmayr (Brasil) x Tomas Koch (Brasil).

A partida que atrai mais atenções hoje é a última, entre os dois tenistas brasileiros de mais destaque, quando Koch tentará manter sua superioridade e Kirmayr tentará a sua primeira vitória em toda a carreira contra o canhoto gaúcho.

Os tenistas de primeira classe do Rio estão realizando uma série de torneios enquanto a Federação está fechada por problemas políticos e jurídicos. No momento, disputam o quarto torneio, no Smash/Squash Center, nas Laranjeiras.

No primeiro jogo do torneio, Paulo Henrique Rocha (Flamengo) derrotou Sérgio Bezerra (Country) por 6/4 e 7/6. Hoje haverá mais três jogos, Carlos Alexandre Meireles (Flamengo) x José Rodrigues Costa (Flamengo), Eduardo Volpintesta (Flamengo) x Eduardo Reisenenger (ICJG) e Ivã Gentil (Fluminense) x Robson Pereira. As partidas serão realizadas a partir das 10h, com um intervalo de duas horas entre uma e outra.

Plano da Maratona Atlântica-Boavista ensina como treinar

Sábado, dia 20, o Rio de Janeiro estará a exatamente oito semanas da disputa da Maratona Atlântica-Boavista, dia 15 de novembro, com organização do JORNAL DO BRASIL, e essas oito semanas são o tempo mínimo necessário para o treinamento de uma pessoa que pretende disputar a prova mas ainda não iniciou seus preparativos.

Com o objetivo de facilitar esses preparativos, o JB publica hoje um plano de treinamento para essas oito semanas, dividido em um ritmo mais intenso e outro mais moderado, de acordo com as atuais condições físicas de quem se dispuser a segui-los. Ambos garantirão contudo que o objetivo principal — concluir a Maratona em todos os seus 42 quilômetros, 195 metros — será alcançado.

Os planos são feitos por tempo que a pessoa deve correr por dia, não por distância que deve cobrir, pois esta dependerá de seu estado atlético. O praticante deve ter sempre em mente que o importante é escolher um ritmo de passada que tenha condições de manter até o fim, sem parar. No plano moderado, na quarta, quinta e sexta semanas é recomendável dividir-se o treinamento em duas partes, uma de manhã e outra à tarde. Pode-se treinar na areia, grama ou asfalto, mas a partir da quarta semana recomenda-se concentrar o treinamento no asfalto, onde será disputada a Maratona. Na véspera da prova deve-se descansar.

Planos de treinamento

SEMANAS	PLANO INTENSIVO	PLANO MODERADO
Primeira	45' (3 dias)	60' (2 dias)
Segunda	60' (3 dias)	70' (2 dias)
Terceira	50' (5 dias) e	70' (2 dias)
		120' (1 dia)
Quarta	60' (6 dias)	80' (2 dias)
Quinta	60' (5 dias e	80' (2 dias)
		120' (1 dia)
Sexta	70' (6 dias)	90' (1 dia) e
		120' (1 dia)
Sétima	70' (6 dias)	90' (3 dias)
Oitava	80' (3 dias) e	90' (2 dias)
		70' (2 dias)

Golfe disputa Taça Texaco

Cerca de 30 jogadoras disputam hoje, no campo do Itanhangá, a Taça Texaco de Golfe, na modalidade nassau, em que são distribuídos prêmios não cumulativos a quem obtiver o melhor resultado nos 18 buracos, à que conseguir a melhor volta do primeiro ao nono buraco e à que fizer a melhor volta do 10º ao 18º buraco. No Gávea, será disputada a medalha mensal de setembro, em 18 buracos, **stroke-play.**

Campo Neutro

COM a mesma insistência com que certos homens públicos repetem anos a fio o velho juramento do "eu não sou ladrão, eu não sou ladrão", desde o cinzento mês da convocação para a Copa de 78 que boa parte do universo do futebol vem ecoando a irresponsável certeza de que o jogador Paulo César Carpeggiani já se teria acabado para a prática profissional do esporte.

Agora, porém, uma oferta árabe milionária que o Flamengo recusou, forrado em convicto testemunho do treinador Cláudio Coutinho sobre a sua imprescindibilidade ao time, parece ter reposto Carpeggiani ao seio generoso da ótica do Maracanã.

Nada impede, porém, que, dadas as últimas reviravoltas do caso, a esta hora o destino de Carpeggiani já se tenha definido. Por Cristo ou por Alá.

Aliás, embora tenha o jogador, no primeiro momento, manifestado sereno desinteresse por uma aventura na pouco tranqüila vizinhança do Golpo Pérsico, deve-se respeitar sua meia-volta ante o conhecimento da proposta saudita. Afinal, 30 milhões de cruzeiros, casa, comida, roupa lavada, carro e uma gasolina imunizada contra as maxivalorizações oficiais, eis aí um pacote de sobrevivências capaz de seduzir até diretor de multicional.

A questão está, pois, em saber avaliar a exata relação entre o procedimento comercial do Flamengo, no caso, e a repentina importância atribuída ao futebol de Carpeggiani para o time, nesta sua caça ao inédito Tetra.

■ ■ ■

EM primeiro lugar, convém recordar que Carpeggiani é, entre outros valores, o apelido de um dos mais graves pecados cometidos pela lista de convocações para a Copa da Argentina.

Foi desprezado em janeiro sob a alegação de que estava fora de forma física e atlética. Excelente. Era por isso mesmo que deveria ter sido chamado, pois, como qualquer oficial de gabinete pode perceber, atleta algum deve atingir a plenitude da forma cinco meses antes da competição, sob a certeza de que lá já chegará de fio virado. E no imediato Campeonato Carioca, Taça Guanabara, Torneio da Fusão ou que diabo lá tenha sido o seu nome, o jogador demonstrou isso, como fator fundamental que foi do primeiro título do Flamengo.

Em segundo, vale uma pequena observação às arrojadas constatações de que Carpeggiani, além de não marcar bem, cansava-se no segundo tempo — embora com ele o Flamengo continuasse, como continuado tem, colecionando títulos.

A memória da nação é testemunha de que, no grande time do Internacional em que despontou, Carpeggiani sempre foi segundo homem de meio-de-campo. Seu talento para organizar as jogadas ofensivas, desde o primeiro momento às culminâncias, sua índole de espadachim, pouco afeita ao corpo-a-corpo, colocaram-no, sempre, à frente de energias mais evidentes, como, por primeiro, Caçapava e, mais tarde, Falcão, isto em 1975. Três, quatro anos depois, desgastado pelos anos, Carpeggiani foi nomeado para policiar a cabeça da área do Flamengo, isto é, para funcionar como trabalhador braçal. Sobrecarregado pelos trabalhos forçados de combate na cabeça da área, a que fora condenado taticamente, e ainda as freqüentes incursões ofensivas, a que era impelido pela personalidade, ao grande jogador não restava senão afrouxar o ritmo na metade final das partidas. Distorção semelhante ocorreu na Seleção Brasileira, quando era escalado na cabeça da área para que Falcão ou mesmo Cerezo ficassem mais à vontade para os atos de criação. Há não muitos meses, contudo, o santo processo de maturação do técnico Cláudio Coutinho decidiu efetivar Andrade na cabeça da área, com isso devolvendo Carpeggiani àquela faixa de grama talhada para dar passagem aos frutos do seu talento. E o que se viu foi o reencontro da bola, docemente cativa, com a dominação, em forma de elegância, inteligência e criatividade. Viram-no o Maracanã, os principais estádios do país, os espanhóis. Viram-no, também, os sequiosos petrodólares sauditas.

■ ■ ■

TOMARA pois, que a esta hora o destino de Carpeggiani já se tenha definido.

Desde que, neste duelo entre a cruz e a cimitarra, o Flamengo tenha arranjado um jeito de livrá-lo das tentações de Alá. Até porque é de desconfiar que a bola de Carpeggiani receba, vez por outra, um toque auxiliar sutil e displicente, do incomparável meio-campista J. Cristo.

■ ■ ■

O técnico Helio Beltrão acaba de desburocratizar uma velha mutreta do futebol que consiste na despudorada complementação salarial às escondidas, originária do bolso particular de dirigentes.

Fez muito bem o ex-técnico do Americano em recusar os Cr$ 20 mil por fora que lhe chegariam pela via indireta do cofre da casa do vice-presidente Antonio Carlos Chebabe.

Aliás, homens que agem tão desprendidamente assim deveriam ser incursos, pela família, no artigo do Código Civil que define a prodigalidade. E, para aqueles em que não se constatasse tal desprendimento, estaria reservado um outro artigo. Só que do Código Penal.

William Prado
Redator Substituto

Flu deixa Nelsinho otimista para o jogo de hoje

FLUMINENSE X VOLTA REDONDA **Local:** Maracanã. **Horário:** 21h15m. **Juiz:** Valquir Pimentel. **Fluminense** — Paulo Goulart, Edevaldo, Adilço, Tadeu e Rubens Gáloxe; Delei, Gilberto e Mário; Robertinho, Cláudio Adão e Zezé. **Volta Redonda** — Renato, Marreta, Mauro Cruz (Jorge Luís), Edinho e Jorge Luís (Nem); Carlinhos, Neivaldo e Betinho; Rubinho, Amauri e Orlando.

Foto de Ronaldo Theobald

Com Gilberto vindo de trás e Cláudio Adão abrindo espaços na frente, o Flu conseguiu melhor entrosamento no ataque

Com todos os jogadores seguindo à risca as orientações do técnico Nelsinho, o Fluminense encerrou os preparativos para o jogo desta noite, contra o Volta Redonda, com a certeza de que a liderança do Campeonato Estadual será mantida com facilidade. Nelsinho considerou o coletivo-apronto perfeito taticamente e não poupou elogios a Zezé pela insistência com que o ponteiro procurou fazer jogadas de linha de fundo.

Além de Zezé, Delei também impressionou pela precisão nos lançamentos em profundidade para os atacantes, tornando o aproveitamento do setor bastante satisfatório. Em apenas 35 minutos de exercício, os titulares venceram os reservas por 2 a 0, gols de Gilberto e Edevaldo.

TÉCNICO SATISFEITO

A rigor, o técnico pretendia apenas ajustar a zaga para o jogo de hoje, formada por Adilço e Tadeu, além de corrigir pequenos defeitos de marcação observados no empate com o Flamengo. Entretanto, Nelsinho deu-se por satisfeito não só com a atuação dos zagueiros, mas de todo o time que, segundo ele, mostrou aplicação nas jogadas ensaiadas, e bastante determinação na marcação.

Logo no início do treino, Cláudio Adão trocou de posição com Zezé e executou o centro da esquerda para a área. Zezé tocou de primeira para Gilberto que, de cabeça, marcou bonito gol. Alguns momentos depois, todo o ataque participou de uma trama iniciada no meio-campo. A bola sobrou limpa na intermediária e Edevaldo bateu forte para estabelecer o resultado.

Satisfeito com a movimentação, Nelsinho encerrou o treino para, em seguida, ordenar cobranças de faltas de fora da área e pênaltis para Zezé e Cláudio Adão.

— Todos puderam observar como o time está jogando fácil. Mas o mais importante para mim foi o revezamento de Cláudio Adão e Zezé pela esquerda, criando espaços vazios; e os lançamentos do Delei para as extremas. Se o time executar estas jogadas durante o jogo, tenho certeza de que a vitória sairá naturalmente.

Os jogadores foram liberados após o treino e se reapresentaram nas Laranjeiras às 20h30m para iniciarem a concentração. Para a reserva foram relacionados o goleiro Ivo, o lateral Marinho, o zagueiro Wilson, o apoiador Cristóvão e o atacante Nelnha. Nelsinho esclareceu que, apesar de convocar o juvenil Wilson para a reserva, o encarregado de substituir Adilço ou Tadeu, se houver necessidade, será Marinho, que tem sido preparado para ocupar a posição.

AINDA O FLA-FLU

Os comentários de dirigentes e do técnico Coutinho, do Flamengo, sobre declarações da diretoria do Fluminense pelo resultado do clássico de domingo passado repercutiram intensamente nas Laranjeiras. O diretor de futebol Jorge Audi foi incisivo ao afirmar que estranhava especialmente a reação de Coutinho, pois achava normal que a torcida do Fluminense comemorasse o empate, afinal conseguido em circunstâncias especiais.

Classificação

		PG
1º	Bangu	10
2º	Fluminense	8
	Vasco	8
4º	Botafogo	7
	Americano	
6º	Flamengo	6
7º	Goitacas	5
	C. Grande	5
9º	Americo	4
10º	Niterói	3
11º	V. Redonda	2
12º	Serrano	1
13º	Olaria	0
	Bonsucesso	0

Domingo

Botafogo x Vasco
Fla x Goitacas
Bangu x Flu
C. Grande x V. Redonda
Olaria x Serrano
Niterói x America
Bonsucesso x Americano

Paulo Emílio só fica no Botafogo se tiver garantia do emprego

Dizendo-se um vencedor, o técnico Paulo Emílio respondeu ontem a um convite do presidente Charles Borer para assumir a direção do time do Botafogo condicionando a aceitação à garantia de poder trabalhar sem correr o risco de ser despedido ao primeiro insucesso do time.

Caso ele aceite, será o décimo-quarto treinador a dirigir o Botafogo na atual administração, e no jogo de domingo, com o Vasco, poderá colaborar com Oton Valentim, que deixará o cargo qualquer que seja o resultado da partida.

Ninguém se entendia ontem em Marechal Hermes. A notícia de que Oton Valentim saíra prestigiado da reunião da véspera com os dirigentes não tinha agradado a alguns jogadores, mas logo depois já surgia a versão sobre a chegada de um novo técnico, pronto para assumir o comando do time.

Alguém deu a notícia, garantindo que o presidente Borer naquele momento ultimava negociações com Paulo Emílio, para que ele dirigisse o time já na partida contra o Vasco. E os comentários passaram a ser sobre Paulo Emílio, com opiniões contrárias e a favor.

Cilinho, técnico que dirige o 15 de Piracicaba, também passou a ser citado e até o nome de Nílton Santos foi dado como o possível novo técnico. Consultado, o vice-presidente Heber Pites confirmou que Borer estava procurando novo treinador.

Para o jogo com o Vasco, Oton Valentim vai mudar de novo a equipe, promovendo a volta de Wecsley e de Renê, mas mantendo Carlos Alberto na lateral esquerda e Jérson no ataque. O time definitivo, no entanto, será conhecido depois do coletivo de amanhã.

Falcão faz um gol na vitória de 3 a 0 do Roma pela Recopa

Roma — *Falcão contribuiu com um gol e uma excelente atuação para a vitória de 3 a 0 do Roma sobre o Carl Zeiss Jena, da Alemanha Oriental, numa partida realizada ontem em Roma, válida pela primeira rodada da Copa de Vencedores de Copa da Europa (Recopa).*

Foi uma partida fácil para o Roma, que já no primeiro tempo vencia de 2 a 0, gols de Pruzzo, aos 5 minutos, e Ancelotti, aos 28. No segundo tempo, Falcão — que já vinha merecendo aplausos de sua torcida — fez o terceiro gol, aos 33 minutos.

O Benfica, de Portugal, não foi tão bem na estréia: empatou sem gols com o Dínamo de Zagreb: a atenuante para o Benfica é que o jogo foi na casa do adversário. Os outros jogos da Recopa realizados ontem foram estes: Celtic da Escócia 2 x 1 Politehnica (Romênia), Malmoe (Suécia) 1 x 0 Partisan (Albânia), Ilves (Finlândia) 1 x 3 Feyenoord (Holanda), Hibernias 1 x 0 Waterford (Irlanda), Fortuna (Alemanha Ocidental) 5 x 0 Salzburg (Áustria), Castilla (Espanha) 3 x 1 West Ham (Inglaterra), Kastoria (Grécia) 0 x 0 Dinamo Tbilisi, Valencia (Espanha) 2 x 0 Monaco, Halmstad (Suécia) 0 x 0 Esjberg (Dinamarca).

Limierick (Irlanda) 1 x 2 Real Madri (Espanha), Trabzonspor (Turquia) 2 x 1 Szombierki Bytom (Polônia), Dinamo 3 x 0 Apoel (Nicósia), Dinamo (Albânia) 0 x 1 Ajax (Holanda), Palloseura (Finlândia) 1 x 1 Liverpool (Inglaterra), Bruges (Bélgica) 0 x 1 Basilea (Suíça), Vestmannaeyjar (Islândia) 1 x 1 Banik Ostrava (Tcheco-Eslováquia), Jeunesse Escha (Luxemburgo) 0 x 5 Spartak (URSS), Viking (Noruega) 2 x 3 Estrela Vermelha (Iugoslávia), CSKA (Bulgária) 1 x 0 Nottingham Forest, Aberdeen (Escócia) 1 x 0 Memphis (Áustria), Olimpiakos (Grécia) 2 x 4 Bayern Munich (Alemanha Ocidental), Internazionale (Itália) 2 x 0 Craovia (Romênia), Slavia (Bulgária) 3 x 1 Legia Varsovia (Polônia), Newport (País de Gales) 4 x 0 Crusaders (Irlanda do Norte), Celtic (Escócia) 2 x 0 Timisoara, Sion (Suíça) 1 x Haugar 1 (Noruega), Hvidore (Dinamarca) 1 x 0 Reikjavick (Islândia) 0, Feyenoord (Holanda) 3 x 1 Ilves Tampere (Finlândia).

Copa Uefa

Resultados da Copa UEFA: Ujpest (Hungria) 1 x 1 Real Sociedad (Espanha), Wanderers (Malta) 0 x 2 Barcelona, Bohemians (Tcheco-Eslováquia) 3 x 1 Racing Molenbeek (Bélgica), Sochaux (França) 2 x 0 Servette Genebra (Suíça) O, Manchester United (Inglaterra) 1 x 1 Lodz (Polônia), Lokeren (Bélgica) 1 x 1 Dinamo Moscou (URSS), Saint Etienne (França) 7 x 0 Batkuopio (Finlândia), Standard Liege (Bélgica) 1 x Steavua Bucarest (Hungria) 1. Ipswich (Inglaterra) 5 x 1 Aris Salonica, Juventus (Itália) 4 x 0 Panathinaikos (Grécia).

Tênis não aceita GP no Brasil

A Federação Internacional de Tênis frustrou, pelo menos por enquanto, as empresas promocionais que pretendiam realizar no Brasil, a partir do próximo ano, três torneios válidos pelo Volvo Grand Prix. A negativa chegou ontem, em telegrama sucinto, enviado à Confederação Brasileira.

A FILT, segundo o presidente da CBT, Gabriel Figueiredo, decidiu não conceder direito para realização mas não entrou em detalhes. O dirigente brasileiro, porém, tem certeza de que nos próximos dias deverá receber explicações sobre a negativa.

Os torneios propostos para o Grand Prix foram a Hollywood Cup, em Guarujá, no começo do ano; a Grande Smash Cup, em São Paulo, no começo do segundo semestre — estes realizados pela Koch/Tavares Promoções Esportivas — e mais um torneio que seria promovido pela Proesa.

São Paulo — O gaúcho Marcos Hocevar garantiu sua classificação para a segunda fase do Masters da Copa Itaú ao derrotar o paulista João Soares em partida das mais equilibradas, marcando 6/7, 7/6 e 7/6, depois de quase duas horas de jogo.

Na partida de abertura da rodada de ontem, o uruguaio José Luis Damiani não teve problemas ao derrotar o argentino Carlos Landó, marcando 7/5 e 6/2. Nos outros jogos, Carlos Kirmayr venceu o argentino Guilhermo Albone por 6/0 e 6/3 e Thomas Koch venceu Charles Strode (EUA) por 6/2 e 7/6.

ÚLTIMA RODADA

Hoje será disputada a última rodada da fase classificatória a partir das 16h, com as partidas entre Marcos Hocevar (Brasil) x Carlos Landó (Argentina), Charles Strode (EUA) x Guilhermo Aubone (Argentina), José Luis Damiani (Uruguai) x João Soares (Brasil) e Carlos Kirmayr (Brasil) x Tomas Koch (Brasil).

A partida que atrai mais atenções hoje é a última, entre os dois tenistas brasileiros de mais destaque, quando Koch tentará manter sua superioridade e Kirmayr tentará a sua primeira vitória em toda a carreira contra o canhoto gaúcho.

Os tenistas de primeira classe do Rio estão realizando uma série de torneios enquanto a Federação está fechada por problemas políticos e jurídicos. No momento, disputam o quarto torneio, no Smash/Squash Center, nas Laranjeiras.

No primeiro jogo do torneio, Paulo Henrique Rocha (Flamengo) derrotou Sérgio Bezerra (Country) por 6/4 e 7/6. Hoje haverá mais três jogos, Carlos Alexandre Meireles (Flamengo) x José Rodrigues Costa (Flamengo), Eduardo Volpintesta (Flamengo) x Eduardo Reisenenger (ICJG) e Ivã Gentil (Fluminense) x Robson Pereira. As partidas serão realizadas a partir das 10h, com um intervalo de duas horas entre uma e outra.

Plano da Maratona Atlântica-Boavista ensina como treinar

Sábado, dia 20, o Rio de Janeiro estará a exatamente oito semanas da disputa da Maratona Atlântica-Boavista, dia 15 de novembro, com organização do JORNAL DO BRASIL, e essas oito semanas são o tempo mínimo necessário para o treinamento de uma pessoa que pretende disputar a prova mas ainda não iniciou seus preparativos.

Com o objetivo de facilitar esses preparativos, o JB publica hoje um plano de treinamento para essas oito semanas, dividido em um ritmo mais intenso e outro mais moderado, de acordo com as atuais condições físicas de quem se dispuser a segui-los. Ambos garantirão contudo que o objetivo principal — concluir a Maratona em todos os seus 42 quilômetros, 195 metros — será alcançado.

Os planos são feitos por tempo que a pessoa deve correr por dia, não por distância que deve cobrir, pois esta dependerá de seu estado atlético. O praticante deve ter sempre em mente que o importante é escolher um ritmo de passada que tenha condições de manter até o fim, sem parar. No plano moderado, na quarta, quinta e sexta semanas é recomendável dividir-se o treinamento em duas partes, uma de manhã e outra à tarde. Pode-se treinar na areia, grama ou asfalto, mas a partir da quarta semana recomenda-se concentrar o treinamento no asfalto, onde será disputada a Maratona. Na véspera da prova deve-se descansar.

Planos de treinamento

SEMANAS	PLANO INTENSIVO	PLANO MODERADO
Primeiro	45' (3 dias)	60' (2 dias)
Segunda	60' (3 dias)	70' (2 dias)
Terceira	50' (5 dias) e	70' (2 dias)
		120' (1 dia)
Quarta	60' (6 dias)	80' (2 dias)
Quinta	60' (5 dias e	80' (2 dias)
		120' (1 dia)
Sexta	70' (6 dias)	90' (1 dia)
		120' (1 dia)
Sétima	70' (6 dias)	90' (3 dias)
Oitava	80' (3 dias) e	90' (2 dias)
		70' (2 dias)

Golfe disputa Taça Texaco

Cerca de 30 jogadoras disputam hoje, no campo do Itanhangá, a Taça Texaco de Golfe, na modalidade nassau, em que são distribuídos prêmios não cumulativos a quem obtiver o melhor resultado nos 18 buracos, à que conseguir a melhor volta do primeiro ao nono buraco e à que fizer a melhor volta do 10º ao 18º buraco. No Gávea, será disputada a medalha mensal de setembro, em 18 buracos, **stroke-play.**

Campo Neutro

COM a mesma insistência com que certos homens públicos repetem anos a fio o velho juramento do "eu não sou ladrão, eu não sou ladrão", desde o cinzento mês da convocação para a Copa de 78 que boa parte do universo do futebol vem ecoando a irresponsável certeza de que o jogador Paulo César Carpeggiani já se teria acabado para a prática profissional do esporte.

Agora, porém, uma oferta árabe milionária que o Flamengo recusou, forrado em convicto testemunho do treinador Cláudio Coutinho sobre a sua imprescindibilidade ao time, parece ter reposto Carpeggiani ao seio generoso da ótica do Maracanã.

Nada impede, porém, que, dadas as últimas reviravoltas do caso, a esta hora o destino de Carpeggiani já se tenha definido. Por Cristo ou por Alá.

Aliás, embora tenha o jogador, no primeiro momento, manifestado sereno desinteresse por uma aventura na pouco tranqüila vizinhança do Golpo Pérsico, deve-se respeitar sua meia-volta ante o conhecimento da proposta saudita. Afinal, 30 milhões de cruzeiros, casa, comida, roupa lavada, carro e uma gasolina imunizada contra as maxivalorizações oficiais, eis aí um pacote de sobrevivências capaz de seduzir até diretor de multicional.

A questão está, pois, em saber avaliar a exata relação entre o procedimento comercial do Flamengo, no caso, e a repentina importância atribuída ao futebol de Carpeggiani para o time, nesta sua caça ao inédito Tetra.

■ ■ ■

EM primeiro lugar, convém recordar que Carpeggiani é, entre outros valores, o apelido de um dos mais graves pecados cometidos pela lista de convocações para a Copa da Argentina.

Foi desprezado em janeiro sob a alegação de que estava fora de forma física e atlética. Excelente. Era por isso mesmo que deveria ter sido chamado, pois, como qualquer oficial de gabinete pode perceber, atleta algum deve atingir a plenitude da forma cinco meses antes da competição, sob a certeza de que lá já chegará de fio virado. E no imediato Campeonato Carioca, Taça Guanabara, Torneio da Fusão ou que diabo lá tenha sido o seu nome, o jogador demonstrou isso, como fator fundamental que foi do primeiro título do Flamengo.

Em segundo, vale uma pequena observação às arrojadas constatações de que Carpeggiani, além de não marcar bem, cansava-se no segundo tempo — embora com ele o Flamengo continuasse, como continuado tem, colecionando títulos.

A memória da nação é testemunha de que, no grande time do Internacional em que despontou, Carpeggiani sempre foi segundo homem de meio-de-campo. Seu talento para organizar as jogadas ofensivas, desde o primeiro momento às culminâncias, sua índole de espadachim, pouco afeita ao corpo-a-corpo, colocaram-no, sempre, à frente de energias mais evidentes, como, por primeiro, Caçapava e, mais tarde, Falcão, isto em 1975. Três, quatro anos depois, desgastado pelos anos, Carpeggiani foi nomeado para policiar a cabeça da área do Flamengo, isto é, para funcionar como trabalhador braçal. Sobrecarregado pelos trabalhos forçados de combate na cabeça da área, a que fora condenado taticamente, e ainda as freqüentes incursões ofensivas, a que era impelido pela personalidade, ao grande jogador não restava senão afrouxar o ritmo na metade final das partidas. Distorção semelhante ocorreu na Seleção Brasileira, quando era escalado na cabeça da área para que Falcão ou mesmo Cerezo ficassem mais à vontade para os atos de criação. Há não muitos meses, contudo, o santo processo de maturação do técnico Cláudio Coutinho decidiu efetivar Andrade na cabeça da área, com isso devolvendo Carpeggiani àquela faixa de grama talhada para dar passagem aos frutos do seu talento. E o que se viu foi o reencontro da bola, docemente cativa, com a dominação, em forma de elegância, inteligência e criatividade. Viram-no o Maracanã, os principais estádios do país, os espanhóis. Viram-no, também, os sequiosos petrodólares sauditas.

■ ■ ■

TOMARA pois, que a esta hora o destino de Carpeggiani já se tenha definido.

Desde que, neste duelo entre a cruz e a cimitarra, o Flamengo tenha arranjado um jeito de livrá-lo das tentações de Alá. Até porque é de desconfiar que a bola de Carpeggiani receba, vez por outra, um toque auxiliar sutil e displicente, do incomparável meio-campista J. Cristo.

■ ■ ■

O técnico Helio Beltrão acaba de desburocratizar uma velha mutreta do futebol que consiste na despudorada complementação salarial às escondidas, originária do bolso particular de dirigentes.

Fez muito bem o ex-técnico do Americano em recusar os Cr$ 20 mil por fora que lhe chegariam pela via indireta do cofre da casa do vice-presidente Antonio Carlos Chebabe.

Aliás, homens que agem tão desprendidamente assim deveriam ser incursos, pela família, no artigo do Código Civil que define a prodigalidade. E, para aqueles em que não se constatasse tal desprendimento, estaria reservado um outro artigo. Só que do Código Penal.

William Prado
Redator Substituto

Torcida vaia o Fla no empate com o Americano

Morte de Somoza adia o jogo que Telê quer ver

Sem Telê Santana, atualmente em Assunção para assistir hoje à tarde ao amistoso Paraguai x Bolívia — programado para ontem à noite, mas transferido por causa do assassinato de Anastasio Somoza — a CBF divulga às 16h a lista dos 18 jogadores convocados para o amistoso da Seleção Brasileira, quinta-feira contra o Paraguai, no Estádio Defensores del Chaco.

Como o próprio treinador antecipou anteontem, a lista não deve ter muitas novidades. A volta de Zico está garantida e a convocação de Nilton Batata também parece confirmada, pois Robertinho, do Fluminense, que era o preferido, casa-se na terça-feira, dia do embarque para Assunção. Outra novidade pode ser o retorno de Reinaldo, do Atlético Mineiro, afastado da última convocação devido a uma contusão.

ENTREVISTA CANCELADA

Telê Santana daria uma entrevista amanhã à tarde, na sede da CBF, para explicar o critério da nova convocação, mas o adiamento do amistoso Paraguai x Bolívia cancelou a coletiva. Telê telefonou de Assunção para o diretor de futebol, Medrado Dias, e o colocou a par da impossibilidade de sua volta amanhã, a tempo de cumprir o prometido.

A diretoria da CBF reúne-se amanhã à noite e o presidente Giulite Coutinho deve oficializar o lançamento do "Super-Carnê CBF". O dirigente vem mantendo contatos com empresários e banqueiros, devendo ter pronto o plano do carnê, que na reunião será apreciado e aprovado pela diretoria.

Não se confirmou a notícia de que o técnico Procópio, do Atlético Mineiro, viria ao Rio ontem para pedir desculpas ao presidente da Cobraf, Áulio Nazareno. Procópio acusou o dirigente de corrupto, após o jogo decisivo da Taça de Ouro, quando seu time perdeu para o Flamengo. O técnico não apareceu na CBF, nem Áulio Nazareno, que comparece diariamente à entidade.

Foto de Ari Gomes

O Americano, fechado na defesa, foi facilitado pelo Flamengo, que jogou sem um ponta-direita fixo e embolou pelo meio

FLAMENGO 2 x 2 AMERICANO. **Local:** Maracanã. **Renda** Cr$ 1 milhão 215 mil 630. **Público pagante:** 12 mil 332. **Juiz:** Arnaldo César Coelho. **Flamengo:** Raul, Carlos Alberto, Rondinelli, Luís Pereira e Júnior; Andrade, Lico e Zico; Adílio, Anselmo (Ronaldo) e Júlio César. **Americano:** Gato Felix, Marinho, Rubinho, Tita e Valdir; Índio, Maguinho (Sousa) e Lino; Zé Sérgio, Té e Sérgio Roberto. **Gols:** no 1º tempo, Té (23m), Adílio (28m) e Zico (34m); no 2º tempo, Zé Sérgio (30m).

Apesar de pressionar o adversário a maior parte dos 90 minutos, o Flamengo não passou de um empate de 2 a 2 com o Americano, ontem, no Maracanã, perdendo seu segundo ponto no Campeonato. Sem um ponta-direita fixo e muito embolado pelo meio, o Flamengo deixou o campo vaiado pela torcida, insatisfeita com a falta de objetividade do time.

Com quatro no meio-campo — Andrade, Lico, Zico, e Adílio — o Flamengo dominou amplamente o Americano no início, mas encontrou dificuldades para penetração, sobretudo porque não tinha ponta-direita e embolava muito pelo meio. Numa indecisão de Rondinelli e Luís Pereira, Té se aproveitou e chutou forte e alto para fazer Americano 1 a 0. Em desvantagem, o Flamengo aumentou a pressão e empatou cinco minutos depois, numa cabeçada de Adílio em centro de Carlos Alberto. O segundo gol também surgiu de um centro do lateral-direito. Zico, em posição de impedimento, recebeu, driblou o goleiro pelo alto e entrou com bola e tudo.

No segundo tempo, o Flamengo começou melhor, mas aos poucos foi cedendo terreno ao Americano, que, nos contra-ataques, criou algumas oportunidades, até empatar; Zé Sérgio recebeu na área e venceu Raul com um chute enviesado. Antes, na cobrança de uma falta, Sérgio Roberto acertou a trave de Raul.

C. Alberto se salvou

Raul — Quase não teve trabalho, tampouco teve culpa nos gols do Americano. Uma atuação discreta, sem brilho, como todo o time do Flamengo. **Carlos Alberto** — Um dos poucos que atuaram bem, seguro na defesa e com boa participação no ataque, até mesmo nos dois gols do time. **Rondinelli** e **Luís Pereira** estiveram num mesmo plano: bem individualmente, mas muito mal no plano tático, mostrando que ainda estão desentrosados e comprometendo, por isso, o posicionamento da defesa. **Júnior** — Não passou de regular. Apoiou muito, mas sem eficiência.

Andrade — Bem no primeiro tempo, jogando atrás. Mal no segundo, quando tentou ir à frente. **Lico** — Assim como Andrade, esteve bem na parte defensiva. Com a bola, foi pouco criativo. **Zico** — Jogou um excelente primeiro tempo, com muita inspiração. No segundo, nada fez de criativo.

Adílio — Caiu para o meio e embolou o ataque. Fez um gol e pouco mais. **Anselmo** — Não ganhou uma disputa de bola sequer. **Ronaldo** — Entrou bem, em substituição a Anselmo, mas no fim caiu com o resto do time. **Júlio César** — Um excelente início e um final completamente apagado.

No **Americano**, o destaque foi **Sousa**, que entrou no segundo tempo e deu outra vida ao time, possibilitando a reação. Além dele, jogaram bem Índio, Zé Sérgio, Té e Valdir.

Rodada

Bangu	2 x 1	Olaria
Goitacás	1 x 1	Niterói
Comercial	1 x 0	Corintians
Palmeiras	0 x 0	Juventus
Francana	1 x 1	Santos
Guarani	0 x 0	Portuguesa

Figueiredo justifica seu veto

Brasília — O Presidente João Figueiredo vetou ontem totalmente o projeto de lei do Deputado Herbert Levy (PP—SP) que determina a substituição das suspensões aplicadas aos jogadores de futebol e demais atletas profissionais por penas pecuniárias. Na mensagem que acompanha o veto, Figueiredo explica que a aplicação de multas nos jogadores faltosos não seria forma eficaz de garantir a disciplina nos esportes, especialmente no que diz respeito aos atletas "com maior disponibilidade financeira".

"A aplicabilidade de sanções exclusivamente pecuniárias a todos quantos façam da atividade esportiva meio de vida, destacadamente os jogadores de futebol, quando pratiquem faltas disciplinares de qualquer natureza no exercício da profissão, importaria prejuízo, facilmente previsível, para a ordem desportiva no país e acarretaria restrições à participação de associações ou representações desportivas brasileiras em competições", diz o Presidente argumentando seu veto.

Vasco comemora resultado do Fla

Foto de Delfim Vieira

Marco Antônio II subiu mais do que a zaga e cabeceou firme, no 1º gol

VASCO 2 x 1 BONSUCESSO

Local: São Januário. **Renda** — Cr$ 648 mil 980 (4 mil 964 pagantes). **Juiz:** José Roberto Wright. **Cartões Amarelos:** Helinho e Roberto (Bonsucesso). **Vasco:** Mazaropi; Orlando, Ivã, Léo e Marco Antônio; Pintinho, Paulo César e Marco Antônio II; Wilsinho, Roberto (Peribaldo) e João Luís (Catinha). **Bonsucesso:** Júlio; Helinho, Roberto, Ramiro e Zé Maria (Jorge); Toninho, Jair (Ronaldo) e Carlos Alberto; Jaime, Jorginho e Ortiz. **Gols:** no primeiro tempo, Marco Antônio II (13 minutos); no segundo, Zé Maria (10 minutos) e Paulo César (13).

As buzinas estridentes dos carros estacionados à frente do Estádio de São Januário, ontem à noite, saudaram com maior entusiasmo o empate do Flamengo do que a vitória de 2 a 1 que o Vasco acabava de obter contra o Bonsucesso, embora este resultado fosse importante por manter o clube local como único que ainda não perdeu ponto no atual Campeonato.

O Vasco mereceu ganhar, embora atuasse apenas de forma razoável. Dominou por completo o primeiro tempo, mas chutou pouco a gol. Sua equipe evoluía bem do meio-de-campo até a entrada da área mas aí encontrava um bloqueio positivo da zaga contrária. Roberto sentiu com maior intensidade esta marcação, exercida quase sempre por seu homônimo e Ramiro.

A rigor, o Bonsucesso só tentou atacar nos 10 minutos iniciais, assim mesmo sem qualquer objetividade, tanto que Mazaropi não chegou a ser acionado em nenhum momento. O gol do Vasco surgiu após um córner cobrado por João Luís, em que Marco Antônio subiu mais que os zagueiros e cabeceou firme.

O Bonsucesso tentou avançar no segundo tempo, em especial depois que Zé Maria empatou, num lance em que o goleiro Mazaropi se comprometeu, por ser surpreendido muito avançado, no momento do chute a gol. Entretanto, o Vasco não se perturbou, talvez ciente da superioridade técnica de seus jogadores. Paulo César fez o gol da vitória aos 13 minutos, e Orlando e Roberto ainda tiveram chances de ampliar a contagem.

Paulo César, o centro de tudo

Mazaropi — Pouco empenhado a partida inteira. Ainda assim, teve culpa direta no gol do Bonsucesso.

Orlando — O melhor dos zagueiros e ainda com sentido positivo de apoio ao ataque. Pelo seu setor, a retaguarda não teve qualquer problema.

Ivã — Mostrou estar recuperado da contusão no braço direito, realizando boa partida.

Léo — Hesitante no primeiro tempo, melhorou com o transcurso do jogo.

Marco Antônio — Exibiu bom sentido de marcação, mas apareceu pouco no apoio.

Pintinho — Prendeu a bola em excesso, embora se houvesse com acerto na marcação.

Paulo César — O melhor do time. Todas as jogadas o visavam e sempre mostrou objetividade. Ainda marcou o gol da vitória.

Marco Antônio II — Realizou uma partida discreta. Não esteve bem, tecnicamente, mas redimiu-se em parte ao marcar o primeiro gol, demonstrando oportunismo.

Wilsinho — Apenas lutador, embora eficiente no auxílio ao meio-campo. Falhou pela pouca criatividade ofensiva.

Roberto — Começou a partida com discrição, talvez por sofrer rígida marcação da zaga contrária. Melhorou um pouco, depois, mas, nas vezes em que superou os marcadores, recebeu **fouls** violentos.

João Luís — Esforçado. Tecnicamente, entretanto, pouca coisa exibiu.

Peribaldo e Catinha entraram no final da partida, sem oportunidade de mostrar qualidades.

No time do Bonsucesso, a dupla de área (Roberto e Ramiro) e Zé Maria e Carlos Alberto foram os destaques.

América define mudanças

Somente após o treino coletivo de hoje à tarde, no Andaraí, o técnico Luís Mariano vai definir o time do América para a partida de domingo contra o Niterói, em São Januário. As principais modificações deverão ser a entrada na lateral direita de Alcir em lugar de Uchoa e Celso no meio-de-campo, na posição de Cleber, que está contundido.

Mariano pretende observar se os jogadores estão assimilando as instruções que vem dando durante a realização dos treinos táticos, com o apoio dos laterais ao ataque e uma constante movimentação entre o meio-de-campo e os atacantes, para tornar o time mais ofensivo.

O presidente Álvaro Bragança anunciou ontem que caso as negociações feitas pelo assessor da presidência, Hildo Nejar, no Rio Grande do Sul, para trazer o meio-de-campo Vitor Hugo, do Grêmio, não cheguem a um acordo, o clube partirá para a contração de Miro, do Santos.

Nejar ainda está tentando o ponta-esquerda Jésum, também do Grêmio, e Jair, ponta-direita do Internacional, mas a proposta feita por este jogador — Cr$ 400 mil de salários mensais — fez com que o clube desistisse de sua contratação.

O time que deverá iniciar o treino coletivo hoje já foi definido por Mariano: Jurandir, Alcir, Marinho Peres, Eraldo e Álvaro; Celso, Nelson Borges e Porto Real; Serginho, Luisinho e Valmir.

O América completa hoje 76 anos de existência e será rezada uma missa de ação de graças às 9h, na sede do clube, prosseguindo as comemorações durante o dia com o lançamento da nova revista dirigida pelo jornalista Wilson de Carvalho.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro □ Quinta-feira, 18 de setembro de 1980

ANASTASIO SOMOZA ★ 1925 † 1980

UM DITADOR COMO OS DOS FILMES, SÓ QUE REAL

A imagem do ditador latino-americano — que o cinema tantas vezes mostrou de forma um tanto caricata — bem poderia ter tido em Anastasio Somoza Debayle o seu modelo: extrovertido, marotamente simpático, cinicamente corrupto, sempre a cultivar seu gosto pelas mulheres, pelos vinhos, pelo uniforme, pelas medalhas e pelo Poder.

Pois é justamente assim que a maioria dos biógrafos do ex-ditador da Nicarágua, assassinado ontem em Assunção, o descreve para a posteridade. Um desses biógrafos recorda um diálogo travado por Somoza e um cidadão mexicano, antes que ele chegasse à presidência em 1967:

— **Usted es de Nicaragua?** — perguntou o mexicano.

— **No** — respondeu Somoza. **Nicaragua es mia.**

E, no entanto, não era a megalomania a sua principal característica, segundo os mesmos biógrafos, e sim a sua paixão pelo dinheiro e a capacidade de fazer praticamente tudo para consegui-lo. Paixão e capacidade que ele e o irmão mais velho, Luís, parecem ter herdado do pai, Anastasio Somoza Garcia, o velho Tacho (tanto Luís como Somoza pai também chegaram à presidência da Nicarágua). É bastante conhecida a conversa que tiveram, nos bancos do ginásio, o então adolescente Anastasio Somoza Debayle e Pedro Joaquim Chamorro, que, anos mais tarde, à frente do jornal **La Prensa**, viria a ser um de seus maiores opositores.

— **Para qué, pues, tu papá quiere ser de nuevo presidente** — perguntara Chamorro ao colega, diante das notícias que falavam da intenção do velho Tacho de ficar mais alguns anos no Poder.

Ao que Anastasio Somoza Debayle respondeu:

— **Pues yo creo que para hacer un poco mas de platita...**

Muito dessa **platita** os filhos também herdaram de Tacho, mas nisso — e em muito mais — Anastasio Somoza Debayle haveria de superar o pai nos anos em que se tornaria o homem mais poderoso de seu país, completando, assim, 45 anos de dinastia Somoza na Nicarágua. Sua fortuna, somada à dos parentes com os quais concordou em repartir bens e negócios, chegava a 1,5 bilhão de dólares (cerca de Cr$ 87 bilhões), na época em que fugiu para o Paraguai após a vitória dos sandinistas.

Em seus 14 meses de Assunção — os últimos de sua vida — mais alguns dados os biógrafos de Somoza puderam colher sobre sua personalidade, alguns confirmando a semelhança com os ditadores dos filmes. Indo morar numa mansão da Avenida Mariscal Lopez, bairro da alta classe média, escandalizou os vizinhos com suas festas regadas a vinho e escândalo. Um desses vizinhos chegou a comentar:

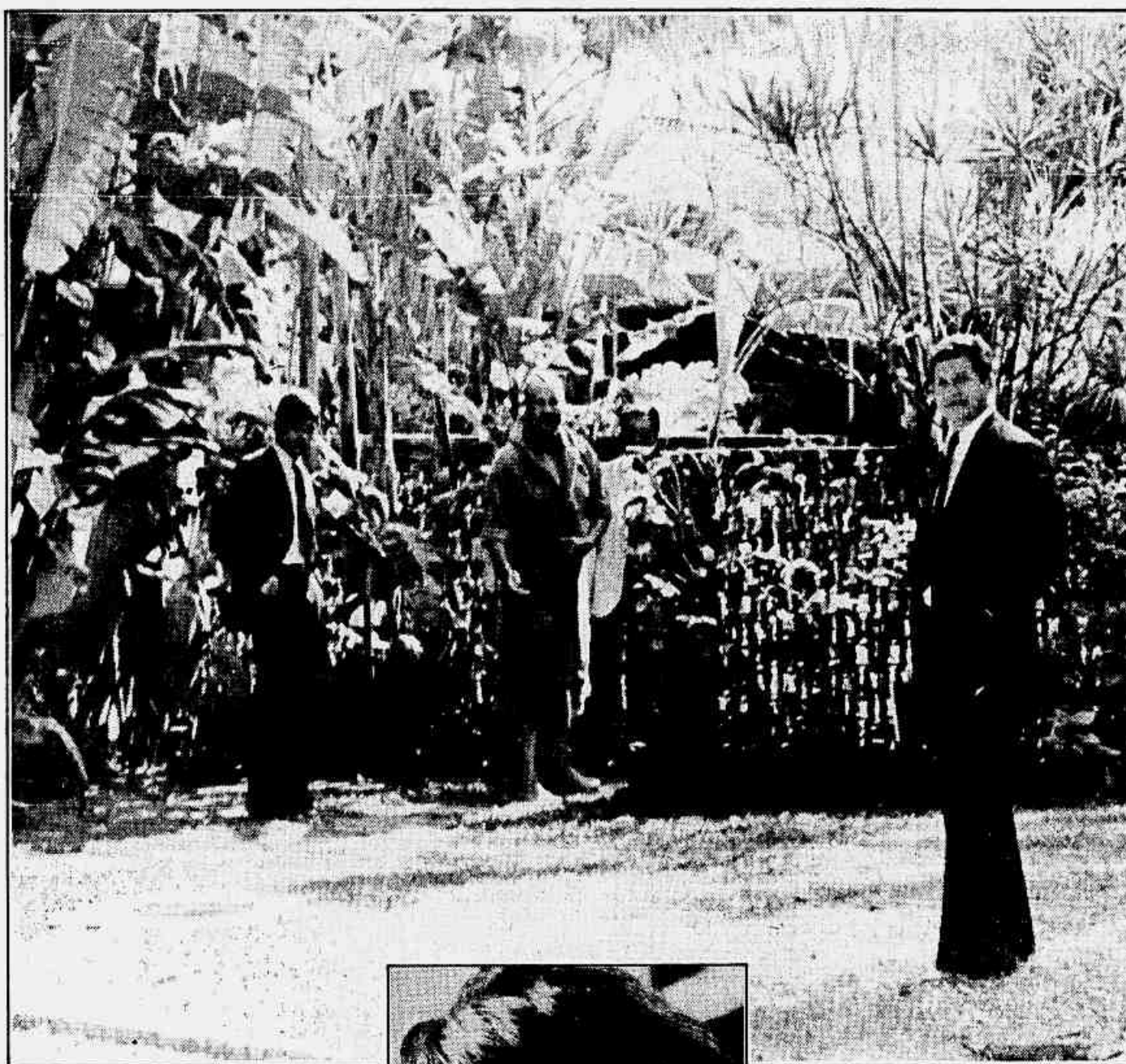
— Somoza e sua máfia estão destruindo aquela mansão. Atiram tomates nas paredes, quebram móveis, arruínam o jardim. Vivem como selvagens, bebendo o tempo todo.

— Eles que me suportem — teria dito o próprio Somoza a um correspondente americano que mencionou as queixas dos vizinhos.

Houve tempo, porém, em que Somoza pretendia muito mais do que ser simplesmente suportado. Como conta Richard Millett no livro **Guardian of the Dinasty**, o então ditador nicaragüense considerava-se um semideus a que todos os cidadãos do país deviam amar e respeitar. O que, de certa forma, também herdou do velho Tacho.

O pai foi, desde 1929, o controlador absoluto da política da Nicarágua, elegendo-se Presidente em 1937 e permanecendo no Poder até 1947. Eleito novamente em 1950, seria assassinado em 56. Logo em seguida o Congresso apontaria o filho, Luís, para completar o mandato. Eleito em 1957, Luís governou até 1963, naquele que é considerado o período mais liberal de todos os 45 anos da dinastia Somoza.

Durante todo esse tempo, Tachito, como era conhecido Anastasio Somoza Debayle, preparou-se para suceder ao irmão. Nascido na cidade de Leon, a 5 de dezembro de 1925, passou a maior parte de sua mocidade viajando. Desde cedo abraçou a carreira militar. Em 1941, como tenente, foi concluir seus estudos em West Point, lá ficando até 1946. Também fez curso de piloto, nos Estados Unidos, e aproveitou a influência do pai para integrar, depois disso, inúmeras missões diplomáticas no exterior, chefiando algumas delas (inclusive a que representou a Nicarágua na festa de coroação de Elizabeth II, em 1953).

Em 1950, casou-se com uma prima, Hope Portocarrero de Somoza, com quem teve cinco filhos: Anastasio (também conhecido como Tachito), Julio Nestor, Hope Carolina, Carla Anne e Roberto Eduardo. O casamento foi descrito como "o maior acontecimento social da história da Nicarágua".

> **Na mansão da Avenida Mariscal Lopez, em Assunção, cercado de seguranças, ele viveu os 14 meses de exílio, bebendo muito, engordando mais de 20 quilos. Mariangela Martinez foi uma linda conquista, mas durou pouco**

Com a chegada de Luís à Presidência, Anastasio fora nomeado **Jefe da Guarda Nacional**, organismo que ele transformaria na grande força política do país, enquanto sua carreira militar era assinalada por vertiginosa ascensão (em 1960, com apenas 35 anos, já era general). Suas ambições políticas, já então, eram claras. Em 1963, quando terminou o mandato do irmão, só não se elegeu ele mesmo porque Luís, no início de seu Governo, reviveu antigo dispositivo constitucional que proibia a reeleição de um Presidente ou a sua sucessão imediata por um parente. Elegeu-se, contudo, René Schick Gutierrez, um homem de Anastasio Somoza. Mas, em 1967, chegava ele próprio à Presidência.

Desde o início de seu Governo, uma linha nitidamente pró-americana e militarista marcou sua administração (quando **Jefe** da Guarda Nacional, Somoza já apoiara os americanos na frustrada invasão à Baía dos Porcos e na intervenção na República Dominicana). Em 1971, associado a Aguero Rocha e outros conservadores, conseguiu a dissolução do Congresso, nomeando ele mesmo uma junta (dois liberais e um conservador) para governar o país, enquanto se mantinha como Comandante-em-Chefe das Forças Armadas e líder de fato da nação.

— Só uma força da natureza poderá tirá-lo do Poder — comentava-se em Manágua, naqueles dias de 1972.

Pois nem isso. Naquele ano, um terremoto destruiu Manágua, a Capital do país, produzindo dezenas de milhares de mortos. Como a cidade era o centro político do país, supunha-se que, com ela, estaria destruído o poderio de Somoza. Suposição não confirmada: dois anos depois, uma nova Constituição permitia-lhe concorrer a outro período presidencial. Eleito mais uma vez, parecia justificar a frase: **"Nicarágua es mia"**.

Foi durante esses últimos anos que cresceu a oposição a Somoza, sobretudo através das forças sandinistas. Sua impopularidade fora do país também aumentara: os muitos anos no Poder, marcados por fraudes, corrupção, violência, transformaram-no num líder quase isolado (ou literalmente isolado, levando-se em conta que, no final dos anos 70, vivia fechado numa fortaleza a prova de balas, de bombas e de tudo mais).

— **Soy un vencedor** — dizia ele a correspondentes estrangeiros durante os dias em que, mesmo diante dos avanços sandinistas, acreditava-se firme o bastante para sustentar-se no Poder até 1981.

Os 14 meses vividos por Somoza em Assunção, já após a queda, provaram que ele não era tão vencedor assim. Os paraguaios o haviam recebido de braços abertos, certos de que boa parte dos seus 100 milhões de dólares (o dinheiro vivo que levou com ele) poderiam ser convertidos em providenciais investimentos no país. Mas logo se desapontaram. Somoza não investiu mais do que algumas migalhas, preferindo gastar seu tempo e dinheiro com festas, bebidas e mulheres. Uma dessas mulheres era Dinorah Sampson, americana com quem já vivia em Manágua. Outra, Mariangela Martinez, que ele conheceu numa festa, no início deste ano, apaixonando-se imediatamente. Mariangela era o que os jornais mais tarde chamariam de "cinderela paraguaia": nascida em família pobre, ambiciosa, linda, ex-amante de famosos jogadores de tênis e futebol, chegara à alta sociedade graças ao romance com Dominguez Dibb, simplesmente o genro de Alfredo Stroessner, o Presidente paraguaio. Pois Somoza **roubou** Mariangela de Dibb.

Durante todo o mês de julho, foi o assunto favorito nas rodas de mexerico de Assunção. E não apenas nelas. Dois jornais, o **ABC Color** e o **Hoy**, este de propriedade de Dibb, mantiveram um debate em que o escândalo veio à tona. A filha de Stroessner, mulher de Dibb, Graciela Concepción, diante do escândalo, viajou para a Espanha na companhia de "um jovem amigo". Dibb, indignado, acusava Somoza de ingrato (não se referia a Mariangela, mas ao dinheiro que ele não investira no Paraguai). Enquanto isso; o outro Tachito, filho de Somoza, seguia os passos do pai e fazia propostas amorosas a uma nora de Stroessner, em outra festa, tendo de sair às pressas do país. Para Somoza, uma derrota. Sobretudo porque, dos vários países para os quais pensou em ir depois do Paraguai, vinham inesperadas negativas: já não o suportavam.

Há um mês, outra derrota: Mariangela acabou voltando para Dibb. Gordo, consumido pela bebida, na mesma mansão sobre cujas paredes ele e seus homens atiravam tomates, Somoza lembrava cada vez mais a imagem do ditador latino-americano projetado pelo cinema. Ainda acreditava ser um semideus quando a morte, violenta, surpreendeu-o aos 54 anos.

UMA PENOSA ENTREVISTA

Fritz Utzeri

— O Presidente tem um grande sentido de justiça social.

Ante meu olhar de espanto, no saguão do Hotel Intercontinental de Manágua, o Sr Wolfson, um dos relações-públicas americanos contratados por Tachito Somoza, explicava a posição do ditador Quando pedi uma entrevista, ele perguntou de que jornal eu era e, ao identificar o JORNAL DO BRASIL, Wolfson foi incisivo: "Seu jornal fala muito mal de nosso Presidente".

— O senhor cometeu dois erros, Sr Wolfson, não é meu jornal e muito menos nosso Presidente. "Perdi a entrevista", pensei, mordendo a língua já arrependido.

Duas horas depois eu estava entrando no Bunker, uma verdadeira fortaleza de onde Somoza só saía à noite de helicóptero. O jornalista Pedro Joaquim Chamorro diretor de La Prensa*, que fazia oposição ao somozismo, havia sido assassinado e a Nicarágua estava paralisada por uma greve "de braços cruzados", que reunia desde empresários até operários, enquanto os sandinistas ensaiavam as primeiras ações que um ano depois os levariam ao Poder.*

No gabinete acolchoado do ditador, sob um retrato de seu pai, Tacho, a primeira coisa que me chamou atenção foi uma pilha com vários exemplares do JB. "Os americanos são eficientes", pensei.

Somoza entrou na sala e logo após os cumprimentos começou a vociferar contra o jornal, segurando um exemplar nas mãos: "Seus editorialistas só dizem mentiras sobre o nosso país. Eles deveriam viver na Nicarágua para ver a nossa realidade". Depois de comprometer-me a transmitir o recado, com toda a ironia que era possível, Somoza dispôs-se a responder às perguntas, começando por falar de sua saúde (havia sido recentemente operado do coração): "Estou muito melhor do que gostariam meus inimigos". Estava magro e aparentemente bem-disposto.

Foi uma entrevista penosa. A cada pergunta o ditador levantava os olhos para o teto, demorava alguns minutos de silêncio insuportável e em voz arrastada repetia velhas acusações: de que os cubanos e comunistas em geral estavam por trás dos sandinistas e que o povo estava com ele. Somoza estava cego em seu isolamento e era inútil argumentar que eu percorrera o país e, a simples menção de seu nome, trazia à tona um ódio evidente. Ele simplesmente não ouvia e passava o tempo monologando sobre as "realizações" de seu Governo, sublinhando sempre que só deixaria o Poder ao término de seu mandato.

Quase ao final da entrevista, Somoza referiu-se às promessas que não cumprira, entre as quais a reforma agrária (na realidade ele era dono da maioria das terras cultiváveis do país). A deixa foi aproveitada: "A propósito de agricultura, senhor Presidente, há no momento algumas famílias de camponeses ocupando a sede da ONU, aqui em Manágua, e acusam o seu regime pelo desaparecimento de 35 famílias camponesas nos últimos meses."

O silêncio foi maior ainda e, quase sussurrando, o ditador perguntou: "... mas, por que não procuraram os tribunais?".

— Mas, senhor Presidente, os tribunais...

— Por que o senhor não confia em nossos tribunais? rebateu, desta vez com rapidez.

Era demais.

Zózimo

Emagrecimento

• De tanto definhar o balé do Teatro Municipal vai acabar morrendo de inanição.

• Depois de perder, nos últimos meses, vários bailarinos de primeiro time, como Cristina Martinelli, hoje estrela em Genebra, Áurea Hammerli, solista de quatro balés da primeira produção da nova Makarova & Company, ou Beatriz de Almeida e Mônica de Campos, atualmente no Balé de Stuttgart, o corpo de baile do Municipal acaba de sofrer novos desfalques.

• Chamados para estagiar em grupos de fora do Brasil, estão deixando os quadros da Funarj Carlos Mesiat, que foi para Genebra, Desirée Doraine e Antonio Negreiros, estes convidados pessoalmente por Marcia Haydée para integrarem-se ao elenco do Balé de Stuttgart.

• Sem nunca ter chegado a ser totalmente concreto, o balé brasileiro caminha para se tornar uma abstração.

Quem canta

DESEMBARCA no Rio no sábado, vindo de Los Angeles, o cantor grego Demis Roussos. Detentor de 10 discos de ouro e com 30 milhões de discos vendidos, o cantor não é desconhecido dos cariocas: em 1973, quando estava apenas começando sua carreira, Roussos representou a Grécia no Festival da Canção. No Rio faz apenas uma apresentação: dia 26 canta no Teatro do Hotel Nacional.

■ ■ ■

RODA-VIVA

• O jornalista Raymond Aron será a figura central do jantar que o Embaixador da França, Jean Béliart, oferece na segunda-feira em Brasília.

• **O aniversário do Sr Carlos de Brito será festejado amanhã com um jantar de adesões organizado pelo Conselho Deliberativo do Iate Clube.**

• A calçada da Maison de France anda concorrida. Anteontem, ali conversava com dois amigos o General Ernesto Geisel. Ontem, aguardava alguém, caminhando de um lado para o outro, o Senador Daniel Krieger.

• **O aniversário de casamento de Sara e Artur Candau foi comemorado duplamente anteontem no Antonino a convite de Manuel Águeda Filho. Primeiro, com drinks no bar; depois com um jantar em cima.**

• Os dois guardas de trânsito, motociclistas, de serviço ontem por volta do meio-dia na Avenida Atlântica, pertencem certamente a uma classe de policiais cada vez mais rara no Brasil. Amáveis, simpáticos e corteses, mostram que é perfeitamente possível exigir o cumprimento da lei sem ser brusco.

• **Hebe e José Geraldo Costa partindo para uma temporada de férias no Japão e China. O regresso será por Nova Iorque, onde ele concretizará operações de seus clientes na área de publicidade.**

• A Igreja da Pequena Cruzada abre amanhã as portas, às 20h, para celebrar o casamento de Elizabeth de Oliveira Santos e John Read. Em seguida à cerimônia, os noivos, padrinhos e amigos serão homenageados com uma recepção na residência da Condessa Pereira Carneiro.

• **Atendendo a um pedido de seu amigo Leopold de Rothschild, a Sra Vera Mindlin ciceroneou no Rio os banqueiros ingleses Robert Guy e Michael Robarts.**

• Ricardo Amaral e Clemente Netto trabalhando juntos num grande projeto na área de lazer.

• **Exibido em São Paulo na cabine da Cúria Metropolitana o filme Pixote, de Hector Babenco. Na platéia, lado a lado, D Paulo Evaristo Arns e Dalmo Dallari.**

• Josué Montello tem pronto mais um livro infantil para lançamento ainda este mês: **Fofão, Antena e o Vira-lata Inteligente.**

• **O Dia da Cultura será comemorado pela Academia de Letras de uma maneira especial: um espetáculo a cargo do grupo de balé de Paula Antunes.**

Cinqüentenário

• O cinqüentenário da Revolução de 30 será celebrado com uma missa solene no dia 3 de outubro, na Candelária, reunindo os sobreviventes da campanha e seus descendentes.

• A Sra Alzira do Amaral Peixoto, que é quem está à frente da organização do evento, reúne amanhã na Casa do Pequeno Jornaleiro os interessados em participar dos festejos.

• Entre descendentes e participantes, já foram convocadas as famílias dos Srs Osvaldo Aranha, Góes Monteiro, Antonio Carlos, Gustavo Capanema, Cordeiro de Farias, Juraci Magalhães, Flores da Cunha e João Neves da Fontoura, entre muitos outros.

■ ■ ■

Caça no Aterro

• *Descobriu-se, finalmente, o motivo da inusitada freqüência registrada ontem no Aterro do Flamengo.*

• *Armou-se em torno de uma cadelinha perdida do dono.*

• *Todos os que abandonaram suas obrigações para ir caçar o animal nos jardins do Aterro estavam atrás da recompensa de Cr$ 20 mil oferecida pelo proprietário.*

* * *

• *Consta que, na blitz popular, foram arrebanhados nada menos que 50 cães, mas nenhum era o procurado.*

Zózimo

Protesto surdo

• Apesar de cozinhá-lo em fogo brando, o Governo brasileiro dará o **agrément** ao novo Embaixador de Israel no Brasil.

• A demora traduz apenas a irritação do Itamarati diante da quebra das normas diplomáticas: o nome do novo Embaixador (que servia no Teerã) foi anunciado em Jerusalém antes do pedido de **agrément** ser divulgado no Brasil pelo MRE.

• O agrément demora mas sai.

■ ■ ■

Sorte grande

• *Nas duas primeiras vezes em que tirou a sorte grande, acertando na Loteria, o Sr Austregésilo de Athayde comprou, na primeira, a propriedade em Itacuruçá e, na segunda, a casa no Cosme Velho.*

• *Agora, ao ter assaltada a casa em Itacuruçá, o presidente da Academia de Letras não tirou literalmente a sorte grande, mas foi como se o tivesse feito.*

• *A trouxa levada da casa pelo ladrão com os pertences roubados — que, de início, para esconder o jogo, Athayde disse se resumirem num rádio, mas que agora se soube incluírem vários outros objetos de valor — foi achada escondida, e intacta, num dos cantos da propriedade.*

• *Não foram contabilizados, portanto, quaisquer prejuízos.*

Farrah Fawcett e Ryan O'Neal, ensaiando o casamento

Nova sala

• Quando regressar da Bulgária, o Ministro da Educação, Eduardo Portella, constituirá uma comissão para cuidar da construção no Rio de um auditório para no mínimo 2 mil pessoas.

• Favoráveis ao projeto estão já, depois de consultados, a Funarte, o Instituto Nacional de Música e até o presidente do IPHAN, Aloísio Magalhães, que decidirão entre as três possibilidades de terreno qual a mais conveniente. A idéia é erguer a sala com um mínimo de despesas — equipada tecnicamente com o que há de mais moderno mas sem qualquer luxo.

■ ■ ■

Instituição

• **O comércio de Ipanema voltou a ser bombardeado pela instituição que atende pelo nome de cheque sem fundo.**

• **A recente legislação restritiva e severa, anunciada há semanas pelo Governo, parece não ter assustado os passadores de cheques frios.**

• **Na última semana foi registrado um número de cheques sem a necessária provisão de fundos superior ao do final de ano, quando, para cada 10 cheques passados, um costuma voltar às mãos dos comerciantes.**

Primeira vez

• Reaparecendo socialmente pela primeira vez depois da gripe, o Presidente João Figueiredo comparece hoje em Brasília à recepção comemorativa do 170º aniversário da Independência do Chile.

• Como o Chile é o destino de sua próxima viagem ao exterior, o Presidente abrirá uma exceção, já que não é freqüente sua presença em festas de Embaixada.

* * *

• Quanto à efeméride, trata-se de data à qual certamente dará as costas à Oposição brasileira.

• Vamos ver como se comporta o Senador Paulo Brossard.

■ ■ ■

Quem é o melhor?

• *Quem é o melhor do mundo, Bjorn Borg, vencedor pela quinta vez consecutiva de Wimbledon derrotando do McEnroe, ou John McEnroe, vencedor aos 21 anos, pela segunda vez, do US Open derrotando Borg?*

• *A irresistível vocação americana para o grande espetáculo não perdeu tempo e já programou para o dia 6 de dezembro o tira-teima entre os dois.*

• *O palco será a quadra central do Caesar's Palace, de Las Vegas, e tocará aos contendores, para ser irmamente dividida, uma apreciável bolsa de 1 milhão de dólares.*

* * *

• *Como 6 de dezembro é um sábado, dia em que a programação da televisão brasileira é mais flexível, é provável que a partida mereça transmissão direta para cá.*

"Big business"

• **Está concluída, fechada e sacramentada uma das maiores transações imobiliárias ultimamente acertadas no Rio.**

• **Um prédio de apartamentos inteiro da Praia de Botafogo passou das mãos do armador Paulo Ferraz para as mãos do armador José Carlos Fragoso Pires.**

• **Preço: Cr$ 600 milhões.**

Memória de elefante

• Uma leitora, dona de memória privilegiada, fez ontem um reparo à nota Wagner Inédito, publicada anteontem nesta coluna.

• Diz ela recordar-se de que a ópera Tristão e Isolda já foi montada no próprio Teatro Municipal, mais precisamente no dia 17 de julho de 1946, às 20h45m.

• Fica o dito pelo não dito.

Zózimo Barrozo do Amaral

Cinema

Estréias da semana

- O Amigo Americano
- 1 x Flamengo
- Ariella
- O Preço do Prazer/Onde Andam Nossos Filhos?

Cotações
★★★★★ EXCELENTE
★★★★ MUITO BOM
★★★ BOM
★★ REGULAR
★ RUIM

★★★★
O AMIGO AMERICANO (The American Friend), de Win Wenders. Com Dennis Hopper, Bruno Ganz, Lisa Kreuzer e Gerard Blain. Participação especial de Nicholas Ray, Samuel Fuller, Peter Lilienthal e Daniel Schmidt. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759. Tel.: 235-4895): 14h30m, 17h, 19h30m, 22h. **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (14 anos). Jonathan Zimmerman é um homem de 35 anos que sofre de uma doença incurável. Ele é artesão e vive com sua mulher e uma filha em Hamburgo. Um dia é visitado por um francês que lhe faz uma proposta: assassinar um mafioso no interior do metrô. Produção americana com participações especiais dos diretores Nicholas Ray e Samuel Fuller.

★★★★
OS ANOS JK (Brasileiro), documentário de longa-metragem de Silvio Tendler. Narração de Othon Bastos. **Caruso** (Av. Copacabana, 1.362 — 227-3544): 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m. (Livre.) O filme narra a história política brasileira a partir de 1945 até os dias recentes. Seu título não configura nenhum partidarismo com o ex-Presidente Juscelino Kibitschek, que é alvo de uma visão crítica. Do trabalho de pesquisa, resultaram entrevistas com nomes expressivos da vida política brasileira nos últimos 35 anos.

★★★★
O SHOW DEVE CONTINUAR (All That Jazz), de Bob Fosse. Com Roy Scheider, Jessica Lange, Ann Reinking, Leland Palmer, Cliff Gorman, Ben Vereen, Erzsebet Foldi e Michael Tolan. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (16 anos). Joe Gideon é um famoso diretor teatral e está montando mais um dos seus **shows** na Broadway. O tema gira em torno da morte mas, antes que ele possa terminar o trabalho, sofre um ataque cardíaco que o deixa hospitalizado. Durante a cirurgia, ele coreografa a sua própria morte numa alucinatória extravagância, deitado num leito de hospital, cercado por dançarinas deslumbrantes. Oscar nas categorias de melhor direção artística, de desenho de vestuário, montagem e melhor trilha sonora. Palma de Ouro no Festival de Cannes de 1980. Produção americana.

★★★★
GAIJIN — CAMINHOS DA LIBERDADE (brasileiro), de Tizuka Yamasaki. Com Kyoko Tsukamoto, Antônio Fagundes, Jiro Kawarasaki, Gianfrancesco Guarnieri, Álvaro Freire e José Dumont. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h, 22h30m. (14 anos). Premiado no Festival de Gramado como o melhor filme, melhor ator coadjuvante (José Dumont), melhor roteiro, melhor cenografia (Yurika Yamasaki) e melhor trilha sonora (John Neschling). No Festival de Cannes ganhou o prêmio especial da Associação dos Críticos Internacionais. Cerca de 800 imigrantes japoneses chegam ao Brasil em 1908, durante o período da expansão cafeeira. Entre eles, Yamada e Kobayaski são contratados para trabalhar na fazenda Santa Rosa, em São Paulo, onde enfrentam a hostilidade do capataz, que exige sempre um ritmo inalterável de trabalho. O tratamento humano só é sentido através de outros imigrantes — italianos e nordestinos. Sem alternativas, os japoneses sofrem as conseqüências de uma vida quase animal: a maleita, o suicídio e a degradação determinam o desaparecimento dos mais fracos.

★★★★
MANHATTAN (Manhattan), de Woody Allen. Com Woody Allen, Diane Keaton, Michael Murphy, Mariel Hemingwayx e Meryl Streep. **Cinema Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63): 14h, 16h, 18, 20h, 22h. Até domingo. (14 anos). De novo Woody, roteirista (com Marshall Brickman), diretor e ator, como o intelectual insatisfeito com o que escreve para viver, judeu de amargo senso de humor, vida amorosa instável, preocupado com o sexo e as revelações da psicanálise. Sua ex-esposa passou a viver com uma lésbica e o ameça com a insistência em publicar um livro sobre sua experiência conjugal. O escritor se sente culpado por suas relações com uma estudante de 17 anos (Mariel) e com a amante (Diane) de seu melhor amigo. Trilha musical com criações de Gershwin, inclusive **Rhapsody in Blue**. Fotografado (por questão de estilo) em preto e branco/Panavision. Produção americana. **Reapresentação**.

★★★
1 X FLAMENGO (brasileiro), de Ricardo D'H Sollberg. Com Dom Pepe, Carlinhos Pandeiro de Ouro, Wilson Grey, Lúcio God, Hélio Oiticica e Pierre Louis Saguez. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541), **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218), **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m (10 anos). Documentário sobre a torcida do Flamengo, realizado pela equipe (produtores e diretores) de **Raoni**, que conquistou quatro prêmios no Festival de Gramado e foi finalista ao Oscar de 1979 na categoria de Melhor Documentário. O filme mostra a torcida nos estádios, nas ruas, nos bares e num terreiro de umbanda em plena atividade.

★★★
O CORCEL NEGRO (The Black Stallion), de Carroll Ballard. Com Kelly Reno, Teri Garr, Clarence Muse, Hoyt Axton, Michael Higgins e Mickey Rooney. **Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 229-1222): 14h30m, 19h, 21h45m (livre). O garoto Terry e um cavalo puro-sangue são os únicos sobreviventes de um naugrágio. Socorrem-se e sobrevivem três meses numa ilha deserta. Resgatados, vão viver em Flushing, Nova Iorque. O cavalo foge pelas ruas, mas é capturado por um treinador profissional que o prepara a fim de disputar corridas. Versão do livro de Walter Farley. Produção americana de Francis Ford Coppola. **Reapresentação**.

★★
ARIELLA (brasileiro), de John Herbert. Com Nicole Puzzi, Christiane Torloni, John Herbert, Herson Capri, Iris Bruzzi e Liana Duval. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Rian** (Av. Atlântica, 2964 — 236-6114), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h, 18h, 20h 22h. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1095 — 201-1299): de 2º a 6º, às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. **Olaria**, **Palácio** (Campo Grande): 15h, 17h, 19h, 21h. **Vitória** (Bangu): 14h20m, 16h, 17h40m, 19h20m, 21h. (18 anos). Vivendo um estado de semi-abandono por sua família, Ariella percebe que algo estranho ocorre na mansão em que vive e descobre uma farsa: seus tios assumiram a paternidade legal no dia do seu nascimento, passando a desfrutar de todos os vultosos bens herdados.

★★
DECAMERON (Il Decameron), de Pier Paolo Pasolini. Com Franco Citti, Ninetto Davoli, Angela Luce, Patrizia Capparelli, Jovan Jovanovic, Gianni Rizzo e Pier Paolo Pasolini. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541), **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999): 12h50m, 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653), **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos). Segundo Pasolini, sua idéia de filmar **Il Decameron**, de Boccaccio, se deve, em parte, às semelhanças que encontrou entre o mundo contemporâneo e aquele em que vivia o autor: o princípio da Renascença. Ambos os períodos se caracterizam por um estado de transição: a época de Boccaccio representa a ascensão paulatina de uma nova classe social, dinâmica e empreendedora, a burguesia; a nossa época se traduz pelas transformações que ameaçam esta mesma classe. A idéia de Pasolini nunca fora a de apresentar uma pequena antologia de contos baseados no livro. Optou por uma estrutura que permitisse as histórias fluírem superpostas. Prêmio Urso de Prata no Festival de Berlim de 1973. Produção italiana.

★★
BUBUBU NO BOBOBÓ (brasileiro), de Marcos Farias. Com Ângela Leal, Rodolfo Arena, Nelson Xavier, Nélia Paula, Michele Naili, Carvalhinho, Silva Filho e Gracinda Freire. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908), **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994), **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). A montagem de uma peça de teatro de revista enquanto três casais de atores vivem uma dramática história de amor e conflitos, que revelam os bastidores, discutindo a decadência deste gênero e as possibilidades de um teatro popular.

★★
TERROR E ÊXTASE (Brasileiro), de Antônio Calmon. Com Denise Dumont, Roberto Bonfim, André de Biasi, Otávio Augusto e Anselmo Vasconcelos. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 275-4546), **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Leninha é uma garota típica do Baixo Leblon e faz parte do novo e sombrio grupo das grandes cidades brasileiras: os viciados em drogas. **1001** é um desses marginais que estão diariamente nas manchetes que descrevem a insuportável violência do Rio de Janeiro. Ele a seqüestra e ambos acabam se envolvendo numa trama amorosa e em situações violentas.

Nicole Puzzi e John Herbert, ator e diretor do filme *Ariella*, baseado no livro homônimo de Cassandra Rios

★★
DONA FLOR E SEUS DOIS MARIDOS (Brasileiro), de Bruno Barreto. Com Sônia Braga, José Wilker, Mauro Mendonça e Nelson Xavier. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1291), **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610): 14h30m, 16h40m, 18h50m, 21h. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): 14h, 16h20m, 18h40m, 21h. **Rosário** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889), **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236): 16h20m, 18h40m, 21h (18 anos). Versão do romance de Jorge Amado. De como Dona Flor, professora de culinária baiana, e seu marido Vadinho, jogador, bebedor e amante infatigável, são separados pela morte e voltam a encontrar-se de maneira insólita após o casamento da mulher com um respeitável farmacêutico. **Reapresentação**.

★★
BRINDEMOS A NÓS DOIS (A Nous Deux), de Claude Lelouch. Com Catherine Deneuve, Jacques Dutronc, Jacques Villeret, Gerard Caillaud e Bernard Lecoq. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m (18 anos). Simon e Francoise são duas pessoas que passam a vida aplicando golpes e chantagens. Ambos se reúnem e vão demonstrando um ao outro suas perícias que vão desde roubos de carros e jóias e seqüestro de iates e viagens de Paris à Riviera e de Le Havre ao Canadá. Produção francesa.

★
O PREÇO DO PRAZER/ONDE ANDAM NOSSOS FILHOS? (brasileiro), de Levi Salgado. Com Lady Francisco, Sérgio Rocha, Léa Kissemberg, Sônia de Paula, Fábio Sabag, Rogério Fróes e Lia Farrel. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2º a 6º, às 12h, 13h40m, 15h20m, 17h, 18h20m, 20h40m, 22h. Sábado e domingo, a partir das 13h40m. **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira): 15h30m, 17h, 18h30m, 20h, 21h30m. **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194), **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). O relacionamento de dois casais com propostas existenciais opostas: Tânia e Marcos são dois adolescentes da classe média que se amam e pretendem se casar. Marta e Luiz são casados e pertencem à alta sociedade, levando uma vida cheia de vícios e prostituição física e moral.

★
PATRICK (Patrick), de Richard Franklin. Com Robert Helpmann, Susan Penhaligon, Bruce Barmann, Rod Mulliry e Julia Blake. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (18 anos). Depois de um trauma familiar, Patrick é internado em estado letárgico em uma casa de saúde, onde permanece três anos. Uma enfermeira aos poucos descobre que ele pode comunicar-se através de poderes paranormais. Grande Prêmio do Festival Internacional de Cinema Fantástico e de Horror de Siges, Espanha. Produção australiana.

★
PÂNICO NA MULTIDÃO (Two Minute Warning), de Larry Peerce. Com Charlton Heston, John Cassavetes, Martin Balsam, Beau Bridges e Marylin Hassett. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1 747 — 390-5745): 15h30m, 18h, 20h30m (18 anos). Um homem, aparentemente normal, diverte-se a atirar sobre a platéia que assiste a um jogo de futebol americano. Produção americana. **Reapresentação**.

★
CINDERELO TRAPALHÃO (Brasileiro), de Adriano Stuart. Com Renato Aragão, Dedé Santana, Zacarias, Mussum, Sílvia Salgado, Paulo Ramos e Maurício do Vale. **Ilha Auto-Cine** (Pria de São Bento — Ilha do Governador — 393-3211): de 2º a 6º, às 20h30m, 22h30m. Sábado e domingo, às 18h30m, 20h30m, 22h30m. **Jacarepaguá Auto-Cine-1** (Rua Cândido Benício, 2 973 — 392-6186): de 2º a 6º, às 20h, 22h. Sábado e domingo, às 18h30m, 20h30m, 22h30m. Até terça. (Livre). Transposição da conhecida história de **Cinderela** para o interior do Brasil onde Renato Aragão faz o papel de Cinderelo em constantes lutas contra o coronel da região. **Reapresentação**.

★
A NOITE DAS TARAS (brasileiro), de David Cardoso, Ody Fraga e John Doo. Com Arlindo Barreto, Patrícia Scalvi, Vandi Zachias, Arthur Rovedeer e Matilde Mastrangi. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904), **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 14h50m, 16h30m, 18h10m, 19h50m, 21h30m. (18 anos). Três marinheiros de navio cargueiro, atracado em Santos, saem para 24 horas de folga. Rumam para São Paulo, onde pretendem encontrar divertimentos na vida noturna, a fim de compensar o muito tempo de isolamento no mar.

★
O BORDEL — NOITES PROIBIDAS (brasileiro), de Osvaldo de Oliveira. Com Mário Benvenutti, Rossana Chessa, Fabio Villalonga, Alvamar e Ruy Leal. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783): 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. (18 anos). Pornochanchada.

★
A MULHER DO DESEJO — (Brasileiro), de Carlos Hugo Christensen. Com José Mayer, Vera Fajardo, Palmira Barbosa e José Luiz Nunes. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 14h40m, 16h20m, 18h, 19h40m, 21h20m (18 anos). Um velho rico deixa a casa e outros bens como herança para seu sobrinho que, aos poucos, vai assimilando os hábitos do tio morto, mudando até mesmo suas características físicas. **Reapresentação**.

★
ADEUS EMMANUELLE (Goodbye Emmanuelle), de François Leterrior. Com Sylvia Kristel e Umberto Orsini. Programa complementar: **A Espada Mágica do Kung Fu. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 Tel.: 240-8285): de 2º a 6º, às 12h30m, 16h25m, 18h35m. Sábado e domingo, às 13h30m, 17h25m, 19h35m. (18 anos). Continuação das aventuras de **Emmanuelle**, agora ambientadas nas ilhas Seychelles. Emmanuelle, o marido e seus amigos, vivendo vários formas de relacionamento até a partida da mulher, depois de apaixonar-se por um cineasta. Produção francesa. **Reapresentação**.

★
UM HOMEM CHAMADO BRUCE LEE (He's a Legend, He's a Hero), de Singloy Wang. Com Li Shao-Lung, Betty Chen, Caryn White e Jim Burnett. Programa complementar: Eu Compro Essa Virgem. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2º a 6º, às 10h, 13h20m, 16h40m, 20h. Sábado e domingo, a partir das 13h20m. (18 anos). Outro kung fu de pretensões biográficas, explorando o nome do falecido ator (ausente do elenco) que se tornou o único mito do gênero. **Reapresentação**.

O NAMORADOR (Brasileiro), de Adnor Pitanga e Lenine Ottoni. Com Isolda Cresta, Neila Tavares, Jotta Barroso, Gilson Moura, Otávio César e Maria Lúcia Schmidt. **Jacarepaguá Auto-Cine-2**, (Rua Cândido Benício, 2 973 — 392-6186): 20h, 22h. Até sábado. (18 anos). Comédia de dois episódios (1º — **Quem Casa Quer Casa**; 2º — **A Noite de São João** ou **O Namorador**, baseado em obras de Martins Pena. No primeiro, um casal de meia-idade mora no subúrbio com dois filhos. Quando estes se casam, continuam a viver sob o mesmo teto, o que mina aos poucos a harmonia familiar. No segundo, um negociante emprega como motorista um africano. Tempos depois chega da África a noiva do motorista, uma bela negra cujos costumes perturbam os moradores da casa e seus convidados. **Reapresentação**.

EU COMPRO ESSA VIRGEM (brasileiro), de Roberto Mauro. Com Zélia Martins, Percy Aires, Sônia Garcia e Ubiratan Gonçalves. Programa complementar: **Um Homem Chamado Bruce Lee. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): 2º a 6º, às 10h, 13h20m, 16h40m, 20h. Sábado e domingo, a partir das 13h20m (18 anos). Pornochanchada. **Reapresentação**.

Extra

★★
A QUEDA (brasileiro), de Ruy Guerra e Nelson Xavier. Com Nelson Xavier, Isabel Ribeiro, Lima Duarte, Hugo Carvana e Maria Sílvia. Hoje, às 19h, no **Cineclube do SESC da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. Entrada franca. (18 anos). Retomada de três personagens de **Os Fuzis**, situados hoje, no Rio. Do antigo grupo de escolta de cinco soldados, Mário é encarregado de obra, José é mecânico soldador e Pedro continua militar. José morre num acidente de trabalho e Mário se vê novamente diante da morte inútil de um amigo e dos problemas que ela acarreta. Premiado com Urso de Prata do Festival de Berlim.

DOIS MITOS: GARBO E VALENTINO (I) — Exibição de **A Lenda de Costa Berling (Costa Berling Saga)**, de Mauritz Stiller. Com Greta Garbo e Lars Hanson. Hoje, às 16h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola. Legendas em francês.

O MUSICAL AMERICANO (IX — Final) — Coletânea de Fragmentos, incluindo: **Bem no Meu Coração (Deep in My Heart)**, de Stanely Donen, **Papai Pernilongo (Daddy Long Legs)**, de Jean Negulesco, **Les Girls (Les Girls)**, de George Cukor, **Dá-me um Beijo (Kiss me Kate)**, de George Sidney, **Sinfonia de Paris (An American in Paris)**, de Vincente Minelli, **Kismet (Kismet)**, de Vincente Minelli, **Modelos (Cover Girl)**, de Charles Vidor, **Small Town Girl**, de Leslie Kardos e **Bonita como Nunca (You Were Never Lovelier)**, de William A. Steiner. Hoje, às 18h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola.

A ÉPOCA DE SHAKESPEARE (X - Final) — Exibição de **Rei Lear (King Lear)**, de Peter Brook. Com Paul Scofield e Irene Worth. Hoje, às 20h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola. Versão original, sem legendas. Antes, às 18h30m, haverá palestra com a professora Barbara Heliodora do Centro de Artes da UNI-Rio sobre **O Teatro na Época de Shakespeare**. Patrocínio do Conselho Britânico e colaboração da Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa.

GRANDE RIO

NITERÓI

ALAMEDA (718-6866) — **O Bordel — Noites Proibidas**, com Mário Benvenutti. Às 17h20m, 19h10m, 21h. Sábado, a partir das 15h30m. (18 anos). Até sábado.

BRASIL — **Dona Flor e Seus Dois Maridos**, com Sônia Braga. Às 16h20m, 18h40m, 21h. (18 anos). Até amanhã.

ART-UFF — **O Amigo Americano**, Bruno Ganz. Às 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Até domingo.

CENTER (711-6909) — **Decameron**, com Franco Citti. Às 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos). Até domingo.

CENTRAL (718-3807) — **1 X Flamengo**, com Wilson Grey. Às 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. (10 anos). Até domingo.

CINEMA-1 (711-1450) — **Zabriskie Point**, com Mark Frechette. Às 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m. (18 anos). Até domingo.

EDEN (718-6285) — **A Noite das Taras**, com Arlindo Barreto. Às 13h10m, 14h50m, 16h30m, 18h10m, 19h50m, 21h30m. (18 anos). Até domingo.

ICARAÍ (718-3346) — **Ariella**, com Nicole Puzzi. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Até domingo.

NITERÓI (719-9322) — **Terror e Êxtase**, com Roberto Bonfim. Às 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. (18 anos). Até domingo.

DRIVE-IN ITAIPU — **Pretty Baby**, com Brooke Shields. Às 20h30, 6º, sábado e domingo, às 20h30m. (18 anos). Até terça.

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO (2659) — **O Bordel — Noites Proibidas**, com Mário Benvenutti. Às 15h30m, 17h20m, 19h10m, 21h. (18 anos). Até sábado.

PETRÓPOLIS (2296) — **Ariella**, com Nicole Puzzi. Às 15h, 71h, 19h, 21h. (18 anos). Até domingo.

TERESÓPOLIS

ALVORADA (742-2131) — **A Rosa**, com Bette Midler. Às 15h, 21h. Sábado, às 19h30m, 22h. (18 anos). Até sábado.

Curta-metragem

ANNA LETYCIA — De Eunice Gutman e Regina Veiga. Cinema: **Cândido Mendes** (do dia 16 ao dia 21).

INFINITAS CONQUISTAS — De Enrica Bernadelli. Cinema: **Ricamar**.

IRIK-ARAH — De Lula Campello Torres. Cinema: **Baronesa**.

VIVA 24 DE MAIO — De Tizuka Yamasaki e Edgar Moura. Cinema: **Art-Uff** (do dia 16 ao dia 21).

TERRITÓRIO LIVRE — De Jan Koudela. Cinema: **Cinema-3**.

Música

MÚSICA ANTIGA — Recital do conjunto interpretando peças de Bach e Telemann. Solista: Dircea de Amorim. **Museu Nacional de Belas-Artes**, Av. Rio Branco, 199. Hoje, às 18h. Entrada franca.

UMA HORA COM MÚSICA — Apresentação do Sexteto do Rio. Programa: **Quinteto Op. 16**, de Beethoven, **Divertimento Op 6**, de Roussel, **Quarteto de Sopros** 1ª audição mundial, de Santoro, **Seis Prelúdios e um Enigma**, de Mignone, **Paisagem Baiana III**, 1ª audição mundial, de Widmer. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Hoje, às 19h. Ingressos a Cr$ 40 e Cr$ 20.

MAGNÓLIA SILVA DA GAMA E SOUZA E MARIA TERESA MADEIRA PEREIRA — Recital das pianistas. No programa, peças de Bach, Mozart, Grieg, Lorenzo Fernandez, Gershwin, Villa-Lobos e outros. **Salão Henrique Oswald, Escola de Música da UFRJ**, Rua do Passeio, 98. Hoje, às 17h30m. Entrada franca.

ANTÔNIO MENEZES E GILBERTO TINETTI — Recital de violoncelo e piano. Programa: **Cinco Peças em Estilo Popular**, de Schumann e **Sonata para Violoncelo e Piano Op. 119, em Dó Maior**, de Prokofieff, e **Sonata em Lá Maior nº 6**, de Boccherini e **Sonata**, de Debussy. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 100 e Cr$ 50.

NELSON FREIRE — Recital do pianista. Programa: **Prelúdio para Órgão**, de Bach — Siloti, **Noturno em Fá Maior e Carnaval Op. 9**, de Schumann, **Dois Prelúdios**, de Rachmaninoff, **Sonata nº 4**, de Scriabine e **Evocación e Navarra**, de Albeniz. **Teatro Municipal** (262-6322). Amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 600, poltrona e balcão nobre, a Cr$ 300, balcão simples, a Cr$ 200, galeria e a Cr$ 100, estudantes.

QUADRO CERVANTES — Recital. Programa: peças de compositores da Idade Média, e dos períodos barroco e renascentista. **Teatro Leopoldo Fróes**, Rua Manoel de Abreu, 16. De 6º a dom. às 21h.

RECITAL — Do tenor José Paulo Bernardes e do barítono Maurílio dos Santos Costa. No programa, obras de Verdi, Schumann, José Siqueira, Babi de Oliveira e outros. **Centro Excursionista Brasileiro**, Rua Almte. Barroso 2/8º. Amanhã, às 20h. Entrada franca.

JULIANA WAGNER — Recital da pianista. Programa: **Rondó em Ré Maior K 485**, de Mozart, **Sonata Op 27 nº 2**, de Beethoven, **Fantasia Improviso Op 66**, de Chopin e **Grande Fantasia Triunfal sobre o Hino Nacional Brasileiro**, de Gottschal. **Sala Arnaldo Estrella, Casa Milton**, Rua Hilário de Gouveia, 88. Sábado, às 17h. Entrada franca.

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA — Concerto sob a regência de Isaac Karabtchevsky. Participação da Associação de Canto Coral, sob a direção de Cleofe Person de Mattos. Solistas: Carol McDavid (soprano), Leonice Priôli (contralto), Eduardo Alvarez (tenor), Zuinglio Faustini (baixo). Programa: **A Missa de Requiem**, de Pe. José Maurício e **Gaité Parisienne**, de Offenbach. **Teatro Municipal** (262-6322). Sábado, às 16h30m. Ingressos a Cr$ 2 400, frisa e camarote, a Cr$ 400, platéia e balcão nobre, a Cr$ 200, balcão simples, a Cr$ 100, galeria a Cr$ 80, estudantes.

O cantor Marcelo, o maestro e pianista Edson Frederico e a Metalúrgica Dragão de Ipanema estão-se apresentando diariamente, na Sala Sidney Miller

ESPETÁCULOS PARA A JUVENTUDE — Concerto da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal, sob a regência do maestro Fittipaldi. Programa: **Suíte Quebra Nozaes**, de Tchaikovsky, **Capricho Espanhol**, de Rimsky-Korsakov, **Boi Bumbá**, de Mignone, **Protofonia da Ópera O Guarani**, de Carlos Gomes e **Dança Selvagem**, de Fittipaldi. **Teatro João Caetano**, Pça Tiradentes (221-0305). Domingo, às 10h. Entrada franca.

ORQUESTRA DE CÂMARA DA RÁDIO MEC — Concerto. **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. Domingo, às 21h. Entrada franca.

Show

ESTA É A SUA VIDA — **Show** da cantora Aline acompanhada de Fernando Moraes (piano), Bilinho (guitarra), Estevão (flauta) e Ademir Cândido (bateria). Roteiro de Aldyr Blanc. Direção de Ligia Ferreira. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 4º a dom. às 21h30m. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes. Até domingo.

MARCELO E DRAGÃO DE IPANEMA — **Show** do cantor e da orquestra Dragão de Ipanema, sob a direção do maestro e pianista Edson Frederico. Direção de Teresa Aragão. **Sala Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 4º a sáb. às 21h. Ingressos a Cr$ 100. Até dia 27.

RAÍZES DA AMÉRICA — Apresentação de lendas e poemas latino-americanos com Ayrclé Perez e **show** de músicas e danças folclóricas. Direção de Flavio Rangel. **Canecão**, Av. Venceslau Braz, 215. (295-3044 e 295-1047). 4º e 5º, às 22h, 6º e sáb, às 23h e dom, às 21h. Ingressos a Cr$ 500. Até dia 28.

DIVIRTA-SE COM BERTA LORAN — Apresentação da atriz acompanhada dos bailarinos Jean Paul e Oton Rocha Neto. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 4º a 6º, às 21h, sáb., às 20h e 22h30m e dom., às 20h. Ingressos de 4º a 6º e dom., a Cr$ 350 e Cr$ 200, estudantes e sáb., a Cr$ 350.

ANICETO DO IMPÉRIO — Apresentação do partideiro acompanhado de Wilson Moreira e Ney Lopes. Direção de Roberto Moura. **Sala Sidney Muller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3º. a sáb., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 80. Até sabado.

MASSA — **Show** do cantor, compositor e violinista Raimundo Sodré acompanhado de Jorge Degas (baixo), Jorge Amorim (viola), Afonso Correa (bateria), Isaac Reis (acordeon) e Djalma Correa (percussão). **Teatro da Galeria** — Rua Senador Vergueiro, 93. De 3º. a dom., às 21h30m. Ingressos a Cr$ 200. Até domingo.

REVISTA

HOLLYWOOD GAY — **Show** de travestis com Angela Leclery, Kiriki, Fugica e Edson Farr. Participação especial de Ana Lupez. **Teatro Alasca**, Av. Copacabana, 1241 (247-9842). 2º e 3º, as 21h30m, 6º e sáb, às 23h15m e dom, às 19h30m. Ingressos 2º, 3º e dom, a Cr$ 200 e Cr$ 150, estudantes e 6º, a Cr$ 250 e sáb. a Cr$ 300.

DE TOPLESS... — Comédia com Lady Francisco, Colé, Cesar Montenegro, Fransis Carla, Iara Silva e outros. **Teatro Carlos Gomes**, Pça. Tiradentes (222-7581). De 3º a 5º e dom. às 21h, 6º e sáb. às 20h e 22h. Ingressos de 3º a 5º, a Cr$ 300, cadeira numerada, a Cr$ 200, cadeira sem número, Cr$ 100, galeria e estudantes. De 6º a dom. a Cr$ 400, cadeira numerada, Cr$ 300, cadeira sem número e Cr$ 100, galeria.

GAY GIRLS — Revista musical com Nelia Paula, Veruska, Maria Leopoldina, Jane, Claudia Celeste e Eduardo Allende. **Teatro Alasca**, Av. Copacabana, 1241. 4º, 5º e dom., às 21h30m. 6º e sab., às 21h. Ingressos de 4º, 5º, e dom., a Cr$ 200 e Cr$ 150, estudantes, 6º., a Cr$ 250 e sáb., a Cr$ 300.

MIMOSAS ATÉ CERTO PONTO Nº2 — **Show** de travestis, com texto e direção de Brigitte Blair. Com Monique Lamarque, Marisa, Sabrina, Katia, Camile, Alex Mattos e outros. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (521-2955). De 3º a 6º, às 21h15m, sáb, às 20h15m e 22h15m e dom, às 19h15m e 21h15m. Ingressos a Cr$ 200.

TEM XAVECO NO TABLADO — Revista musical com Brigitte Blair, Martha Anderson, Eduardo, David Varella e outros. **Teatro Serrador**, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). De 3º a sáb., às 21h, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3º a 5º, a Cr$ 200 e Cr$ 100, estudantes e de 6º a dom., a Cr$ 200.

Televisão

Manhã

7:30 [4] — **Telecurso 2º Grau.**
45 [4] — **TVE.** Ginástica com Yara Vaz.
[11] — **Ginástica.** Com Yara Vaz.

8.00 [4] — **Telecurso 2º Grau.** Reprise.
15 [4] — **Globinho.** Reprise.
[11] — **Cozinhando com Arte.**
30 [4] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo.** Hoje: **O Dia em que a Emília Morreu.** Reprise.
[11] — **Papa-Léguas.** Desenho.

9.00 [4] — **TV Mulher.** Programa apres. por Marília Gabriela e Ney Gonçalves Dias.
[11] — **Bozó.** Humorismo.
30 [11] — **Os Caçadores de Fantasmas.** Desenho.

10:00 [11] — **Super Robin Hood.** Desenho.
30 [11] — **Smokey, o Guarda Legal.** Desenho.

11.00 [11] — **A Turma do Pica-Pau.** Desenho.
15 [7] — **Rhoda.** Seriado.
30 [11] — **Popeye.** Desenho.
45 [7] — **Plim-Plim no País do Arco-Íris.** Infantil.

Tarde

12.00 [4] — **Globo Cor Especial.** Hoje: **Na Corte do Rei Arthur e Tutubarão.**
[11] — **Bozó.** Humorístico.
15 [7] — **Guerra, Sombra e Água Fresca.** Seriado.
30 [11] — **Maguila, o Gorila.** Desenho.
45 [7] — **Bandeirantes Esporte.** Noticiário esportivo.

1.00 [4] — **Globo Esporte.**
[7] — **Primeira Edição.** Noticiário.
[11] — **Elo Perdido.** Seriado.
15 [4] — **Hoje.** Noticiário e entrevistas com Sônia Maria e Lygia Maria.
30 [7] — **Programa Edna Savaget.** Variedades.
[11] — **Johnny Quest.** Desenho.
50 [4] — **Vale a Pena Ver de Novo.** Hoje: **Dona Xepa.**

2.00 [11] — **O Povo na TV.** Variedades.
30 [4] — **Sessão da Tarde.** Filme: **Don Juan Era Aprendiz.**

3.00 [7] — **Matinê.** Filme: **Primavera do Amor.**

4.15 [2] — **Ginástica.** Com Yara Vaz.
45 [2] — **Telecurso 2º Grau.**
[4] — **Sessão Aventura.** Hoje: **Super-Homem.**

5.00 [2] — **Curso de Mecânica do Automóvel.**
[7] — **Fuga das Estrelas.** Seriado.
15 [2] — **Era Uma Vez.**
[4] — **Globinho.**
30 [2] — **Turma do Lambe-Lambe.** Programa de Daniel Azulay.
[4] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo.** Hoje: **Elementar, Emília.**
55 [7] — **Atenção.** Jornalístico.

Noite

6:00 [4] — **Marina.** Novela de Wilson Aguiar Filho. Direção de Herval Rossano. Com Denise Dumont, Carlos Zara e Lauro Corona.
[7] — **A Deusa Vencida.** Novela de Ivani Ribeiro. Direção de Sérgio Mattar. Com Elaine Cristina, Roberto Pirillo e Altair Lima.
30 [2] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo.** Hoje: **A Galinha dos Ovos de Ouro.**
45 [7] — **Atenção.** Noticiário.
[11] — **Chips.** Seriado.
50 [4] — **Jornal das Sete.** Telejornal local.
[7] — **Cavalo Amarelo.** Novela de Ivani Ribeiro. Direção de Henrique Martins. Com Dercy Gonçalves, Yoná Magalhães, Fúlvio Stefanini e Martha Volpiani.

7:00 [4] — **Plumas e Paetês.** Novela de Cassiano Gabus Mendes. Direção de Jardel Mello. Com José Wilker, Ary Fontoura e Elizabeth Savalla.
20 [2] — **João da Silva.** Novela didática.
40 [7] — **Atenção.** Noticiário.
45 [7] — **Um Homem Muito Especial.** Novela de Rubens Ewald Filho. Direção de Atílio Riccó e Antônio Abujamra. Com Rubens de Falco, Bruna Lombardi e Isabel Ribeiro.
[11] — **Pica-Pau.** Desenho.
50 [4] — **Jornal Nacional.** Telejornal.

8:00 [2] — **A Conquista.** Novela didática.
[11] — **Sessão Bangue-Bangue. Laredo.** Seriado.
15 [4] — **Coração Alado.** Novela de Janete Clair. Direção de Roberto Talma e Paulo Ubiratan. Com Walmor Chagas, Tarcísio Meira, Tetê Medina e Araci Balabanian.
40 [7] — **Jornal Bandeirantes.**
45 [2] — **Telecurso 2º Grau.**

9:00 [2] — **Ponto de Encontro.** Hoje: **Moreira da Silva e Ciro Aguiar.**
[7] — **As Mais Mais.** Musical.
[11] — **Sessão das Nove.** Filme: **Entre Dois Fogos.**
10 [4] — **Casal 20.** Seriado.

10:00 [2] — **1980.** Jornalístico.
[7] — **Moacir Franco Show.** Musical e humor.
10 [4] — **Carga Pesada.** Hoje: **Bem Querer**, de Antônio Fagundes.
45 [2] — **Ciclo Schubert.**

11:00 [7] — **Atenção.** Noticiário.
[11] — **Barnaby Jones.** Seriado.
05 [7] — **Mannix.** Seriado.
15 [4] — **Jornal da Globo.** Noticiário.
35 [4] — **Cine-Música.** Filme: **O Amor dos Meus Sonhos.**

Madrugada

0:00 [11] — **Jornal da Noite.**
15 [7] — **Cinema na Madrugada.** Filme: **As Mulheres.**

Os filmes de hoje

Elizabeth Taylor em *O Amor de Meus Sonhos* (canal 4, 23h35m)

AUTÊNTICO homem dos sete instrumentos, Richard Thorpe fez de tudo: foi ator de vaudeville, *extra do cinema mudo, cenógrafo, e finalmente se tornou diretor. Sem se especializar num setor, como Ford no* western, *McCarey na comédia sofisticada ou Minnelli nos musicais, demonstrou propensão para o gênero capa-e-espada, tendo dirigido duas obras significativas,* Ivanhoé, o Vingador do Rei *e* Os Cavaleiros da Távola Redonda. *Mas também não fez feio no campo do pai de Liza, sendo o lançador de June Allyson e Gloria de Haven em* Duas Garotas e Um Marujo, *musical que marcou época no Brasil.*

Em O Amor de Meus Sonhos *ele luta contra uma trama romântico-açucarada temperada com algumas canções, a cargo da enjoativa Jane Powell, mas a beleza radiante de Elizabeth Taylor — aqui com 16 anos — e a rápida participação de Carmem Miranda servem de razoável contrapeso. Numa ponta, o bonachão Wallace Beery, um dos esteios da Metro na década de 30.*

O desempenho de Jack Lemmon, um dos bons cômicos norte-americanos, torna assistível Don Juan Era Aprendiz, *mas Brigitte Bardot não consegue amenizar a mediocridade de* As Mulheres, *com seu erotismo de bolso. Perdido num papel inconseqüente, Maurice Ronet nem parece ter sido um dia o grande intérprete de* Feu Follet. (Hugo Gomes)

DON JUAN ERA APRENDIZ
TV Globo — 14h30m
(Under the Yum-Yum Tree) — Produção norte-americana de 1963, dirigida por David Swift. Elenco: Jack Lemmon, Carol Lynley, Dean Jones, Eddie Adams, Imogene Coca, Paul Lynde, Robert Lansing. **Colorido.**

★★ **Para descobrir se tem afinidades com o namorado (Jones), uma jovem decidida (Lynley) vai morar platonicamente no seu apartamento, mas desperta o interesse do proprietário do prédio (Lemmon), que tenta conquistá-la.**

PRIMAVERA DO AMOR
TV Bandeirantes — 15h
(April Love) — Produção norte-americana de 1957, dirigida por Henry Levin. Elenco: Pat Boone, Shirley Jones, Arthur O'Connell, Jeanette Nolan, Dolores Michaels. **Colorido.**

★★ **Por ter roubado um carro, adolescente (Boone) é mandado por juiz para se readaptar, sob fiscalização da Justiça, no sítio de seu tio (O'Connell), que cria cavalos, mas lá as circunstâncias acabam por criar-lhe novos problemas com a lei.**

ENTRE DOIS FOGOS
TV Studios — 21h
(Prisoner in the Middle) — Produção norte-americana de 1970, dirigida por John O'Connor. Elenco: David Janssen, Karen Dor, Chris Stone, Art Metrano, David Semadar, Mary Fickett, Tuvia Davi. **Colorido.**

★★ **Coronel do Exército norte-americano (Janssen) em férias em Israel é convocado por Washington para desativar uma ogiva nuclear que caiu de avião B-52 em missão de rotina no Oriente Médio. Mas, ao chegar à fronteira jordano-israelense, é preso por guerrilheiros árabes.**

O AMOR DE MEUS SONHOS
TV Globo — 23h35m
(A Date With Judy) — Produção norte-americana de 1948, dirigida por Richard Thorpe. Elenco: Jane Powell, Elizabeth Taylor, Wallace Beery, Carmem Miranda, Robert Stack, Selena Royle, Leon Ames, Scotty Beckett. **Colorido.**

★★ **Solitária porque o pai, atarefado homem de negócios (Ames), quase não lhe dá atenção, a jovem Carol (Taylor), mimada e egoísta, conquista o namorado de Judy (Powell), sua colega de ginásio, e tenta fazer com que ela reate o namoro com seu irmão (Beckett).**

AS MULHERES
TV Bandeirantes — 0h15m
(Les Femmes) — Produção francesa de 1969, dirigida por Jean Aurel. Elenco: Brigitte Bardot, Maurice Ronet, Annie Duperey, Karin Holm, Patrick Gilles, Jean-Pierre Marielle, Honoré Bostel, Maurice Bernard. **Colorido.**

★★ **Durante viagem de trem de Paris a Roma, escritor (Ronet) em crise de criação dita para a nova secretária (Bardot) passagens de seus casos amorosos com duas jovens (Duperey, Holm) com quem acabou rompendo.**

Novelas

Resumo das novelas apresentadas pelas emissoras do Rio

A Deusa Vencida — TV Bandeirantes, 18h — Narcisa tenta tirar a água do barco, mas não consegue. Na margem, Hortênsia observa, vingativa, o que está acontecendo. Cecília começa a se preocupar com a demora de Narcisa. Edmundo diz a Fernando que Hortênsia não está louca, mas ele não acredita, o que aborrece Cecília. Maciel e Fernando vão à margem do rio e não vêem a canoa com a qual Narcisa fora ao encontro de Hortênsia. Fernando e Maciel vão atrás de Hortênsia, tentam fazer com que ela fale algo, mas não conseguem. Começam a procurar a canoa sem, entretanto, conseguirem resultado algum. Fernando está com Cecília quando Candinha chega e lhes diz que a canoa foi encontrada no fundo do rio.

Cavalo Amarelo — TV Bandeirantes, 18h50m — Barbosinha concorda com Alberto, mas Joana insiste que tem que ir para a cidade e Alberto lhe diz que, na última vez que caiu uma barreira, ele ficou preso na chácara durante três dias. Pepita e Téo discutem e os dois terminam por se agredir. Zeca dá uma camisa a Jaci e lhe diz para experimentá-la em sua frente, com o que ela não concorda. No teatro Zeca começa a se indispor com Sônia, o que agrada Jaci. Nélson Gonçalves continua a sua temporada no Mambembe, mesmo sem a presença de Dulcinéa. Na Chácara, Joana, que tem horror a animais, começa a gritar. Alberto vai ver o que é. Ela diz que está com uma galinha no colo.

Um Homem Muito Especial — TV Bandeirantes, 19h45m — Quando Hannah vai destruir Drácula, cravando-lhe a estaca no coração, Boris a impede dizendo-lhe que não poderia traí-lo. Boris diz a Hanah que Rafael não tem mais salvação, pois só a proximidade de Drácula foi o suficiente para contagiá-lo. Rafael discute com Alcina e vai-se encontrar com Mariana em seu quarto. Rafael conta a Mariana que teve alguns sonhos relacionados com seu passado, que lhe revelou várias coisas, inclusive que seu pai é o Conde Drácula. Hannah diz a Alcina que acha que realmente perdeu Rafael, mas que outras coisas podem ser salvas. Rafael vai à casa de Drácula e ele lhe diz que o esperava confirmando ser seu pai.

Marina — TV Globo, às 18h — Marlene pega Ivan no bar de João e saem para dar uma volta. Mario resolve jogar o dinheiro que ganhou na Bolsa, para desespero de Donana. Marlene e Ivan se beijam no apartamento dela. Marina conversa com Sônia e pega as fotografias da mãe. Carlos Eduardo conta a Rita que o pai de José é um bêbado.

Plumas e Paetês — TV Globo, às 19h — Amanda visita Clóvis e acaba discutindo com ele. Mário recusa deixar a filha cantar e Clodô sai ofendido. Dorinha conta a Amanda que gosta de Marcelo. Jorge diz a Gino que ambos devem se unir contra Márcio e manda que ele leve um bilhete para Nadir. Renato é despedido. Melina sugere a Marcela que ela seja modelo. Nadir esperando por Jorge é surpreendida por Clóvis.

Coração Alado — TV Globo, às 20h15m — Vivian, aos prantos, conta a Maria que perdeu o Juca. Gamela agride Carlinhos na pista de patins. Piero conversa com o Mexicano e acredita que Karany matou Silvana. Juca vai ao quarto de Catucha e os dois se beijam. Strauss leva alguns papéis para Hortênsia assinar. Mel conta a Vivian que Juca ficou noivo de Catucha. Maria e Vivian resolvem ir à festa de noivado e fazer um escândalo.

Teatro

UMA nova comédia de João Bethencourt, O Senhor É Quem? *— um projeto que o autor vem amadurecendo há cerca de 10 anos, e que aparentemente dá grande margem ao histrionismo pessoal de Jorge Dória — estréia hoje no Teatro Copacabana, que ainda recentemente foi palco do último sucesso do mesmo comediógrafo,* Como Testar a Fidelidade das Mulheres. *(Yan Michalski)*

O SENHOR É QUEM? — Comédia de João Bethencourt. Dir. do autor. Com Jorge Dória, Margot Mello, Elcio Romar, José Santa Cruz, Nádia Maria. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (257-1818, R. Teatro). De 4ª a 6ª e dom., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, vesp. 5ª às 17h e dom., às 18h. Ingressos 4ª, 5ª e dom., a Cr$ 350 e Cr$ 200, estudantes, 6ª e sáb., a Cr$ 350 e vesp. 5ª, a Cr$ 150.

MORTE ACIDENTAL DE UM ANARQUISTA — Texto de Dario Fó. Dir. de Helder Costa. Com Sérgio Britto, Guida Vianna, Alby Ramos, Antônio de Bonis, Fernando de Souza, Jackson de Souza. **Teatro dos Quatro,** Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º (274-9895). De 4ª a sáb., às 17h; 2ª e 3ª, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudante. Um louco — será louco mesmo? — desmonta pacientemente, peça por peça, a construção da mentira oficial que dissimula a verdadeira história da morte de um preso político.

BLUE JEANS — Texto de Zeno Wilde e Wanderley Aguiar. Dir. de Wolf Maya. Com Fábio Massimo, Miguel Carrano, Júlio Cesar, Luís Carlos Niño, Alexandre Regis, Luciano Sabino, José Roberto Figueiredo, Fernando Cesar, Rogério Carréa. **Teatro Senac,** Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2641). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h; dom., às 18h30m e 21h. Ingressos de 3ª a 5ª e dom, a Cr$ 300 e Cr$ 200 estudantes, 6ª e sáb, a Cr$ 300. Cinco adolescentes vindos de diversos ambientes familiares e sociais enfrentam a barra pesada da marginalidade e da prostituição masculina.

UMA NOITE EM SUA CAMA — Comédia de Jean de Letraz, adapt. de Armindo Blanco. Dir. de Antônio Pedro. Com Vera Gimenez, Nelson Caruso, Lupe Gigliotti, Pedro Paulo Rangel, Luca de Castro, Elienne Narduchi, Melise Maia. **Teatro do América F.C.,** Rua Campos Sales, 118 (234-8155). Hoje, excepcionalmente, haverá espetáculo. De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos de 3ª a 5ª e vesp. de dom. a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes; 6ª e sáb. e 2ª sessão de dom., a Cr$ 300.

AS 1001 ENCARNAÇÕES DE POMPEU LOREDO — Comédia musical de Mauro Rasi e Vicente Pereira. Mús. de Duardo Dusek e Luís Carlos Góes. Dir. de Jorge Fernando. Com Ricardo Blat, Luís Sérgio Lima e Silva, Duse Nacaratti, Diogo Vilela, Stella Miranda, Eduardo Machado, Marcus Alvisi e outros. **Teatro do BNH,** Av. Chile, 230 (262-4477). De 3ª a 6ª, às 21h30m, sáb, às 20h e 22h30m e dom, às 19h e 21h30m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom. a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes e 6ª e sáb, a Cr$ 250. Vampiros, egípcios, cardeais, dinossauros, uma cientista de outro planeta, um funcionário público e outros personagens participam da discussão sobre o problema da reeincarnação.

OS ÓRFÃOS DE JÂNIO — Texto de Millôr Fernandes. Dir. de Sérgio Britto. Com Tereza Rachel, Suzana Vieira, Stella Freitas, Cláudio Corrêa e Castro, Milton Gonçalves e Hélio Guerra. **Teatro dos Quatro,** Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º (274-9895). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h. Ingressos de 4ª, 5ª e dom., Cr$ 250 e Cr$ 150, estudante; 6ª a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes e sáb., à Cr$ 300. Reunidos ao acaso num bar, cinco personagens representativos de diversas faixas do panorama humano do Rio fazem o balanço das suas vidas, e do universo em que elas se desenrolaram nos últimos 20 anos.

À DIREITA DO PRESIDENTE — Comédia de Mauro Rasi e Vicente Pereira. Dir. de Álvaro Guimarães. Com Gracindo Júnior, Arlete Sales, Jorge Botelho, André Villon e Bento. **Teatro Glória,** Rua do Russel, 632 (245-5527). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20 e 22h30m dom., às 18h e 21h. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes e sáb., a Cr$ 300. Um famoso cabeleireiro, uma jovem ambiciosa, um alto funcionário do Governo e um traficante encenam, à sombra do Palácio do Planalto, o seu pequeno ritual de luta pela subida na escala social.

TOALHAS QUENTES — Comédia adaptada por Bibi Ferreira de um original de Marc Camoletti. Dir. Bibi Ferreira. Com Suely Franco, Otavio Augusto, José Augusto Branco, Tamara Taxman e Maria Pompeu. **Teatro Mesbla,** Rua do Passeio, 42/56 (240-6141). De 3ª a 6ª, às 21h15m, sáb, às 20h e 22h30m, dom, às 18h e 21h15m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 250 e Cr$ 150 (estudantes). 6ª e sáb, a Cr$ 300.

RASGA CORAÇÃO — Texto de Oduvaldo Vianna Filho. Dir. de José Renato. com Rogério Fróes, Débora Bloch, Ana Lúcia Torre, Ary Fontoura, Richard Riguetti, Isaac Bardavid, Elizio José, Guilherme Karan, Oswaldo Louzada, Sidney Marques **Teatro Villa-Lobos,** Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695) de 3ª a 6ª, às 21h30m, sáb, as 19h45m e 22h45m e dom, às 18h e 21h30m. Ingressos 3ª, 5ª e dom, a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes, 4ª a Cr$ 150 e Cr$ 80, estudantes e 6ª e sáb, a Cr$ 250. Tendo como painel de fundo a História do Brasil das últimas quatro décadas, o autor, na sua magistral obra-testamento, mostra com lirismo, ternura e ironia as contradições, perplexidades, generosidades e descaminhos de três gerações da classe média brasileira. Recomendação especial da Associação Carioca de Críticos Teatrais.

BRASIL: DA CENSURA À ABERTURA — Texto de Jô Soares, Armando Costa, José Luiz Archanjo e Sebastião Nery. Dir. de Jô Soares. Com Marília Pera, Marco Nanini, Sílvia Bandeira, Geraldo Alves. **Teatro da Lagoa,** Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999 e 274-7748). De 4ª a 6ª, às 21h30m., sáb. às 20h e 22h30m, e dom. às 19h. Ingressos de 4ª a sáb. a Cr$ 350 e dom. a Cr$ 350 e Cr$ 200, estudantes. **Show** satirizando os costumes dos políticos brasileiros nas últimas décadas, através de suas amostras particularmente pitorescas (14 anos).

TRANSAMINASES — Texto de Carlos Vereza. Dir. de Paulo José. Com Armando Bogus, Antônio Pedro, Carlos Vereza. **Teatro Glauce Rocha,** Av. Rio Branco, 179 (224-2356). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h. Ingressos de 4ª a 6ª e domingo a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudante ; sáb., a Cr$ 250. Premiado como a melhor comédia no último Concurso de Dramaturgia do SNT, o texto revela inesperados aspectos grotescos no relacionamento entre torturado e torturadores, numa prisão política.

CABARÉ VALENTIN — Coletânea de textos de Karl Valentin. Dir. de Buza Ferraz. Mús. e dir. musical de Caíque Botkay. Com Ariel Coelho, Beatriz Bedran, Carlos Alberto Bahia, Gilda Guilhon, Luís Felipe Pinheiro, Nena Ainhoren. **Teatro Cândido Mendes,** Rua Joana Angélica, 63. De 4ª a dom., às 21h30m. Ingressos 4ª, 5ª e dom. a Cr$ 180 e Cr$ 120, estudante; 6ª e sáb. a Cr$ 200 e Cr$ 150, estudante. O ingresso dá direito a uma cerveja. Revelação do humor do comediante alemão que exerceu grande influência sobre Bertold Brecht.

FESTANÇA — Roteiro de Fernando Augusto e Nilson de Moura. Dir. de Fernando Augusto. Bonecos de Fernando Augusto e Tereza Eugênia. Com Nilson de Moura, Walter Holmes, Carlos Carvalho, Maurício Ramos, Fernando Augusto. **Teatro de Bonecos Aurimar Rocha,** Rua Ataulfo de Paiva, 269 (239-1498). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb. e dom., às 17h e 21h30m. Ingressos a Cr$ 200 e Cr$ 100 (criança até 10 anos e estudante). Espetáculo de bonecos produzido pelo Mamulengo Só-Riso de Olinda, a partir de velhas tradições populares do Nordeste.

QUANTO MAIS GENTE SOUBER MELHOR — Texto de João Siqueira. Direção coletiva do Grupo Dia-a-Dia. **Teatro do Sesc de S. João de Meriti,** Rua Tenente Manoel Alvarenga Ribeiro, 66 (756-4615). De 5ª a dom., às 20h30m. Ingressos 5ª e 6ª, a Cr$ 50 e sáb. e dom., a Cr$ 100 e Cr$ 30, comerciários. Através de convívio de personagens representativos de diversas gerações, uma revisão crítica de alguns aspectos da História do Brasil das últimas decadas. Até dia 28.

QUEM CASA QUER CASA... E OUTRAS COUSAS MAIS — Texto de Martins Pena, transformado em comédia musical, com música de Ubirajara Cabral. Dir. de Wolf Maia. Com Agnez Fontoura, Osmar Prado, Nelson Dantas, Cláudia Costa, Cininha de Paula, Maneco Bueno e outros. **Teatro Gláucio Gill,** Praça Cardeal Arcoverde (237-7003). 4ª e 6ª às 21h30m; 5ª, às 17h e 21h30m; sáb. às 20h e 22h; dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos de 4ª a dom, a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes, vesp. 5ª Cr$ 150. A conhecida comédia **Quem Casa Quer Casa** enxertada com fragmentos e outras comédias de Martins Pena (Livre).

NAVALHA NA CARNE — Texto de Plínio Marcos. Direção de Odilon Wagner. Com Glória Menezes, Roberto Bonfim e Edgar Gurgel Aranha. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/3º (239-8595 e 274-7246). De 4ª a 6ª, às 21h30m, sáb, às 20h30m e 22h30m e dom, às 19h30m e 21h30m. Ingressos 4ª, 5ª e dom, a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes e 6ª e sáb, a Cr$ 300.

OS JUSTOS — Texto de Albert Camus. Dir. de Etienne Le Meur. Com Ana Lúcia Bruce, Paulo Dalcol, Richard Roux, Pierre Astrié, Helber Rangel. **Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54. Reservas pelo telefone 286-4248, diariamente, das 10h às 18h. Proibida a entrada após o início do espetáculo. De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h; dom., às 19h e 21h. Ingressos a Cr$ 200 e Cr$ 120, estudante. Na Rússia de 1905, um grupo de revolucionários vivencia e discute as contradições da ação armada.

GERAÇÃO 477 — Texto e dir. de José Maria Rodrigues. Com Francisco Sobrinho, Léo Silvo, Paula Fernandez, Elizabeth Nascimento, Ângela Loureiro. **Teatro Experimental Cacilda Becker,** Rua do Catete, 338 (265-9933). De 5ª a dom., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 100 e Cr$ 80 estudantes. Repercussões das leis de exceção sobre a vida estudantil e as atividades culturais, no recente passado do Brasil. Até dia 28.

O CHICOTE — Texto de Elias Daniel dos Santos. Direção de Roberto Luiz Barreto. Com o grupo Astral. **Teatro Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338. De 5ª a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 100. Até dia 28.

MAS SÓ ATÉ SÁBADO — Texto de Luís Carlos Saroldi. Direção de Jorge Alegria. Com Gisele Machado, Arlindo Mendes, Luiz Carlos Brito, Dilza Lopes e outros. **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315. De 4ª a sáb., às 20h30m. Ingressos a Cr$ 150, Cr$ 80, estudantes e Cr$ 50, alunos da Aliança. As sextas e sabados, queijos e vinhos para o público.

HOJE É DIA DE ROCK — Texto de José Vicente. Dir. de Carlos Wilson Silveira. Com Ticiana Studart, Dila Guerra, Antonio Breves, Eduardo Bruno e André Pizzolante. **Teatro Tablado**, Av. Lineu de Paula Machado, 795 (226-4555). De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 100. A mística, poética e fraterna visão da vida, pelos olhos de uma família do interior mineiro.

Dança

BALLET GUAÍRA — Apresentação sob a direção do coreógrafo Carlos Trincheiras. Programa: hoje, às 21h, **Dimitriana, Lamentos e Petruchka**, amanhã e dia 23, às 21h, **Sinfonia 3, Canto de Morte, Inter-Rupto e Petruchka**: sábado, às 18h, **Raymonda, Canto de Morte, Inter-Rupto, Vórtice, Ao Crepúsculo e Petruchka**, sábado, às 21h30m, **Sinfonia 3, Canto de Morte, Inter-Rupto, Vórtice, Ao Crepúsculo ePetruchka**; domingo, às 18h, **Raymonda, Vórtice, Lamentos e Petruchka**, e dia 24, às 21h, **Dimitriana, Canto e Morte, Inter-Rupto, Vórtice, Ao Crepúsculo e Petruchka. Teatro João Caetano**, Pça. Tiradentes (221-0305). Ingressos a Cr$ 200, plateia e balcão e a Cr$ 100, balcão 2. Até dia 24.

III CICLO DE DANÇA CONTEMPORÂNEA — Programa: **Reflexões Poéticas de Uma Mão Desesperada**, solo de Rainer Vianna do Rio de Janeiro; **Aquele Que Fala**, com o grupo de Dança Contemporânea, de S. Paulo e **Trans-Forma Grupo Experimental de Dança**, de Belo Horizonte. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 4ª a sáb., às 21h, dom., às 18h. Ingressos a Cr$ 100. Até domingo.

JORNADA DA DANÇA — Apresentação do grupo Pitu, de Brasília. Programa: **Quatro Por Quatro**, direção de Hugo Rodas. **Teatro Dulcina**, Rua Alcino Guanabara, 17. De 4ª a 6ª, às 21h, sáb., às 18h e 21h, e dom. às 18h. Ingressos a Cr$ 100. Até domingo.

Rádio Jornal do Brasil FM Estéreo

ZYD-460
99,7MHz

A programação de música clássica é a seguinte:

HOJE

20h — **Transmissão Quadrafônica — SQ — Suíte do Livro de Anna Magdalena**, de Bach (Ormandy — 7:23); **Sonatas L. 266, 487, 109, 33, 388 e 462**, de Scarlatti (Bonaventura — 21:25); **Árias e Danças Antigas — Suíte nº 2**, de Respighi (Marriner — 16:55); **Quatro Scherzi**, de Chopin (Antonio Barbosa — 36:42); **Suíte de Danças**, de Bartok (Boulez — 17:46).

21h50m — **Stereo, 2 Canais — Trio com Piano em Sol Maior, K 496**, de Mozart (Beaux Arts — 26:00); **Sinfonia nº 2**, de Honegger (Plasson — 24:50); **Concerto nº 3, em Mi Bemol, para Piano e Orquestra**, de Tchaikowsky (Zhukov — 15:32).

AMANHÃ

20h — **Abertura Leonora nº 3, Op. 72ª**, de Beethoven (Karajan — 14:40); **Concerto Italiano**, do Bach (Alicia de Larrocha — 12:41); **Concerto nº 3**, Em si Menor, para Violino e Orquestra, Op. 61, **de Saint-Saens** (Grumiaux — 28:22); Melodia Hungara, Allegretto em Dó Menor e Escocesas, **de Schubert** (Brendel — 11:44); **Te Deum**, **de Purcell** (Alfred Deller — 14:55); Concierto Madrigal, para Dois Violões e Orquestra, **de Rodrigo** (Pepe e Angeeel Romero — 29:00); Sinfonia nº 103, em Mi Bemol, de Haydn (Davis — 30:05); **Concerto em Fá, para Cravo e Cordas**, de Galuppi (Farina — 14:07); **Quadros Hungaros**, de Bartok (Zubin Mehta — 11:30).

Artes Plásticas

JOSÉ DE DOME — Pinturas. **Galeria de Arte Banerj**, Av. Atlântica, 4066. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Até dia 11 de outubro. Inauguração hoje, às 21h.

ALEXANDRE WOLLNER — Artes gráficas. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar, s/nº. De 3ª a dom, das 12h às 19h. Até dia 19 de outubro. Inauguração hoje, às 18h30m.

HELIO RODRIGUES — Monotipias. Galeria Quadro, **Rua Marquês de S. Vicente, 52/332, de 2ª a 6ª, das 16h às 22h. Até dia 30.**

VILLAS-LOBOS — BRASIL NO EXTERIOR — Fotografias e documentos. **Palácio da Cultura**, Rua da Imprensa, 16, de 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 25.

O RIO DE JANEIRO NO PROCESSO DE INDEPENDÊNCIA — Documentos da Câmara Municipal. **Arquivo Geral**, Rua Amoroso Lima, 15, Cidade Nova. De 2ª a 6ª, das 10h às 16h30m. Até dia 30.

PEDRO LÁZARO — Desenhos, cerâmica esculturas. **Biblioteca Regional da Lagoa**, Rua Dias Ferreira, 417. De 2ª a 6ª, das 8h às 20h. Até dia 30. Inauguração hoje, às 20h.

MARLENE HORI — Gravuras. **Gravura Brasileira**, Av. Atlântica, 4 240. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h, sáb., das 10h às 13h. Até dia 27.

DESTAQUES HILTON DE PINTURA — Mostra de Carlos Bracher, Claudio Tozzi, João Câmara Filho, Pietrina Checcacci, Siron Franco e mais cinco artistas. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar, s/nº. De 3ª a dom., das 12h às 19h. Até dia 28.

COLETIVA — Obras de Luiz Aquila, C. W. Watson e Kuperman. **Galeria Paulo Klabin**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/204. De 2ª a 6ª, das 14h às 22h, sáb., das 16h às 21h. Até dia 27.

GRAVURAS — De Heloisa Pires Ferreira, Susan L'Engle e Manuel Messias. **Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª, das 10h às 12h e das 17h às 22h30m, sáb. e dom., das 16h às 20h.

HENK KAMPS — Pinturas. **Galeria Oca**, Rua Jangadeiros, 14. De 2ª a 6ª, das 9h às 19h. Até dia 27.

BERLIM — A VIDA CULTURAL DE UMA METRÓPOLE REFLETIDA PELOS CARTAZES — **Escola de Desenho Industrial**, Rua Evaristo da Veiga, 95. De 2ª a 6ª, das 8h às 17h.

HAY GENTE EN ESTA TIERRA — Mostra fotográfica. **Biblioteca Central da PUC**, Rua Marquês de S. Vicente, 225. De 2ª a 6ª, das 8h às 21h, sáb., das 8h às 12h. Até dia 22.

YVONNE LEAL MARTINS — Pinturas: **Biblioteca Regional da Glória**, Rua da Glória, 214/2º. De 2ª a 6ª, das 8h às 18h. Até dia 24.

UBI BAVA — Pinturas. **Galeria do Ibeu**, Av. Copacabana, 690. De 2ª a 6ª, das 16h às 22h.

IZA COSTA — Xilogravura. **Galeria Dezon**, Av. Atlântica, 4240/215. De 2ª a sáb, das 10h às 21h. Último dia.

BIA MEDEIROS E ÁUREA KATSUREN — Pinturas e desenhos. **Galeria Macunaíma Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 23.

ARTISTAS NA PRIMAVERA — Mostra de Adelson do Prado, Evilásio Lopes, Fernando P., Lazzarini, Sami Mattar e outros. **Eucatexpo**, Av. Princesa Isabel, 350. De 2ª a 6ª, das 17h às 22h, sáb., das 19h às 23h. Até dia 29.

ZILAIR — Pinturas. **Centro Educacional Calouste Gulbenkian**, Rua Benedito Hipólito, 125. De 2ª a 6ª, das 12h às 17h. Até dia 26.

ACERVO — Obras de Jonas Rabinovich, Mariano, Thereza Brunner e Weber. **Galeria do Novotel**, Praia de Gragoatá, Niterói. Diariamente, das 9h às 22h. Até sábado.

ACERVO — Obras de Humberto da Costa, Ubiraci Pinto, Gavazzoni, Talentino, De Paula e outros. **Galeria Bernini**, Praia do Zumbi, 123, Ilha do Governador. De 2ª a sáb., das 9h às 12h e das 15h às 22h. Até dia 27.

ASTRONOMIA E ASTRONÁUTICA

OS AGLOMERADOS DE GALÁXIAS

Ronaldo Rogério de Freitas Mourão

Coordenador de Astronomia do Observatório Nacional

SABE-SE que as galáxias estão separadas por distâncias da ordem de alguns milhões de anos-luz. A idéia de base que permitiu a medida dessas distâncias é extremamente simples. Ao observarmos uma fonte luminosa, constatamos que a intensidade de iluminação que recebemos depende da sua distância. Assim, uma mesma lâmpada duas vezes mais distante irá nos iluminar quatro vezes menos; quatro vezes mais distante iluminará 16 vezes menos. Conhecendo essa lei, segundo a qual a intensidade luminosa é inversamente proporcional ao quadrado das distâncias, tornou-se fácil saber qual é a distância de qualquer fonte luminosa, por exemplo, uma lâmpada medindo a sua intensidade de luz que recebemos. Será necessário conhecer **a priori**, a sua capacidade de iluminação. No caso de uma lâmpada, será suficiente saber se trata de uma lâmpada de 60 ou 120 watts, ou seja, conhecer a sua luminosidade intrínseca. De modo idêntico, será possível conhecer a distância em que se encontra uma galáxia se pudermos saber pela observação de uma das estrelas que a compõem, qual é a sua luminosidade intrínseca. Neste caso, é muito fácil conhecer a luminosidade intrínseca de determinadas estrelas variáveis, denominadas cefeidas, cujo brilho varia em função do tempo. Com efeito, pode-se determinar a luminosidade dessas estrelas, desde que se conheça o período de variação do seu brilho. Assim, quando se observa uma cefeida numa galáxia vizinha, é suficiente determinar o período de variação do seu brilho para que seja possível determinar a potência de sua emissão luminosa. Medindo a intensidade luminosa que recebemos poder-se-á deduzir a sua distância. No entanto, tal método só se aplica às galáxias mais próximas. Todavia, foi através desse processo que se estabeleceu o padrão de distâncias das galáxias vizinhas à Via-Láctea.

Para as galáxias muito afastadas, aceita-se como processo de determinação de distância a medida de sua velocidade de afastamento que, segundo a teoria da expansão do universo, é proporcional à sua distância. Tal estimativa de distância se faz medindo o deslocamento das raias do espectro de uma galáxia. O desvio de uma dessas raias de sua posição normal para o vermelho significa que a galáxia está se afastando, conforme se observou para as galáxias mais próximas, cujas distâncias podem ser determinadas pelas cefeidas. As galáxias mais próximas se afastam mais lentamente e as mais distantes com maior rapidez. Na realidade, a velocidade de recessão das galáxias é proporcional à sua distância.

Na escala universal, se considerarmos as dimensões do universo, a distribuição das galáxias parece uniforme e obedeceria a lei do acaso. Os aglomerados mais afastados que se têm observado se afastariam de nós numa velocidade de fuga ou recessão que é um terço da velocidade da luz, o que parece equivaler a uma distância de cinco milhões de anos-luz.

Conhecendo-se as distâncias das galáxias, foi possível estudar a sua distribuição espacial. Logo verificou-se que a distribuição das galaxias no espaço não é homogênea. Elas estão agrupadas em aglomerados mais ou menos importantes. Assim, a nossa Galáxia está situada no denominado **grupo local**, que compreende cerca de três dezenas de galáxias. Dentre as mais notáveis do **grupo local** devemos citar as Nuvens de Magalhães e a Nebulosa de Andrômeda, ambas facilmente observáveis a olho nu.

Alguns aglomerados de galáxias são mais ricos do que os outros, compreendendo mil galáxias ou mais. Suas dimensões podem ser de um a dez milhões de anos-luz de diâmetro. Um dos mais próximos de nós, o aglomerado situado na direção da constelação da Virgem, está a 35 milhões de anos-luz. Alguns observadores supõem que esses aglomerados, em número de três mil, podem também se reagrupar para formarem os superaglomerados de galáxias, atingindo diâmetros de cem milhões de anos-luz.

PARA imaginarmos a extensão desse universo, começaremos por um estágio muito próximo (200 mil anos-luz), onde iremos encontrar duas pequenas galáxias irregulares que alguns consideram dois pequenos satélites de nossa Via-Láctea. Essas duas galáxias constituem as Nuvens de Magalhães, descobertas pelo célebre português Fernão de Magalhães em sua viagem de circunavegação. Magalhães observou-as pela primeira vez, descrevendo-as como manchas leitosas próximas ao pólo celeste austral.

A 4 milhões de anos-luz iremos encontrar a galáxia de Andrômeda que também possui duas galáxias-satélites. A nossa Galáxia, a Via Láctea, e Andrômeda constituem os dois principais objetos do denominado grupo local, que reúne um total de certa de trinta galáxias. Além desse aglomerado, o espaço imediato se apresenta vazio. Só iremos encontrar outras galáxias a 7 milhões de anos-luz. A constatação deste fato demonstrou aos astrônomos que as galáxias apresentam-se em geral em enxames, parecendo agrupar-se. Assim, a uma distância de 35 milhões de anos-luz, iremos encontrar outros grupos. O mais próximo é aquele que se situa na direção da constelação do Escultor. Quase esférico e também muito isolado das outras galáxias, parece conter somente galáxias espirais. A razão dessa seleção parece até hoje aos astrônomos inexplicável. O aglomerado mais rico no interior de uma esfera de 40 milhões de anos-luz é aquela situada na direção da constelação da Virgem. Ao contrário dos outros aglomerados, que contêm poucas dezenas de galáxias, o da Virgem reúne várias centenas. Pesquisando, os astrônomos encontraram aglomerados ainda mais ricos que o da Virgem. O mais conhecido é o da Cabeleira de Berenice, situado a 300 milhões de anos-luz, que contém mil galáxias, quase todas elípticas, contrariamente às componentes do aglomerado da Virgem.

Uma outra notável descoberta acabou por transformar todo o panorama do cosmo: a descoberta de superaglomerados de galáxias. Um dos mais importantes é o que está situado na direção da constelação de Hércules, em 3 mil galáxias.

Na realidade, parece existir uma hierarquia no universo. As estrelas se agrupam em galáxias, as galáxias em aglomerados e esses últimos em superaglomerados.

Recentemente, o astrônomo norte-americano Gerard de Vaucouleurs, que já recenseou mais de 50 grupos de galáxias até 45 milhões de anos-luz, notou que elas parecem se reunir para formar um vasto sistema mais ou menos achatado, uma supergaláxia, de 90 milhões de anos-luz de diâmetro, em cujo bordo está situado a Via-Láctea. Seu centro é ocupado por um importante aglomerado de galáxias que contém 200 ou 300 componentes — o aglomerado de Virgem.

Observa-se que em menos de 50 anos, em virtude do desenvolvimento tecnológico dos métodos de observação, ocorreu uma verdadeira revolução na concepção do universo. Se considerarmos que só a primeira etapa desse enorme edifício cósmico é estável, pois à medida que nos afastamos a incerteza aumenta em relação aos valores das distâncias, compreendemos a necessidade de novos processos ou técnicas de observação para que as últimas etapas dessa enorme cosmovisão venham a possuir a solidez das primeiras etapas. A grande esperança será o telescópio espacial, capaz de detectar estrelas individuais das galaxias mais afastadas. Seu lançamento e colocação em órbita está previsto para 1983. Diante dessa perspectiva, os astrônomos talvez não possam imaginar o que os próximos 50 anos irão trazer. Qual será a cosmovisão das primeiras decadas do terceiro milênio?

VERÍSSIMO

PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ

"PORQUE ELE NOS ABRIGOU!"

A.C.

JOHNNY HART

ACHO QUE VOU DAR UNS MERGULHOS!

A CARLONA DEVE ESTAR MERGULHANDO OUTRA VEZ!

KID FAROFA

TOM K. RYAN

O EXPRESSO DA SORTE DEVE ESTAR ESPERANDO MESMO UMA PESSOA MUITO IMPORTANTE!

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

ACHA QUE TERÁ CHANCE NA ELEIÇÃO?

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

CARNEIRO — 21/3 a 20/4

Finanças — Trabalho — Dia excelente no plano financeiro. Você pode procurar dinheiro para empreendimentos interessantes. Boa colaboração com seus colegas de trabalho. **Amor** — O dia sentimental será benéfico. Grandes amizades e grandes alegrias. Você poderá fazer projetos interessantes. Bom clima familiar. Convide seus amigos (as). **Pessoal** — Não tenha medo de ir até aos limites permitidos pela audácia. **Saúde** — Perturbações oculares.

TOURO — 21/4 a 20/5

Finanças — Trabalho — O dia será benéfico. A sorte lhe vai sorrir. Realize seus projetos. Com a ajuda de seus amigos (as), você poderá começar um novo negócio. **Amor** — Cuidado com Vênus mal-influenciado pois você não terá amor ou ternura com a pessoa amada. Evite também as discussões no seu lar. **Pessoal** — Um escândalo ou uma briga poderá comprometer a sua situação, cuidado. **Saúde** — Excelente, grande forma física, aproveite.

GÊMEOS — 21/5 a 20/6

Finanças — Trabalho — Período construtivo com Vênus em sextil. Estude bem uma nova proposta. Ela provavelmente vai permitir-lhe melhorar seriamente a sua vida. Assinaturas favorecidas. **Amor** — O dia será benéfico no plano afetivo. Uma mudança poderá acontecer nos seus projetos mas será melhor não tomar uma decisão definitiva. **Pessoal** — Um conselho: enxergue as coisas como realmente elas são. **Saúde** — Grande irritabilidade e nervosismo.

CÂNCER — 21/6 a 21/7

Finanças — Trabalho — O plano profissional será excelente com Saturno bem influenciado. Você poderá comprar ou vender uma casa. Infelizmente, o domínio financeiro será péssimo. **Amor** — Livre arbítrio completo mas é possível que você receba uma carta que o (a) deixará decepcionado (a). Pode fazer a sua correspondência amorosa. **Pessoal** — Em qualquer circunstância fique calmo e tenha bom senso. **Saúde** — Pratique esporte para manter a sua forma.

LEÃO — 22/7 a 20/8

Finanças — Trabalho — Excelente clima financeiro. Você pode jogar na loteria. Suas intuições no plano profissional não serão felizes, cuidado. Estudos e viagens favorecidos. **Amor** — Durante o dia, o plano sentimental será muito feliz. Não será a mesma coisa no plano familiar, onde vão reinar as brigas e as discussões. **Pessoal** — Um círculo de solidão está-se fechando a sua volta. **Saúde** — Controle seu nervosismo.

VIRGEM — 23/8 a 22/9

Finanças — Trabalho — No plano profissional, você poderá tomar decisões importantes a respeito de seu futuro. Você pode mudar de emprego. Nos negócios, não seja sentimental demais. **Amor** — Evite correr atrás de dois amores ao mesmo tempo pois você sairá perdendo. Evite as aventuras perigosas. Cuide bem de seus filhos. **Pessoal** — Você será capaz de acabar com os mal-entendidos. **Saúde** — Cuide de seu fígado.

BALANÇA — 23/9 a 23/10

Finanças—Trabalho — Tenha muita prudência no plano financeiro. Evite as despesas e jogar na loteria. As pessoas que trabalham com representação serão bem-sucedidas. **Amor** — Dia repleto de alegria com Vênus bem influenciado. Procure interessar-se pelos problemas da pessoa amada. Você poderá receber uma carta inesperada. **Pessoal** — Não sobrecarregue seu programa, deixe uma margem. **Saúde** — Boa forma física.

ESCORPIÃO — 24/10 a 21/11

Finanças—Trabalho — Um conselho: trabalhe o mais que puder para tentar recuperar um negócio que você havia perdido. Não deixe escapar uma boa oportunidade. **Amor** — Dia perigoso. Não faça confidências. Cuidado com seus filhos e com sua família que não estão de acordo com você. Não faça projetos. **Pessoal** — Seja calmo pois uma reação violenta mostrará que você está errado (a). **Saúde** — Você poderá despender grandes esforços, hoje.

SAGITÁRIO — 22/11 a 21/12

Finanças—Trabalho — Não hesite. Siga suas idéias e mude as suas ocupações. Dia interessante para solicitações, estudos e procura de um novo emprego. **Amor** — Durante o dia, clima de ternura, confiança e esperança compartilhadas. Você poderá fazer grandes projetos para o seu futuro. Harmonia em família. **Pessoal** — Ponha em ordem a sua correspondência. **Saúde** — Cuide de seu sistema digestivo.

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1

Finanças—Trabalho — Grande prudência pois o dia será marcado por contratempos no plano financeiro. O plano profissional será benéfico. Associações favorecidas. **Amor** — Durante o dia, não deixe escapar uma boa oportunidade, apesar de Vênus estar neutro. Examine também todos os seus problemas familiares. **Pessoal** — A situação depende unicamente de sua boa vontade. **Saúde** — Cuide de seus nervos, fugindo das conversações inúteis.

AQUÁRIO — 21/1 a 18/2

Finanças—Trabalho — Assuma suas responsabilidades e imponha-se com audácia. Assim sua capacidade será notada. Ótimo dia para as assinaturas e escritos. **Amor** — Cuidado: o dia será pernicioso. Você dificilmente escapará de uma ruptura com a pessoa amada. Procure ser extremamente diplomata. **Pessoal** — Para seu moral ficar firme, ponha flores na sua casa. **Saúde** — Você nada deve temer porque a sua saúde é excelente.

PEIXES — 19/2 a 20/3

Finanças—Trabalho — Durante o dia, o plano financeiro será neutro. O plano profissional será excelente com Urano em trígono. Negócios imobiliários bem influenciados. **Amor** — Hoje, apenas os amores sinceros serão bem influenciados. Não procure aventuras que lhe vão trazer aborrecimentos. Discussõs no seu lar e com seus filhos. **Pessoal** — Você deve dedicar suas horas de lazer aos seus amigos. **Saúde** — Boa resistência física.

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

N	T	D
	L	
R		G

Problema nº 491

1. amolentar (6)
2. barra de metal fundido (7)
3. condimento (5)
4. couraça (6)
5. dividir um terreno em lotes (6)
6. feio (5)
7. lameiro (7)
8. lanífero (8)
9. leitor (5)
10. lenhoso (6)
11. letorgio (7)
12. limitar (6)
13. negócio dependente do acaso (7)
14. núncio pontifício (6)
15. que está ao lado (7)
16. relativo a laringe (8)
17. relativo a linhas (6)
18. relativo ao latim (6)
19. relativo ao leite (6)
20. tornar leigo (6)

Palavra-chave: 10 letras

Soluções do problema nº 490: Palavra-chave: GALINICULTURA.
Parciais: glicina; grita; gral; gaial; guarita; guaia; glutinar; guinar; grana; gatina; guiar; gatunar; graúna; guria; glacial; gaita; gálico; gutural; granal; grácil.

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de 20 conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, e respeitando-se as letras repetidas.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — pinos que se dispunham em torno das rodas de leme antigas para que o timoneiro as pudesse manejar com firmeza; pequenas varas de madeira ou de ferro dispostas em série contínua nas traves da varanda, nas quais se amarram as cordas que sustentam os cenários no urdimento; 9 — grupo étnico e lingüístico da família indo-européia (Europa Central e Oriental), que se divide em três grandes subgrupos; 10 — caixilho retangular de metal onde se engrada a forma tipográfica para deitá-la na prensa; margem franjada do papel de tina, ou do papel de fabricação mecânica que o imita; 13 — vociferar; esbravejar; 14 — espécie de anfíbio vermiforme; 16 — exclamação de asco, desprezo ou pouco-caso, pronunciada de maneira cantada e lenta, e seguida quase sempre de outra — axil; 17 — uma das quatro sílabas de que se serviam os bizantinos para solfejar; 18 — curtir com casca de angico ou outras plantas taninosas; 20 — palavra com que, no tempo das bandeiras, os sertanistas designavam as minas fabulosas que lhes acendiam a cobiça (pl.); 23 — chefe ou régulo de tribo africana; 24 — diz-se de ser que não tem partes; diz-se de ser no qual se podem distinguir partes, que, não obstante, se organizam numa totalidade orgânica e não se podem separar sem que o ser mesmo se destrua; 25 — com profundeza; repetidamente; 26 — conferir, cotejar (pesos e medidas) com o respectivo padrão; 29 — gênero de aves galináceas fasianídeas da América tropical, que compreende 17 espécies; 31 — agrupamento de sujeitos ociosos e maledicentes, que se reúnem, geralmente, ao sol; terreno na aba das serras, exposto ao nascente (pl.).

VERTICAIS — 1 — estilo literário que floresceu na Itália no séc. XVII e se caracteriza pela afetação, pelo preciosismo (pl.); forma de estilo alambicada e conceituosa adotada na Itália pelo poeta Marini, no século XVII, idêntica ao culteranismo e ao gongorismo (pl.); 2 — turco nobre que, nas cidades da Palestina, desempenhava as funções de juiz; 3 — (mit.) deusa do casamento, do mundo inferior, da morte; 4 — emprestar dinheiro ou outra coisa com usura; 5 — que segue a doutrina do patriarca Elias; 6 — vigésima terceira letra do alfabeto hebraico; 7 — arbusto da região do Amazonas; 8 — bebida alcoólica peruana, obtida pela fermentação de milho germinado; 11 — ave semelhante à garça; 12 — dá ao tecido características especiais, que melhoram sua aparência ou utilidade por meio de tratamentos como engomagem, mercerizagem, calandragem, etc.; 15 — na era alexandrina é o mês de agosto e para os maçons é o undécimo mês do ano, que corresponde à undécima lua do calendário hebraico; 19 — selar com bula ou selo de chumbo; 21 — peça, hoje raramente usada, que consiste em uma coluna de madeira ou de ferro, fortemente preso no convés, e em torno da qual se dão voltas à amarra depois de lançada a âncora; 22 — líquido transparente de cor amarelo-pálido que aparece no leite coalhado e é subproduto da fabricação de queijos (pl.); antitoxinas empregados para fins terapêuticos ou preventivos; 26 — radical semítico que exprime a idéia de **força, poder**, e aparece em nomes semitas de Deus; 27 — reduza a fio (substâncias filamentosas); 28 — sacerdote anamita; 30 — sufixo usado em Química para formar termos indicativos de compostos com função de aldeído. **Léxicos: Melhoramentos; Morais; Aurélio e Casanovas.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — galimatias; ruído; argo; ura; canari; pa; carapim; ga; agua; para; ra; berruga; ce; arnada; aos; unir; bambi; sarara; aum.

VERTICAIS — grupo; aura; lia; id; moca; tanagra; irapua; agria; saim; ara; carrara; garnir; perna; aud; lesim; baus; gaba; cabu; ama.

Correspondência e remessa de livros e revistas charadísticos para: Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 — Botafogo — CEP 22 270.

NAZARETH E ODYLO

A FORÇA ESPIRITUAL DE UM CASAMENTO ARTÍSTICO

Maria Eduarda Alves de Souza

PREFEITO Wellington Moreira Franco, Senador Afonso Arinos de Mello Franco, Condessa Maurina Pereira Carneiro, dona Mindinha Villa-Lobos, Aurélio Buarque de Hollanda. Eram mais de 100 os amigos de Odylo Costa, filho que foram cumprimentá-lo **in memoriam** e homenagear pessoalmente sua mulher, Nazareth Costa, terça desta semana na loja de decorações Vice-Rey do Shopping Center Cassino Atlântico. Mas quando chegaram, não encontraram Nazareth. Muito emocionada — era a primeira vez, depois da morte de Odylo em agosto de 1979, que lançava o livro dela e de Odylo, **Anjos em Terra** (com ilustrações suas) e expunha desenhos e óleos seus — retirou-se pouco depois de inaugurada a mostra.

Ontem, no seu apartamento no Morro da Viúva, mais tranqüila, disse o que **Anjos em Terra** representou para ela:

— Esse livro é importantíssimo para mim, ainda mais porque é a primeira fez que estou dando entrevista. Nunca pensei que pudesse falar. Mas o Odylo me deu tanta força, que estou continuando a obra dele.

Casei-me com 17 anos e passei quase toda minha vida criando meus filhos. Durante muito tempo só tive duas atividades: ser mãe e ser mulher e companheira do Odylo. Desde a sua primeira operação, nos Estados Unidos, há seis anos, ele vinha, junto com os meninos, Virgílio, Teresa, Pedro, Maria, Antonio Isaías e Manuel Luiz, me forçando a ter uma coisa que me estimulasse. E esse livro, volto a repetir, é importante, pelo fato de que é a primeira vez que estou mostrando uma coisa minha, sozinha. Odylo sempre falou por mim. Não que eu fosse despersonalizada, claro. Mas ele me facilitava tudo. E no entanto quis que eu tivesse algo com que me agarrasse.

Incentivados por Odylo, tanto Nazareth quanto seus filhos — além de genros e noras — sempre se interessaram por arte, fosse através da literatura, da poesia ou da pintura. E a força do poeta, escritor, jornalista e acadêmico Odylo também estava presente na Vice-Rey, onde seu genro, Marcio Tavares do Amaral, autografou seu livro de poemas, **Entre Barro e Nuvem**.

Na Vice-Rey, além de **Anjos em Terra** (prefácio de Dom Timóteo Amoroso Anastacio, abade do Mosteiro de São Bento, de Salvador, e antigo colega de turma de Odylo, e posfácio de Afonso Arinos), alguns desenhos de Nazareth para os livros **Bichos no Céu** (duas edições, uma pela Artenova e outra, peruana), **Vida de Nossa Senhora** (edição Agir) e **O Sonho de Ana**, inédito. E vários óleos seus: **Menina com a Cutia, Anjo Dourado, Sant'Ana**, entre outros.

— Um dia, Odylo e Virgílio me deram tintas e papéis. Fiz paisagens do Rio, do nosso sítio em Areal. Na mesma época, Odylo havia feito poemas sobre bichos. E pediu que eu fizesse desenhos para esses poemas. Daí surgiu o primeiro livro, **Bichos no Céu**.

Uma **Anunciação**, de Fra Angelico, no seu quarto, lhe dava a sensação de que "sempre que se aceita a vida com sentido espiritual, vive-se mais." Desenhou, então, a **sua Anunciação**:

— Eu podia ter copiado Fra Angelico. Mas preferi transpor para o desenho a minha varanda e a minha rede, em Campo Maior, minha terra no Piauí.

Outros temas da Virgem Maria foram surgindo. Desenhados por Nazareth e ilustrados com poemas de Odylo, resultaram no segundo livro, **Vida de Nossa Senhora**.

Finalmente, o terceiro livro, **Sonho de Ana**, partiu de desenhos que Nazareth fez inspirada num sonho que sua neta, Ana, havia tido com **Azul e Branco**, pônei de seu irmão, Luiz.

A Anunciação (poema de Odylo Costa, filho, sobre desenho de Nazareth Costa que deu origem ao livro **A Vida de Nossa Senhora**:

Sentada na rede
rezava Maria.
De repente o Anjo
à frente surgia.

Uma paz alegre
em redor nascia.
O anjo de Deus
saudava Maria:

— Ó Cheia de Graça,
Deus Nosso Senhor
te insuflou o sopor
do supremo Amor.

Maria curvou-se.
Bendita mulher!
Disse: — Que se faça
como Deus quiser.

Fotos de Cynthia Brito

Tudo começou com um presente. Odylo, o marido, e Virgílio, o filho, a presentearam com tintas e papéis. Daí começou sua obra. E eis o resultado: delicadeza, sensibilidade e beleza transformados em anjos, homens e animais

HELENA TOWNSEND EXPÕE EM WASHINGTON

CRÍTICO DO "POST" A ELOGIA COMO "ELEGANTE E COMPETENTE"

Armando Ourique

Correspondente

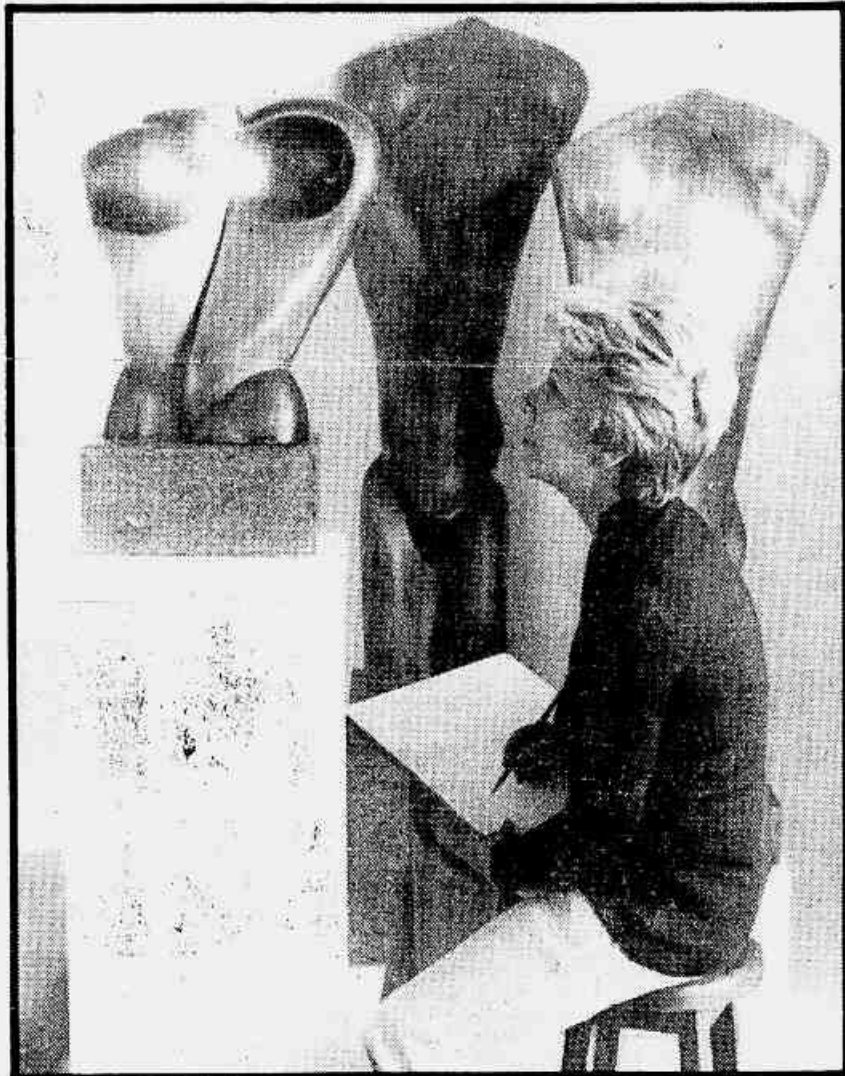
WASHINGTON — Helena Dunshee de Abranches Townsend está sendo reconhecida em Washington como o Rio talvez ainda não o fez. A exposição de 30 peças em madeira talhada e bronze fundido da escultora carioca no imponente saguão da Organização dos Estados Americanos tem sido uma das mais apreciadas e concorridas daquele local em que o diretor do Museu de Arte Moderna Latino-Americana, José Gomez Sicre, lança novos valores ao público norte-americano.

A atenção incomum que o trabalho de Helena Townsend despertou nesta cidade que tem um dos maiores acervos artísticos foi bem percebido pelo Sr Sicre, que está chamando a organização desta exposição um dos seus maiores sucessos.

E, de fato, o principal crítico de arte desta cidade, Paul Richard, disse que Helena Townsend deve fazer novas apresentações nos Estados Unidos. Isso, no seu primeiro comentário em sua coluna no **Washington Post** de uma exposição na OEA. Helena Townsend pode considerar-se bem reconhecida aqui pelo simples fato de Richard ter escrito neste mesmo artigo que o seu "elegante" trabalho é "altamente competente".

A exposição que será realizada até o próximo dia 22 foi inaugurada no ultimo dia 27 com a presença de umas 80 pessoas, inclusive o Embaixador Azeredo da Silveira e o Adido Cultural Felipe Seixas Correa, que se ofereceram para organizar outra exposição num centro brasileiro em Nova Iorque.

Pelo lado político, aliás, o evento teve seus momentos interessantes como quando o Embaixador brasileiro comentava reservadamente a recente aproximação entre o Brasil e a Argentina mas logo em seguida foi o primeiro a perceber a presença do seu "velho amigo", o Embaixador da República cisplatina, Gorge Aga-Espil, e cordialmente foi apresentá-lo a escultora.

Mas os comentários em geral giraram em torno do trabalho da artista, quase todo dedicado ao corpo humano, um dos temas predominantes de escultura moderna em madeira. Muitos comentaram o aspecto leve e as formas sensuais daquelas vistosas obras de arte. Helena Townsend recebeu sugestões para futuros trabalhos (alguém recomendou que ela representasse uma síntese da evolução da vida orgânica) e foi solicitada a explicar sua técnica de esculpir bronze com moldes cobertos de cera. No final da tarde ela havia vendido umas quatro peças, número que duplicou nos dias seguintes. Ela teve ainda uma oferta dos filmes que trouxe para a exposição sobre o seu trabalho serem exibidos no Hirshorn Museum, um dos principais em Washington dedicado à escultura.

O corpo humano, tema favorito de Helena Townsend. O sucesso da primeira exposição na sede da OEA foi tão grande que haverá uma segunda no Hirshorn Museum

Algumas pessoas repararam na influência que escultores como Archipenko e Brancusi exercem sobre seu trabalho. Paul Richard notou que a artista brasileira tinha uma dívida com o romeno Brancusi. Mas Jose Gomez Sicre lembrou que assim como Picasso para toda uma geração de pintores, os escultores contemporâneos não podem fugir à influência do extraordinário artista romeno. Sicre destacou que Helana Townsend definitivamente é um valor a ser acrescido à arte latino-americana e que sua personalidade esta-se desenvolvendo de uma maneira particularmente interessante.

Helena Townsend, que trabalha com esculturas há 12 anos, parecia exuberante com a recepção que teve em Washington. Ao falar de sua arte, ela deixou transparecer seu enorme prazer pela "magia que acontece quando você está em contato direto com o material", como ela diz em seu catálogo.

Sobre Brancusi, ela acha "o máximo ser identificada" com ele, artista que realmente aprecia muito, mas cuja influência quando ocorre é instintiva. Ela demonstrou que não se preocupa muito com teorias mas que também não faz concessões. Simplesmente, como disse, gosta de realizar-se através da escultura, o que faz com bastante talento.

Drummond

O PIPOQUEIRO DA ESQUINA

O nome certo

A Caixa Econômica Federal, para melhor identificar-se, cogita de ampliar o seu nome para Caixa Econômica Lotérica Federal. Mas a ala desburocratizadora da Diretoria prefere mudar para Caixa Lotérica Federal. Ou, simplesmente, Caixalote.

■

Os inexistentes

O Governo está impossibilitado de indicar os nomes dos autores dos atentados terroristas à OAB e à Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro. A razão é simples. Quando eles nasceram, os pais esqueceram-se de levá-los ao Registro Civil, e legalmente essas pessoas não existem.

■

Indústria nacional

Uma coisa é certa: as bombas que vão explodindo por aí são todas de fabricação nacional. O Governo não admite importação de artigos que tenham similares brasileiros.

■

A pequena diferença

No dicionário político, prerrogativa é palavra reservada ao uso e gozo do Poder Executivo. Ao Poder Legislativo é facultado usar a palavra rogativa.

■

Solução conciliatória

Na dúvida sobre se a eleição deve ser direta ou indireta, os mais sabios (ou sabidos) entendem que o melhor é não haver eleição, para não contrariar ninguem.

■

Não façam barulho

E há também os partidarios da eleição discreta, isto é, que se faça com reduzido numero de eleitores, no estilo biônico.

■

A gostosa excepção

Comer, no Rio de Janeiro, virou festival. Para alguns.

■

Lição chilena

Afinal, para que eleições, se um plebiscito resolve tudo? E para que lei de prorrogação de mandatos, se o plebiscito prorroga, não por dois, mas por oito anos?

■

Esvaziamento semântico

Mas há quem ache que as palavras si *e* no *ficaram completamente desprovidas de significação depois do plebiscito do Chile.*

■

Falta uma taxa

Está sendo cobrada no Rio a Taxa de Incêndio, considerada tão ilegal quanto a Taxa de Lixo, derrubada pela Justiça, mas ambas vigentes. Falta instituir a taxa de injustiça, para legitimar as duas e as demais que forem instituídas pelo mesmo processo sumário.

■

A moral do outro lado

A prova de que há um retrocesso na pornografia é que as capas de revistas especializadas só apresentam nadegas.

■

Proibido é mais atraente

Mesmo assim, o Ministério da Justiça resolveu combater as publicações ditas pornográficas, o que é uma forma de torná-las mais atraentes pela dificuldade de aquisição. E como a pornografia declarada é pobre de sedução, está garantido o sucesso comercial da pornografia sous le manteau.

Quem deve cobrar

Quando são os alunos que reclamam verbas para as universidades, é caso de perguntar se as cupulas universitarias estão dormindo.

■

O dado menos conhecido

O recenseamento vai dizer quantos somos, mas restará ainda saber como somos, ou como é que certos fatores extraordinários nos deixam ser.

■

Aproveitemos o crédito

O Governo reconhece que os professores têm salários inferiores ao devido, mas alega que não dispõe de recursos para pagar-lhes a justa remuneração. Mas o Governo se gaba de ter crédito no estrangeiro para promover uma porção de atividades produtivas. Por que não usa o crédito negociando um empréstimo que lhe permita ficar em dia com esses servidores igualmente produtivos?

■

Baixas na contagem

Impossível conhecer o número exato de habitantes do país. O serviço de matança da Baixada Fluminense altera a cada segundo a estatística demográfica.

■

Salve-se quem puder

No fundo, a organização política do Brasil continua sendo esta: cada Partido por si e o Governo contra todos.

■

O grande ausente

Havia um homem chamado Rui Barbosa...

Por falar em organização política do país, quem se lembra ainda do velhinho?

■

Custando a chegar

Entre uma e outra novela, aguarda-se a Constituinte, cuja programação continua indefinidamente sem horario, nobre ou comum.

■

Feijão para todos

Tarefa de uma gincana em colégio de Maria da Graça: trazer um homem do Governo que informe quando haverá distribuição de feijão-preto sem cobertura policial.

Carlos Drummond de Andrade

LIVROS & AUTORES

SAIU O PRÊMIO DE ROMANCE JOSÉ LINS DO REGO

DEPOIS de ter examinado 52 originais, a Comissão Julgadora do Prêmio José Lins do Rego para romance inédito, que depois de alguns anos de interrupção voltou a ser concedido pela Editora José Olympio (em colaboração do Banco do Brasil), anunciou ontem à tarde os nomes dos vencedores.

O primeiro lugar (Cr$100 mil, mais publicação da obra) saiu para **Trilogia do Assombro**, de Helena Jobim. O segundo (Cr$50 mil) coube a **Póvoa Mundo**, de Dirceu Accioly. E o terceiro a **O Tetraneto del Rei**, de Haroldo Maranhão, como os anteriores residentes no Rio.

Quatro concorrentes receberam menções honrosas: **Os Viralatas da Madrugada**, de Adelto Rodrigues Gonçalves (Santos, SP); **Curral del Rey**, de Paulo Amador (Rio); **Cara de Bronze**, de Elbio Prates Piccoli (Porto Alegre); e **Maria da Esperança**, de Everaldo Moreira Veras (Olinda).

Fizeram parte da Comissão Julgadora: Josué Montello, Ivan Cavalcanti Proença, Stella Leonardos, Doc Comparato e Waldemar Cavalcanti.

PAVESE NO BRASIL

Mario Pontes

CESARE PAVESE

MORTO em 1950, no auge de uma breve mas fecunda carreira literária, Cesare Pavese tem resistido a todas as revisões da crítica e continua a ser considerado, praticamente sem discordância, como um dos maiores escritores italianos da geração que começou a aparecer pelo meio dos anos 30 e se firmou nos primeiros tempos do pós-guerra. Homem de vasta cultura e de extraordinária capacidade criadora, Pavese deixou ao morrer uma obra excelente tanto no campo da ficção quanto na área da discussão das idéias.

A literatura ficcional de Pavese compõe-se de oito romances curtos, começando por **Il Carcere**, em que evoca sua experiência de confinado político numa aldeia de pescadores à época do fascismo, e terminando por um livro incompleto, escrito a quatro mãos com Bianca Garofa; além de algumas dezenas de contos, muitos inéditos. A parte ensaística é formada por um estudo, em forma de diálogo, sobre os mitos e a herança cultural do Ocidente, **Dialoghi con Leuchò**, e numerosos artigos para jornais e revistas da Itália. De poesia publicou duas coletâneas, **Lavorare Stanca** (Trabalhar Cansa) e **Arrivarà la Morte e Avra i tuoi Occhi** (A Morte Chegará e Levará teus Olhos). Postumamente, com cortes — para evitar menções a pessoas vivas —, apareceu o diário íntimo **Mestiere de Vivere** (Ofício de Viver), dramático depoimento sobre as suas angústias como intelectual e como ser humano.

Boa parte dessa obra está traduzida para várias línguas, inclusive o português. Infelizmente, os romances e o diário de Pavese saíram em Portugal há já cerca de 20 anos e pouquíssimos exemplares chegaram ao Brasil. Além do mais, o texto paveseano sofreu bastante com a censura salazarista, cuja tesoura, na época, ainda agia desnvoltamente. Agora, graças ao Instituto Italiano de Cultura, o público brasileiro vai finalmente tomar contato com esse importante autor, que foi também um grande tradutor e um incansável animador cultural. Reunidas em volume, as suas poesias — a parte da obra mais difícil de interessar a uma editora comercial — sairão dentro de algum tempo em co-edição com a Fontana, em prosseguimento a um programa de divulgação de autores italianos no Brasil, que já incluiu um clássico como Dante e um moderno como Cassola.

A tradução dos poemas de Pavese foi feita por Sílvio Castro, poeta, crítico e, há vários anos, professor de Literaturas de Expressão Portuguesa na Universidade de Parma. Sílvio, que tem traduzido e publicado na Itália obras de vários poetas brasileiros e portugueses, escreveu uma longa introdução a Pavese, texto que, para muitos leitores, será certamente uma primeira apresentação ao autor de **A Lua e as Fogueiras**.

CRÍTICOS FAZEM CONGRESSO

ANDREA Bonomi, da Itália, M. Chevalier, da França, e Alfonso Lopez Quintás, da Espanha, são alguns dos nomes de destaque presentes ao V Congresso Brasileiro de Teoria e Crítica Literária, que se reunirá, em Campina Grande, de 21 a 28 deste mês. Juntamente com dezenas de professores e autores brasileiros, eles discutirão aspectos da literatura de hoje e de sempre, como os contos folclóricos no século de ouro, a estética do absurdo e a problemática do imaginário.

Outros temas em discussão pelo Congresso: a literatura na Universidade, a literatura angolana, a crítica à tecnologia nascente na obra de Eça de Queiroz, o trágico na ficção de Graciliano Ramos, literatura x academismo, a figura do leitor e o ato criador na tradução. Helena Parente Cunha, Silviano Santiago, Leodegário Azevedo, Décio Pignatari, Judith Grossmann, César Leal, Nilo Pereira, Marcus Accioly, Ledo Ivo e Geir Campos serão alguns dos apresentadores e debatedores desses temas.

EM RESUMO

O poeta e artista gráfico alemão Christoph Meckel, que está no Rio para expor alguns de seus trabalhos, fará no proximo dia 25, às 16h 30m, na Biblioteca Nacional, a leitura (em alemão e português) de textos literários de sua autoria. Meckel tem 18 livros publicados, em sua maioria romances e coletâneas de poesia.

CONCURSO — Abertas até 15 de outubro as inscrições ao Prêmio Letras Fluminenses para poemas inéditos sobre o Natal, patrocinado pelo Clube dos Diretores Lojistas de Niterói. Informações e remessa de originais: Rua José Clemente, 131 — Niterói.

EVENTOS

HOJE — A psicóloga norte-americana Kathryn Jason co-autora (com J.J. McMahon) de **A Coragem de Decidir**, estará às 21 horas, no Clube dos Marimbás (Av. Atlântica), autografando exemplares desse novo lançamento da Nova Fronteira ■ Na Livraria Muro-Ipanema (Rua Visconde de Pirajá 82), autógrafos de três livros da Civilização Brasileira: **Paulo Freire e o Nacionalismo Desenvolvimentista**, de Vanilda Paiva; **A Universidade Temporã**, de Luiz Antônio Cunha; e **De Pé no Chão Também se Aprende**, de Moacyr de Goes. Às 20 horas.

AMANHA — Na Livraria Malasartes (Rua Marquês de São Vicente 52), às 17 horas, lançamento do disquinho **Marcelo, Marmelo, Martelo**, adaptado do livro de igual título de Ruth Rocha, que lá estará para autografá-lo.

SABADO — Na Livraria Murinho (Rua Visconde de Pirajá, 82), autógrafos do livro **Flora Florou**, de Martha, Toni e Kato; o livro, para crianças, é impresso em pano, e o seu lançamento será em comemoração à chegada da primavera ■ Começa na Cidade de Deus a série de palestras e exposições Círculo de Artes, promovida pelo Centro Social Urbano do bairro e o Departamento de Cultura do Município. Do programa constam palestras de escritores e painés sobre literatura ■ Em Belo Horizonte, a Livraria Miguilim (Rua Curitiba 2164) promove tarde de autógrafos dos livros infantis **Pare no P da Poesia**, **O Fio do Riso** e **Sangue de Barata**, de Elza Beatriz e Angela Lago.

SEGUNDA — José Louzeiro autografa seu novo romance, **Em Carne Viva**, às 20 horas, na Livraria Record (Av N. S. de Copacabana 249), em benefício do Sindicato dos Escritores ■ Na Muro-Ipanema, às 20 horas, autógrafos de **O Brasil no Conflito Ideológico Global**, do embaixador Teixeira Soares. Edição da Civilização Brasileira ■ No Real Gabinete Português de Leitura (Rua Luís de Camões, 30), início do ciclo de palestras de Simone Caputo Gomes sobre A Literatura Africana em Língua Portuguesa. O ciclo prosseguirá até 6 de outubro ■ No Teatro Clara Nunes, às 21 horas, Affonso Romano de Sant'Anna fala sobre A Poesia Brasileira Hoje ■ Palestra de Joel Rufino dos Santos, na Escola México (Rua da Matriz, 67), às 10 horas, sobre aspectos na História brasileira focalizados em obras recentes de sua autoria.

ESCOLAS EXPERIMENTAIS

RESTAM POUCAS DAS QUE SURGIRAM COM O "BOOM" DOS ANOS 60

Mara Caballero

As mais novas escolas experimentais do Rio surgiram no final da década passada. E com elas veio uma intensa discussão sobre como educar: a ênfase seria dada à repressão ou à liberalidade? De repente, muitos passaram a rever, à luz da psicologia, os tradicionais métodos de ensino, condenando-se o proibido e a decoreba.

As chamadas escolas experimentais (muitos discordam do nome, porque há experiências consagradas de um século, como o método montessoriano) vieram, então, ocupar um espaço, abrigar os filhos de uma geração ansiosa por uma educação nova, bem diferente da que tinha recebido.

Em meio à excessiva euforia, apareceram muitas escolas que se diziam experimentais. A maioria fechou suas portas, por falta de condições financeiras, um problema que todas enfrentam até hoje, e, o que é pior, por falta de credibilidade entre os clientes potenciais, assustados com "a brincadeira", o laissez-faire, a falta de preparação "séria" para a vida (isto é, o vestibular).

Impôs-se a noção de "limite", o que, para algumas escolas experimentais significou uma correção de curso. Outras, porém, mantiveram-se numa posição crítica, considerando o conteúdo formal da aprendizagem facilmente assimilável pelo aluno, diante de uma educação sofrível em todos os níveis, algo assim como um ritual a que se submete pelo certificado. Aqui, quatro escolas experimentais fazem um relato sobre o que mudou e o que ficou dessa crise.

PUERI-DOMUS

CULTOS, MAS CRÍTICOS

MAIS do que o método, a filosofia da escola é o ponto importante para a diretora da Pueri-Domus, Therezinha Souza Ferreira. E a função social da escola é seu aspecto mais significativo: a escola não deve ter apenas uma função de homegeneização e transmissão de conhecimento, mas também de transformar:

— Uma função para que através da escola se chegue a uma sociedade mais justa. Quando se começou a pensar nisso, surgiram as chamadas escolas experimentais.

Assim, observa Therezinha Souza Ferreira, muitos estabelecimentos podem adotar inovações pedagógicas, mas serem muito tradicionais em relação à função social da escola. Com a popularização da psicologia, de conceitos de que a criança não deveria ter limites, muitas escolas tradicionais tentaram adaptar-se "mas sem chegar a se questionar profundamente". E, de acordo com a diretora da Pueri-Domus, muitas mudaram para não perder uma faixa do mercado:

— Portanto, é muito importante saber qual a concepção de sociedade da escola, e a partir daí escolher a metodologia e chegar a um equilíbrio. Muitas escolas fingem posturas, mostram-se abertas, pegam um método, mas qual a sua função social? Não pode haver uma neutralidade, uma coisa pedagógica sem nada a ver com o político, o social e o econômico.

Quanto à tendência das chamadas escolas experimentais de se aproximar mais do tipo de exigência das escolas tradicionais em termos de escolaridade, Therezinha observa que a Pueri-Domus, desde que ela assumiu a direção em 1974, buscou esse equilíbrio entre os dados da realidade e a escola:

— Não interessa também crianças muito contestadoras e ignorantes. Também não é dizer que o que se faz nas escolas tradicionais não presta. Os meninos devem conhecer a realidade e isso deve ser feito através do estudo. Eles devem ser cultos, mas de forma crítica, para agir como transformadores da sociedade.

Em relação às escolas que se limitam geralmente até o quarto ano do 1º grau (a Pueri-Domus está formando sua terceira turma de 8ª série), Therezinha Souza Ferreira observa que muitas estão com o raciocínio centrado apenas no método:

— Se por escola renovada entende-se diminuir a competição, as injustiças, estas escolas têm um papel até a universidade. Se se restringir a uma metodologia, é que pode ficar restrita a crianças até certa idade.

Ela observa ainda que a Pueri-Domus adota todos os métodos que atendem à filosofia da escola, entre eles o método montessoriano, da mesma forma que a teoria de Piaget sobre o desenvolvimento mental da criança. Alguns métodos não se chocariam entre si?

— Alguns sim. Se pagamos Skinner, por exemplo, cuja concepção do homem é de um ser completamente condicionado com o qual se pode fazer o que quiser, onde tudo é dirigido e se a escola define uma concepção de homem como um ser capaz de opção, apesar de resultante de muitos condicionamentos, como o cultural, por exemplo, certamente haverá incompatibilidade.

Quanto à adaptação no segundo grau dos alunos saídos da Pueri-Domus, a diretora afirma que isto não tem sido problemas. A escola tem até um convênio com o Colégio São Vicente de Paula:

— Segundo grau geralmente é mais **barra pesada**, é adestramento para o vestibular, a repressão é maior. O São Vicente de Paula é um colégio mais aberto e eles não sentem muita dificuldade. Quem tem problemas realmente são as crianças que vêm para o nosso de colégios mais tradicionais. Perguntamos qual a opinião deles sobre alguma coisa e não sabem o que responder.

EDEM

DO INDIVÍDUO AO SOCIAL

ONZE anos depois de sua fundação, com 460 crianças matriculadas, a Escola Dinâmica de Ensino Moderno (EDEM) na rua Barão de Itambi é das que tem mais consciência das mudanças realizadas, pois foi justamente este o tema de uma das últimas reuniões da diretoria e professoras da escola. A mudança principal que a escola sofreu foi preocupar-se mais com o grupo e a sociedade do que com o indivíduo.

Mais do que uma preocupação pedagógica, o considerado essencial era mais a parte psicológica, — numa linha gestaltista — uma preocupação muito grande com a estruturação da personalidade, numa tentativa de criar um indivíduo sadio, sem bloqueios:

— As classes eram muito abertas — explica Judy Gauber, a diretora — o primeiro ano entrava e saía quando tinha vontade, e, principalmente por nos dedicarmos a crianças entre dois e quatro anos, não tínhamos definido o conteúdo e a programação do primário. Não nos preocupávamos com a escolaridade no sentido formal. Enfim, o foco principal era o indivíduo. Havia excessiva preocupação com aspectos não disciplinares, tudo deveria ser conseguido através do interesse genuíno e nada seria forçado. Realmente, havia um certo pavor à coerção, caindo num excesso de liberalismo.

Com o tempo, vieram as mudanças. A atenção maior dada aos programas e conteúdos surgiu, observam as professoras da escola, não por uma pressão de ordem externa, "afinal, se é uma escola, tem de se dar atenção a isso", e hoje dá-se uma atenção que não existia nos primeiros anos quando foi instalado o primário.

— Houve também um aprofundamento da visão de desenvolvimento infantil. Aí entra então Piaget, uma preocupação com o desenvolvimento da inteligência. Adequamos então os programas às etapas de desenvolvimento infantil.

Outra mudança foi o aperfeiçoamento dos processos de avaliação, uma preocupação de conhecer as dificuldades de cada criança "exaustivamente". O mais importante, porém, foi a preocupação maior com o grupo e a sociedade.

— Estávamos com uma posição muito individualista. Continuamos atentos à liberdade de cada um, mas esse indivíduo está dentro de um grupo que também quer ser livre. Reconhecemos também a necessidade do esforço. Podemos motivar a criança quanto a objetivos mais amplos, mas há tarefas maçantes que também devem ser feitas. Outra coisa, passamos a admitir também o papel da autoridade e da hierarquia.

Para a direção e as professoras da EDEM, a tentativa é buscar um modelo interno que reproduza a sociedade, possibilitando uma prática democrática na escola:

— Queremos dar à criança uma consciência de cidadão, que brigue por seus direitos e deveres. Queremos desenvolver a autonomia da criança nas relações sociais, no raciocínio, no procurar o conhecimento. Pelo menos, estamos procurando isso o dia todo, pois aqui não é o eden, mas a EDEM.

A CHAVE DO TAMANHO

APRENDER A TOLERAR

ESTÁ na hora de acabar com a brincadeira. Segundo o professor Lauro de Oliveira Lima, diretor da escola A Chave do Tamanho e criador de um método educacional baseado na teoria pedagógica de Jean Piaget, essa é a reação de muitos pais que têm seus filhos matriculados nas chamadas escolas experimentais e que depois de certo tempo, "quando chega a hora de subir no pau-de-sebo, transferem as crianças para os colégios tradicionais":

— O filho do Ministro, não tenha dúvidas, vai estudar no Santo Inácio. Os colegas do Mario Henrique Simonsen, por exemplo, subiram com ele. É a máquina tradicional.

Mas o professor Lauro de Oliveira Lima ressalta que há muitos pais que acreditam realmente na importância de uma boa educação:

— É uma clientela grande e o que ocorreu é que muitas tentativas de educar de um modo diferente do tradicional foram feitas de maneira festiva, de modo que não se criou credibilidade. Há uma clientela ansiosa por uma educação diferente e muitas escolas experimentais entre aspas. Aliás, observe-se aqui, o termo experimental não é o mais adequado, pois não se pode chamar de experimental o método montessoriano que tem mais de 100 anos. Ele já se esgotou na sua experimentalidade há anos e até foi superado por novas pesquisas psicológicas e pedagógicas, mas não quer dizer que não tenha muita coisa boa.

Quanto à adaptação das crianças que estudam na A Chave do Tamanho (o ensino vai aí até o quinto ano do 1º grau) em outras escolas de disciplina mais rígida ou que exijam um currículo mais baseado na memorização, nas provas, etc., o professor Lauro de Oliveira Lima afirma que essa adaptação vem naturalmente:

— A criança passa por várias etapas no seu desenvolvimento mental e a quinta fase é a da abstração e quando ela chega aí, por volta de 9 a 11 anos, está concluída a sua ciclagem mental. Os pais que realmente acreditam em nós ficam tranqüilos. Pode pôr a criança em qualquer escola que ela vai bem, pois tem uma consciência crítica. Estão preparados até para o que é ruim, se não, o que seria dessa bela educação? Se houvesse uma não adaptação, nós teríamos fracassado. Com uma consciência crítica, a criança pode ser até tolerante com o ensino ruim. Nós vemos como eles analisam a disciplina brutal, a decoreba. Eles demonstram ser mais maduros do que certos professores que batem na mesa para provar que o que dizem é certo. Eles percebem que não é inteligente ouvir uma aula ao invés de debater, como fazemos aqui, percebem que aquela mensagem não é para ser questionada. Uma pessoa inteligente consegue se adaptar a uma situação péssima, sabe ser tolerante, ir e vir, sabe ser mineiro, ser PSD. E eles são assim, de modo geral.

— Não haveria uma acomodação ao ser tão tolerante?

— Às vezes, as crianças em outras escolas perdem o élan por falta de motivação, e essa pasmaceira é natural. Tudo é doado e cobrado, percebem que mudaram de planeta. Mas geralmente o que ocorre é eles se acostumarem e estudarem algo por conta própria. Continuam bons leitores e a escola é apenas um cerimonial meio chato que deve ser cumprido. E normalmente lêem muito em casa, como se criassem uma educação paralela, cumprindo a liturgia do sistema que é tirar o certificado.

ESCOLA-PARQUE

A IMPORTÂNCIA DA AÇÃO

A matemática é um bom exemplo. Ana Lucia Richard, uma das sócias-diretoras da Escola-Parque com 11 anos de existência e 350 alunos, cita a matemática para mostrar a diferença entre os métodos de ensino das escolas tradicionais e das chamadas escolas experimentais ("experimental no sentido de não-oficial"):

— Matemática lida basicamente com abstração, mas até determinada idade a criança não tem condições de lidar com certos dados. É preciso então fazer primeiro uma aprendizagem concreta para depois entender o abstrato. Antes decorávamos as tabuadas. O que acontecia era a criança não entender, não gostar e não se interessar. Aprendia porque tinha de passar na prova. Nós já trabalhamos com lógica, conjuntos, semelhanças. Para o público leigo, fica meio difícil de ser entendido. Dá muito medo. Não conhecem o que o filho pequeno está aprendendo.

Com 11 anos de experiência, a Escola-Parque chegou a tentar ampliar o seu primeiro grau: ao invés de limitar-se à quarta série, chegar até a oitava. Mas as tentativas não deram certo, e Ana Lucia afirma que as causas foram devidas a problemas administrativos e financeiros:

— Como qualquer iniciativa privada de médio porte, está muito difícil manter a escola. Este é um projeto que custa muito caro. Só desta área (um grande terreno arborizado, com piscina) custa de aluguel mensal Cr$ 300 mil, além do pessoal que recrutamos. São três assessores pedagógicos, dois coordenadores, um diretor geral. Coordenador não há no mercado, não há um curso de especialização. Todos se aperfeiçoam por conta própria. Portanto, são poucos e são caros. E devem ser caros mesmo, esta é uma profissão desvalorizada.

Ana Lucia Richard diz, ainda que este tipo de escola não tem nenhuma ajuda do Governo e a rotatividade desse tipo de colégio é muito grande:

— Quem matricula seus filhos aqui é gente que trabalha duro, que não tem muito dinheiro, mas acha importante manter o filho nesse tipo de colégio. Às vezes, tira o filho porque não dá para pagar, mas a criança acaba não se adaptando e acaba voltando.

Quanto à adaptação dos que terminam o curso completo na Escola Parque em outros colégios, Ana Lucia Richard diz que é sempre necessário um tempo de adaptação normal para o adolescente entender o mecanismo da nova escola:

— O entendimento é feito a nível mais profundo. Em alguns pontos eles não têm o menor problema, pelo contrário: trabalho de grupo, participação de liderança, trabalhos que envolvam dinâmica de grupo, entendimento com os outros, raciocínio lógico, criatividade. Eles esbarram em áreas mais sistemáticas. Mas em dois meses estão assentados e acabam virando primeiros alunos. Nós não temos convênio com nenhuma escola, mas sempre ajudamos essa passagem entrando em contato com a diretoria da nova escola. Em relação a mudanças nestes anos todos, a nossa avaliação é contínua, e estamos sempre nos apurando.

Quanto à metodologia utilizada, a idéia é fazer com que a criança participe ativamente:

— O professor tem um currículo, um planejamento, mas a ação é feita em conjunto. O professor propõe, mas não determina. O aluno também propõe, pode interromper o processo, dar palpite. E aí garante-se o fudamental que é o interesse pela escola.

Mas sem cair no extremo de a criança não ter nunca nenhuma dificuldade, nenhum problema a resolver:

— Não vivemos num mundo irreal, a criança enfrenta os problemas do dia-a-dia, mas problemas que eles podem resolver. Há famílias que acham que devem mostrar a vida à criança, mas privam-na de problemas menores e que serão sua experiência.

REPRODUZIR OU TRANSFORMAR?

UM DILEMA PARA AS ESCOLAS EXPERIMENTAIS

O aparecimento das chamadas escolas experimentais se deu no início do século, conforme explica a diretora da Pueri-Domus, Therezinha Souza Ferreira:

— A educação já existia antes da escola e esta apareceu com a necessidade de se atender a uma sociedade mais complexa. O que os pais ensinavam para os filhos não dava mais para ser transmitido apenas dessa forma. Surgiu então a necessidade de criar uma instituição para garantir a manutenção dos valores e idéias de uma sociedade. A função da escola era então a de reprodutora do sistema social.

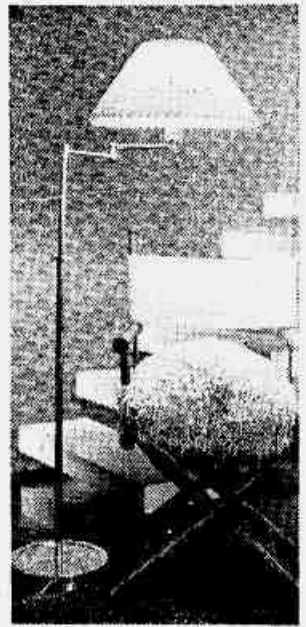
Com o capitalismo e a industrialização, prossegue a diretora da Pueri-Domus, a economia foi se modificando, surgiu na França o movimento dos Enciclopedistas com suas idéias de liberdade, igualdade:

— Questionou-se então uma nova função para a escola, além da de homogeneizar e de transmitir conhecimentos. Aparecem então as escolas experimentais. Mais tarde, na década de 20 e 30, surgiu no Brasil o movimento da Escola Nova, de Anísio Teixeira, que também dava à escola uma função transformadora, a de chegar a uma sociedade mais justa. E no final da década de 50 começaram as primeiras escolas experimentais no ensino público por um decreto do MEC. Eram escolas-piloto, ginásios vocacionais. Mas foram fechados em 1964. Sem dúvida, porque realmente pretenderam fazer da educação um dos instrumentos para uma maior justiça social de acordo com Ana Lúcia Richard, uma das sócias diretoras da Escola-Parque, no final da década de 60, surgiu um espaço para o aparecimento de escolas experimentais particulares, principalmente no pré-escolar, pois nessa fase, o Governo não tinha um currículo específico, nem cuidava disso permitindo a entrada aí da iniciativa privada.

CASA

IN

* Ter pendurada na parede da cozinha uma prateleira ou mais com vidrinhos de temperos diversos, os mais exóticos

* Convidar amigos para sessões de vídeo cassete em casa

* Luminária de pé com cúpula plissada

* Sistema de refrigeração central no apartamento

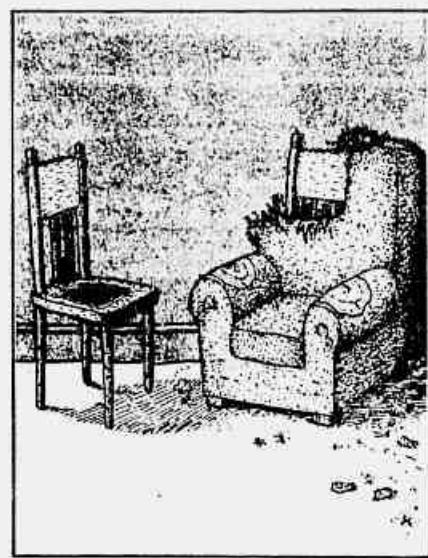
* Um bar dentro de casa, na sala ou no terraço, *come il faut* — com bancos altos, acessórios, espelhos, etc.

* Iluminação de camarim de artista de cinema ao redor do banheiro da suíte

OUT

* Uísque, licor e outras bebidas em garrafas de cristal rebuscado no bar

* Sanitário redondo de fibra de vidro

* Simetria em excesso — sofá ladeado por mesinhas e abajures iguais, tendo em frente duas poltronas iguais e no mesmo padrão e desenho do sofá etc.

* Sinais de desleixo da dona-de-casa: paredes sujas e precisando de pintura, móveis desbotados, estofado de móveis rasgados e marcados pelo uso, cortina com pedaços despencando

* Penas de pavão

* Iluminação de apliques gênero iluminação de rua antigo.

Consumo

As baixas superaram as altas esta semana. Seis produtos hortigranjeiros foram encontrados mais baratos em relação à semana passada: quiabo, que desceu de Cr$ 49 para Cr$ 43; beringela, de Cr$ 24,50 para Cr$ 20; cenoura, de Cr$ 21,30 para Cr$ 17,80; beterraba, de Cr$ 27 para Cr$ 24,70; batata-inglesa (tipo HBT), de Cr$ 47 para Cr$ 45; e vagem, de Cr$ 59 para Cr$ 57,60. Em alta, somente, a abóbora, que aumentou de Cr$ 15 para Cr$ 17. No setor de frutas aumentaram o limão, de Cr$ 54 para Cr$ 58 e a laranja-lima — em final de safra — de Cr$ 36 para Cr$ 38.

	DISCO		BANHA		SENDAS		PEG-PAG		Boulevard	Carrefour
	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Barra da Tijuca
LATICÍNIOS										
Margarina Doriana-250 g	22,70	22,70	22,70	22,70	22,70	22,70	20,60	20,60	20,60	20,80
Iogurte Danone-Polpa	15,20	15,30	16,80	15,40	14,00	13,-30	15,20	15,20	13,80	13,30
Iog. Chambourcy-Polpa	15,20	15,30	16,80	16,60	14,00	13,-30	15,20	15,20	13,80	13,80
Catupiry-440 g	130,00	125,00	130,00	130,00	125,00	125,00	—	—	120,00	125,00
Leite Longa Vida Parmalat	35,00	39,00	—	—	23,50	36,00	36,00	35,00	36,00	33,10
SALGADOS										
Carne-Seca Dianteiro	192,00	189,00	206,00	198,00	194,00	194,00	—	—	135,00	—
Toucinho Paulista	85,00	85,00	90,00	88,50	70,00	89,80	99,00	99,00	85,00	107,00
Lombo Salgado	129,00	129,00	124,00	134,00	135,00	135,-00	165,00	158,00	129,00	158,00
Costela Salgada	128,00	128,00	.130,00	134,60	136,00	136,00	160,00	135,00	128,00	132,00
HORTIGRANJEIROS										
Ovos — tipo grande	32,00	32,00	32,00	32,00	32,00	32,00	33,70	33,70	32,00	33,10
Marca	C.S.A.	CAMI	CAMI	CAMI	CAMI	CAMI	APROVO/POLPA	APROVO/POLPA	ITO	C.A.C.
Alface	10,00	10,00	15,00	9,00	9,00	10,00	11,70	11,70	10,00	15,00
Tomate	34,00	34,00	40,00	38,00	40,00	41,00	38,20	38,20	34,00	42,00
Cenoura	15,00	16,00	14,00	12,00	16,00	17,00	17,80	15,80	15,00	15,00
Beringela	17,00	20,00	20,00	17,00	19,00	18,00	16,30	16,30	17,00	—
Agrião	—	7,50	4,00	6,00	7,80	8,00	10,50	10,50	7,50	10,00
Quiabo	30,00	30,00	40,00	40,00	43,00	41,00	31,12	35,00	30,00	38,50
Abóbora	13,00	13,00	15,00	11,00	16,00	17,00	—	11,40	12,00	13,10
Abobrinha	34,00	30,00	26,00	26,00	36,00	35,00	29,40	29,40	27,00	30,00
Vagem	45,00	45,00	56,00	50,00	52,00	50,00	57,60	56,00	43,00	45,00
Pepino	34,00	32,00	36,00	32,00	33,00	32,00	31,80	31,80	30,00	31,00
Beterraba	20,00	22,00	17,00	19,00	21,00	20,00	24,70	20,40	20,00	23,50
Cebola	20,00	20,00	24,00	20,00	20,00	20,00	22,10	20,10	20,00	24,00
Alho - 200g	38,00	28,00	34,00	34,00	34,00	34,00	40,00	40,00	38,00	66,96
Batata-inglesa	32,00	32,00	30,00	39,50	45,00	45,00	37,00	37,00	31,50	45,30
Marca	H.B.T.	ESCOVADA	ESPECIAL	H.B.T.	H.B.T.	H.B.T.	H.B.T	H.B.T.	ESCOVADA	BOLINHA
FRUTAS										
Limão	58,00	58,00	55,00	55,00	48,00	48,00	38,00	38,00	58,00	48,80
Banana prata	28,00	28,00	26,00	26,00	28,00	24,00	28,00	28,00	26,00	28,00
Banana dágua	18,00	18,00	19,00	19,00	20,00	20,00	—	19,60	18,00	21,00
Laranja — pera	16,00	16,00	20,00	18,00	20,00	21,00	23,80	22,10	16,00	20,50
Laranja — lima	35,00	35,00	40,00	35,00	38,00	35,00	28,00	28,00	35,00	39,50
CEREAIS										
Arroz	28,00	26,00	28,00	28,00	26,00	26,00	34,00	34,00	24,00	31,30
Marca	Fantástico	Goias	Panela Cheia	Diamante	Gabriela	Gabriela	Blue Patna	Blue Patna	Achilles	Coparroz
Feijão	78,00	78,00	89,80	79,90	138,20	138,20	126,00	68,80	78,00	60,00
Tipo	Enxofre	Roxinho	Fradinho	Fradinho	Branco	Branco	Branco	Rajado	Enxofre	Preto
Fubá Milho Granfino 1 Kg	—	26,50	25,70	25,70	25,70	25,70	26,20	24,20	26,50	27,30
Farinha mesa Paty	41,00	41,00	41,00	42,00	42,60	42,60	41,20	41,50	41,00	—
MASSAS										
Talharim Adria — 500g	25,80	19,80	29,20	27,50	27,80	27,50	25,70	25,70	23,80	23,35
Massinhas Aldente	8,50	8,80	8,50	8,90	8,50	—	8,50	8,50	8,20	—
Wafer Tostines	29,50	29,50	27,80	27,80	27,20	27,20	28,20	29,00	27,50	—
CAFÉ E ALIM. INF.										
Café Pelé — Solúvel — 100g	61,30	61,30	—	67,60	58,90	58,90	51,10	56,10	58,80	56,00
Creme de Arroz Colombo	6,50	6,50	6,00	6,40	6,00	6,80	6,50	6,40	6,00	6,00
Sukrispis Kellogg's	46,00	43,50	43,90	43,90	40,50	44,50	40,90	42,90	40,00	42,30
Geléia de Mocotó Imbasa	23,20	24,50	24,50	24,50	23,20	24,50	21,80	20,50	22,20	20,55
Nescau — 500g	57,80	58,00	57,80	58,00	62,00	62,00	49,90	49,90	52,05	52,30
Maizena — 500g	18,40	18,40	16,20	16,20	19,20	19,20	18,30	15,10	15,80	—
LATARIA										
Azeite Beira Alta — 500ml	109,30	109,30	109,30	124,00	118,30	109,30	109,30	115,00	109,30	109,30
Óleo de Soja	39,90	39,90	39,80	39,80	39,30	39,80	37,80	37,80	39,90	39,90
Marca	Clarion	Leila	Sirva-se	Primor	Velerio	Soya	Sirva-se	Sirva-se	Mindol	Primor
Ervilha e Cenoura Jurema	31,30	31,30	32,30	—	31,30	33,40	31,30	33,40	27,00	23,80
Sardinha Beira Alta — 135g	23,30	19,80	21,80	24,00	19,80	24,00	23,90	21,50	19,80	27,08
Salsicha Swift Viena — 180g	38,80	38,80	30,60	32,60	32,20	32,20	32,00	28,10	33,20	28,05
Presuntada Bordon	60,00	60,00	—	61,90	—	—	51,40	53,40	41,85	51,30
Purê de Tomate Peixe	35,50	35,50	—	29,90	—	29,90	—	29,90	29,90	30,20
Goiabada Cascão Cica	63,00	63,00	68,40	—	56,30	68,40	64,40	—	56,30	56,00
Leite Condensado Moça	45,50	45,50	45,50	45,50	45,50	45,50	45,20	45,40	42,50	49,05
Creme de Leite Nestlé	55,40	56,00	55,40	56,00	55,40	56,00	55,30	55,80	55,40	47,50
SUCOS E BEBIDAS										
Suco de Maracujá Jandaia	39,90	39,90	55,40	39,60	39,90	39,60	45,00	39,50	42,20	42,20
Suco de Uva Maguary	53,90	53,90	—	—	50,00	53,30	—	46,40	48,10	48,90
Coca-Cola (litro)	19,00	19,00	19,00	19,00	18,50	19,00	19,00	19,00	18,50	18,50
Cerveja Brahma Chopp	21,00	21,00	21,00	26,20	20,50	21,50	21,00	21,00	20,50	20,50
OUTROS										
Leite de Côco Serigy 200 ml	32,20	32,20	32,90	31,00	29,90	30,40	—	29,20	29,90	—
Vinagre de Vinho Jurema	—	29,90	—	—	—	29,00	28,90	29,50	24,90	26,00
Maion. Hellmann's limão-peq.	46,50	41,50	47,90	46,50	44,30	—	48,10	—	40,90	39,90
Mostarda Cica	36,60	36,60	—	38,20	31,90	31,90	36,60	35,00	31,20	31,90
LIMPEZA E HIGIENE										
Detergente Minerva 500 ml	27,90	27,90	28,70	28,70	25,90	28,70	23,00	23,00	25,90	23,65
Sabão em Pó Omo — 600 g	49,70	49,70	55,20	56,20	50,90	56,20	49,20	49,20	47,10	47,10
Vim Clorex — 300g	21,70	21,70	20,10	19,00	20,10	20,10	21,90	22,10	20,10	—
Papel Higiênico Delsey 2 Rolos	34,50	34,50	33,10	34,50	29,90	34,50	34,50	30,80	29,00	28,05
BELEZA										
Xampu Seda — Pequeno	49,90	42,85	39,80	39,80	36,80	39,80	36,90	36,90	36,90	—
Cr. dental Kolynos branco 100 g	22,10	18,60	—	19,30	17,90	17,90	18,60	16,50	19,70	—
Desodorante Mistral — 63 ml	—	29,00	24,30	24,30	25,00	23,30	24,10	26,10	25,00	—
Sabonete Lux Luxo — 90g	13,20	13,20	14,80	13,80	10,00	13,90	14,60	9,50	11,70	—
TOTAL	2.672,20	2.569.15	2.493,00	2.467,50	2.564,70	2.718,93	2.281,02	2.275,10	2.561,80	2.301,24
	— 4 prod. no total de 78,40	— 0 prod. no total de 0	— 8 prod. no total de 265,35	— 5 prod. no total de 177,80	— 3 prod. no total de 96,65	— 3 prod. no total de 89,85	— 7 prod. no total de 389,50	— 4 prod. no total de 350,90	— 0 prod. no total de 0	— 12 prod. no total de 377,10

• *Esta pesquisa é publicada todas as quintas-feiras. Os artigos de preços mais baixos, numa comparação entre os supermercados, estão em negrito.* • *Foram pesquisados os seguintes supermercados: ZN: Disco, Conde de Bonfim, 120; Casas da Banha Conde de Bonfim,703; Sendas, Uruguai, Peg-Pag, Conde de Bonfim, 1297; Boulevard, Maxuel 300; ZS: Disco Ataulfo de Paiva, 669; Casas da Banha, Bartolomeu Mitre, 705; Sendas, José Linhares, 245; Peg-Pag, Bartolomeu Mitre, 1082, Carrefour, Km 6 da Rio-Santos/Barra.*

Até 4 de outubro, o chamado Listão da Poupança terá os seguintes preços fixos referentes a uma determinada marca de cada produto (exceto o óleo de soja, cujo preço vale para todas as marcas), estipulada pelos supermercados, com exceção do Carrefour:

Produto	Quantidade	Preço
Macarrão	**Kg**	**Cr$ 22,50**
Óleo de soja	**900 ml**	**Cr$ 39,90**
Fubá	**kg**	**Cr$ 16,00**
Sal	**kg**	**Cr$ 7,50**
Maizena	**200g**	**Cr$ 8,00**
Sabão (tablete)	**200 g**	**Cr$ 8,50**
Arroz	**kg**	**Cr$ 28,00**
Margarina	**400 g**	**Cr$ 24,50**
Sardinha	**140 g**	**Cr$ 19,80**
Vinagre	**500 ml**	**Cr$ 15,90**
Sabonete	**90 g**	**Cr$ 8,70**
Ervilha	**200 g**	**Cr$ 15,50**

Seis produtos tiveram seus preços alterados: macarrão, de Cr$ 19,50 para Cr$ 22,50; óleo de soja, de Cr$ 39 para Cr$ 39,90; sal, de Cr$ 7,20 para Cr$ 7,50; maizena, de Cr$ 7,50 para Cr$ 8; margarina, de Cr$ 23,80 para Cr$ 24,50 e sabonete, de Cr$ 7,90 para Cr$ 8,70.

Cartas

Inscrição antiga

SOU cadastrado na Cehab desde dezembro de 1975, com o nº 613138. Várias vezes saíram relações de convocados e várias vezes com números de inscrição muito posteriores ao meu. Porém, sempre mantive aquela esperança de todos os brasileiros. Esperar, esperar, esperar. Mas esperar cinco anos? Toda esperança tem seu limite, e resolvi pedir uma explicação à Cehab. Tentei inclusive nova inscrição, no conjunto Vila Lage, em São Gonçalo. Mas tive o desprazer de não ser sorteado ou apadrinhado. Por esse motivo, peço à Cehab uma explicação viável. Por que ainda não fui sorteado ou convocado? Será que o meu dinheiro pago no ato da inscrição não tem valor? Aguardo uma resposta da Cehab. **Ataulfo Eugênio da Silva — São Gonçalo (RJ).**

Contas e lâmpadas

RECEBI com a conta de luz uma carta da Light, onde, ameaçadora, ela diz que da próxima vez em que pagar fora do prazo a conta de luz, será suspenso o meu fornecimento de energia. Isso foi devido a ter atrasado em 13 dias o pagamento da conta de luz. Fiquei ainda mais angustiado quando olhei a conta recebida e descortinei os famosos 10% de acréscimo deduzidos da conta anterior, e adicionados, como se fossem de multa por não ter pago, ao total a pagar. E vi uma grande injustiça: como pode alguém suspender um benefício que é pago em prazos estipulados e, quando esses prazos são vencidos, cobram-se de até 10% de juros ao mês e não se permite que o beneficiado possa atrasar um só dia sequer, sob pena de o onipotente cortar o benefício e ficar tudo por isso mesmo? Não se olha para os minguados orçamentos familiares, que às vezes não se encaixam com os prazos da Light onipotente. Acho que os 10% de multa ao mês são suficientes para se poder passar do prazo de pagamento sem pagar até 30 dias, pois nem banqueiros avaros e agiotas financeiros conseguem semelhantes taxas no mercado de capitais. **Joaquim Gabriel Simões — Rio de Janeiro.**

■ ■ ■

A presença da Light nas favelas, introduzindo o fornecimento de luz aos moradores e anulando as tão conhecidas "comissões de luz", que só exploravam os favelados, é um dos resultados mais positivos da Secretaria do Bem-Estar Social da Prefeitura do Rio de Janeiro: o favelado paga muito menos pela luz, o "pisca-pisca" próprio da luz de "gato" desaparece e as imagens intermitentes da TV vão sendo substituídas. No entanto, ao mesmo tempo em que os barracos se iluminam por dentro, os caminhos vão ficando na maior escuridão, com todas as consequências. Venho pedir, "adivinhando" o desejo de muitos moradores, às autoridades competentes que se encarreguem de solucionar mais esse problema da população do Rio, como expressão da real preocupação pelos sempre menos favorecidos. **Padre Juan Guervós Martinez — Vigário cooperador de Costa Barros — Rio de Janeiro.**

■ ■ ■

Em atenção ao apelo do Sr Virgílio da Silva Rocha, publicado na edição do dia 12 de setembro, cabe-nos informar que a turma da Light que esteve vistoriando a rede de iluminação pública da Estrada da Pedra substituiu quatro lâmpadas que se encontravam queimadas. Caso pretenda o leitor em apreço a extensão da rede de iluminação à parte restante daquela estrada, que não tem luminárias, deve o interessado dirigir-se à Comissão Municipal de Energia. **Light — Serviços de Eletricidade — Rio de Janeiro.**

Mau exemplo

COMO compradora assídua do Carrefour desde que me mudei para a Barra da Tijuca há oito meses, gostaria de questionar a gerência deste estabelecimento sobre o seguinte: por que os meninos que (às vezes) ajudam no ensacamento não podem levar um carro de compras, bastante pesado, até o estacionamento, quando a cliente não se está sentindo bem? No dia 13 de agosto fui fazer compras no Carrefour, entre 12h30m e 13h30m. O movimento não estava intenso. Na hora de ensacar as minhas compras, pedi a ajuda de um dos meninos, pois não me sentia bem, visto que estou nos primeiros meses de gravidez. Na hora de empurrar o carro de compras, pedi ao menino que me acompanhasse até o estacionamento. Ao me responder que não poderia, disse-me que eu teria de pedir permissão ao responsável pela caixa de frente da loja, o Sr Gustavo, que fica no balcão da caixa central. Esse senhor disse que não poderia deixar, e como eu insistisse me mandou ao gerente, no balcão de informações, não permitindo, contudo, que o menino me acompanhasse com as compras. O gerente mostrou-se sensível ao meu pedido e dirigiu-se ao outro balcão para conseguir a permissão com o Sr Gustavo. Este, muito a contragosto, disse que ele mesmo levaria o carro de compras, pois não ia querer que fosse dado um "mau exemplo". Perguntei então como ajudar uma pessoa que não se está sentindo bem poderia ser considerado mau exemplo. (...) Por que tanta desconsideração? Por acaso estão nos fazendo algum favor, nos dando de presente as mercadorias? Ou somos nós que lhes damos preferência e vamos lá comprar? (...) Entretanto, devo dizer que prevaleceu a boa índole do brasileiro: um funcionário viu que eu não me sentia bem; adiantou-se e levou o carro de compras, enquanto o Sr Gustavo continuava a reclamar. **Marcia Queiroz — Rio de Janeiro.**

Obrigações e sugestão

A propósito das cartas publicadas na edição de 22.08.80, esclarecemos o seguinte:

• Houve realmente uma falha quanto à figuração do endereço do assinante Roberto Magalhães Pires na lista telefônica, que será corrigida na próxima edição. Ressaltamos porém que a distribuição e a edição desses guias são de responsabilidade da LTB.

• Quando o Sr Edmundo Araujo assinou Contrato de Participação Financeira já constava do verso da ficha o item 1.3. Este item especifica que o valor será recolhido à ordem da Telebrás ficando a Telerj apenas obrigada, como empresa integrante do sistema, a colocar os aparelhos e instalá-los conforme indicação do local pelo promitente-assinante. A capitalização e posterior emissão das ações competem somente à Telebrás.

• A sugestão do leitor Luis Carlos de Souza foi anotada e já encaminhada para estudos. **Carlos Roberto Wittlich, chefe da Divisão de Relações com a Comunidade, da Telerj — Rio de Janeiro.**

Reclamação apurada

A reclamação feita pelo Sr Eber Ribeiro Soares (JORNAL DO BRASIL de 7 de agosto) contra a Unidade de Serviço Técnico da Philips situada à Rua Visconde do Uruguai, 170, em Niterói, foi por nós devidamente examinada e os fatos apurados revelam o seguinte: o gravador Philips modelo N 2208 série 834014818, de propriedade do nosso cliente Sr Eber, esteve recolhido à nossa unidade de serviço técnico, em Niterói, por três vezes entre maio e julho do corrente ano, a saber:

1 — Em 26 de maio, recolhido para verificação das teclas. Trocadas as teclas **start, stop e recorder** e eliminado um mau contato na fonte de alimentação. Preço do conserto: Cr$ 470 (Cr$ 98 de peças e Cr$ 372 de mão-de-obra).

2 — Em 1º de julho, recolhido por mau funcionamento. Foi encontrado um pino solto, bem como mais um mau contato provocado por utilização incorreta. Preço do conserto: Cr$ 385 (Cr$ 41 de peças e Cr$ 344 de mão-de-obra).

3 — Em 17 de julho, recolhido por embolar a fita. Encontrado o rolo pressor espalhado, por uso de fita de qualidade inferior. Preço do conserto: Cr$ 196 (Cr$ 29 de peças e Cr$ 167 de mão-de-obra).

Verificando-se os serviços efetuados, nota-se que todos foram consertos distintos, o que por si só explica a cobrança das quantias especificadas. A garantia de um mês refere-se às peças e à mão-de-obra de um mesmo defeito, o que não é o caso do nosso consumidor. **Ary de Mesquita Bicudo, Departamento de Relações com os Consumidores, Philips do Brasil — São Paulo (SP).**

Erros inadmissíveis

ERRATA

Avisamos aos leitores que por falhas técnicas houve um pequeno erro na sequência de texto desta edição. Assim sendo, a sequência normal da página 64 são as páginas 72,73 e 74. Somente após a página 74 tem início o Capítulo II.
Com relação ao gráfico "PROVAS PARA A CLASSIFICAÇÃO DE ESTREPTOCOCOS DE INTERESSE HUMANO", da página 15 desta edição, toda vez que aparecerem as letras a, b e y deve-se ler α, β e γ

O "pequeno erro", multiplicado

PROTESTO contra a firma Mc Will Editores Incorporados Ltda., editora do livro **Microbiologia Clínica**, de autoria do Dr Roberto A. Moura. Encomendei o citado livro pelo reembolso postal, e qual não foi minha decepção ao recebê-lo e constatar que na errata o aviso do "pequeno erro" é um simples absurdo (anexo). Além dos erros, ainda veio com muitas páginas sem o corte (juntas). Para um livro simples, ao preço de Cr$ 350, com 119 páginas, acho que a Mc Will deveria ter um pouco mais de respeito para com os consumidores. Aproveito o momento para alertar o órgão fiscalizador dessa natureza (se é que existe) para que tome as devidas providências e puna os irresponsáveis pela publicação, pois é inadmissível que ela venha com tamanhos erros (...). **Wagner Peres de Almeida — Resende (RJ).**

NOVOS "DESIGNERS" DITAM A DECORAÇÃO DOS ANOS 80

Patrícia Mayer

O carioca, nos últimos anos, viu surgir nos pontos nobres de comércio diversas lojas com a intenção de vender decoração: idéias, móveis, objetos. Seus proprietários, jovens recém-formados entre 25 e 30 anos, que pouco a pouco vão abrindo caminho num ramo outrora destinado à decoradores ou à cópia do que se fazia na Itália ou nos Estados Unidos.

Formados em arquitetura ou desenho industrial, alguns com cursos de especialização em escolas na Europa ou Estados Unidos, os novos **designers** representam uma geração preocupada em dizer **não** às idéias e material importado; tônica do que havia de bonito em **design** de móveis há 10, 15 anos atrás, e partir para a criação e execução da mobília e acessórios para decoração com material encontrado com abundância em terras brasileiras.

Entre eles, não há preocupação manifesta em competir, esconder o que há de novo. Quando se conhecem, trocam idéias, confabulam sobre a escolha dos materiais, discutem tendências.

O resultado, para quem se preocupa com o melhor em decoração, é dos mais gratificantes: móveis de madeira trabalhados de forma pouco convencional, artesanato brasileiro forma diferente, muito material orgânico na composição de mesas e consoles e sobretudo um **design** preocupado em ser **nosso**, bem brasileiro.

Importante destacar que não há nada premeditado nessa nova geração de criadores. Não pensam, nem nunca pensaram em formar um grupo ou escola destinado à uma nova forma de decorar e desenhar móveis. Só conhecendo o trabalho de alguns deles é possível identificar uma linha de pensamento comum, talvez revolucionária, numa forma latente.

Fotos de Basilio Calazans

Uma secção do tronco na A.M.C. é usada como pé de mesa (Cr$ 12 mil a base; Cr$ 5 mil o tampo de vidro)

Uma das criações dos novos *designers* Alberto Miguel e Chyntia: mesa de jantar trabalhada em *marqueterie*. No centro de mesa, presa de elefante de 15,50K em base escultórica de pedra sabão do artista Tadeu (Cr$ 280 mil).

Tronco de árvore com camada de resina na superfície é uma das criações de Maria Ivonne Nauemberg para mesas de lado ou centro (preço varia de Cr$ 25 mil a Cr$ 30 mil)

Fotos de Vidal da Trindade

Abajur com base laqueada e detalhe em metal que sustenta esqueleto de animal pré-histórico. Nessa base, qualquer peça pode ser valorizada, seja uma escultura, seja uma antiguidade (Cr$ 17 mil, base e cúpula; o animal é Cr$ 9 mil)

Os *designers* da A.M.C., além de criar móveis e projetos de arquitetura e decoração, pesquisam as ofertas do mercado, trazendo artesanato para o *show-room* da loja. Na foto, cerâmica dos ceramistas Vicco e Mieko (peças variam entre Cr$ 1 mil a Cr$ 20 mil) e luminária de pé de bronze (Cr$ 15 mil 750)

MARIA IVONNE E AS FORMAS DA NATUREZA

O primeiro trabalho de Maria Ivonne Nauemberg, há seis anos foi uma mesa de jantar para seu apartamento. Os pés em pele de cabra de diversos tamanhos com camada grossa de resina de poliuretano por cima entremeados com **cache-pots** e plantas sustentavam um cristal, o tampo da mesa — tudo idealizado e executado pela própria desenhista industrial, que só contou com ajuda de um servente para cortar, polir, lixar. Os amigos que visitavam, conhecendo a mesa, se interessaram e pediram para Maria Ivonne repetir seu trabalho, criar outros. Hoje, com 25 anos, além de decoradora de ambientes, ela mantém um galpão em Santa Teresa onde supervisiona a execução de seus desenhos de mesas de jantar, centro e lado, além de consoles, cerca de 10 ou mais pedidos por mês, quantidade que ela faz questão de manter, "já que o trabalho é artesanal, único, não repeti mais do que duas vezes cada peça."

Maria Ivonne trabalha com materiais orgânicos enriquecidos. Sua intenção é levar pedaços da natureza aos ambientes. Em seus móveis, usa cipó, troncos de árvores, pele de cabra, tudo trabalhado em técnica especial com resina de poliuretano.

— Morei em fazenda durante dois anos e me fascinava o material que se encontra na natureza, além das próprias formas desse material. Sempre procurei estudar o que poderia fazer com esse material.

Atualmente, a **designer** tem usado troncos de árvores naturais como pés de mesa ou mesmo a mesa em si.

Tudo começou num dia em que o vento derrubou algumas árvores no Leblon. Saindo, notei que o Departamento de Parques e Jardins estava recolhendo as árvores caídas. Aproveitei a serra elétrica e pedi para seccionarem os troncos nas partes de que mais gostei. Coloquei dentro do carro e fui direto para meu galpão em Santa Teresa e comecei a fazer experiências com resina nos troncos, colocando uma camada grossa no topo e mais fina no tronco para evitar bichos — conta ela.

O resultado da experiência com os troncos foram duas mesas de centro, sucesso imediato. Maria Ivonne passou então a observar árvores nas matas, florestas em fazendas que freqüenta e criar as mais diversas formas em cima da natureza. — Apesar de o peso físico das peças ser grande, o móvel é visualmente leve, meio flutuando no ar.

O cipó é outro material orgânico que Maria Ivonne vem usando para revestir pés de mesa, procurando sempre usar o cristal para tampo e colocando-o de forma a dar leveza ao móvel.

O dia-a-dia da **designer** é dividido entre o **atelier** em Santa Teresa, onde está todas as manhãs, e a visita aos clientes de decoração, à tarde. Para ela, decoração e **design** de móveis são atividades distintas, que faz questão de separar. Não tem loja, preferindo vender através de contato direto com o cliente:

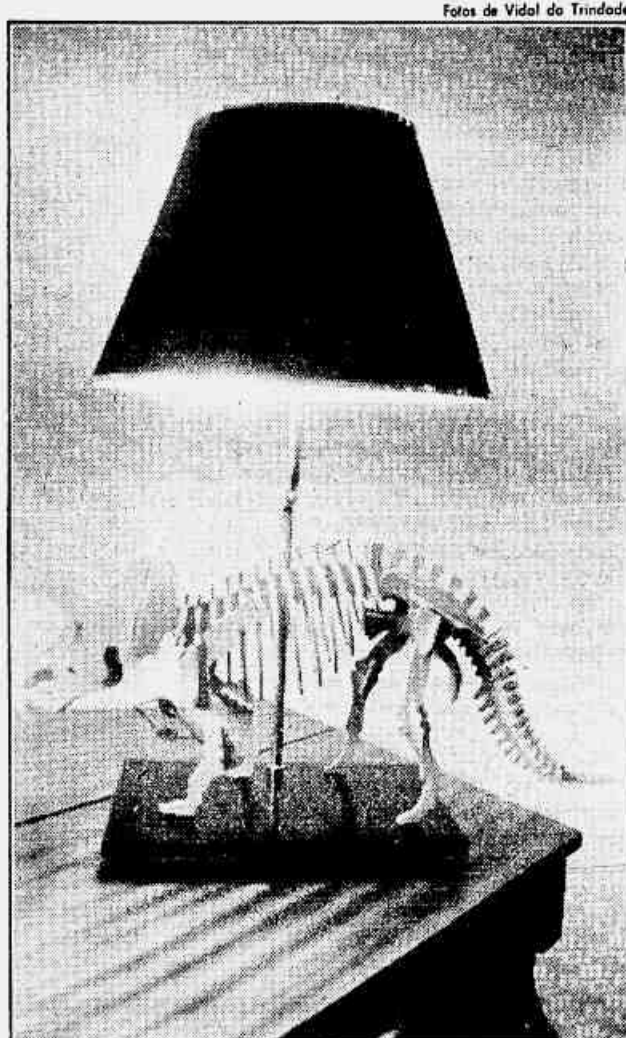
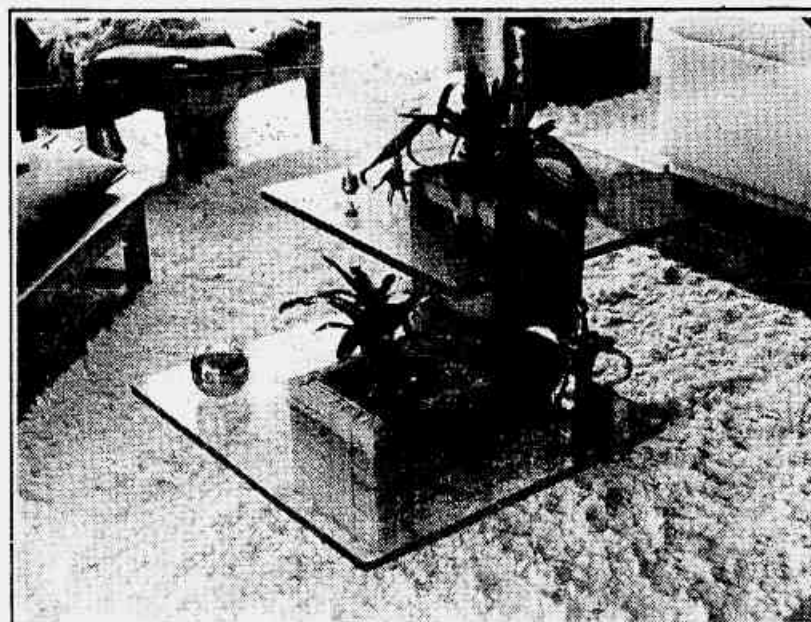
— Nunca pensei em abrir loja, mas já cheguei a fornecer para uma. Não deu certo, pois a idéia que tenho dos meus móveis é criar para uma pessoa, solucionar problemas de espaço físico e visual e, quando crio para loja, não visualizo para onde vai, é mais comercial do que artesanal. E se trabalho com formas da natureza, estou ciente que não existem duas iguais.

A inclinação de Maria Ivonne por decoração veio desde pequena. Quando podia escolher os presentes de aniversário, sempre optava pela remodelação de seu quarto, feita por ela mesmo:

— Guardava dinheiro da mesada para comprar objetos decorativos.

A primeira decoração integral de Maria Ivonne foi a de seu próprio apartamento. Gostaram e a requisitaram:

— Nunca me programei para ser profissional de decoração, fui me transformando.

Devido à dificuldade de encontrar o tronco perfeito, além de ser trabalho complicado de executar, os pés de mesa com tronco não podem custar um preço irrisório, saindo cada um cerca de Cr$ 25 mil e Cr$ 30 mil. Os trabalhos em cipó variam entre Cr$ 30 mil e Cr$ 35 mil, incluindo aí o preço do cristal. Todo trabalho de Maria Ivonne é feito sob encomenda.

Criação da *designer* Maria Ivonne Nauemberg, dentro da sua linha de trabalho com materiais orgânicos: mesa em dois planos, para centro de ambiente, com pés forrados de cipó (cerca de Cr$ 35 mil)

SHAOUL YAHOUDA E AS IDÉIAS DO TRÓPICO

SHAOUL Yahouda é francês e já morou em diversas partes do mundo, entre Canadá, Inglaterra, Itália e Brasil. Aqui esteve de 1959 a 1968 e voltou em 1977, para fixar residência. No tempo em que esteve na Inglaterra, Shaoul estudou na Escola de Design da North London Politechnic e no Canadá, em Montreal, se ligou, em estágios, a **designers** e arquitetos. Quando voltou ao Brasil sua ambição maior era criar um móvel que tivesse algo a ver com o Brasil, com o **modus-vivendi** brasileiro, com o clima tropical e afastar a idéia generalizada de que aqui também devia ser usado o veludo e o brocado, como na Europa. Seu primeiro contato foi com arquitetos, até que chegou o momento de abrir uma loja, um espaço para apresentar seu trabalho.

Unido à Celso Rubistein, que entende e gosta de decoração, Shaoul abriu há nove meses, no Shopping Center da Gávea, sua loja, a Tropico. Com 30 anos, é ele quem desenha e idealiza os projetos de decoração, enquanto Celso, 25 anos, dá assessoria e cuida das promoções e vendas. É Celso, o mais articulado, quem define e explica o trabalho do companheiro:

— Shaoul, em seus estudos na Inglaterra, se ligou à **art-nouveau** e **art-déco**. Chegando aqui, houve uma reciclagem em seu trabalho, uma adaptação ao Brasil e o resultado foram móveis sólidos, em madeira maciça, geralmente cerejeira, e em alguns é possível sentir a influência **art-déco e nouveau**.

A Tropico, além da proposta comercial, utiliza seu espaço como **show-room**. O cliente, ao entrar, tem idéia da linha que o **designer** trabalha, e o desenho exclusivo — o cartão de visita. Se houver interesse do cliente em projeto de decoração, Shaoul e Celso trabalharão com o cliente, procurando seguir a linha de sua filosofia:

— Procuramos atender o cliente de forma pessoal, fazemos uma análise rápida da vida que o cliente leva, do móvel que quer escolher — explica Celso.

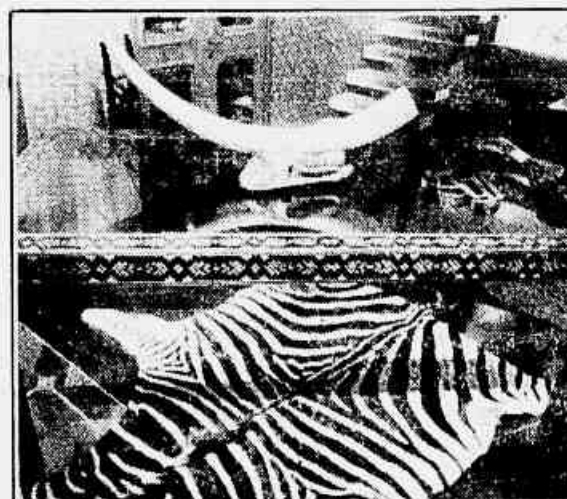
Uma equipe de marceneiros trabalha exclusivamente para a Tropico, num trabalho artesanal, de peças únicas, feitas sob encomendas e seguindo à risca o desenho de Shaoul, ("a não ser que o cliente estude antes conosco alguma alteração").

O material usado é a cerejeira, na sua cor natural. Mas, se houver preferência por outra madeira, o cliente pode fazer modificações. Shaoul usa a cerejeira pois, além de ser material bem brasileiro, está em extinção.

— Os acabamentos são sempre claros, naturais, procurando atender ao local e clima em que o brasileiro vive. Somos cercados de praias — diz Shaoul. A intenção de morar perto da praia é de ter coisas claras, não consigo imaginar rigidez na decoração. Outra coisa que me surpreende é o uso e abuso de metais, de aço escovado, nessa umidade, precisando ser limpo constantemente. O móvel tem que ter material certo, adaptado às necessidades da época, que não precise depender de ninguém para limpar.

No **show-room** da Tropico, a predominância é de cerejeira, em sofás, mesas de centro, cadeiras, mas é possível encontrar materiais como corda, mármores, laminados, em formatos diferentes, em conjunto com cerejeira. A decoração da loja é sóbria "propositalmente, para realçar os móveis". Shaoul preferiu pintar as paredes num tom neutro, amarelo-claro laqueado e usou espelho para forrar a parede de fundo, "que funciona para ampliar. Assim, nesse ambiente qualquer material fica bem, hoje cerejeira, amanhã outro material. Outra característica da loja é ser bem vazada, ampla, do lado de fora, da vitrina, se vê a loja inteira."

No atendimento aos clientes, Shaoul e Celso trabalham em conjunto: — Meu departamento é mais comercial, Shaoul é mais ligado na parte criativa, existe um balanço entre nós dois.

O *designer* Shaoul Yahouda e o promotor de vendas da Tropico, Celso Rubistein. A loja é de móveis e projetos representativos da geração dos novos *designers*. O bar, desenho de Shaoul, é de cerejeira e tem detalhes, bancada e forração interior em laminado de fórmica preta (Cr$ 138 mil). A mesa de centro, de cerejeira e vidro, tem tampo seguro com cordas, que se movimenta (Cr$ 38 mil). O sofá é de cerejeira maciça, trabalhada em gomos, com estofado acetinado em dois tons, branco e bege (Cr$ 68 mil)

ALBERTO, CYNTHIA E A PROPOSTA BRASILEIRA

FORMADOS em arquitetura há três anos, Alberto Miguel e Cynthia Haubold podem se orgulhar-se de possuir uma das mais inovativas e concorridas lojas de decoração do Rio, a A.M.C. (Alberto Miguel & Cynthia), que está reinaugurando, em espaço maior, no segundo andar do Shopping Center da Gávea.

Já casados e cursando o último ano de Arquitetura da UFRJ, os dois sentiram a importância de colocar o artesanato brasileiro em pauta, tendo em vista a prática da importação de desenho e objeto no ramo da decoração. Juntos, começaram a produzir desenho, usando mão-de-obra brasileira e, sobretudo, muito material nacional.

— Isso em plena época de importação, quando o mercado importava principalmente da Itália — conta Alberto, 30 anos, descendente de argentinos.

Na época, aparecia o Shopping Center da Gávea, propondo ser um espaço destinado a lojas de decoração, o que em parte cumpriu. No segundo andar, num espaço relativamente pequeno, foi montada a loja, o **show-room** e escritório de projetos de decoração do jovem casal. Quatro anos depois, os arquitetos foram obrigados a mudar provisoriamente para uma loja ao lado, até que a reforma e ampliação da A.M.C. ficasse pronta. Dia 29 de setembro, com uma coletiva inédita dos artistas que com eles trabalharam ao longo dos anos — escultores, artesãos, orientados ou não pelas idéias de Alberto e Cynthia — a nova A.M.C. inaugura para o grande público.

A tônica principal da A.M.C. é a promoção do **design** brasileiro, feito por artistas do Brasil.

"Isso faz parte de um dos setores de trabalho da A.M.C., o trabalho de seleção. Além de vendermos peças desenhadas e produzidas por nós mesmos, viajamos pelo Brasil e vamos selecionando o que é diferente, representativo em decoração" — conta Alberto. "Procuramos manter nossa linha e filosofia de gosto em três áreas designadas e claras: arquitetura, planejamento e decoração".

Quem visita a A.M.C., ainda com vitrine coberta de papel e letreiro escondido, conhece de perto os três setores definidos que o arquiteto diz existir nos 200m² da loja A.M.C. Na loja propriamente dita funciona o **show-room**, a parte de móveis e objetos ora selecionados, ora desenhados pelos arquitetos e executados pelos artesãos que trabalham com exclusividade para a firma.

— Mantemos inclusive uma indústria familiar em Sergipe, onde tenho família, diz Cynthia. — Aproveitamos a mão-de-obra ociosa da região. É de lá que vem nossos tapetes e almofadas de chenille. Mas, como somos muito detalhistas, até maçanetas e luminárias fazemos questão de que sejam executadas com exclusividade. Para isso contamos com metalúrgicas trabalhando **full-time** para nós. E como temos grande procura, trabalham a fundo sob nosso desenho.

Na área de arquitetura ou projetos, que funciona no jirau da loja, trabalham dois arquitetos e cinco estagiários sob supervisão de Alberto e Cynthia. Já na área de interiores ou decoração, os arquitetos consideram importante a ligação entre artistas e interiores:

— Procuramos fazer com que os clientes convivam com o que os artistas produzem, tudo isso em harmonia. O efeito final deve ser completo, harmônico, entrosado — explica Alberto. — Normalmente, a arquitetura parte do exterior, de uma fachada, para o interior. Nós em nossos projetos, partimos do uso interno para chegar ao lado de fora. E por uso interno entenda-se as necessidades da família, a mobília.

Ainda numa das salas da loja, funciona a seção de arquivo fotográfico da firma, à qual clientes e profissionais terão acesso para consulta dos produtos disponíveis e obras executadas pela firma.

Cynthia e Alberto procuram equilibrar o trabalho entre os projetos de arquitetura e decoração e o **show-room**. Atualmente, o casal tem atendido uma média de 15 projetos de decoração e arquitetura por mês, "e o que conseguimos atender bem, não adianta pegar mais e não poder dar bom atendimento". Trabalhando com o casal na loja, diariamente, estão 20 pessoas, entre arquitetos, estagiários, vendedores e ajudantes.

Os arquitetos contam a história do surgimento da A.M.C. em perfeita integração. Aliás, dizem, esse fator foi de grande importância para a rápida ascensão da loja no mercado. Hoje, além do sucesso no Rio, a A.M.C. está exportando móveis para os Estados Unidos, através de uma firma montada por eles há um ano em Nova Iorque.

— Primeiro exportamos para o Neiman Marcus (grande cadeia de loja americana), algumas peças isoladas e agora estamos montando através da nossa firma lá um **show-room** para venda atacado para os grandes **magazins** — diz Alberto.

Na loja do Shopping Center da Gávea, o projeto foi idealizado para dar maior mobilidade possível de arrumação. Dividida em **show-room** e o jirau, a A.M.C. por si só é um exemplo do que os jovens arquitetos são capazes de fazer. No teto, foi colocado uma grelha de tubos de ferro e a iluminação funciona como a de teatro, como se a loja fosse uma boca de cena. A partir dessa grelha de ferro, é enorme a possibilidade de criar divisórias, tetos, valorizar as peças com a iluminação. As paredes do **show-room** são de vidro pintado, em tons café, para dar idéia de infinito. No espaço de fundo da loja, realçado pela escada que leva ao jirau, em poliéster iluminado, a parede foi forrada de tecido estampado com as iniciais A.M.C. O piso é de granito, com filetes de metal e, nas intersecções, existe a possibilidade de tomadas e argolas para diversas finalidades.

Fotos de Basilio Calazans

Na geração dos novos *designers*, Alberto Miguel e Cynthia, da A.M.C., preocupam-se sobretudo em aproveitar material brasileiro para execução de seus desenhos de móveis e objetos.

"O MARXISMO ESTÁ DISTANTE DA REALIDADE ATUAL"

Maurilio Torres

OURO Preto — "O marxismo é uma doutrina que não assume qualquer compromisso com o homem que luta para preservar o meio em que vive." A declaração é do escritor Fernando Gabeira, cujo rompimento com as esquerdas, das quais foi ativista até os idos de 1968, tem muito a ver com sua nova posição do intelectual comprometida com a luta em defesa da ecologia. Para chegar a essa conclusão sobre o marxismo, "foi preciso que eu vivesse ano e meio num país socialista — Cuba, para onde fui no inico dos meus 10 anos de exílio."

No retiro provisório em que se confinou em Ouro Preto, "até encontrar um local definitivo, no mato, para viver", Fernando Gabeira se prepara para ser um ecologista por convicção e formação. Nascido às margens do rio Paraibuna, em Juiz de Fora, conta que sua infância foi sempre ligada à natureza. "Eu vivia numa casa que dava os fundos para um morro e era como se eu vivesse, livre filho da natureza, nesse morro, entre as plantas e os passarinhos."

"Hoje, as crianças não sabem mais nem os nomes dos passarinhos", afirma, ao condenar o abandono das coisas naturais e a má qualidade de vida nas cidades brasileiras. Gabeira se declara "triste" com esse problema, depois de ter vivido em grandes centros urbanos europeus, segundo ele, concebidos com muito mais humanismo e antropocentrismo do que as metrópoles do Brasil de hoje.

"Quando voltei, senti um choque ao rever São Paulo e já não considero o Rio de Janeiro uma cidade humanamente viável. Ouro Preto, hoje, já é um exemplo do que o desprezo pela natureza está fazendo com este país. Devia ser uma cidade que, pelas suas raízes, localização e importância, se tornasse um exemplo e um símbolo da preservação das coisas naturais".

"No entanto, o que se vê é uma cidade poluída, com seus morros desfigurados pelas favelas e crescimento desordenado. De manhã, a gente olha para as montanhas a Oeste e vê, a fumaça preta do Saramenha (bairro em que se situa a fábrica da Alcan — Alumínio do Brasil) subindo e se precipitando sobre a paisagem", lamenta-se, com um gesto em direção às montanhas e o casario da ex-Vila Rica.

Gabeira está sentado na relva, sob uma mangueira do quintal em patamares do hotel Solar das Lajes, à luz do crepúsculo que cai sobre Ouro Preto e deixa apenas o vulto das igrejas e edifícios nobres do barroco. A tarde em Vila Rica não tem aquela paz que se esperava da cidade. Na rua em frente ao hotelzinho, asfaltada, o movimento de veículos é constante e acaba matando a paz da noite que cai, como que a ilustrar o desencanto do intelectual.

Suas tentativas de conseguir uma casa para viver na cidade, como pretendia quando aqui chegou, foram frustradas. Às voltas com uma séria crise habitacional e um crescimento populacional que cada vez mais se agrava, a cidade inflacionou os preços dos aluguéis e a escassez da oferta supera muito a procura. "Mas até o fim do ano estou tranqüilo, pois fiz um acordo com o dono e poderei ir morando aqui no Solar das Lajes enquanto **transo** um lugar no mato."

O Hotel Solar das Lajes, de Pedro Correia de Araújo, escultor carioca radicado em Ouro Preto há três anos, é uma casa antiga, construída na encosta da serra de Ouro Preto, a cavaleiro do bairro de Antônio Dias, com um quintal luxuriante em suas plantas tropicais, um matagal meio agreste, com um cheiro forte que caracteriza o mato que nasce nas grotas úmidas da região.

"Quando falo em viver no mato, quero dizer mesmo é morar num local onde a gente esteja em contato com a natureza. Como essas comunidades ecológicas que estão surgindo no mundo inteiro. Pode ser que eu não forme, porém, uma comunidade. Meu negócio é mesmo viver dentro de um ambiente que deve ser o da gente. É com as coisas naturais que me sinto comprometido como intelectual, hoje em dia."

Na prática, Fernando Gabeira transformou sua própria atividade de escritor num contato diário com a natureza. Não trabalha em seu próximo livro **Entradas e Bandeiras** — o relato de sua volta ao Brasil após 10 anos de exílio político e o confronto de suas idéias atuais com as que levava ao deixar o país — no quarto do hotel que divide com Helena, a Lena, sua namorada mineira, ou num escritório vagamente prosaico.

Seu ambiente de trabalho é mesmo o próprio quintal da casa em que funciona o Solar das Lajes. Para ser mais coerente e se sentir mais integrado com o meio, Gabeira escreve sob uma mangueira frondosa, típica dos quintais ouro-pretanos. Lá está, dia e noite, ao ar livre, e até já meio empoeirada pela poluição lançada aos ares pela Alcan, uma mesa tosca, que comprou ali por perto, e uma cadeira, sobre a qual repousa a máquina de escrever.

Depois que terminar **Entradas e Bandeiras**, ele pretende entrar de rijo na sua obra em defesa da ecologia, "pensando poder fazer um pouco pelas pessoas com meu trabalho intelectual". Procura encontrar no ambiente rural das redondezas — quem sabe a localidade de São Bartolomeu ou a de Lavras Novas, onde vive um curioso povo que parece pertencer a uma família só — sua casa definitiva. "Quero é ficar aqui por perto e estar sempre em Ouro Preto", confessa.

Para Fernando Gabeira, o mundo chegou ao auge da mecanização numa espécie de paradoxo. "Quando a máquina domina tudo, o que se vê nos países europeus, por exemplo, é o homem tornar-se mais amigo da natureza. Em países como a Suécia, constroem-se ciclovias e os funcionários importantes viajam de trem. Quando eu fui maquinista lá, os ministros costumavam tomar meu trem para ir para o trabalho, mas, isso só, era possível porque as coisas funcionavam, os horários eram rígidos. No Brasil, as pessoas vivem uma espécie de loucura coletiva, não se respeita o ser humano, o homem vive em função da máquina. Aqui em Ouro Preto, já encontrei pessoas que sofreram 10 capotagens. Logo aqui."

— Seu rompimento com a esquerda tem algo a ver com o que você viveu no exterior, no exílio?

— Talvez tenha sido uma forma de repensar minhas próprias posições e convicções políticas e filosóficas. Quando deixei o Brasil, eu não sabia nada sobre marxismo. Lá fora é que fui ler e estudar Marx e amadureci. Quer dizer, eu era aqui um jovem deslumbrado, sob a influência de idéias, pessoas, ambientes, movimentos em que me envolvera. Convicção filosófica, tinha bem pouca. Agora, acho que o marxismo está bastante distante da realidade do mundo atual.

— Você considera Marx superado?

— Quando Marx escreveu sua obra, formulou-a, de certa forma, reformulando conceitos de Hegels e Adam Smith. Eu diria que era hora de partir para uma coisa semelhante. Talvez uma reformulação filosófica a partir de Karl Marx. Os marxistas se mostram intransigentes diante da revolução cultural imposta ao mundo pelos jovens. São incapazes de assimilar a contestação dos jovens. Está aí um sinal de que já está havendo uma dicotomia.

Foto de Cândido Andrade

Gabeira prepara-se para assumir um papel ecológico-naturalista com galinha, livro e brinco